

Brasília, 23 de outubro de 2012 às 16h19
Seleção de Notícias

= LANÇAMENTO DO MAPA DO TRABALHO INDUSTRIAL 2012 =
20/9/2012 - São Paulo/SP

Pesquisa: 20/9 a 20/10/2012 - Mídia impressa nacional e regional, e onlines

Resumo da minha seleção de notícias

Total de notícias selecionadas: 245

Espaço e alcance:

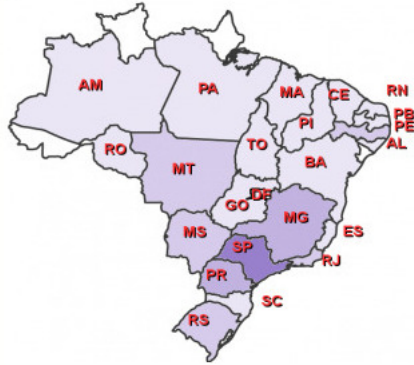
Área: 5.549 cm de coluna
 Público: 7.437.464 leitores
 Valor: R\$ 607.408,00
 Total de veículos: 138

Valores estimados

Veículos:

- Valor Econômico (1)
- Estado de Minas (3)
- Folha de S. Paulo (2)
- O Globo (1)
- Brasil Econômico (1)
- Correio Braziliense (1)
- Veículo Avulso Online (2)
- Mirian Gasparin - Economia (2)
- Monitor Mercantil Digital (1)

Distribuição das notícias por estado

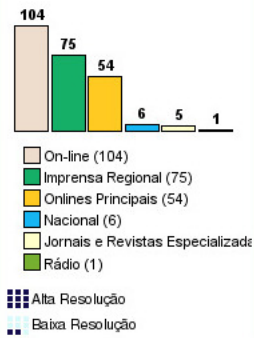


Distribuição de notícias em veículos de circulação regional:

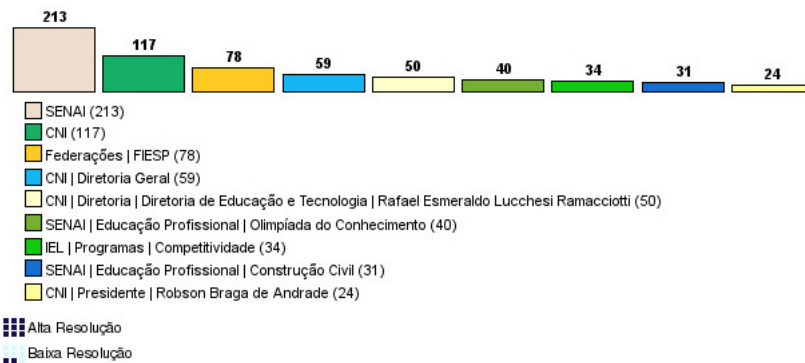
- SP (36)
- PR (18)
- MG (17)
- MS (11)
- RJ (11)
- RS (11)
- PE (10)
- MT (9)
- AL (7)
- PA (6)
- SC (6)
- DF (4)
- PB (4)
- RN (4)
- CE (3)
- GO (3)
- ES (2)
- TO (2)
- AM (1)
- BA (1)
- MA (1)
- PI (1)
- RO (1)

Número de notícias em veículos com distribuição nacional ou internacional: 76

☰ **POR MÍDIA**



☰ **NÚMERO DE NOTÍCIAS POR PASTA DE ASSUNTO**



☰ **EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE NOTÍCIAS NO PERÍODO**



17 de setembro de 2012

MaxPress | BR

Fiesp e CNI lançam Olimpíada do Conhecimento 2012	21
--	-----------

20 de setembro de 2012

Folha de S. Paulo | BR

Mais mão de obra - Mônica Bergamo	23
--	-----------

MÔNICA BERGAMO

Mirian Gasparin - Economia | BR

Indústria precisará de mais de 7 milhões de técnicos até 2015	27
--	-----------

MIRIAN GASPARIN

Mirian Gasparin - Economia | BR

Indústria precisará de mais de 7 milhões de técnicos até 2015	29
--	-----------

TRABALHO

Monitor Mercantil Digital | RJ

Indústria vai precisar de 7,2 milhões de técnicos	31
--	-----------

CONJUNTURA

Campo Grande Urgente | BR

Pesquisa aponta que indústria de MS precisa de 61,3 mil profissionais	32
--	-----------

Economia & Negócios - Agência Estado | SP

CNI: inflação está controlada e preços não pressionam	34
--	-----------

ECONOMIA

Economia & Negócios - Agência Estado | SP

País deve formar 7,2 mi de pessoas até 2015, diz Senai	35
---	-----------

ECONOMIA

Folha.com | BR

Indústria vai abrir 7 milhões de vagas para técnicos até 2015	36
--	-----------

EMPREGOS

Folha.com | BR

Brasil precisa formar 7,2 milhões com nível técnico até 2015, diz indústria	37
--	-----------

MERCADO

Folha.com | BR

Mônica Bergamo; Lula ficará distante do palanque paulistano nos próximos dias	38
--	-----------

COLONAS

G1 - Globo | BR

Indústria precisará de 7,2 milhões de técnicos até 2015, diz Senai	41
---	-----------

CONCURSOS E EMPREGO

G1 - Globo | BR

Indústria demandará 7,2 milhões de técnicos até 2015, diz estudo 44
ECONOMIA

Jornal de Londrina | PR

Indústria precisará de 7 milhões de trabalhadores com qualificação técnica até 2015 45
ECONOMIA

Jornal de Londrina | PR

CNI: inflação está controlada e preços não pressionam 46
ECONOMIA

O Diário de Maringá - Últimas Notícias | PR

Apenas 6,6% dos jovens cursam ensino técnico, diz Senai 47
GERAL

O Diário de Maringá - Últimas Notícias | PR

CNI: inflação está controlada e preços não pressionam 48
ECONOMIA

O Diário de Maringá - Últimas Notícias | PR

Sudeste e Sul lideram demanda por técnicos, aponta Senai 49
GERAL

O Diário de Maringá - Últimas Notícias | PR

País deve formar 7,2 mi de pessoas até 2015, diz Senai 50
ECONOMIA

O Documento | MT

Estado precisará qualificar 77,4 mil trabalhadores até 2015 51
ECONOMIA

Pioneiro | RS

Inflação está controlada e preços não pressionam, diz CNI 52
ECONOMIA

Pioneiro | RS

País deve formar 7,2 milhões de pessoas até 2015, diz Senai 53
ECONOMIA

Tribuna de Minas Online | MG

Apenas 6,6% dos jovens cursam ensino técnico, diz Senai 54
ÚLTIMAS

Tribuna de Minas Online | MG

País deve formar 7,2 mi de pessoas até 2015, diz Senai 55
ÚLTIMAS

Tribuna de Petrópolis | RJ

Sesi Barão do Rio Branco inaugura nova piscina 56

Valor OnLine | BR

Indústria demandará 7,2 milhões de técnicos até 2015, diz estudo 57
BRASIL

Veja quais são as profissões em alta na Indústria até 2015	58
Agência Brasil BR	
Demanda da indústria por trabalhadores com qualificação técnica será superior a 7 milhões até 2015, diz estudo	61
ECONOMIA	
Bastidores do Poder Online MT	
Demanda da indústria por trabalhadores com qualificação técnica será superior a 7 milhões até 2015	62
Bem Paraná Online PR	
Demanda da indústria por trabalhadores com qualificação técnica será superior a 7 milhões até 2015	63
TRABALHO & NEGÓCIOS	
Bem Paraná Online PR	
Eleições - Oportunismo	64
PARABÓLICA	
BOL - Notícias BR	
Apenas 6,6% dos jovens cursam ensino técnico, diz Senai	66
BRASIL	
BOL - Notícias BR	
Indústria vai abrir 7 milhões de vagas para técnicos até 2015	67
ECONOMIA	
BOL - Notícias BR	
Brasil precisa formar 7,2 milhões com nível técnico até 2015, diz indústria	68
ECONOMIA	
BOL - Notícias BR	
Lula ficará distante do palanque paulistano nos próximos dias	69
ENTRETENIMENTO	
BOL - Notícias BR	
Indústria demandará 7,2 milhões de técnicos até 2015, diz estudo	72
ECONOMIA	
BOL - Notícias BR	
Sudeste e Sul lideram demanda por técnicos, aponta Senai	73
BRASIL	
Boqueirão News SP	
Demanda da indústria por trabalhadores com qualificação técnica será superior a 7 milhões até 2015, diz estudo	74
ECONOMIA	
Brasília em Tempo Real DF	
Indústria precisará de 7,2 milhões de técnicos até 2015, diz Senai	75
ECONOMIA	

Canal Executivo BR	
Confira as profissões em alta na indústria	76
<small>PESQUISAS</small>	
correiobrasiliense.com.br BR	
Demanda por trabalhador com qualificação será superior a 7 mi até 2015	79
<small>ECONOMIA</small>	
correiobrasiliense.com.br BR	
Entidades lançam a 7ª edição da Olimpíada do Conhecimento	80
Corumbá On line MS	
Pesquisa do Senai aponta que indústria de MS precisa de 61,3 mil profissionais capacitados	81
DCI Online SP	
Demanda da indústria por trabalhadores com qualificação técnica será superior a 7 milhões	83
<small>POLÍTICA</small>	
Diário da Manhã - Últimas Notícias GO	
Apenas 6,6% dos jovens cursam ensino técnico, diz Senai	84
Diário da Região - S. J. do Rio Preto - Últimas SP	
Apenas 6,6% dos jovens cursam ensino técnico, diz Senai	85
<small>GERAL</small>	
Diário da Região - S. J. do Rio Preto - Últimas SP	
Sudeste e Sul lideram demanda por técnicos, aponta Senai	86
<small>GERAL</small>	
Diário de Natal Online RN	
País deve formar 7,2 mi de pessoas até 2015, diz Senai	87
Diário do Grande ABC Online SP	
Apenas 6,6% dos jovens cursam ensino técnico	88
<small>NACIONAL</small>	
Diário do Grande ABC Online SP	
CNI: inflação está controlada e preços não pressionam	89
<small>ECONOMIA</small>	
Diário do Grande ABC Online SP	
Senai: Sudeste e Sul lideram demanda por técnicos	90
<small>NACIONAL</small>	
Diário do Grande ABC Online SP	
País deve formar 7,2 mi de pessoas até 2015, diz Senai	91
<small>ECONOMIA</small>	
Economia - IG BR	
País precisa formar 7,2 milhões de técnicos até 2015	92
<small>CARREIRAS</small>	
Estadão.com.br - Últimas notícias BR	
Apenas 6,6% dos jovens cursam ensino técnico, diz Senai	93
<small>NOTÍCIAS</small>	

Sudeste e Sul lideram demanda por técnicos, aponta Senai	94
<small>NOTÍCIAS</small>	
Executivos Financeiros Online BR	
Indústria precisará de 7,2 milhões de técnicos até 2015	95
Extra Online RJ	
Indústria demandará 7,2 milhões de técnicos até 2015, diz estudo	97
Folha de Pernambuco - Online PE	
Sudeste e Sul lideram demanda de profissionais capacitados nas áreas técnicas	98
Folha de Pernambuco - Online PE	
País deve formar 7,2 milhões de pessoas até 2015, diz Senai	99
Folha do Estado Online MT	
Demanda da indústria por trabalhadores com qualificação técnica será superior a 7 milhões até 2015, diz estudo	100
<small>ECONOMIA</small>	
Gazeta Digital MT	
Estado precisará qualificar 77,4 mil trabalhadores	101
<small>ECONOMIA</small>	
Gazeta do Povo - Online PR	
Indústria precisará de 7 milhões de trabalhadores com qualificação técnica até 2015	102
<small>ECONOMIA</small>	
Gazeta do Povo - Online PR	
CNI: inflação está controlada e preços não pressionam	103
<small>ECONOMIA</small>	
Hoje em Dia - Online MG	
Apenas 6,6% dos jovens cursam ensino técnico, diz Senai	104
Hoje em Dia - Online MG	
Demanda da indústria por técnicos será superior a 7 milhões até 2015	105
Hoje em Dia - Online MG	
CNI: inflação está controlada e preços não pressionam	106
Hoje em Dia - Online MG	
Sudeste e Sul lideram demanda por técnicos, aponta Senai	107
Intellog RS	
Indústria demandará 7,2 milhões de técnicos até 2015, diz estudo	108
<small>DESTAQUES</small>	
JB Online BR	
Estudo: demanda por trabalhadores qualificados será superior a 7 mi até 2015	109
<small>ECONOMIA</small>	

Jornal Agora MS MS	
Indústria de MS precisa de 61,3 mil profissionais capacitados	110
Jornal Cruzeiro do Sul Online SP	
Apenas 6,6% dos jovens cursam ensino técnico, diz Senai	112
<small>ECONOMIA</small>	
Jornal Cruzeiro do Sul Online SP	
CNI: inflação está controlada e preços não pressionam	113
<small>ECONOMIA</small>	
Jornal Cruzeiro do Sul Online SP	
Sudeste e Sul lideram demanda por técnicos, aponta Senai	114
<small>ECONOMIA</small>	
Jornal Cruzeiro do Sul Online SP	
País deve formar 7,2 mi de pessoas até 2015, diz Senai	115
<small>EDUCAÇÃO</small>	
Jornal do Comércio RS - Online RS	
Para CNI, inflação está controlada e preços não pressionam	116
<small>CONJUNTURA</small>	
Midiamax News MS	
Pesquisa do Senai aponta que indústria de MS precisa de 61,3 mil profissionais capacitados	117
<small>EMPREGO</small>	
Midiamax News MS	
Pesquisa do Senai aponta que indústria de MS precisa de 61,3 mil profissionais capacitados	119
MidiaNews MT	
País deve formar 7,2 mi de pessoas até 2015, diz Senai	121
<small>BRASIL</small>	
O Fluminense Online RJ	
Qualificação: Fiesp diz que falta mão de obra na indústria nacional	122
<small>ECONOMIA</small>	
O Guaporé Online RO	
Demanda da indústria por trabalhadores com qualificação técnica será superior a 7 milhões até 2015	123
<small>RONDÔNIA</small>	
O Liberal Online - Americana SP	
Apenas 6,6% dos jovens cursam ensino técnico, diz Senai	124
<small>BRASIL</small>	
O Liberal Online - Americana SP	
CNI: inflação está controlada e preços não pressionam	125
<small>ECONOMIA</small>	
O Liberal Online - Americana SP	
Sudeste e Sul lideram demanda por técnicos, aponta Senai	126
<small>BRASIL</small>	

O Liberal Online - Americana | SP

País deve formar 7,2 mi de pessoas até 2015, diz Senai 127
ECONOMIA

Panorama Brasil | BR

Demanda da indústria por trabalhadores com qualificação técnica será superior a 7 milhões 128
ECONOMIA

Paraná Online | PR

Indústria precisará de 7,2 milhões de técnicos até 2015 129
ECONOMIA

Portal ORM | PA

País deve formar 7,2 mi de pessoas até 2015, diz Senai 130
ECONOMIA

Portal Uai Notícias | MG

Demanda da indústria por trabalhadores com qualificação técnica será superior a 7 mi até 2015 131
ECONOMIA

Portal Uai Notícias | MG

Inflação está controlada e preços não pressionam, diz CNI 132
ECONOMIA

Portal Uai Notícias | MG

País deve formar 7,2 mi de pessoas até 2015, diz Senai 133
ECONOMIA

R7 | BR

Apenas 6,6% dos jovens cursam ensino técnico, diz Senai 134
EDUCAÇÃO

R7 | BR

CNI: inflação está controlada e preços não pressionam 135
ECONOMIA

R7 | BR

País deve formar 7,2 mi de pessoas até 2015, diz Senai 136
ECONOMIA

R7 | BR

Setor de alimento precisa de mais de 174 mil cozinheiros com ensino médio até 2015, diz pesquisa 137
EDUCAÇÃO

R7 | BR

País deve formar mais de 7,2 milhões de técnicos para indústrias até 2015 138
EDUCAÇÃO

Rac.com.br | SP

Apenas 6,6% dos jovens cursam ensino técnico, diz Senai 139
EDUCAÇÃO

Rac.com.br | SP

País deve formar 7,2 mi de pessoas até 2015, diz Senai 140
NACIONAL

Terra - Notícias | BR

Demanda da indústria por trabalhadores com qualificação técnica será superior a 7 milhões até 2015, diz estudo 141
NOTÍCIAS

Terra - Notícias | BR

Fiesp e CNI lançam Olimpíada do Conhecimento nesta quinta 142
NOTÍCIAS

Tribuna do Norte Online - Natal | RN

Mapa do Trabalho mostra que Indústria precisará de 7,2 milhões de técnicos até 2015 143
ECONOMIA

Universo Jurídico | BR

Indústria precisará de 7,2 milhões de técnicos até 2015 144

UOL Notícias | BR

Apenas 6,6% dos jovens cursam ensino técnico, diz Senai 145
ÚLTIMAS NOTÍCIAS

UOL Notícias | BR

Indústria demandará 7,2 milhões de técnicos até 2015, diz estudo 146
ECONOMIA

Zero Hora - Últimas Notícias | RS

Inflação está controlada e preços não pressionam, diz CNI 147
ECONOMIA

Zero Hora - Últimas Notícias | RS

País deve formar 7,2 milhões de pessoas até 2015, diz Senai 148
EMPREGOS E CARREIRAS

Época Negócios - Online | BR

Indústria precisará de 7,2 milhões de técnicos até 2015 149
INFORMAÇÃO

Exame.com | BR

Inflação está controlada e preços não pressionam, diz CNI 151
ECONOMIA

IstoÉ Dinheiro Online | BR

CNI: inflação está controlada e preços não pressionam 152
ECONOMIA

IstoÉ Online | BR

Apenas 6,6% dos jovens cursam ensino técnico, diz Senai 153
GERAL

IstoÉ Online | BR

CNI: inflação está controlada e preços não pressionam 154
ECONOMIA

IstoÉ Online | BR

País deve formar 7,2 mi de pessoas até 2015, diz Senai 155
ECONOMIA

CenárioMT | MT

Demanda da indústria por trabalhadores com qualificação técnica será superior a 7 milhões até 2015, diz estudo	156
MUNDO	

NE 10 | PE

Apenas 6,6% dos jovens cursam ensino técnico, diz Senai	157
EDUCAÇÃO	

NE 10 | PE

País deve formar 7,2 mi de pessoas até 2015, diz Senai	158
EDUCAÇÃO	

Paranashop | PR

Indústria precisará de 7,2 milhões de técnicos até 2015	159
--	-----

RBV News | MS

Mapa do Trabalho Industrial aponta profissões em crescimento no Estado	163
---	-----

21 de setembro de 2012

Estado de Minas | MG

Só 6,6% dos jovens fazem ensino técnico - Giro pelo Brasil	165
POLÍTICA	

Folha de S. Paulo | BR

Demanda da indústria será de 7,2 milhões de técnicos até 2015	167
MERCADO	

Correio Braziliense | BR

Demanda por técnico	168
ECONOMIA	

G1 - Globo | BR

DF precisará de 80 mil profissionais qualificados até 2015, aponta CNI	170
DISTRITO FEDERAL	

G1 - Globo | BR

Faltam milhões de profissionais de nível técnico na indústria brasileira	171
JORNAL DA GLOBO	

G1 - Globo | BR

Indústria deve empregar 7,2 milhões de trabalhadores técnicos até 2015	172
JORNAL HOJE	

A Gazeta - ES | ES

Indústria precisa de 7.2 milhões de técnicos	173
DINHEIRO	

Correio da Paraíba | PB

Indústria precisará de 7,2 mi de técnicos	174
--	-----

DCI - Comércio, Indústria e Serviços | SP

Governo trabalha para diminuir gargalo de mão de obra no Brasil	175
CAPA	

DCI - Comércio, Indústria e Serviços SP	
Indústria precisará de 7,2 milhões de técnicos até 2015	176
INDÚSTRIA	
Diário Catarinense SC	
"ESTELA BENETTI"	178
ESTELA BENETTI	
Diário de Natal RN	
Demanda por técnicos será superior a 7 milhões até 2015, diz estudo	180
ECONOMIA	
Diário do Comércio - MG MG	
País registra escassez de técnicos	181
ECONOMIA	
Diário do Comércio - MG MG	
País precisa formar 7,2 milhões de técnicos	182
CAPA	
Diário do Grande ABC SP	
Indústria demanda 7,3 mi de vagas qualificadas	183
ECONOMIA	
Diário do Nordeste CE	
Indústria vai precisar de 161 mil profissionais	184
Diário MS - Online MS	
Indústria do Estado tem déficit de 61,3 mil profissionais capacitados	186
ECONOMIA	
Gazeta do Povo PR	
Quer emprego? Procure uma indústria	187
ECONOMIA	
Jornal Agora - Rio Grande RS	
Indústria gaúcha precisará de 554,3 mil profissionais capacitados até 2015	189
QUALIFICAÇÃO	
Jornal da Manhã - Ponta Grossa PR	
Indústria precisará de 7,2 milhões de técnicos até 2015	190
DINHEIRO	
Jornal da Tarde SP	
Indústria de SP vai precisar de 415 mil novos técnicos	191
SEU BOLSO	
Jornal da Tarde SP	
Senai vai fazer 'olimpíada técnica'	192
SEU BOLSO	
Jornal do Comercio AM AM	
Setor precisa de mais técnicos	193

O Estado - Online CE CE precisará de 161 mil profissionais até 2015	195
<small>ECONOMIA</small>	
O Estado do Maranhão MA Pergentino Holanda	197
<small>PERGENTINO HOLANDA</small>	
O Liberal PA Indústria paraense precisa de mais de 100 mil técnicos	198
<small>DINHEIRO</small>	
O Liberal PA Indústria paraense precisa de mais de 100 mil técnicos	199
<small>PODER</small>	
O Progresso MS MS precisa de 61,3 mil profissionais	200
Todo Dia - Campinas SP País deve formar 7,2 mi de pessoas	202
Tribuna de Minas Online MG País precisará de 7,2 mi com nível técnico	203
<small>ECONOMIA</small>	
Aquidauana News MS Indústria de MS precisa de 61,3 mil profissionais capacitados	204
Conexão Tocantins TO Tocantins demanda 15 mil profissionais capacitados, segundo dados divulgados pelo Senai	206
<small>ECONOMIA</small>	
DCI Online SP Governo trabalha para diminuir gargalo de mão de obra no Brasil	208
<small>SÃO PAULO</small>	
DCI Online SP Indústria precisará de 7,2 milhões de técnicos até 2015	209
<small>INDÚSTRIA</small>	
Diário do Grande ABC Online SP Indústria demanda 7,3 mi de vagas qualificadas	210
<small>ECONOMIA</small>	
FIEP Paraíba PB Indústria precisará de 7,2 milhões de técnicos até 2015	211
Hoje em Dia - Online MG Brasil tem que formar um milhão de técnicos até 2015	213
Jornal da Ciência - SBPC BR 5. Demanda por técnico	215
<small>NOTÍCIAS</small>	

Jornal Hoje - Online MS	
MS precisa de 61,3 mil profissionais	216
O Popular - Últimas Notícias GO	
Indústria precisará de 161,7 mil funcionários qualificados	218
Olhar Direto MT	
Demanda da indústria por trabalhadores com qualificação técnica será superior a 7 milhões até 2015, diz estudo	220
<small>ECONOMIA</small>	
Paraná Online PR	
Vagas em áreas técnicas crescem em todo o país	221
<small>CIDADE</small>	
Portal ORM PA	
Indústria paraense precisa de mais de 100 mil técnicos	222
<small>PARÁ</small>	
Invest NE BR	
Ceará precisará de 161,2 mil profissionais capacitados nos próximos três anos	223
RÁDIO BRASIL CENTRAL BR	
Pesquisa do Senai aponta que indústria de MS precisa de 61,3 mil profissionais capacitados	225
<small>ECONOMIA</small>	
22 de setembro de 2012	
G1 - Globo BR	
Produção aumenta procura por técnicos em aquicultura em Rondônia	227
<small>RONDÔNIA</small>	
Gazeta do Sul RS	
Novos trabalhadores	229
Administradores.com.br BR	
O que fazer para superar a falta de qualificação profissional?	230
Gazeta do Sul - Últimas Notícias RS	
Brasil precisa de mais 7,2 mi profissionais com nível técnico	232
MS Notícias MS	
Pesquisa do Senai aponta que indústria de MS precisa de 61,3 mil profissionais capacitados	233
O Fluminense Online RJ	
Demanda da indústria por trabalhadores com qualificação técnica será superior a 7 milhões até 2015, diz estudo	235
<small>PLANTÃO ECONOMIA</small>	
Tribuna do Norte - Apucarana - Online BR	
Brasil precisa de mais 7,2 milhões profissionais com nível técnico	236

23 de setembro de 2012

A Notícia | SC

Jovens deixam salas vazias	237
<small>ENSINO TÉCNICO</small>	

A Tarde | BA

Brasil tera que formar 7,2 milhões de profissionais	238
<small>ECONOMIA</small>	

Diário do Vale Online | RJ

Brasil precisa de mais 7,2 milhões de profissionais com nível técnico	240
--	-----

Jornal de Brasília | DF

Grande demanda até 2015	241
<small>CONCURSOS</small>	

A Crítica Online | MS

Pesquisa aponta que indústria de MS precisa de 61,3 mil profissionais	242
--	-----

24 de setembro de 2012

Valor Econômico | BR

Cartas de Leitores	244
<small>CARTAS DE LEITORES</small>	

Zero Hora | RS

Informe econômico	245
<small>INFORME ECONÔMICO</small>	

Zero Hora | RS

DE TIRAR O FÔLEGO	248
--------------------------------	-----

AB Notícias | PR

AB NOTÍCIAS PARANÁ	249
---------------------------------	-----

DCI Online | SP

"Direto de Brasília": Brasil precisa de 7 milhões de técnicos, diz Senai	251
<small>POLÍTICA</small>	

Envolverde | SP

Pantanal: um bioma ameaçado pelo desmatamento	253
<small>AMBIENTE</small>	

25 de setembro de 2012

Folha de Pernambuco | PE

País precisa de 7,2 milhões de técnicos	256
--	-----

Jornal de Santa Catarina | SC

MERCADO ABERTO Daniela Matthes - Interina	257
--	-----

Jornal do Commercio PE | PE

Estado precisa de técnicos	259
---	-----

BOL - Notícias BR	
Indústria precisará de 7,2 mi de técnicos para suprir demanda das empresas até 2015	260
<small>ECONOMIA</small>	
Jornal do Comercio Online PE	
Estado precisa de técnicos	261
<small>PERNAMBUCO</small>	
Meio Norte Online PI	
Indústria precisará de 7,2 mi de técnicos para suprir a demanda	262
<small>ECONOMIA</small>	
MidiaNews MT	
Indústria precisará de 7,2 mi de técnicos	263
<small>ECONOMIA</small>	
PautaSocial BR	
MUNDO SENAI APRESENTA A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL PARA A COMUNIDADE ...	264
<small>PAUTAS</small>	
UOL Notícias BR	
Indústria precisará de 7,2 mi de técnicos para suprir demanda das empresas até 2015	265
<small>EMPREGOS</small>	
CenárioMT MT	
Indústria precisará de 7,2 mi de técnicos	266
<small>ECONOMIA</small>	
26 de setembro de 2012	
O Globo BR	
Estuda que melhora	267
<small>ANCELMO GOIS</small>	
Brasil Econômico BR	
Companhias brigam até por profissional de nível técnico	272
<small>EMPRESAS</small>	
Diário Catarinense SC	
"ANCELMO GOIS"	274
<small>ANCELMO GOIS</small>	
Diário de S. Paulo SP	
Ancelmo Gois	275
<small>ANCELMO GOIS</small>	
Gazeta de Alagoas AL	
Ancelmo Góis	276
<small>ANCELMO GOIS</small>	
O Liberal PA	
Ancelmo Gois	278
<small>ANCELMO GOIS</small>	
Brasil Economico - Online BR	
Companhias brigam até por profissional de nível técnico	279
<small>EMPRESAS</small>	

Pesquisa mostra os técnicos que as empresas querem no Estado	281
---	------------

A coluna de hoje	283
-------------------------------	------------

Carreiras	286
------------------------	------------

Empresas vão investir mais de R\$ 570 mi na PB e gerar mais de 570 empregos diretos	287
--	------------

Campanha pela saúde das mamas tem início no dia 03 de Outubro	289
--	------------

27 de setembro de 2012

Senai-PA promove auxílio na escolha profissional através de cursos	292
---	------------

Indústria de SC vai precisar de mais de 461 mil trabalhadores até 2015	293
---	------------

LIVRE MERCADO	294
----------------------------	------------

Precisa-se de profissionais técnicos!	296
--	------------

28 de setembro de 2012

Indústria terá que contratar 165 mil técnicos até 2015 em PE, diz pesquisa	298
---	------------

Campinas e região precisarão de 37,3 mil pessoas qualificadas na indústria	299
---	------------

Indústria perde competitividade com falta de mão-de-obra qualificada no RS	301
---	------------

Empregos na região de São Carlos vão exigir qualificação, diz Senai	302
--	------------

Empregos na região de São Carlos vão exigir qualificação, diz Senai	304
--	------------

Folha de Londrina - FolhaWeb | PR

Qualificação é porta de entrada para a indústria 305
ECONOMIA

Portal ORM | PA

O Pará precisa formar 104,4 mil trabalhadores até 2015 para atender à demanda do mercado .. 306
EDITORIAL

29 de setembro de 2012

Brasília Em Dia | DF

Informativo Fibra 308
INFORMATIVO FIBRA

Folha de Pernambuco | PE

PE precisará formar 165 mil técnicos até 2015 309

Jornal do Tocantins | TO

Breves 310
ESTADO

Folha de Pernambuco - Online | PE

PE precisará formar 165 mil técnicos até 2015 311

30 de setembro de 2012

Gazeta de Alagoas | AL

Déficit de profissionais é de 7,2 milhões 312

Jornal de Jundiá | SP

Profissionais de nível técnico estão em alta 313
EMPREGOS

Diário de Natal Online | RN

A onda agora é o ensino técnico 314

O Fluminense Online | RJ

Setor da indústria tem 7 milhões de vagas 318
EMPREGOS E NEGÓCIOS

01 de outubro de 2012

Jornal do Commercio RJ | RJ

Capacitação e tecnologia para aumentar competitividade 320
185 ANOS

02 de outubro de 2012

Estado de Minas | MG

Do curso para a vaga 321
ECONOMIA

Estado de Minas | MG

Indústria promove maior treinamento da história 323
ECONOMIA

Correio Popular SP	
Cotuca abre inscrições do vestibulinho 2013	325
<small>CIDADE</small>	
Diário do Nordeste CE	
Mão de obra industrial	326
<small>EDITORIAL</small>	
Tribuna de Petrópolis RJ	
Seminário de Construção Civil discute inovação e mercado	328
Extra Online RJ	
Técnico está em alta na indústria	329
03 de outubro de 2012	
G1 - Globo BR	
Setor industrial vai precisar de 7,2 milhões de técnicos, diz pesquisa	331
<small>BOM DIA BRASIL</small>	
Gazeta de Alagoas AL	
Apenas 6,6% têm educação focada no trabalho	332
Administradores.com.br BR	
Indústria catarinense qualificará 795 mil trabalhadores até 2014	333
Celulose Online BR	
Indústria de SC planeja qualificar 795 mil trabalhadores até 2014	335
O Liberal Online - Americana SP	
Indústria de SP vai precisar de 2,53 milhões de profissionais qualificados	337
<small>SEU VALOR</small>	
O Popular - Últimas Notícias GO	
Salvemos nossas crianças!	338
Gazeta do Oeste Online MG	
Empresas investem mais em profissionais qualificados	340
<small>LOCAL</small>	
05 de outubro de 2012	
Tribuna de Petrópolis RJ	
Semana Nacional de Ciência e Tecnologia começa dia 15	341
06 de outubro de 2012	
Brasília em Tempo Real DF	
Brasil vai enviar 2 mil professores de ensino técnico para capacitação	342
<small>POLÍTICA</small>	
07 de outubro de 2012	

Gazeta de Alagoas AL	
ESTADO PRECISA DE 45 MIL TÉCNICOS	343
Gazeta de Alagoas AL	
Novo perfil profissional impõe mais qualificação	344
Gazeta de Alagoas AL	
Apenas 6,6% são educados para o trabalho	345
Gazeta de Alagoas AL	
15% saem de cursos com emprego	346
Diário de Pernambuco - Online PE	
Profissionais técnicos continuam no topo das demandas das empresas	347
ECONOMIA	
Jornal da Paraíba - Online PB	
Cresce procura por técnicos	348
 08 de outubro de 2012	
correiobrasiliense.com.br BR	
Entre o sucesso e a falta de oportunidade	349
CARREIRA	
 12 de outubro de 2012	
Documento Reservado PR	
Estudo do feito pelo SENAI mostra que indústria vai precisar de 7,2 milhões de técnicos até 2015	352
 18 de outubro de 2012	
Indústrias MS BR	
Indústria de MS precisa de 61,3 mil profissionais capacitados	354

Fiesp e CNI lançam Olimpíada do Conhecimento 2012

Evento será realizado às 10 horas, na Av. Paulista, 1.313

Paulo Skaf, presidente da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp) e **Robson Braga de Andrade, presidente da Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, lançam nesta quinta-feira (20), às 10 horas, na sede da **Fiesp**, a 7ª edição da **Olimpíada do Conhecimento**. Trata-se do maior torneio de educação profissional realizado nas Américas.

Este ano, a **Olimpíada do Conhecimento** colocará em disputa mais de 600 estudantes do ensino profissional de todo o país de 12 a 18 de novembro, no Pavilhão de Exposições do Anhembi. Os melhores colocados nas 52 profissões avaliadas se classificam para o **WorldSkills**, torneio internacional com a presença de jovens de mais de 50 países que será realizado em 2013 em Leipzig, na Alemanha.

Durante o evento, será divulgado o Mapa do Trabalho Industrial - uma pesquisa inédita com a projeção da necessidade de qualificação de mão de obra de nível técnico e de média qualificação para os próximos três anos em todo o Brasil.

No Foyer do teatro, haverá exposição de equipamentos com tecnologias de última geração utilizadas na indústria.

Com 809 unidades operacionais em todo o país, o **SENAI** é a maior rede privada de educação profissional da América Latina e que atende 28 setores industriais. No ano passado, a entidade contabilizou

mais de 2,5 milhões de matrículas e tem expectativa de chegar a 4 milhões em 2014.

A imprensa deve se credenciar por meio do email: imprensa@sesisenaisp.org.br até quarta-feira (19), às 16 horas.

Evento: Lançamento da Olimpíada do Conhecimento - Etapa Nacional

Data: 20/9/12

Horário: 10 horas

Local: Espaço **Fiesp** - Térreo Inferior (Av. Paulista, 1313)

SESI-SP e **SENAI-SP / FIESP** www.sesisp.org.br e www.sp.senai.br

Jornalistas Responsáveis: Rosângela Gallardo, Danusa Etcheverria

Apoio de atendimento: Karina Silva

E-mail: imprensa@sesisenaisp.org.br

Telefones: (11) 3146-7703/7706/7702/7715/7724

Conheça e participe de nossas redes sociais: <http://www.sesisp.org.br/redessociais>
<http://www.sp.senai.br/redessociais>

Data

Continuação: Fiesp e CNI lançam Olimpíada do Conhecimento 2012

20/09/2012

Estado

Endereço

SÃO PAULO

Av. Paulista, 1.313

País

Cidade

BRASIL

SÃO PAULO

Mais mão de obra - Mônica Bergamo

MÔNICA BERGAMO

Adriano Vizoni/Folhapress

TEM RAZÃO

Ice Blue, Mano Brown, KL Jay e Edi Rock (da esq. para a dir.) são os Racionais MCs, que hoje fazem show no VMB, às 21h, na MTV



LULA LONGE

Lula vai ficar distante do palanque paulistano nos próximos dias. Depois de viagem a Manaus, vai ao México. Volta no sábado, para comícios em São Bernardo, Santo André e Diadema.

ZONA DE CONFORTO

As cidades do ABCD, especialmente São Bernardo, são usadas como exemplo pelo PT de que o mensalão não tem sido fatal para campanhas do partido. O atual prefeito da cidade, Luiz Marinho, mantém folgada dianteira dos adversários.

SOMA

Guarulhos e Carapicuíba também entram na conta "positiva".

PEDRA DURA

Já em São Paulo, como mostrou o Datafolha, 45% dos eleitores declaram que o julgamento do mensalão pode influenciar seu voto. Um dirigente do PT minimiza: "Sempre tivemos problemas na cidade", diz.

SOM ALTO

Dilma Rousseff considera que o senador Aécio Ne-



Continuação: Mais mão de obra - Mônica Bergamo



ves (PSDB-MG) "cruzou a linha" ao dizer que ela faz "maldade com Minas" na questão dos royalties que mineradoras teriam que pagar ao Estado. A presidente ficou irritada porque, dessa vez, Aécio não "bateu" no governo -mas nela pessoalmente, destoando de seu tom habitual.

CONTA TUDO

O rapper Criolo enviou seus pais, Maria Vilani e Cleon, para a apresentação da Rede Pense Livre, que debateu com Fernando Henrique Cardoso política para descriminalizar as drogas, anteontem, no Itaú Cultural. "Ele não pôde vir. Aí pediu para a gente escutar e depois contar tudo. Adorei. Vou agradecer-lo depois", disse Maria.



Maria Gadu

BANDEIRAS

Formada por mais de 60 jovens lideranças e apadrinhada por FHC, a rede tem entre suas bandeiras também o uso medicinal e o autocultivo da maconha. "Cada um vai atingir quem conseguir na sua área de interesse", afirmou Roberto Marinho Neto, filho de Roberto Irineu Marinho, presidente das Organizações Globo.

MINHA CASA DO SABER

A Livraria Cultura vai lançar espaço para cursos. Será no shopping Iguatemi.

-

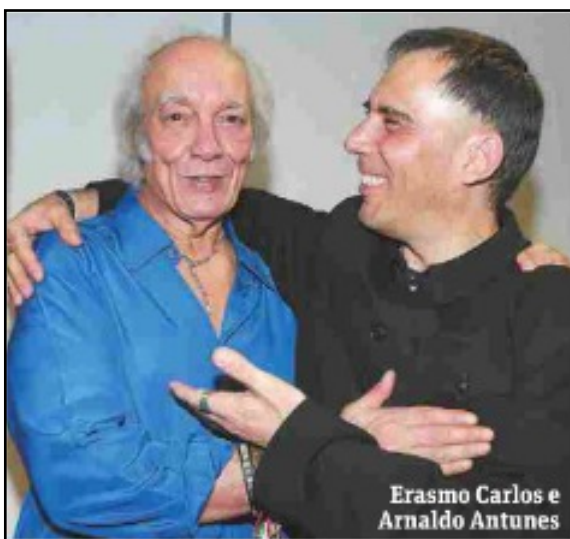
Vai se chamar Cultura em Cursos, segundo o empresário e dono, Pedro Herz.

SÓ 'SEI'

Nando Reis levará o ensaio de seu novo show, "Sei", à internet. A partir de segunda, por cinco dias, das 16h às 18h, o YouTube vai exibir o artista treinando o repertório em tempo real, com a banda Os Infernais. Se-



Continuação: Mais mão de obra - Mônica Bergamo



rá a estreia do Estúdio Trama ao Vivo.

DILMA DA DINAMARCA

A princesa herdeira Mary, da Dinamarca, causou alvoroço anteontem no restaurante DOM, de Alex Atala. Foi confundida com Dilma Rousseff por causa dos seguranças que se apinharam na porta do lugar.

CILDO SONORO

Um vinil de 33 rotações gravado pelo artista Cildo

cni.empauta.com

Meireles em 1970 vai a leilão na próxima semana, em São Paulo. A capa do disco simula a via láctea com o que aparenta ser cocaína. Há dois anos, uma unidade foi vendida por R\$ 30 mil.

MAIS MÃO DE OBRA

O Brasil precisa formar mais de sete milhões de trabalhadores de nível técnico e de média qualificação (como pedreiros e açougueiros) até 2015. A conclusão está no Mapa do Trabalho Industrial, que será divulgado hoje por **Paulo Skaf**, da **Fiesp**, e **Robson Braga**, da **Confederação Nacional da Indústria**.

CICATRIZ

O Ministério da Saúde vai mudar a recomendação de tratamento para hemofílicos graves. Em vez de tratar quem se machuca, adotará cuidados profiláticos. Distribuirá às secretarias de saúde dos Estados 150 milhões de unidades de Fator 8, remédio feito a partir de sangue que melhora a coagulação.

-

MULTIUSO

O Prêmio Multishow teve shows de Erasmo Carlos, Michel Teló e Maria Gadú e deu a Gaby Amarantos o troféu da categoria Novo Hit. As atrizes Elke Maravilha e Thais Fersoza e o músico Arnaldo Antunes foram à festa, anteontem, na HSBC Arena, no Rio de Janeiro.

QUEM TEM BOCA

Os atores Daniel de Oliveira e Camila Lecciulli estão no filme "Boca", sobre a região de prostituição e produção cinematográfica em SP conhecida como Boca do Lixo, que foi exibido anteontem. O ator Milhem Cortaz também foi à sessão, no Cine Livraria Cultura, na av. Paulista.

Continuação: Mais mão de obra - Mônica Bergamo



-
CURTO-CIRCUITO

Exposição de Isabel Galéry será aberta hoje, às 20h, no Espaço Minas Gerais, na Consolação.

Elizabeth Vazquez, presidente da WEConnect International, fala hoje sobre empreendedorismo feminino, em fórum no WTC.

Marcio Atalla, educador físico do "Medida Certa", lança o livro "Sua Vida em Movimento" na Saraiva do shopping Ibirapuera, hoje.

Silvio Oksman e Anna Helena Villela são autores, junto com a arquiteta Marta Bogéa, da expansão da galeria Nara Roesler.

O produtor Cacá Ribeiro recebe 400 convidados para celebrar seus 50 anos. Hoje, no Club Yacht.

Rodney Tolley, diretor da organização Walk 21, dá o seminário "Andar a Pé nas Grandes Cidades". Amanhã, na **Fiesp**.



-
com **ELIANE TRINDADE** (colaboração), **ANNA VIRGINIA BALLOUSSIER**, **CHICO FELITTI** e **LÍGIA MESQUITA**



Indústria precisará de mais de 7 milhões de técnicos até 2015



O Brasil terá de formar 7,2 milhões de trabalhadores em nível técnico e em áreas de média qualificação para atuarem em profissões industriais até 2015. Essa necessidade produzirá oportunidades em 177 ocupações, que vão desde trabalhadores da indústria e químicos até supervisores de produção de indústrias químicas e petroquímicas. No Paraná a demanda até 2015 é de 477,5 mil profissionais capacitados, o que corresponde a 6,7% de todo o País. As ocupações com maior demanda no estado para profissionais de nível técnico, são para técnicos em produção; em eletrônica; em eletricidade e eletrotécnica; mecânicos na fabricação e montagem de máquinas, sistemas e instrumentos; em operação e monitoração de computadores.

Entre as ocupações que necessitam de cursos profissionalizantes com menos de 200 horas, a maior demanda no Paraná é para trabalhadores

da indústria e químicos (cozinheiros industriais); operadores de máquinas para costura de peças do vestuário; mecânicos de manutenção de veículos automotores; preparadores e operadores de máquinas; padeiros, confeiteiros e afins.

Os dados fazem parte do Mapa do Trabalho Industrial 2012, elaborado pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai) e lançado nesta quinta-feira (20), em São Paulo, durante o lançamento da Olimpíada do Conhecimento. A Olimpíada coloca em disputa os melhores alunos das escolas Senai de todo o país como forma de avaliar a qualidade de cursos profissionalizantes para mais de 50 ocupações. Os profissionais preparados nessas escolas atenderão à demanda da indústria e apostado.

O Mapa do Trabalho Industrial 2012 foi elaborado para subsidiar o planejamento da oferta de formação profissional da instituição. A pesquisa inédita também pode apoiar os jovens brasileiros na escolha da profissão e, com isso, aumentar suas chances de ingresso no mercado de trabalho. No Brasil, do total da demanda, 1,1 milhão será por trabalhadores para ingressarem em novas oportunidades no mercado. O restante já está trabalhando e precisa manter-se qualificado para acompanhar os avanços tecnológicos da indústria.

"Apenas 6,6% dos brasileiros entre 15 e 19 anos estão em cursos de educação profissional. Na Alemanha, esse índice é de 53%. Nossos jovens precisam ver a formação profissional como uma excelente oportunidade para o mercado de trabalho", afirma o diretor de Educação e Tecnologia da Confederação Nacional da Indústria (CNI).

Continuação: Indústria precisará de mais de 7 milhões de técnicos até 2015

Lucchesi. Entre as ocupações que necessitam de cursos profissionalizantes com mais de 200 horas, a maior demanda está no setor de alimentos, que **precisará** **de 1,4** mil trabalhadores (cozinheiros industriais) entre 2012 e **2015** **em todo o Brasil.** No mesmo período, o país **precisará** **de 88,6** mil operadores de máquinas para costura de peças do vestuário e **de 81,7** mil preparadores e operadores de máquinas pesadas para a construção civil.

Já entre as ocupações técnicas de nível técnico, o técnico de controle da produção lidera o ranking com demanda de 88.766 profissionais. Atrás, vem a **de técnicos** **de elétrica** com 39.919 e a **de técnicos** **de elétrica** e eletrotécnica, com 27.972. A análise da demanda mostra ainda que os profissionais das ocupações

operacionais precisam ser polivalentes, com capacidade para desempenhar várias funções. Vem aumentando também a importância de características como visão sistêmica do fluxo produtivo e capacidade de gerenciamento.

Apesar de não figurarem no topo da lista da demanda, algumas profissões têm ganhado espaço no mercado de trabalho industrial. Entre elas estão agentes de meio ambiente e os trabalhadores do campo da logística, desde os operadores até os **técnicos**. A maior necessidade por profissionais capacitados nesses dois grupos se concentra nas regiões Sul (1,50 milhão de profissionais ou 20,9% do total) e Sudeste (4,13 milhão, 57,6% do total) especialmente nos estados de São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e Paraná.

Indústria precisará de mais de 7 milhões de técnicos até 2015

TRABALHO

O Brasil terá de formar 7,2 milhões de trabalhadores em nível técnico e em áreas de média qualificação para atuarem em profissões industriais até 2015. Essa necessidade produzirá oportunidades em 177 ocupações, que vão desde trabalhadores da indústria de alimentos (cozinheiros industriais) e padeiros até supervisores de produção de indústrias químicas e petroquímicas. No Paraná a demanda até 2015 é por 477,5 mil profissionais capacitados, o que corresponde a 6,7% de todo o País. As ocupações com maior demanda no estado para profissionais de nível técnico, são para técnicos em controle da produção; em eletrônica; em eletricidade e eletrotécnica; mecânicos na fabricação e montagem de máquinas, sistemas e instrumentos; em operação e monitoração de computadores.

Entre as ocupações que necessitam de cursos profissionalizantes com menos de 200 horas, a maior demanda no Paraná é para trabalhadores da indústria de alimentos (cozinheiros industriais); operadores de máquinas para costura de peças do vestuário; mecânicos de manutenção de veículos automotores; preparadores e operadores de máquinas; padeiros, confeitheiros e afins.

Os dados fazem parte do Mapa do Trabalho Industrial 2012, elaborado pelo **Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai)** apresentado nesta quinta-feira (20), em São Paulo, durante o lançamento da **Olimpíada do Conhecimento**. A Olimpíada coloca em disputa os melhores alunos das escolas Senai de todo o país como forma de avaliar a qualidade de cursos profissionalizantes para mais de 50 ocupações. Os profissionais preparados nessas escolas atenderão à demanda da indústria apontada no estudo.

O Mapa do Trabalho Industrial 2012 foi elaborado para subsidiar o planejamento da oferta de formação

profissional da instituição. A pesquisa inédita também pode apoiar os jovens brasileiros na escolha da profissão e, com isso, aumentar suas chances de ingresso no mercado de trabalho. No Brasil, do total da demanda, 1,1 milhão será por trabalhadores para ingressarem em novas oportunidades no mercado. O restante já está trabalhando e precisa manter-se qualificado para acompanhar os avanços tecnológicos da indústria.

"Apenas 6,6% dos brasileiros entre 15 e 19 anos estão em cursos de educação profissional. Na Alemanha, esse índice é de 53%. Nossos jovens precisam ver a formação profissional como uma excelente oportunidade para o mercado de trabalho", afirma o diretor de Educação e Tecnologia da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** **Rafael Lucchesi**. Entre as ocupações que necessitam de cursos profissionalizantes com mais de 200 horas, a maior demanda está no setor de alimentos, que precisará de 174,6 mil trabalhadores (cozinheiros industriais) entre 2012 e 2015 em todo o Brasil. No mesmo período, o país precisará de 88,6 mil operadores de máquinas para costura de peças do vestuário e 81,7 mil preparadores e operadores de máquinas pesadas para a construção civil.

Já entre as ocupações técnicas de nível técnico, o técnico de controle da produção lidera ranking com demanda de 88.766 profissionais. Atrás, vem a de técnicos em eletrônica com 39.919 e a de técnicos de eletricidade e eletrotécnica, com 27.972. A análise da demanda mostra ainda que os profissionais das ocupações operacionais precisam ser polivalentes, com capacidade para desempenhar várias funções. Vem aumentando também a importância de características como visão sistêmica do fluxo produtivo e capacidade de gerenciamento.

Continuação: Indústria precisará de mais de 7 milhões de técnicos até 2015

Apesar de não figurarem no topo da lista da demanda, algumas profissões têm ganhado espaço no mercado de trabalho industrial. Entre elas estão agentes de meio ambiente e os trabalhadores do campo da logística, desde os operadores até os técnicos. A maior necessidade por profissionais capacitados nesses

dois grupos se concentra nas regiões Sul (1,50 milhão de profissionais ou 20,9% do total) e Sudeste (4,13 milhão, 57,6% do total) especialmente nos estados de São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e Paraná.

Indústria vai precisar de 7,2 milhões de técnicos

CONJUNTURA

O Brasil precisará de 7,2 milhões de trabalhadores em nível técnico e média qualificação para ocupar vagas na indústria até o ano de 2015, em 177 tipos de ocupações diferentes, de acordo com o Mapa do Trabalho Industrial 2012, divulgado nesta quinta-feira pela **Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp)**.

Do total dessa demanda, 1,1 milhão serão para novas oportunidades no mercado de trabalho, o restante será por qualificação dos que já estão trabalhando. Segundo o estudo, que foi elaborado pelo **Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai)**, a demanda maior entre as ocupações que precisam de cursos profissionalizantes com mais de 200 horas é na área de alimentos, com necessidade de 174,6 mil cozinheiros industriais entre 2012 e 2015. Entre as

ocupações de nível técnico, a demanda é 88,7 mil técnicos de controle de produção, seguido de técnicos de eletrônica, com 39,9 mil, e técnicos de eletrotécnica, com 27,9 mil.

De acordo com o diretor de Educação e Tecnologia da **Confederação Nacional das Indústrias (CNI)**, **Rafael Lucchesi**, os dados indicam que a educação profissional é um caminho positivo para os jovens por propiciar mais oportunidades. "Fora isso, o jovem vai ingressar mais cedo no mercado de trabalho e pode, já empregado, continuar estudando e custear seus estudos. O curso técnico é uma carreira estável, uma boa aposta. O salário médio inicial é mais de R\$ 2 mil, passando por R\$ 5 mil e chegando de R\$ 8 mil a R\$ 15 mil em topo de carreira".

Pesquisa aponta que indústria de MS precisa de 61,3 mil profissionais

Mato Grosso do Sul terá de formar 61,3 mil trabalhadores de nível técnico e em áreas de média qualificação para atuarem em profissões industriais até 2015. Essa necessidade produzirá oportunidades em 10 ocupações, que vão desde trabalhadores da indústria de alimentos (cozinheiros industriais) e padeiros até supervisores de produção de indústrias. Os dados fazem parte do Mapa do Trabalho Industrial 2012, elaborado pelo Senai Nacional para subsidiar o planejamento da oferta de formação profissional da instituição em todo o País e que foi apresentado durante o lançamento da Olimpíada do Conhecimento, nesta quinta-feira (20/09), em São Paulo (SP), onde a competição será realizada de 12 a 18 de novembro e reunirá 638 estudantes de até 21 anos de idade.

A pesquisa inédita também pode apoiar os jovens brasileiros na escolha da profissão e, com isso, aumentar suas chances de ingresso no mercado de trabalho. No Estado, as ocupações de nível técnico com maior demanda são técnico em controle da produção, técnico em eletrônica, técnico em eletricidade e eletrotécnica, técnico em segurança do trabalho e técnico em química, enquanto as ocupações médias com maior demanda são para trabalhadores da indústria de alimentos (cozinheiros industriais), mecânicos de manutenção de veículos automotores, padeiros, confeitadores e afins, mecânicos de manutenção de máquinas industriais e operadores de máquinas para costura de peças do vestuário.

O diretor-regional do Senai, Jesner Escandolhero, acrescenta que, em 2012, a entidade está trabalhando no Estado com a oferta de 45 mil vagas em oportunidade de formação profissional, enquanto para 2013 a oferta será superior a 50 mil vagas para contribuir com a redução desse déficit de 61,3 mil trabalhadores qualificados. "Neste contexto, há disponibilidade de opções em diversas áreas

tecnológicas e em diversos níveis, incluindo a iniciação profissional, qualificação profissional, técnico de nível médio, aperfeiçoamento e especialização profissional, graduação tecnológica e pós-graduação. Esse é o esforço do Sistema Fiemg, por meio do Senai, para o enfrentamento do problema da falta de qualificação de pessoas e uma grande contribuição para o desenvolvimento industrial de no Estado", destacou.

Dados nacionais

Nacionalmente, o Mapa do Trabalho Industrial 2012 apontou que o Brasil terá de formar, até 2015, cerca de 7,2 milhões de trabalhadores. Essa necessidade produzirá oportunidades em 177 ocupações, que vão desde trabalhadores da indústria de alimentos (cozinheiros industriais) e padeiros até supervisores de produção de indústrias químicas e petroquímicas. Do total da demanda, 1,1 milhão será por trabalhadores para ingressarem em novas oportunidades no mercado. O restante já está trabalhando e precisa manter-se qualificado para acompanhar os avanços tecnológicos da indústria.

"Apenas 6,6% dos brasileiros entre 15 e 19 anos estão em cursos de educação profissional. Na Alemanha, esse índice é de 53%. Nossos jovens precisam ver a formação profissional como uma excelente oportunidade para o mercado de trabalho", afirmou o diretor de Educação e Tecnologia do Senai, Rafael Lucchesi. Entre as ocupações que necessitam de cursos profissionalizantes com mais de 200 horas, a maior demanda está no setor de alimentos. Conforme o Mapa, serão necessários 174,6 mil trabalhadores para a indústria de alimentos (cozinheiros industriais) entre 2012 e 2015 em todo o Brasil. No mesmo período, o país precisará de 88,6 mil operadores de máquinas para costura de peças do vestuário e 81,7 mil preparadores e

Continuação: Pesquisa aponta que indústria de MS precisa de 61,3 mil profissionais

operadores de máquinas pesadas para a construção civil.

Já entre as ocupações técnicas de nível técnico, o técnico de controle da produção lidera o ranking com demanda de 88.766 profissionais. Atrás, vem a de técnicos em eletrônica com 39.919 e a de técnicos de eletricidade e eletrotécnica, com 27.972. A análise da

demanda mostra ainda que os profissionais das ocupações operacionais precisam ser polivalentes, com capacidade para desempenhar várias funções. Vem aumentando também a importância de características como visão sistêmica do fluxo produtivo e capacidade de gerenciamento.

CNI: inflação está controlada e preços não pressionam

ECONOMIA

FRANCISCO CARLOS DE ASSIS - Agência Estado

SÃO PAULO - O presidente da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, **Robson Andrade**, endossou nesta quinta-feira declarações feitas pelo ministro da Fazenda, Guido Mantega, nesta semana em Paris. Segundo o ministro, o Brasil não enfrenta problemas inflacionários e o governo vai continuar impedindo a valorização do real, apesar do afrouxamento quantitativo nas economias avançadas. "Do ponto de vista da inflação no Brasil, ela está controlada. Vai ficar entre 4,5% e 5%, dentro da faixa estabelecida pela política monetária", disse Andrade.

De acordo com ele, o Brasil não tem nenhuma pressão, nem de demanda nem de oferta, que possa fazer com que a inflação suba. "Nós estamos vendo que a indústria não tem aumento de preços e os aumentos que nós temos, pelo contrário, são do setor de ser-

viços, que não sofre competição externa. Os preços da indústria continuam pressionados pelas importações", disse Andrade, que participou, ao lado do **presidente da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp)** **Paulo Skaf**, do lançamento do Mapa do Trabalho Industrial, na sede da entidade paulista.

Com relação ao câmbio, o presidente da **CNI** disse achar que a moeda brasileira ainda está valorizada. "Precisamos ter ainda uma taxa cambial um pouco mais favorável à produção brasileira porque, com o nível atual, continuaremos importando muito e exportando pouco", avaliou.

Andrade defendeu a instituição de mecanismos de controle da entrada de recursos estrangeiros no Brasil. "Mesmo com a redução dos juros, as aplicações financeiras aqui ainda continuam muito interessantes. É isso que temos de olhar", afirmou.

País deve formar 7,2 mi de pessoas até 2015, diz Senai

ECONOMIA

FRANCISCO CARLOS DE ASSIS - Agência Estado

SÃO PAULO - O Brasil terá que formar 7,2 milhões de trabalhadores em nível técnico e em áreas de média qualificação para atuar em profissões industriais até 2015. Desse total, 1,1 milhão serão de trabalhadores para ocupar novas vagas. Os dados são do Mapa do Trabalho Industrial 2012, elaborado pelo

Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai) e visam subsidiar o planejamento de formação profissional da instituição.

Essa necessidade de formação de profissionais produzirá oportunidades em 177 ocupações, que vão desde trabalhadores da indústria de alimentos até supervisores da produção de indústrias químicas e petroquímicas.

Indústria vai abrir 7 milhões de vagas para técnicos até 2015

EMPREGOS

DE SÃO PAULO

O Brasil precisa de 7,2 milhões de trabalhadores em nível técnico e em áreas de média qualificação para atuarem em profissões industriais até 2015, segundo um estudo do **Senai (Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial)**.

Essa necessidade produzirá oportunidades em 177 ocupações, que vão desde trabalhadores da indústria de alimentos (cozinheiros industriais) e padeiros até supervisores de produção de indústrias químicas e petroquímicas.

Gigantes americanas usam algoritmos para recrutar funcionários Vale abre 750 vagas de estágio com bolsas de até R\$ 900 Trabalhadores da Honda conseguem 9% de reajuste e R\$ 3.400 de abono

"Apenas 6,6% dos brasileiros entre 15 e 19 anos estão em cursos de educação profissional. Na Alemanha, esse índice é de 53%. Nossos jovens precisam ver a formação profissional como uma excelente oportunidade para o mercado de trabalho", afirma o

diretor de Educação e Tecnologia da **CNI (Confederação Nacional da Indústria)**, **Rafael Lucchesi**.

Entre as ocupações que necessitam de cursos profissionalizantes com mais de 200 horas, a maior demanda está no setor de alimentos.

Serão necessários 174,6 mil trabalhadores para a indústria de alimentos (cozinheiros industriais) entre 2012 e 2015 em todo o Brasil.

No mesmo período, o país precisará de 88,6 mil operadores de máquinas para costura de peças do vestuário e 81,7 mil preparadores e operadores de máquinas pesadas para a construção civil.

Entre as ocupações intermediárias, o técnico de controle da produção lidera o ranking com demanda de 89 mil profissionais.

Atrás, vêm as de técnicos em eletrônica com 40 mil e em eletricidade e eletrotécnica, com cerca de 28 mil.

Brasil precisa formar 7,2 milhões com nível técnico até 2015, diz indústria

MERCADO

COLABORAÇÃO PARA A FOLHA

O Brasil precisa formar 7,2 milhões de profissionais de nível técnico até 2015 para trabalhar na indústria. Os dados são do Mapa do Trabalho Industrial 2012, elaborado pelo **Senai (Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial)**, divulgado nesta quinta-feira (20).

Desse total, 6,1 milhões são trabalhadores que já estão no mercado de trabalho, mas que precisam investir em qualificação para acompanhar os avanços tecnológicos da indústria.

A demanda pelos outros 1,1 milhão trabalhadores são para novas oportunidades no mercado que deverão surgir até 2015.

De acordo com o estudo, a demanda para os próximos três anos é 24% superior à dos últimos três, que foi de 5,8 milhões de vagas entre 2008 e 2011.

As vagas deverão estar distribuídas em 177 ocupações --entre elas, cozinheiros, padeiros e supervisores de produção de indústria química.

O diretor de educação e tecnologia da **CNI (Confederação Nacional da Indústria)** acredita ser importante aconselhar jovens estudantes a escolher formações técnicas com facilidade de inserção no mercado de trabalho.

"Apenas 6,6% dos brasileiros entre 15 e 19 anos estão em cursos de educação profissional. Na Alemanha, esse índice é de 53%. Nossos jovens precisam ver a formação profissional como uma excelente oportunidade para o mercado de trabalho", disse.

Pesquisa realizada pelo Senai em 2011 mostrou que 80% dos formados nos cursos técnicos da instituição em 2010 estavam trabalhando em 2011 e recebiam, em média, 2,47 salários mínimos, o equivalente, na época, a R\$ 1.346,15 ao mês.

SETORES

O setor de alimentos é o que mais empregará profissionais de nível técnico que se formaram em cursos com mais de 200 horas de estudo.

Segundo a pesquisa, o setor deve necessitar de 174,6 mil profissionais entre 2012 e 2015 que estejam aptos a trabalhar como cozinheiros industriais.

O estudo mostra ainda que no mesmo período o país precisará de 88,6 mil operadores de máquinas para costura de peças do vestuário e 81,7 mil preparadores e operadores de máquinas pesadas para a construção civil.

Profissionais com cursos voltados ao meio-ambiente serão muito requisitados por empresas que utilizem tecnologias mais limpas e se preocupem com a conservação dos recursos naturais.

Mônica Bergamo; Lula ficará distante do palanque paulistano nos próximos dias

COLUNAS



Adriano Vizoni/Folhapress

O grupo Racionais MC's

Lula vai ficar distante do palanque paulistano nos próximos dias. Depois de viagem a Manaus, vai ao México. Volta no sábado, para comícios em São Bernardo, Santo André e Diadema.

ZONA DE CONFORTO

As cidades do ABCD, especialmente São Bernardo, são usadas como exemplo pelo PT de que o mensalão não tem sido fatal para campanhas do partido. O atual prefeito da cidade, Luiz Marinho, mantém folgada dianteira dos adversários.

SOMA

Guarulhos e Carapicuíba também entram na conta "positiva".

PEDRA DURA

Já em São Paulo, como mostrou o Datafolha, 45% dos eleitores declaram que o julgamento do mensalão pode influenciar seu voto. Um dirigente do PT minimiza: "Sempre tivemos problemas na cidade", diz.

TEM RAZÃO

Ice Blue, Mano Brown, KL Jay e Edi Rock (da esq. para a dir.) são os Racionais MCs, que nesta quinta(20) fazem show no VMB, às 21h, na MTV.

SOM ALTO

Dilma Rousseff considera que o senador Aécio Neves (PSDB-MG) "cruzou a linha" ao dizer que ela faz "maldade com Minas" na questão dos royalties que mineradoras teriam que pagar ao Estado. A presidente ficou irritada porque, dessa vez, Aécio não bateu" no governo --mas nela pessoalmente, destoando de seu tom habitual.

CONTA TUDO

O rapper Criolo enviou seus pais, Maria Vilani e Cleon, para a apresentação da Rede Pense Livre, que debateu com Fernando Henrique Cardoso política para descriminalizar as drogas, na terça (18), no Itaú Cultural. "Ele não pôde vir. Aí pediu para a gente escutar e depois contar tudo. Adorei. Vou agradecê-lo depois", disse Maria.

BANDEIRAS

Formada por mais de 60 jovens lideranças e apadrinhada por FHC, a rede tem entre suas bandeiras também o uso medicinal e o autocultivo da maconha. "Cada um vai atingir quem conseguir na sua área de interesse", afirmou Roberto Marinho Neto, filho de Roberto Irineu Marinho, presidente das Organizações Globo.

MINHA CASA DO SABER

A Livraria Cultura vai lançar espaço para cursos. Se-

Continuação: Mônica Bergamo; Lula ficará distante do palanque paulistano nos próximos dias

rá no shopping Iguatemi.

*

Vai se chamar Cultura em Cursos, segundo o empresário e dono, Pedro Herz.

SÓ 'SEI'

Nando Reis levará o ensaio de seu novo show, "Sei", à internet. A partir de segunda, por cinco dias, das 16h às 18h, o YouTube vai exibir o artista treinando o repertório em tempo real, com a banda Os Infernais. Será a estreia do Estúdio Trama ao Vivo.

MULTIUSO

O Prêmio Multishow teve shows de Erasmo Carlos, Michel Teló e Maria Gadú e deu a Gaby Amarantos o troféu da categoria Novo Hit. As atrizes Elke Maravilha e Thais Fersoza e o músico Arnaldo Antunes foram à festa, na terça, na HSBC Arena, no Rio de Janeiro.

Cantores em prêmio de TV

DILMA DA DINAMARCA

A princesa herdeira Mary, da Dinamarca, causou alvoroço anteontem no restaurante DOM, de Alex Atalla. Foi confundida com Dilma Rousseff por causa dos seguranças que se apinharam na porta do lugar.

CILDO SONORO

Um vinil de 33 rotações gravado pelo artista Cildo Meireles em 1970 vai a leilão na próxima semana, em São Paulo. A capa do disco simula a via láctea com o que aparenta ser cocaína. Há dois anos, uma unidade foi vendida por R\$ 30 mil.

MAIS MÃO DE OBRA

O Brasil precisa formar mais de sete milhões de trabalhadores de nível técnico e de média qualificação (como pedreiros e açougueiros) até 2015. A conclusão está no Mapa do Trabalho Industrial, que será divulgado hoje por **Paulo Skaf**, da **Fiesp**, e **Robson Braga**, da **Confederação Nacional da Indústria**.

CICATRIZ

O Ministério da Saúde vai mudar a recomendação de tratamento para hemofílicos graves. Em vez de tratar quem se machuca, adotará cuidados profiláticos. Distribuirá às secretarias de saúde dos Estados 150 milhões de unidades de Fator 8, remédio feito a partir de sangue que melhora a coagulação.

QUEM TEM BOCA

Os atores Daniel de Oliveira e Camila Leccioli estão no filme "Boca", sobre a região de prostituição e produção cinematográfica em SP conhecida como Boca do Lixo, que foi exibido na terça. O ator Milhem Cortaz também foi à sessão, no Cine Livraria Cultura, na av. Paulista.

Filme "Boca" estreia em SP

CURTO-CIRCUITO

Exposição de Isabel Galéry será aberta nesta quinta, às 20h, no Espaço Minas Gerais, na Consolação.

Elizabeth Vazquez, presidente da WEConnect International, fala nesta quinta sobre empreendedorismo feminino, em fórum no WTC.

Marcio Atalla, educador físico do "Medida Certa", lança o livro "Sua Vida em Movimento" na Saraiva do shopping Ibirapuera, nesta quinta.

Silvio Oksman e Anna Helena Villela são autores, junto com a arquiteta Marta Bogéa, da expansão da galeria Nara Roesler.

Continuação: Mônica Bergamo; Lula ficará distante do palanque paulistano nos próximos dias

O produtor Cacá Ribeiro recebe 400 convidados para celebrar seus 50 anos. Nesta quinta, no Club Yacht.

Rodney Tolley, diretor da organização Walk 21, dá o seminário "Andar a Pé nas Grandes Cidades". Na sexta (21), na **Fiesp**.

Com **ELIANE TRINDADE** (colaboração), **ANNA VIRGINIA BALLOUSSIER**, **CHICO FELITTI** e **LÍGIA MESQUITA**

Mônica Bergamo, jornalista, assina coluna diária publicada na página 2 da versão impressa de "Ilustrada". Traz informações sobre diversas áreas, entre elas, política, moda e coluna social. Está na **Folha** desde abril de 1999.

Indústria precisará de 7,2 milhões de técnicos até 2015, diz Senai

CONCURSOS E EMPREGO

Mapa do Trabalho Industrial, do **Senai**, mostra ainda ocupações em alta.

Áreas são técnicas e de média qualificação em profissões industriais.

Dados do Mapa do Trabalho Industrial 2012, elaborado pelo **Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai)**, mostra que o Brasil terá de formar 7,2 milhões de trabalhadores em nível técnico e em áreas de média qualificação para atuar em profissões industriais até 2015. Haverá oportunidades em 177 ocupações, como trabalhadores da indústria de alimentos (cozinheiros industriais), padeiros e supervisores de produção de indústrias químicas e petroquímicas.

Do total da demanda, 1,1 milhão será por trabalhadores para ingressar em novas oportunidades no mercado. O restante já está trabalhando e precisa manter-se qualificado para acompanhar os avanços tecnológicos da indústria.

Entre as ocupações que necessitam de cursos profissionalizantes com mais de 200 horas, a maior demanda está no setor de alimentos. Serão necessários 174,6 mil trabalhadores para a indústria de alimentos (cozinheiros industriais) entre 2012 e 2015 em todo o Brasil. No mesmo período, o país precisará de 88,6 mil operadores de máquinas para costura de peças do vestuário e 81,7 mil preparadores e operadores de máquinas pesadas para a construção civil.

Já entre as ocupações técnicas de nível técnico, o técnico de controle da produção lidera o ranking com demanda de 88.766 profissionais, seguido de técnicos em eletrônica com 39.919, e de técnicos de eletrônica e eletrotécnica, com 27.972.

Ocupações em áreas de média qualificação com maior demanda

Ocupações

Demanda acumulada (2012-2015)

Trabalhadores da indústria de alimentos (cozinheiros industriais) (setor de alimentos)

174.586

Operadores de máquinas para costura de peças do vestuário

88.600

Preparadores e operadores de máquinas pesadas para a construção civil

81.817

Mecânicos de manutenção de máquinas industriais

63.427

Mecânicos de manutenção de veículos automotores

62.866

Ocupações em áreas técnicas com maior demanda

Técnicos de controle de produção

88.766

Técnicos em eletrônica

39.919

Técnicos em eletricidade e eletrotécnica

27.972

Técnicos de desenvolvimento de sistemas e aplicações

25.204

Técnicos em operação e monitoração de computadores

21.677

Fonte: Mapa do Trabalho Industrial 2012

A pesquisa mostra ainda que os profissionais das ocupações operacionais precisam ser polivalentes, com capacidade para desempenhar várias funções. Vem aumentando também a importância de características como visão sistêmica do fluxo produtivo e capacidade de gerenciamento.

Apesar de não figurarem no topo da lista da demanda, algumas profissões têm ganhado espaço no mercado de trabalho industrial. Entre elas estão agentes de meio ambiente, pela utilização de tecnologias mais limpas e preocupação com a conservação dos recursos naturais, e trabalhadores do campo da logística, de operadores a técnicos.

A maior necessidade por profissionais capacitados nesses dois grupos se concentra nas regiões Sul e Sudeste, especialmente nos estados de São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e Paraná.

Continuação: Indústria precisará de 7,2 milhões de técnicos até 2015, diz Senai

A demanda por região é a seguinte: 4,13 milhões (57,6%) no Sudeste, 1,50 milhão (20,9%) no Sul, 854,50 mil (11,9%) no Nordeste, 383,50 mil (5,5%) no Centro-Oeste e 294,80 mil (4,1%) no Norte.

A pesquisa também identifica as principais demandas por profissionais qualificados em todos os estados. No grupo de ocupações que requerem mais de 200 horas de qualificação, a de cozinheiro industrial lidera em 25 unidades da federação. Já entre as profissões de nível técnico, a necessidade maior será por técnicos de controle da produção, técnicos em eletrônica e técnicos em eletricidade e eletrotécnica.

A demanda por profissionais de nível técnico para os próximos três anos é 24% maior que a registrada para o período 2008-2011, quando a necessidade de profissionais ficou em 5,8 milhões.

O Senai oferece, a cada ano, 2,5 milhões de vagas. A maioria delas é para cursos de aprendizagem industrial, aperfeiçoamento profissional, qualificação profissional e cursos técnicos de nível médio.

Do ponto de vista dos trabalhadores, a qualificação profissional possibilita melhores chances de colocação no mercado e salários. Pesquisa realizada pelo Senai em 2011 mostrou que 80% dos formados nos cursos técnicos da instituição em 2010 estavam trabalhando em 2011 e recebiam, em média, 2,47 salários mínimos, o equivalente, na época, a R\$ 1.346,15 ao mês.

Os técnicos também foram muito bem avaliados por seus supervisores nas empresas. Em uma escala de zero a dez, receberam 8,4 no quesito competências básicas e 8,3 em competências específicas e de ges-

tão.

Apenas 6,6% dos brasileiros entre 15 e 19 anos estão em cursos de educação profissional. Na Alemanha, esse índice é de 53%. Nossos jovens precisam ver a formação profissional como uma excelente oportunidade para o mercado de trabalho, afirma o diretor de Educação e Tecnologia da **CNI**, Rafael Lucchesi.

Continuação: Indústria precisará de 7,2 milhões de técnicos até 2015, diz Senai

Para ler mais notícias de Concursos e Emprego, clique em g1.globo.com/concursos-e-emprego. Siga também Concursos e Emprego no Twitter e por RSS.

Indústria demandará 7,2 milhões de técnicos até 2015, diz estudo

ECONOMIA

A indústria brasileira vai precisar de 7,2 milhões de trabalhadores de nível técnico e em áreas de média qualificação para preencher a demanda das empresas até 2015. A constatação está no estudo Mapa do Trabalho Industrial, divulgado nesta quinta-feira pelo **Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI)**, que mapeia quais as áreas que mais vão precisar de mão de obra qualificada.

Do total estimado pela pesquisa, 1,1 milhão serão novas vagas, que devem ser criadas em função do crescimento da produção industrial do país nos próximos três anos. A qualificação necessária vai desde cursos

para padeiros e cozinheiros industriais, até supervisores de produção de indústrias químicas e petroquímicas.

Na distribuição regional da demanda por esses mais de sete milhões de técnicos, o Sudeste lidera.

Ao todo, a região necessitará de 4,13 milhões de técnicos, seguido pelo Sul, com 1,5 milhão. Em seguida vem Nordeste (845 mil), Centro-Oeste (383 mil) e Norte (294 mil).

(Rodrigo Pedroso | Valor)

Indústria precisará de 7 milhões de trabalhadores com qualificação técnica até 2015

ECONOMIA

Agência Brasil

Do total dessa demanda, 1,1 milhão serão para novas oportunidades no mercado de trabalho, o restante será por qualificação dos que já estão trabalhando

O **Brasil** precisará de 7,2 milhões de trabalhadores de nível técnico e média qualificação para ocupar vagas na indústria até o ano de 2015, em 177 tipos de ocupações diferentes, de acordo com o Mapa do Trabalho Industrial 2012, divulgado nesta quinta-feira (20) pela **Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp)**. Do total dessa demanda, 1,1 milhão serão para novas oportunidades no mercado de trabalho, o restante será por qualificação dos que já estão trabalhando.

Segundo o estudo, que foi elaborado pelo **Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai)**, a demanda maior entre as ocupações que precisam de cursos profissionalizantes com mais de 200 horas é na área de alimentos, com necessidade de 174,6 mil cozinheiros industriais entre 2012 e 2015. Para operação de máquinas de costura de peças de vestuário serão 88,6 mil pessoas e para a operação de máquinas pesadas para a **construção civil** serão 81,7 mil trabalhadores.

Entre as ocupações de nível técnico, a demanda é 88,7 mil técnicos de controle de produção, seguido de técnicos de eletrônica, com 39,9 mil, e técnicos de eletrotécnica, com 27,9 mil.

A necessidade de mão de obra qualificada está mais concentrada na Região Sudeste, que precisa de 4,13 milhões de profissionais (57,6%), seguida pelo Sul com 1,5 milhão (20,9%), Nordeste com 854,5 mil (11,9%), Centro-Oeste com 383,5 mil (5,5%) e Norte com 294,8 mil (4,1%).

De acordo com o diretor de Educação e Tecnologia da **Confederação Nacional das Indústrias (CNI)**, **Rafael Lucchesi**, os dados indicam que a educação profissional é um caminho positivo para os jovens por propiciar mais oportunidades. Isso é extremamente importante para o projeto de vida da juventude e das famílias brasileiras, mas é importante para a **competitividade** da indústria brasileira e do país gerando mais desenvolvimento econômico e riqueza.

Lucchesi ressaltou que a expansão da rede de escolas técnicas federais e estaduais já tem ocorrido para atender a essa demanda, o que serve ainda para balancear a matriz educacional do país. Além disso, muitas das ocupações de nível técnico empregam mais e com salários melhores e mais estabilidade. Fora isso, o jovem vai ingressar mais cedo no mercado de trabalho e pode, já empregado, continuar estudando e custear seus estudos. A mensagem para a juventude é a de que o curso técnico é uma carreira estável, uma boa aposta. O salário médio inicial é mais de R\$ 2 mil, passando por R\$ 5 mil e chegando de R\$ 8 mil a R\$ 15 mil em topo de carreira.

CNI: inflação está controlada e preços não pressionam

ECONOMIA

Agência Estado

Segundo o presidente da **Confederação Nacional da Indústria**, o Brasil não tem nenhuma pressão, nem de demanda nem de oferta

O presidente da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** **Robson Andrade**, endossou nesta quinta-feira (20) declarações feitas pelo ministro da Fazenda, **Guido Mantega**, nesta semana em Paris. Segundo o ministro, o Brasil não enfrenta problemas inflacionários e o governo vai continuar impedindo a valorização do real, apesar do afrouxamento quantitativo nas economias avançadas. "Do ponto de vista da inflação no Brasil, ela está controlada. Vai ficar entre 4,5% e 5%, dentro da faixa estabelecida pela política monetária", disse Andrade.

De acordo com ele, o Brasil não tem nenhuma pressão, nem de demanda nem de oferta, que possa fazer com que a inflação suba. "Nós estamos vendo que a indústria não tem aumento de preços e os aumentos

que nós temos, pelo contrário, são do setor de serviços, que não sofre competição externa. Os preços da indústria continuam pressionados pelas importações", disse Andrade, que participou, ao lado do **presidente da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp)** **Paulo Skaf**, do lançamento do Mapa do Trabalho Industrial, na sede da entidade paulista.

Com relação ao câmbio, o presidente da **CNI** disse achar que a moeda brasileira ainda está valorizada. "Precisamos ter ainda uma taxa cambial um pouco mais favorável à produção brasileira porque, com o nível atual, continuaremos importando muito e exportando pouco", avaliou.

Andrade defendeu a instituição de mecanismos de controle da entrada de recursos estrangeiros no Brasil. "Mesmo com a redução dos juros, as aplicações financeiras aqui ainda continuam muito interessantes. É isso que temos de olhar", afirmou.

Apenas 6,6% dos jovens cursam ensino técnico, diz Senai

GERAL

Apenas 6,6% dos brasileiros com idade entre 15 e 19 anos estão matriculados em cursos de educação profissional. Trata-se de um percentual muito baixo se comparado, por exemplo, com o da Alemanha, que atinge 53% dos jovens nessa faixa etária. É o que mostra o mapa do trabalho industrial elaborado pelo **Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai)** que está sendo apresentado nesta quinta-feira na sede da **Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp)**.

"Nossos jovens precisam ver a formação profissional como uma excelente oportunidade para o mercado de trabalho", disse o diretor de Educação e Tecnologia

da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, **Rafael Lucchesi**.

O estudo aponta ainda que o Brasil terá de formar 7,2 milhões de trabalhadores em nível técnico e em áreas de média qualificação para atuar em profissões industriais até 2015. Desse total, 1,1 milhão serão de trabalhadores para ocupar novas vagas.

Essa necessidade de formação de profissionais produzirá oportunidades em 177 ocupações, que vão desde trabalhadores da indústria de alimentos até supervisores da produção de indústrias químicas e petroquímicas.

CNI: inflação está controlada e preços não pressionam

ECONOMIA

O presidente da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, **Robson Andrade**, endossou nesta quinta-feira declarações feitas pelo ministro da Fazenda, Guido Mantega, nesta semana em Paris. Segundo o ministro, o Brasil não enfrenta problemas inflacionários e o governo vai continuar impedindo a valorização do real, apesar do afrouxamento quantitativo nas economias avançadas. "Do ponto de vista da inflação no Brasil, ela está controlada. Vai ficar entre 4,5% e 5%, dentro da faixa estabelecida pela política monetária", disse Andrade.

De acordo com ele, o Brasil não tem nenhuma pressão, nem de demanda nem de oferta, que possa fazer com que a inflação suba. "Nós estamos vendo que a indústria não tem aumento de preços e os aumentos que nós temos, pelo contrário, são do setor de serviços, que não sofre competição externa. Os preços da indústria continuam pressionados pelas im-

portações", disse Andrade, que participou, ao lado do **presidente da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp)** **Paulo Skaf**, do lançamento do Mapa do Trabalho Industrial, na sede da entidade paulista.

Com relação ao câmbio, o presidente da **CNI** disse achar que a moeda brasileira ainda está valorizada. "Precisamos ter ainda uma taxa cambial um pouco mais favorável à produção brasileira porque, com o nível atual, continuaremos importando muito e exportando pouco", avaliou.

Andrade defendeu a instituição de mecanismos de controle da entrada de recursos estrangeiros no Brasil. "Mesmo com a redução dos juros, as aplicações financeiras aqui ainda continuam muito interessantes. É isso que temos de olhar", afirmou.

Sudeste e Sul lideram demanda por técnicos, aponta Senai

GERAL

As regiões Sudeste e Sul são as que concentram as maiores necessidades de profissionais capacitados nas áreas técnicas. É o que mostra o Mapa do Trabalho Industrial, elaborado pelo **Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai)** e apresentado nesta quinta-feira na sede da **Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp)**.

Na região Sudeste, a necessidade para o período de 2012 a 2015 será de 4,13 milhões de trabalhadores técnicos, ou 57,6% de toda a demanda nacional. O Sul demandará 1,5 milhão (20,9%) de trabalhadores capacitados tecnicamente. Em terceiro lugar, aparece o Nordeste, com 854,5 mil (11,9%), o Centro-Oeste, com 383,5 mil (5,5%), e o Norte, com 294,8 mil (4,1%).

Ainda segundo o Mapa do Trabalho Industrial, a demanda por profissionais de nível técnico para os próximos três anos é 24% maior que a registrada para o período de 2008 para 2011, quando a necessidade de profissionais ficou em 5,8 milhões. Nos próximos três anos, a indústria precisará empregar um total de 7,2 milhões de técnicos, sendo que 1,1 milhão irão ocupar novas vagas.

De acordo com o estudo, a indústria de alimentos vai precisar de 174,6 mil cozinheiros industriais até 2015. No mesmo período, o País precisará de 88,6 mil operadores de máquina para costura de peças do vestuário e 81,7 mil preparadores e operadores de máquinas para a construção civil. A demanda para técnico de controle de produção será de 88,7 mil profissionais e para técnicos em eletrônica, 39,9 mil.

País deve formar 7,2 mi de pessoas até 2015, diz Senai

ECONOMIA

O Brasil terá que formar 7,2 milhões de trabalhadores em nível técnico e em áreas de média qualificação para atuar em profissões industriais até 2015. Desse total, 1,1 milhão serão de trabalhadores para ocupar novas vagas. Os dados são do Mapa do Trabalho Industrial 2012, elaborado pelo **Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai)** e visam subsidiar o planejamento de formação pro-

fissional da instituição.

Essa necessidade de formação de profissionais produzirá oportunidades em 177 ocupações, que vão desde trabalhadores da indústria de alimentos até supervisores da produção de indústrias químicas e petroquímicas.

Estado precisará qualificar 77,4 mil trabalhadores até 2015

ECONOMIA

Da Redação

Mato Grosso precisará qualificar 77,4 mil trabalhadores em nível técnico até 2015 para atender a demanda das empresas. Volume representa 1,1% do total registrado no país, que calcula a necessidade de formação de cerca de 7,2 milhões de pessoas. Analisando os números do Centro-Oeste, cuja região precisará de 383,5 mil profissionais capacitados, o Estado tem o 2º menor número. Em 1º lugar na quantidade de qualificação da mão de obra está Goiás com 161,7 mil, seguido do Distrito Federal com 83,1 mil. Em último está o Mato Grosso do Sul, com um total de 61,3 mil.

Dados fazem parte do Mapa do Trabalho Industrial 2012, elaborado pelo **Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai)**. No Estado, segundo a

pesquisa, as ocupações com maior demanda são de técnicos de controle da produção; técnicos em eletrônica; técnicos em eletricidade e eletrotécnica; técnicos em operação e monitoração de computadores; técnicos em segurança do trabalho. Destacam-se também necessidade de formação de trabalhadores da indústria de alimentos (cozinheiros industriais); mecânicos de manutenção de veículos automotores; mecânicos de manutenção de máquinas industriais; padeiros, confeitadores e afins; trabalhadores na fabricação e conservação de alimentos.

Dados vão subsidiar o planejamento da oferta de formação profissional pelo Senai em todo o país. Pesquisa inédita também pode apoiar os jovens brasileiros na escolha da profissão e, com isso, aumentar suas chances de ingresso no mercado de trabalho.

Inflação está controlada e preços não pressionam, diz CNI

ECONOMIA

Presidente da entidade disse que não vê pressão para aumento do índice

O presidente da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, **Robson Andrade**, endossou nesta quinta-feira declarações feitas pelo ministro da Fazenda, Guido Mantega, nesta semana em Paris.

Segundo o ministro, o Brasil não enfrenta problemas inflacionários e o governo vai continuar impedindo a valorização do real, apesar do afrouxamento quantitativo nas economias avançadas.

- Do ponto de vista da inflação no Brasil, ela está controlada. Vai ficar entre 4,5% e 5%, dentro da faixa estabelecida pela política monetária - disse Andrade.

De acordo com ele, o Brasil não tem nenhuma pressão, nem de demanda nem de oferta, que possa fazer com que a inflação suba. - Estamos vendo que a indústria não tem aumento de preços e os aumentos que nós temos, pelo contrário, são do setor de serviços, que não sofre competição externa. Os preços da indústria continuam pressionados pelas importações - disse Andrade, que participou, do lançamento do Mapa do Trabalho Industrial, na sede da **Fiesp**, em São Paulo.

Com relação ao câmbio, o presidente da **CNI** disse achar que a moeda brasileira ainda está valorizada e defendeu uma taxa cambial um pouco mais favorável à produção brasileira.

País deve formar 7,2 milhões de pessoas até 2015, diz Senai

ECONOMIA

Desse total, 1,1 milhão serão de trabalhadores para novas vagas

O Brasil terá que formar 7,2 milhões de trabalhadores em nível técnico e em áreas de média qualificação para atuar em profissões industriais até 2015. Desse total, 1,1 milhão serão de trabalhadores para ocupar novas vagas.

Os dados são do Mapa do Trabalho Industrial 2012,

elaborado pelo **Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai)** e visam subsidiar o planejamento de formação profissional da instituição.

Essa necessidade de formação de profissionais produzirá oportunidades em 177 ocupações, que vão desde trabalhadores da indústria de alimentos até supervisores da produção de indústrias químicas e petroquímicas.

Apenas 6,6% dos jovens cursam ensino técnico, diz Senai

ÚLTIMAS

Apenas 6,6% dos brasileiros com idade entre 15 e 19 anos estão matriculados em cursos de educação profissional. Trata-se de um percentual muito baixo se comparado, por exemplo, com o da Alemanha, que atinge 53% dos jovens nessa faixa etária. É o que mostra o mapa do trabalho industrial elaborado pelo **Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai)** que está sendo apresentado nesta quinta-feira na sede da **Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp)**.

"Nossos jovens precisam ver a formação profissional como uma excelente oportunidade para o mercado de trabalho", disse o diretor de Educação e Tecnologia

da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, **Rafael Lucchesi**.

O estudo aponta ainda que o Brasil terá de formar 7,2 milhões de trabalhadores em nível técnico e em áreas de média qualificação para atuar em profissões industriais até 2015. Desse total, 1,1 milhão serão de trabalhadores para ocupar novas vagas.

Essa necessidade de formação de profissionais produzirá oportunidades em 177 ocupações, que vão desde trabalhadores da indústria de alimentos até supervisores da produção de indústrias químicas e petroquímicas.

País deve formar 7,2 mi de pessoas até 2015, diz Senai

ÚLTIMAS

O Brasil terá que formar 7,2 milhões de trabalhadores em nível técnico e em áreas de média qualificação para atuar em profissões industriais até 2015. Desse total, 1,1 milhão serão de trabalhadores para ocupar novas vagas. Os dados são do Mapa do Trabalho Industrial 2012, elaborado pelo **Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai)** e visam subsidiar o planejamento de formação pro-

fissional da instituição.

Essa necessidade de formação de profissionais produzirá oportunidades em 177 ocupações, que vão desde trabalhadores da indústria de alimentos até supervisores da produção de indústrias químicas e petroquímicas.

Sesi Barão do Rio Branco inaugura nova piscina



O diretor executivo do **Sesi** e **Senai** Petrópolis, Sandro Lourenço, inaugurou nesta quarta-feira (19) o novo parque aquático da unidade. O espaço, aberto após quatro meses de obras, inclui duas piscinas - uma com 600 mil litros de água, que já estava em funcionamento, e outra com 100 mil litros - é coberto, tem água aquecida e agora é também adaptado para o acesso de pessoas portadoras de deficiência.

De acordo com o chefe do setor de Lazer do **SESI** Petrópolis, Miguel Francisco Guimarães Oliveira, a nova piscina permitirá a abertura de seis turmas nas aulas de hidroginástica (incluindo as aulas exclusivas para o público da terceira idade). Também serão abertas turmas de natação para crianças que têm entre quatro e seis anos.

"Esta nova piscina representa uma grande conquista para toda a equipe do Sesi e permitirá a ampliação da nossa oferta de serviços", destacou Sandro Lourenço. Atualmente o SESI atende cerca de 400 pes-

soas, entre crianças e adultos, em atividades aquáticas. "Queremos oferecer o melhor para nossos clientes. Temos uma equipe de profissionais com especialização em suas áreas de atuação, e, agora, temos também uma infraestrutura de ponta", destacou.

O Sesi Petrópolis fica na Avenida Barão do Rio Branco, 2.564, no Centro.

Indústria demandará 7,2 milhões de técnicos até 2015, diz estudo

BRASIL

SÃO PAULO - A indústria brasileira vai precisar de 7,2 milhões de trabalhadores de nível técnico e em áreas de média qualificação para preencher a demanda das empresas até 2015. A constatação está no estudo Mapa do Trabalho Industrial, divulgado nesta quinta-feira pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI), que mapeia quais as áreas que mais vão precisar de mão de obra qualificada.

Do total estimado pela pesquisa, 1,1 milhão serão novas vagas, que devem ser criadas em função do crescimento da produção industrial do país nos próximos três anos. A qualificação necessária vai desde cursos para padeiros e cozinheiros industriais, até supervisores de produção de indústrias químicas e petroquímicas.

Na distribuição regional da demanda por esses mais de sete milhões de técnicos, o Sudeste lidera.

Ao todo, a região necessitará de 4,13 milhões de técnicos, seguido pelo Sul, com 1,5 milhão. Em seguida vem Nordeste (845 mil), Centro-Oeste (383 mil) e Norte (294 mil).

Setores em alta

A indústria de alimentos está entre os setores que

mais vai demandar trabalhadores com ensino técnico ou qualificação média nos próximos três anos. Na sequência, diferentes segmentos aparecem como demandantes de operadores de máquinas.

A pesquisa aponta que apenas o setor de alimentos, incluindo cozinheiros industriais, vai demandar 174 mil trabalhadores. Operadores de máquina para costura de peças de vestuário mais 88,6 mil. Preparadores e operadores de máquinas pesadas para a construção civil (81,8 mil), mecânicos de manutenção de máquinas industriais (63,4 mil) e mecânicos de manutenção de veículos automotores (62,9 mil) também vão demandar mão de obra com qualificação média.

Nas áreas técnicas, profissionais técnicos de controle de produção (88,7 mil), técnicos em eletrônica (39,9 mil) e técnicos em eletricidade e eletrotécnica (28 mil) também vão ter forte procura pelas indústrias.

Apenas o Estado de São Paulo vai demandar 2,53 milhões de técnicos e trabalhadores com qualificação média nos próximos três anos. O segundo Estado com maior demanda deve ser o Rio de Janeiro, com 664,5 mil profissionais.

(Rodrigo Pedrosa / Valor)

Veja quais são as profissões em alta na Indústria até 2015

Mapeamento do setor revela uma demanda de 7,2 milhões de profissionais técnicos durante os próximos três anos

O Brasil terá de formar 7,2 milhões de trabalhadores em nível técnico e em áreas de média qualificação para atuarem em profissões industriais até 2015. Essa necessidade produzirá oportunidades em 177 ocupações, que vão desde trabalhadores da indústria de alimentos (cozinheiros industriais) e padeiros até supervisores de produção de indústrias químicas e petroquímicas.

Os dados fazem parte do Mapa do Trabalho Industrial 2012, elaborado pelo **Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI)** para subsidiar o planejamento da oferta de formação profissional da instituição. A pesquisa também pode apoiar os jovens brasileiros na escolha da profissão e, com isso, aumentar suas chances de ingresso no mercado de trabalho. O Mapa foi apresentado durante o lançamento da **Olimpíada do Conhecimento**, nesta quinta-feira (20) em São Paulo.

Do total da demanda, 1,1 milhão será por trabalhadores para ingressarem em novas oportunidades no mercado. O restante já está trabalhando e precisa manter-se qualificado para acompanhar os avanços tecnológicos da indústria. "Apenas 6,6% dos brasileiros entre 15 e 19 anos estão em cursos de educação profissional. Na Alemanha, esse índice é de 53%. Nossos jovens precisam ver a formação profissional como uma excelente oportunidade para o mercado de trabalho", afirma o diretor de Educação e Tecnologia da **CNI, Rafael Lucchesi**.

Mais oportunidades no setor de alimentos

Entre as ocupações que necessitam de cursos profissionalizantes com mais de 200 horas, a maior de-

manda está no setor de alimentos. Serão necessários 174,6 mil trabalhadores para o segmento (cozinheiros industriais) entre 2012 e 2015 em todo o Brasil. No mesmo período, o país precisará de 88,6 mil operadores de máquinas para costura de peças do vestuário e 81,7 mil preparadores e operadores de máquinas pesadas para a construção civil.

Já entre as ocupações técnicas de nível técnico, o técnico de controle da produção lidera o ranking com demanda de 88.766 profissionais. Atrás, vem a de técnicos em eletrônica com 39.919 e a de técnicos de eletricidade e eletrotécnica, com 27.972.

Ocupações em áreas de média qualificação com maior demanda

Ocupações

Demanda acumulada 2012-2015

Trabalhadores da indústria de alimentos (cozinheiros industriais) (setor de alimentos)

174.586

Operadores de máquinas para costura de peças do vestuário

88.600

Preparadores e operadores de máquinas pesadas para a construção civil

81.817

Mecânicos de manutenção de máquinas industriais

63.427

Continuação: Veja quais são as profissões em alta na Indústria até 2015

Mecânicos de manutenção de veículos automotores
62.866

Ocupações em áreas técnicas com maior demanda

Ocupações

Demanda acumulada 2012-2015

Técnicos de controle de produção

88.766

Técnicos em eletrônica

39.919

Técnicos em eletricidade e eletrotécnica

27.972

Técnicos de desenvolvimento de sistemas e aplicações

25.204

Técnicos em operação e monitoração de computadores

21.677

Fonte: Mapa do Trabalho Industrial 2012

A análise da demanda mostra ainda que os profissionais das ocupações operacionais precisam ser polivalentes, com capacidade para desempenhar várias funções. Vem aumentando também a importância de características como visão sistêmica do fluxo produtivo e capacidade de gerenciamento.

Apesar de não figurarem no topo da lista da demanda, algumas profissões têm ganhado espaço no mercado

de trabalho industrial. Entre elas estão agentes de meio ambiente, pela utilização de tecnologias mais limpas e preocupação com a conservação dos recursos naturais, e os trabalhadores do campo da logística, desde os operadores até os técnicos.

Onde estão as vagas

A maior necessidade por profissionais capacitados nesses dois grupos se concentra nas regiões Sul e Sudeste, especialmente nos estados de São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e Paraná.

Região

Demanda por capacitação

Demanda por capacitação (%)

Sudeste

4,13 milhões

57,6%

Sul

1,50 milhão

20,9%

Nordeste

854,50 mil

11,9%

Centro-Oeste

383,50 mil

5,5%

Continuação: Veja quais são as profissões em alta na Indústria até 2015

Norte

294,80 mil

4,1%

No grupo de ocupações que requerem mais de 200 horas de qualificação, a de cozinheiro industrial lidera

em 25 unidades da federação. Já entre as profissões de nível técnico, a necessidade maior será por técnicos de controle da produção, técnicos em eletrônica e técnicos em eletricidade e eletrotécnica.

Demanda da indústria por trabalhadores com qualificação técnica será superior a 7 milhões até 2015, diz estudo

ECONOMIA

Flávia Albuquerque *Repórter da Agência Brasil*

São Paulo - O Brasil precisará de 7,2 milhões de trabalhadores de nível técnico e média qualificação para ocupar vagas na indústria até o ano de 2015, em 177 tipos de ocupações diferentes, de acordo com o *Mapa do Trabalho Industrial 2012*, divulgado hoje (20) pela **Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp)**.

Do total dessa demanda, 1,1 milhão serão para novas oportunidades no mercado de trabalho, o restante será por qualificação dos que já estão trabalhando.

Segundo o estudo, que foi elaborado pelo **Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai)**, a demanda maior entre as ocupações que precisam de cursos profissionalizantes com mais de 200 horas é na área de alimentos, com necessidade de 174,6 mil cozinheiros industriais entre 2012 e 2015. Para operação de máquinas de costura de peças de vestuário serão 88,6 mil pessoas e para a operação de máquinas pesadas para a **construção civil** serão 81,7 mil trabalhadores.

Entre as ocupações de nível técnico, a demanda é 88,7 mil técnicos de controle de produção, seguido de técnicos de eletrônica, com 39,9 mil, e técnicos de eletrotécnica, com 27,9 mil.

A necessidade de mão de obra qualificada está mais concentrada na Região Sudeste, que precisa de 4,13

milhões de profissionais (57,6%), seguida pelo Sul com 1,5 milhão (20,9%), Nordeste com 854,5 mil (11,9%), Centro-Oeste com 383,5 mil (5,5%) e Norte com 294,8 mil (4,1%).

De acordo com o diretor de Educação e Tecnologia da **Confederação Nacional das Indústrias (CNI)**, **Rafael Lucchesi**, os dados indicam que a educação profissional é um caminho positivo para os jovens por propiciar mais oportunidades. "Isso é extremamente importante para o projeto de vida da juventude e das famílias brasileiras, mas é importante para a **competitividade** da indústria brasileira e do país gerando mais desenvolvimento econômico e riqueza".

Lucchesi ressaltou que a expansão da rede de escolas técnicas federais e estaduais já tem ocorrido para atender a essa demanda, o que serve ainda para balancear a matriz educacional do país. Além disso, muitas das ocupações de nível técnico empregam mais e com salários melhores e mais estabilidade. "Fora isso, o jovem vai ingressar mais cedo no mercado de trabalho e pode, já empregado, continuar estudando e custear seus estudos. A mensagem para a juventude é a de que o curso técnico é uma carreira estável, uma boa aposta. O salário médio inicial é mais de R\$ 2 mil, passando por R\$ 5 mil e chegando de R\$ 8 mil a R\$ 15 mil em topo de carreira".

Edição: Lana Cristina

Demanda da indústria por trabalhadores com qualificação técnica será superior a 7 milhões até 2015

ABr - Bastidores do Poder

O Brasil precisará de 7,2 milhões de trabalhadores de nível técnico e média qualificação para ocupar vagas na indústria até o ano de 2015, em 177 tipos de ocupações diferentes, de acordo com o Mapa do Trabalho Industrial 2012, divulgado hoje (20) pela **Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp)**.

Do total dessa demanda, 1,1 milhão serão para novas oportunidades no mercado de trabalho, o restante será por qualificação dos que já estão trabalhando.

Segundo o estudo, que foi elaborado pelo **Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai)**, a demanda maior entre as ocupações que precisam de cursos profissionalizantes com mais de 200 horas é na área de alimentos, com necessidade de 174,6 mil cozinheiros industriais entre 2012 e 2015. Para operação de máquinas de costura de peças de vestuário serão 88,6 mil pessoas e para a operação de máquinas pesadas para a **construção civil** serão 81,7 mil trabalhadores.

Entre as ocupações de nível técnico, a demanda é 88,7 mil técnicos de controle de produção, seguido de técnicos de eletrônica, com 39,9 mil, e técnicos de eletrotécnica, com 27,9 mil.

A necessidade de mão de obra qualificada está mais

concentrada na Região Sudeste, que precisa de 4,13 milhões de profissionais (57,6%), seguida pelo Sul com 1,5 milhão (20,9%), Nordeste com 854,5 mil (11,9%), Centro-Oeste com 383,5 mil (5,5%) e Norte com 294,8 mil (4,1%).

De acordo com o diretor de Educação e Tecnologia da **Confederação Nacional das Indústrias (CNI)**, **Rafael Lucchesi**, os dados indicam que a educação profissional é um caminho positivo para os jovens por propiciar mais oportunidades. Isso é extremamente importante para o projeto de vida da juventude e das famílias brasileiras, mas é importante para a **competitividade** da indústria brasileira e do país gerando mais desenvolvimento econômico e riqueza.

Lucchesi ressaltou que a expansão da rede de escolas técnicas federais e estaduais já tem ocorrido para atender a essa demanda, o que serve ainda para balancear a matriz educacional do país. Além disso, muitas das ocupações de nível técnico empregam mais e com salários melhores e mais estabilidade. Fora isso, o jovem vai ingressar mais cedo no mercado de trabalho e pode, já empregado, continuar estudando e custear seus estudos. A mensagem para a juventude é a de que o curso técnico é uma carreira estável, uma boa aposta. O salário médio inicial é mais de R\$ 2 mil, passando por R\$ 5 mil e chegando de R\$ 8 mil a R\$ 15 mil em topo de carreira.

Demanda da indústria por trabalhadores com qualificação técnica será superior a 7 milhões até 2015

TRABALHO & NEGÓCIOS

Agência Brasil

Estudo

A necessidade de mão de obra qualificada está mais concentrada na Região Sudeste, que precisa de 4,13 milhões de profissionais

O Brasil precisará de 7,2 milhões de trabalhadores de nível técnico e média qualificação para ocupar vagas na indústria até o ano de 2015, em 177 tipos de ocupações diferentes, de acordo com o *Mapa do Trabalho Industrial 2012*, divulgado hoje (20) pela **Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp)**.

Do total dessa demanda, 1,1 milhão serão para novas oportunidades no mercado de trabalho, o restante será por qualificação dos que já estão trabalhando.

Segundo o estudo, que foi elaborado pelo **Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai)**, a demanda maior entre as ocupações que precisam de cursos profissionalizantes com mais de 200 horas é na área de alimentos, com necessidade de 174,6 mil cozinheiros industriais entre 2012 e 2015. Para operação de máquinas de costura de peças de vestuário serão 88,6 mil pessoas e para a operação de máquinas pesadas para a **construção civil** serão 81,7 mil trabalhadores.

Entre as ocupações de nível técnico, a demanda é 88,7 mil técnicos de controle de produção, seguido de técnicos de eletrônica, com 39,9 mil, e técnicos de ele-

trotécnica, com 27,9 mil.

A necessidade de mão de obra qualificada está mais concentrada na Região Sudeste, que precisa de 4,13 milhões de profissionais (57,6%), seguida pelo Sul com 1,5 milhão (20,9%), Nordeste com 854,5 mil (11,9%), Centro-Oeste com 383,5 mil (5,5%) e Norte com 294,8 mil (4,1%).

De acordo com o diretor de Educação e Tecnologia da **Confederação Nacional das Indústrias (CNI)**, **Rafael Lucchesi**, os dados indicam que a educação profissional é um caminho positivo para os jovens por propiciar mais oportunidades. "Isso é extremamente importante para o projeto de vida da juventude e das famílias brasileiras, mas é importante para a **competitividade** da indústria brasileira e do país gerando mais desenvolvimento econômico e riqueza".

Lucchesi ressaltou que a expansão da rede de escolas técnicas federais e estaduais já tem ocorrido para atender a essa demanda, o que serve ainda para balancear a matriz educacional do país. Além disso, muitas das ocupações de nível técnico empregam mais e com salários melhores e mais estabilidade. "Fora isso, o jovem vai ingressar mais cedo no mercado de trabalho e pode, já empregado, continuar estudando e custear seus estudos. A mensagem para a juventude é a de que o curso técnico é uma carreira estável, uma boa aposta. O salário médio inicial é mais de R\$ 2 mil, passando por R\$ 5 mil e chegando de R\$ 8 mil a R\$ 15 mil em topo de carreira".

Eleições - Oportunismo

PARABÓLICA

Josianne Ritz - * Com a colaboração dos editores do Jornal do Estado.

Parabólica

Líder da bancada de oposição na Assembleia Legislativa, o deputado Elton Welter (PT) apressou-se ontem a divulgar nota criticando o governo do Estado e a Sanepar, por conta da investigação da Polícia Federal e do Ibama que apontou problemas no tratamento de esgoto lançado no rio Iguaçu. "A situação na Sanepar atingiu um completo descalabro", afirmou Welter. O problema é que a investigação da PF começou em 2009, quando o governador era Roberto Requião (PMDB), apoiado pelo petista. Na época, não consta qualquer questionamento do parlamentar sobre os serviços da estatal.

O candidato do PDT à prefeitura de Curitiba, Gustavo Fruet, também procurou associar a crise na Sanepar à candidatura à reeleição do prefeito Luciano Ducci (PSB). Lembrou que o presidente da empresa, Fernando Ghignone, e o conselheiro Michele Caputo, que também é secretário estadual da Saúde, afastaram-se de seus cargos para se dedicar integralmente à campanha de Ducci. No Palácio Iguaçu, a associação acentuou as suspeitas de inspiração política para a operação da PF.

Em nota, a Sanepar sugeriu motivação política para a divulgação do resultado da operação sobre a poluição do Rio Iguaçu e disse que vai processar por calúnia e difamação. A história vai além da eleição.

Em reunião com comerciantes, Ducci prometeu modernizar as barracas do comércio ambulante de Curitiba para receber os turistas da Copa do Mundo. Segundo ele, será criado um novo modelo, com design mais arrojado e moderno, padronizando as barracas da cidade. A modernização das barracas será feita por meio do programa Bom Negócio. Outra

melhoria anunciada pelo prefeito é a colocação de pontos de luz nas barracas, uma parceria entre a Prefeitura, vendedores ambulantes e a Copel. Também serão feitas melhorias na área de alvarás e definição dos espaços que são ocupados na cidade.

Os cartórios eleitorais de Curitiba iniciam amanhã a cerimônia de geração de mídias para serem carregadas nas urnas eletrônicas com os dados de candidatos e eleitores das Eleições de 2012. Após a conclusão dos trabalhos, que deve tomar todo o período da manhã do dia 22, terão início as cerimônias de carga e lacração das urnas eletrônicas, com a auditoria do Juízo Eleitoral responsável e representantes dos Partidos Políticos e Coligações, no Depósito de Urnas do Fórum Eleitoral.

Greca X IstoÉ

O candidato a prefeito de Curitiba pelo PMDB, Rafael Greca, venceu, nesta semana, ação contra a revista IstoÉ, recebendo indenização por danos morais. Greca foi inocentado pela 21ª Vara Federal do Distrito Federal, em Brasília, da acusação de improbidade administrativa, em trâmite desde 1999, por supostamente favorecer bingos quando era ministro do Esporte e Turismo no governo de Fernando Henrique Cardoso. A sentença julgada foi a de número 396/2012, conforme processo (1999.34.00.03.5182-9). No entendimento da juíza Raquel Soares Chiarelli, faltaram provas para comprovar a acusação do Ministério Público Federal (MPF). A decisão é do dia 10 de maio deste ano, mas foi divulgada nesta semana. "Fui caluniado pela máfia dos bingos que não queria o controle do jogo pelas federações esportivas. Atrás da campanha contra o mim, estava o Carlinhos Cachoeira, o mesmo da CPI", disse. E completou Greca: "Fui absolvido de todas as acusações consideradas como absurdas pelos ministros de várias instâncias".

Continuação: Eleições - Oportunismo

Falta mão-de-obra técnica 7,2 milhões de trabalhadores em nível técnico e em áreas de média qualificação para atuarem em profissões industriais até 2015 é a demanda de profissionais no Brasil 177 ocupações que vão desde trabalhadores da indústria de alimentos (cozinheiros industriais) e padeiros até supervisores de produção de indústrias químicas e petroquímicas, englobam as necessidades 77,5 mil profissionais capacitados o que corresponde a 6,7% de todo o País, é a demanda do Paraná. As ocupações com maior demanda no Estado para profissionais de nível técnico são para técnicos em controle da produção; em eletrônica; em eletricidade e eletrotécnica; mecânicos na fabricação e montagem de máquinas, sistemas e instrumentos; em operação e monitoração de computadores.

6,6% dos brasileiros entre 15 e 19 anos estão em cursos de educação profissional. Na Alemanha, esse índice é de 53%.

1,50 milhão de profissionais ou 20,9% do total do Brasil é a demanda do Sul do País 24% foi o aumento da demanda por profissionais técnicos nos próximos três anos em relação registrada para o período 2008-2011, quando a necessidade de profissionais ficou em 5,8 milhões.

Fonte: Mapa do Trabalho Industrial 2012, elaborado pelo **Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI)** apresentado ontem, em São Paulo.

Cerca de duas mil mudas de Araucária angustifolia, o pinheiro-do-Paraná, serão distribuídas no Setor de Ciências Agrárias da UFPR hoje, a partir das 9 horas, em comemoração ao dia da árvore. São mudas plantadas por presidiários da Colônia Penal Agrícola em Piraquara, através de convênio com a Secretaria de Justiça. Os interessados receberão ainda orientações de como cultivar o pinheiro para que, em 12 anos, possam colher pinhões, explicou o pesquisador e coordenador do projeto Flávio Zanette. A distribuição será próxima ao Departamento de Fitorotecnica e Fitossanitarismo, que fica na Rua dos Funcionários, 1540.

Em Alta

A presidente da Petrobras, Maria das Graças Foster, é a executiva mais poderosa do mundo fora dos Estados Unidos, segundo ranking divulgado ontem pela revista Fortune. Graça Foster, como é conhecida, não aparecia no ranking do ano passado. Em segundo lugar, aparece Gail Kelly, da australiana Westpac.

Em baixa

Apesar dos Correios dizerem que a adesão à greve no segundo dia de paralisação foi baixa, a instituição admite que 24% do volume de entregas pode ter atraso de até um dia. Além do possível atraso, a estatal ampliou a suspensão dos serviços com hora marcada - Sedex 10, Sedex 12, Sedex Hoje e Disque-Coleta - para Minas Gerais e Rio Grande do Sul.

Apenas 6,6% dos jovens cursam ensino técnico, diz Senai

BRASIL

São Paulo - Apenas 6,6% dos brasileiros com idade entre 15 e 19 anos estão matriculados em cursos de educação profissional. Trata-se de um percentual muito baixo se comparado, por exemplo, com o da Alemanha, que atinge 53% dos jovens nessa faixa etária. É o que mostra o mapa do trabalho industrial elaborado pelo **Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai)** que está sendo apresentado nesta quinta-feira na sede da **Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp)**.

"Nossos jovens precisam ver a formação profissional como uma excelente oportunidade para o mercado de trabalho", disse o diretor de Educação e Tecnologia

da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, **Rafael Lucchesi**.

O estudo aponta ainda que o Brasil terá de formar 7,2 milhões de trabalhadores em nível técnico e em áreas de média qualificação para atuar em profissões industriais até 2015. Desse total, 1,1 milhão serão de trabalhadores para ocupar novas vagas.

Essa necessidade de formação de profissionais produzirá oportunidades em 177 ocupações, que vão desde trabalhadores da indústria de alimentos até supervisores da produção de indústrias químicas e petroquímicas.

Indústria vai abrir 7 milhões de vagas para técnicos até 2015

ECONOMIA

O Brasil precisa de 7,2 milhões de trabalhadores em nível técnico e em áreas de média qualificação para atuarem em profissões industriais até 2015, segundo um estudo do **Senai (Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial)**.

Essa necessidade produzirá oportunidades em 177 ocupações, que vão desde trabalhadores da indústria de alimentos (cozinheiros industriais) e padeiros até supervisores de produção de indústrias químicas e petroquímicas.

Gigantes americanas usam algoritmos para recrutar funcionários

Vale abre 750 vagas de estágio com bolsas de até R\$ 900

Trabalhadores da Honda conseguem 9% de reajuste e R\$ 3.400 de abono

"Apenas 6,6% dos brasileiros entre 15 e 19 anos estão em cursos de educação profissional. Na Alemanha, esse índice é de 53%. Nossos jovens precisam ver a formação profissional como uma excelente

oportunidade para o mercado de trabalho", afirma o diretor de Educação e Tecnologia da **CNI (Confederação Nacional da Indústria)**, **Rafael Lucchesi**.

Entre as ocupações que necessitam de cursos profissionalizantes com mais de 200 horas, a maior demanda está no setor de alimentos.

Serão necessários 174,6 mil trabalhadores para a indústria de alimentos (cozinheiros industriais) entre 2012 e 2015 em todo o Brasil.

No mesmo período, o país precisará de 88,6 mil operadores de máquinas para costura de peças do vestuário e 81,7 mil preparadores e operadores de máquinas pesadas para a construção civil.

Entre as ocupações intermediárias, o técnico de controle da produção lidera o ranking com demanda de 89 mil profissionais.

Atrás, vêm as de técnicos em eletrônica com 40 mil e em eletricidade e eletrotécnica, com cerca de 28 mil.

Brasil precisa formar 7,2 milhões com nível técnico até 2015, diz indústria

ECONOMIA

O Brasil precisa formar 7,2 milhões de profissionais de nível técnico até 2015 para trabalhar na indústria. Os dados são do Mapa do Trabalho Industrial 2012, elaborado pelo **Senai (Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial)**, divulgado nesta quinta-feira (20).

Desse total, 6,1 milhões são trabalhadores que já estão no mercado de trabalho, mas que precisam investir em qualificação para acompanhar os avanços tecnológicos da indústria.

A demanda pelos outros 1,1 milhão trabalhadores são para novas oportunidades no mercado que deverão surgir até 2015.

De acordo com o estudo, a demanda para os próximos três anos é 24% superior à dos últimos três, que foi de 5,8 milhões de vagas entre 2008 e 2011.

As vagas deverão estar distribuídas em 177 ocupações --entre elas, cozinheiros, padeiros e supervisores de produção de indústria química.

O diretor de educação e tecnologia da **CNI (Confederação Nacional da Indústria)** acredita ser importante aconselhar jovens estudantes a escolher formações técnicas com facilidade de inserção no mercado de trabalho.

"Apenas 6,6% dos brasileiros entre 15 e 19 anos es-

tão em cursos de educação profissional. Na Alemanha, esse índice é de 53%. Nossos jovens precisam ver a formação profissional como uma excelente oportunidade para o mercado de trabalho", disse.

Pesquisa realizada pelo Senai em 2011 mostrou que 80% dos formados nos cursos técnicos da instituição em 2010 estavam trabalhando em 2011 e recebiam, em média, 2,47 salários mínimos, o equivalente, na época, a R\$ 1.346,15 ao mês.

SETORES

O setor de alimentos é o que mais empregará profissionais de nível técnico que se formaram em cursos com mais de 200 horas de estudo.

Segundo a pesquisa, o setor deve necessitar de 174,6 mil profissionais entre 2012 e 2015 que estejam aptos a trabalhar como cozinheiros industriais.

O estudo mostra ainda que no mesmo período o país precisará de 88,6 mil operadores de máquinas para costura de peças do vestuário e 81,7 mil preparadores e operadores de máquinas pesadas para a construção civil.

Profissionais com cursos voltados ao meio-ambiente serão muito requisitados por empresas que utilizem tecnologias mais limpas e se preocupem com a conservação dos recursos naturais.

Lula ficará distante do palanque paulistano nos próximos dias

ENTRETENIMENTO

Adriano Vizoni/Folhapress



O grupo Racionais MCs border=0 /

Lula vai ficar distante do palanque paulistano nos próximos dias. Depois de viagem a Manaus, vai ao México. Volta no sábado, para comícios em São Bernardo, Santo André e Diadema.

ZONA DE CONFORTO

As cidades do ABCD, especialmente São Bernardo, são usadas como exemplo pelo PT de que o mensalão não tem sido fatal para campanhas do partido. O atual prefeito da cidade, Luiz Marinho, mantém folgada dianteira dos adversários.

SOMA

Guarulhos e Carapicuíba também entram na conta "positiva".

PEDRA DURA

Já em São Paulo, como mostrou o Datafolha, 45% dos eleitores declaram que o julgamento do mensalão pode influenciar seu voto. Um dirigente do PT minimiza: "Sempre tivemos problemas na cidade", diz.

TEM RAZÃO

Ice Blue, Mano Brown, KL Jay e Edy Rock (da esq. para a dir.) são os Racionais MCs, que nesta quinta(20) fazem show no VMB, às 21h, na MTV.

SOM ALTO

Dilma Rousseff considera que o senador Aécio Neves (PSDB-MG) "cruzou a linha" ao dizer que ela faz "maldade com Minas" na questão dos royalties que mineradoras teriam que pagar ao Estado. A presidente ficou irritada porque, dessa vez, Aécio não bateu" no governo --mas nela pessoalmente, destoando de seu tom habitual.

CONTA TUDO

O rapper Criolo enviou seus pais, Maria Vilani e Cleon, para a apresentação da Rede Pense Livre, que debateu com Fernando Henrique Cardoso política para descriminalizar as drogas, na terça (18), no Itaú Cultural. "Ele não pôde vir. Aí pediu para a gente escutar e depois contar tudo. Adorei. Vou agradecê-lo depois", disse Maria.

BANDEIRAS

Formada por mais de 60 jovens lideranças e apadrinhada por FHC, a rede tem entre suas bandeiras também o uso medicinal e o autocultivo da maconha. "Cada um vai atingir quem conseguir na sua área de interesse", afirmou Roberto Marinho Neto, filho de Roberto Irineu Marinho, presidente das Organizações Globo.

MINHA CASA DO SABER

A Livraria Cultura vai lançar espaço para cursos. Se-

rá no shopping Iguatemi.

*

Vai se chamar Cultura em Cursos, segundo o empresário e dono, Pedro Herz.

SÓ 'SEI'

Nando Reis levará o ensaio de seu novo show, "Sei", à internet. A partir de segunda, por cinco dias, das 16h às 18h, o YouTube vai exibir o artista treinando o repertório em tempo real, com a banda Os Infernais. Será a estreia do Estúdio Trama ao Vivo.

MULTIUSO

O Prêmio Multishow teve shows de Erasmo Carlos, Michel Teló e Maria Gadú e deu a Gaby Amarantos o troféu da categoria Novo Hit. As atrizes Elke Maravilha e Thais Fersoza e o músico Arnaldo Antunes foram à festa, na terça, na HSBC Arena, no Rio de Janeiro.

Cantores em prêmio de TV

DILMA DA DINAMARCA

A princesa herdeira Mary, da Dinamarca, causou alvoroço anteontem no restaurante DOM, de Alex Atala. Foi confundida com Dilma Rousseff por causa dos seguranças que se apinharam na porta do lugar.

CILDO SONORO

Um vinil de 33 rotações gravado pelo artista Cildo Meireles em 1970 vai a leilão na próxima semana, em São Paulo. A capa do disco simula a via láctea

Continuação: Lula ficará distante do palanque paulistano nos próximos dias

com o que aparenta ser cocaína. Há dois anos, uma unidade foi vendida por R\$ 30 mil.

MAIS MÃO DE OBRA

O Brasil precisa formar mais de sete milhões de trabalhadores de nível técnico e de média qualificação (como pedreiros e açougueiros) até 2015. A conclusão está no Mapa do Trabalho Industrial, que será divulgado hoje por **Paulo Skaf**, da **Fiesp**, e **Robson Braga**, da **Confederação Nacional da Indústria**.

CICATRIZ

O Ministério da Saúde vai mudar a recomendação de tratamento para hemofílicos graves. Em vez de tratar quem se machuca, adotará cuidados profiláticos. Distribuirá às secretarias de saúde dos Estados 150 milhões de unidades de Fator 8, remédio feito a partir de sangue que melhora a coagulação.

QUEM TEM BOCA

Os atores Daniel de Oliveira e Camila Lecciolli estão no filme "Boca", sobre a região de prostituição e produção cinematográfica em SP conhecida como Boca do Lixo, que foi exibido na terça. O ator Milhem Cortaz também foi à sessão, no Cine Livraria Cultura, na av. Paulista.

Filme "Boca" estreia em SP

CURTO-CIRCUITO

Exposição de Isabel Galéry será aberta nesta quinta, às 20h, no Espaço Minas Gerais, na Consolação.

Elizabeth Vazquez, presidente da WEConnect In-

ternational, fala nesta quinta sobre empreendedorismo feminino, em fórum no WTC.

Marcio Atalla, educador físico do "Medida Certa", lança o livro "Sua Vida em Movimento" na Saraiva do shopping Ibirapuera, nesta quinta.

Silvio Oksman e Anna Helena Villela são autores, junto com a arquiteta Marta Bogéa, da expansão da galeria Nara Roesler.

Continuação: Lula ficará distante do palanque paulistano nos próximos dias

O produtor Cacá Ribeiro recebe 400 convidados para celebrar seus 50 anos. Nesta quinta, no Club Yacht.

Rodney Tolley, diretor da organização Walk 21, dá o seminário "Andar a Pé nas Grandes Cidades". Na sexta (21), na **Fiesp**.

Indústria demandará 7,2 milhões de técnicos até 2015, diz estudo

ECONOMIA

A indústria brasileira vai precisar de 7,2 milhões de trabalhadores de nível técnico e em áreas de média qualificação para preencher a demanda das empresas até 2015. A constatação está no estudo Mapa do Trabalho Industrial, divulgado nesta quinta-feira pelo **Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI)**, que mapeia quais as áreas que mais vão precisar de mão de obra qualificada.

Do total estimado pela pesquisa, 1,1 milhão serão novas vagas, que devem ser criadas em função do crescimento da produção industrial do país nos próximos três anos. A qualificação necessária vai desde cursos

para padeiros e cozinheiros industriais, até supervisores de produção de indústrias químicas e petroquímicas.

Na distribuição regional da demanda por esses mais de sete milhões de técnicos, o Sudeste lidera.

Ao todo, a região necessitará de 4,13 milhões de técnicos, seguido pelo Sul, com 1,5 milhão. Em seguida vem Nordeste (845 mil), Centro-Oeste (383 mil) e Norte (294 mil).

(Rodrigo Pedroso | Valor)

Sudeste e Sul lideram demanda por técnicos, aponta Senai

BRASIL

São Paulo - As regiões Sudeste e Sul são as que concentram as maiores necessidades de profissionais capacitados nas áreas técnicas. É o que mostra o Mapa do Trabalho Industrial, elaborado pelo **Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai)** e apresentado nesta quinta-feira na sede da **Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp)**.

Na região Sudeste, a necessidade para o período de 2012 a 2015 será de 4,13 milhões de trabalhadores técnicos, ou 57,6% de toda a demanda nacional. O Sul demandará 1,5 milhão (20,9%) de trabalhadores capacitados tecnicamente. Em terceiro lugar, aparece o Nordeste, com 854,5 mil (11,9%), o Centro-Oeste, com 383,5 mil (5,5%), e o Norte, com 294,8 mil (4,1%).

Ainda segundo o Mapa do Trabalho Industrial, a demanda por profissionais de nível técnico para os próximos três anos é 24% maior que a registrada para o período de 2008 para 2011, quando a necessidade de profissionais ficou em 5,8 milhões. Nos próximos três anos, a indústria precisará empregar um total de 7,2 milhões de técnicos, sendo que 1,1 milhão irão ocupar novas vagas.

De acordo com o estudo, a indústria de alimentos vai precisar de 174,6 mil cozinheiros industriais até 2015. No mesmo período, o País precisará de 88,6 mil operadores de máquina para costura de peças do vestuário e 81,7 mil preparadores e operadores de máquinas para a construção civil. A demanda para técnico de controle de produção será de 88,7 mil profissionais e para técnicos em eletrônica, 39,9 mil.

Demanda da indústria por trabalhadores com qualificação técnica será superior a 7 milhões até 2015, diz estudo

ECONOMIA

Do total dessa demanda, 1,1 milhão serão para novas oportunidades no mercado de trabalho

Agência Brasil, Flávia Albuquerque

O Brasil precisará de 7,2 milhões de trabalhadores de nível técnico e média qualificação para ocupar vagas na indústria até o ano de 2015, em 177 tipos de ocupações diferentes, de acordo com o Mapa do Trabalho Industrial 2012, divulgado hoje (20) pela **Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp)**. Do total dessa demanda, 1,1 milhão serão para novas oportunidades no mercado de trabalho, o restante será por qualificação dos que já estão trabalhando. Segundo o estudo, que foi elaborado pelo **Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai)**, a demanda maior entre as ocupações que precisam de cursos profissionalizantes com mais de 200 horas é na área de alimentos, com necessidade de 174,6 mil cozinheiros industriais entre 2012 e 2015. Para operação de máquinas de costura de peças de vestuário serão 88,6 mil pessoas e para a operação de máquinas pesadas para a **construção civil** serão 81,7 mil trabalhadores. Entre as ocupações de nível técnico, a demanda é 88,7 mil técnicos de controle de produção, seguido de técnicos de eletrônica, com 39,9 mil, e técnicos de eletrotécnica, com 27,9 mil. A necessidade de mão de obra qualificada está mais

concentrada na Região Sudeste, que precisa de 4,13 milhões de profissionais (57,6%), seguida pelo Sul com 1,5 milhão (20,9%), Nordeste com 854,5 mil (11,9%), Centro-Oeste com 383,5 mil (5,5%) e Norte com 294,8 mil (4,1%). De acordo com o diretor de Educação e Tecnologia da **Confederação Nacional das Indústrias (CNI)**, **Rafael Lucchesi**, os dados indicam que a educação profissional é um caminho positivo para os jovens por propiciar mais oportunidades. "Isso é extremamente importante para o projeto de vida da juventude e das famílias brasileiras, mas é importante para a **competitividade** da indústria brasileira e do país gerando mais desenvolvimento econômico e riqueza". Lucchesi ressaltou que a expansão da rede de escolas técnicas federais e estaduais já tem ocorrido para atender a essa demanda, o que serve ainda para balancear a matriz educacional do país. Além disso, muitas das ocupações de nível técnico empregam mais e com salários melhores e mais estabilidade. "Fora isso, o jovem vai ingressar mais cedo no mercado de trabalho e pode, já empregado, continuar estudando e custear seus estudos. A mensagem para a juventude é a de que o curso técnico é uma carreira estável, uma boa aposta. O salário médio inicial é mais de R\$ 2 mil, passando por R\$ 5 mil e chegando de R\$ 8 mil a R\$ 15 mil em topo de carreira".

Indústria precisará de 7,2 milhões de técnicos até 2015, diz Senai

ECONOMIA

Dados do Mapa do Trabalho Industrial 2012, elaborado pelo **Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai)**, mostra que o Brasil terá de formar 7,2 milhões de trabalhadores em nível técnico e em áreas de média qualificação para atuar em profissões industriais até 2015. Haverá oportunidades em 177 ocupações, como trabalhadores da indústria de alimentos (cozinheiros industriais), padeiros e supervisores de produção de indústrias químicas e petroquímicas.

Do total da demanda, 1,1 milhão será por trabalhadores para ingressar em novas oportunidades no mercado. O restante já está trabalhando e precisa manter-se qualificado para acompanhar os avanços tecnológicos da indústria.

Entre as ocupações que necessitam de cursos profissionalizantes com mais de 200 horas, a maior demanda está no setor de alimentos. Serão necessários 174,6 mil trabalhadores para a indústria de alimentos (cozinheiros industriais) entre 2012 e 2015 em todo o Brasil. No mesmo período, o país precisará de 88,6 mil operadores de máquinas para costura de peças do vestuário e 81,7 mil preparadores e operadores de máquinas pesadas para a construção civil.

Já entre as ocupações técnicas de nível técnico, o técnico de controle da produção lidera o ranking com demanda de 88.766 profissionais, seguido de técnicos em eletrônica com 39.919, e de técnicos de eletricidade e eletrotécnica, com 27.972.

Confira as profissões em alta na indústria

PESQUISAS

O Brasil terá de formar 7,2 milhões de trabalhadores em nível técnico e em áreas de média qualificação para atuarem em profissões industriais até 2015. Essa necessidade produzirá oportunidades em 177 ocupações, que vão desde trabalhadores da indústria de alimentos (cozinheiros industriais) e padeiros até supervisores de produção de indústrias químicas e petroquímicas.

Os dados fazem parte do Mapa do Trabalho Industrial 2012, elaborado pelo **Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI)** para subsidiar o planejamento da oferta de formação profissional da instituição. A pesquisa inédita também pode apoiar os jovens brasileiros na escolha da profissão e, com isso, aumentar suas chances de ingresso no mercado de trabalho.

Do total da demanda, 1,1 milhão será por trabalhadores para ingressarem em novas oportunidades no mercado. O restante já está trabalhando e precisa manter-se qualificado para acompanhar os avanços tecnológicos da indústria.

Apenas 6,6% dos brasileiros entre 15 e 19 anos estão em cursos de educação profissional. Na Alemanha, esse índice é de 53%. Nossos jovens precisam ver a formação profissional como uma excelente oportunidade para o mercado de trabalho, afirma o diretor de Educação e Tecnologia da **CNI, Rafael Lucchesi**.

O Mapa do Trabalho Industrial foi apresentado durante o lançamento da **Olimpíada do Conhecimento**, nesta quinta-feira, 20 de setembro, em São Paulo. A Olimpíada coloca em disputa os melhores alunos das escolas SENAI de todo o país como forma de avaliar a qualidade de cursos profissionalizantes para mais de 50 ocupações. Os profissionais preparados nessas escolas atenderão à demanda da indústria apontada no estudo.

Entre as ocupações que necessitam de cursos profissionalizantes com mais de 200 horas, a maior demanda está no setor de alimentos. Conforme o Mapa, serão necessários 174,6 mil trabalhadores para a indústria de alimentos (cozinheiros industriais) entre 2012 e 2015 em todo o Brasil. No mesmo período, o país precisará de 88,6 mil operadores de máquinas para costura de peças do vestuário e 81,7 mil preparadores e operadores de máquinas pesadas para a construção civil.

Já entre as ocupações técnicas de nível técnico, o técnico de controle da produção lidera o ranking com demanda de 88.766 profissionais. Atrás, vem a de técnicos em eletrônica com 39.919 e a de técnicos de eletricidade e eletrotécnica, com 27.972. (Veja quadros)

As ocupações em áreas de média qualificação com maior demanda

Ocupações

Demanda acumulada 2012-2015

Trabalhadores da indústria de alimentos (cozinheiros industriais) (setor de alimentos) 174.586

Operadores de máquinas para costura de peças do vestuário 88.600

Preparadores e operadores de máquinas pesadas para a construção civil 81.817

Mecânicos de manutenção de máquinas industriais 63.427

Mecânicos de manutenção de veículos automotores 62.866

As ocupações em áreas técnicas com maior de-

Continuação: Confira as profissões em alta na indústria

manda

Ocupações

Demanda acumulada 2012-2015

Técnicos de controle de produção 88.766

Técnicos em eletrônica 39.919

Técnicos em eletricidade e eletrotécnica 27.972

Técnicos de desenvolvimento de sistemas e aplicações 25.204

Técnicos em operação e monitoração de computadores 21.677

A análise da demanda mostra ainda que os profissionais das ocupações operacionais precisam ser polivalentes, com capacidade para desempenhar várias funções. Vem aumentando também a importância de características como visão sistêmica do fluxo produtivo e capacidade de gerenciamento.

Apesar de não figurarem no topo da lista da demanda, algumas profissões têm ganhado espaço no mercado de trabalho industrial. Entre elas estão agentes de meio ambiente, pela utilização de tecnologias mais limpas e preocupação com a conservação dos recursos naturais, e os trabalhadores do campo da logística, desde os operadores até os técnicos.

A maior necessidade por profissionais capacitados nesses dois grupos se concentra nas regiões Sul e Sudeste, especialmente nos estados de São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e Paraná.

Distribuição regional

Região

Demanda por capacitação

Demanda por capacitação (%)

Sudeste 4,13 milhões 57,6%

Sul 1,50 milhão 20,9%

Nordeste 854,50 mil 11,9%

Centro-Oeste 383,50 mil 5,5%

Norte 294,80 mil 4,1%

A pesquisa também identifica as principais demandas por profissionais qualificados em todos os estados. No grupo de ocupações que requerem mais de 200 horas de qualificação, a de cozinheiro industrial lidera em 25 unidades da federação. Já entre as profissões de nível técnico, a necessidade maior será por técnicos de controle da produção, técnicos em eletrônica e técnicos em eletricidade e eletrotécnica.

A demanda por profissionais de nível técnico para os próximos três anos é 24% maior que a registrada para o período 2008-2011, quando a necessidade de profissionais ficou em 5,8 milhões.

Na opinião do diretor-geral do SENAI, **Rafael Lucchesi**, conhecer essa necessidade por estado, por setor, por tipo de ocupação é crucial para o planejamento da formação profissional. Um país que ainda investe pouco em educação, como o Brasil, deve lançar um olhar à frente para dimensionar e direcionar a aplicação dos recursos sejam públicos ou privados, avalia.

A boa notícia é que o Brasil tem capacidade para preparar os trabalhadores e, assim, transformar essa demanda em oportunidade de emprego para pessoas devidamente qualificadas. O SENAI oferece, a cada ano, 2,5 milhões de vagas. A maioria delas é para cur-

Continuação: Confira as profissões em alta na indústria

dos de aprendizagem industrial, aperfeiçoamento profissional, qualificação profissional e cursos técnicos de nível médio.

Do ponto de vista dos trabalhadores, a qualificação profissional possibilita melhores chances de colocação no mercado e salários. Pesquisa realizada pelo SENAI em 2011 mostrou que 80% dos formados nos cursos técnicos da instituição em 2010 estavam trabalhando em 2011 e recebiam, em média, 2,47 salários mínimos, o equivalente, na época, a R\$ 1.346,15 ao mês.

Os técnicos também foram muito bem avaliados por seus supervisores nas empresas. Em uma escala de zero a dez, receberam 8,4 no quesito competências básicas e 8,3 em competências específicas e de gestão.

Metodologia

O SENAI, a partir de cenários que estimam o comportamento/**crescimento da economia** brasileira e dos seus setores, projeta o impacto sobre o

mercado de trabalho e estima a demanda por formação profissional industrial (novos empregos e formação continuada).

O método utilizado é o Insumo-Produto de Lontief que considera o fluxo de bens e serviços entre os vários setores da economia e seu efeito multiplicador sobre o volume de emprego. A metodologia foi desenvolvida com a colaboração das melhores universidades do país, como a Universidade São Paulo (USP), a Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio) e a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

As projeções e estimativas são desagregadas no campo geográfico, setorial e ocupacional, e servem como parâmetro para o planejamento da oferta de cursos do SENAI.

Clique e veja Mapa das profissões por estado (em Word) Clique e veja Mapa das profissões industriais (em Word)

Demanda por trabalhador com qualificação será superior a 7 mi até 2015

ECONOMIA

Agência Brasil São Paulo - O Brasil precisará de 7,2 milhões de trabalhadores de nível técnico e média qualificação para ocupar vagas na indústria até o ano de 2015, em 177 tipos de ocupações diferentes, de acordo com o Mapa do Trabalho Industrial 2012, divulgado nesta quinta-feira (20/9) pela **Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp)**.

Do total dessa demanda, 1,1 milhão serão para novas oportunidades no mercado de trabalho, o restante será por qualificação dos que já estão trabalhando. Segundo o estudo, que foi elaborado pelo **Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai)**, a demanda maior entre as ocupações que precisam de cursos profissionalizantes com mais de 200 horas é na área de alimentos, com necessidade de 174,6 mil cozinheiros industriais entre 2012 e 2015. Para operação de máquinas de costura de peças de vestuário serão 88,6 mil pessoas e para a operação de máquinas pesadas para a **construção civil** serão 81,7 mil trabalhadores.

Entre as ocupações de nível técnico, a demanda é 88,7 mil técnicos de controle de produção, seguido de técnicos de eletrônica, com 39,9 mil, e técnicos de eletrotécnica, com 27,9 mil. A necessidade de mão de obra qualificada está mais concentrada na Região Sudeste, que precisa de 4,13 milhões de profissionais

(57,6%), seguida pelo Sul com 1,5 milhão (20,9%), Nordeste com 854,5 mil (11,9%), Centro-Oeste com 383,5 mil (5,5%) e Norte com 294,8 mil (4,1%).

De acordo com o diretor de Educação e Tecnologia da **Confederação Nacional das Indústrias (CNI)**, **Rafael Lucchesi**, os dados indicam que a educação profissional é um caminho positivo para os jovens por propiciar mais oportunidades. "Isso é extremamente importante para o projeto de vida da juventude e das famílias brasileiras, mas é importante para a **competitividade** da indústria brasileira e do país gerando mais desenvolvimento econômico e riqueza".

Lucchesi ressaltou que a expansão da rede de escolas técnicas federais e estaduais já tem ocorrido para atender a essa demanda, o que serve ainda para balancear a matriz educacional do país. Além disso, muitas das ocupações de nível técnico empregam mais e com salários melhores e mais estabilidade. "Fora isso, o jovem vai ingressar mais cedo no mercado de trabalho e pode, já empregado, continuar estudando e custear seus estudos. A mensagem para a juventude é a de que o curso técnico é uma carreira estável, uma boa aposta. O salário médio inicial é mais de R\$ 2 mil, passando por R\$ 5 mil e chegando de R\$ 8 mil a R\$ 15 mil em topo de carreira".

Entidades lançam a 7ª edição da Olimpíada do Conhecimento

O maior torneio de educação profissional das américas, a **Olimpíada do Conhecimento**, foi lançado nesta quinta-feira (20/9) na sede da **Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp)**. A competição ocorre de dois em dois anos e é organizada pelo **Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai)**. Esta será a sétima edição da Olimpíada e terá a participação de 638 estudantes de cursos técnicos e profissionalizantes do Brasil. O evento ocorrerá entre 12 e 18 de novembro, em São Paulo.

Estiveram presentes o presidente da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, **Robson Braga de Andrade**, e o **presidente da Fiesp, Paulo Skaf**. "A olimpíada é o reconhecimento do talento dos jovens e uma mostra do alto nível da educação profissional oferecido nas escolas técnicas", afirmou Andrade.

Neste ano, a **Olimpíada do Conhecimento** ocupará uma área de 76 mil metros quadrados, no Anhembi, e receberá cerca de 250 mil visitantes. Na competição, 576 estudantes do Senai e 62 alunos do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (Senac) mostrarão habilidades técnicas e pessoais em 54 profissões. Cinquenta delas são da indústria e quatro dos setores de comércio e de serviços, como cabeleireiro, cozinha, serviço de restaurante e técnico em enfermagem.

Nas provas, elaboradas com base nas qualificações exigidas pelo mercado de trabalho e nos avanços tecnológicos, os competidores precisam interpretar e resolver situações semelhantes às que enfrentariam no ambiente real de trabalho. Os que obtiverem melhores notas, vencem a competição.

Para participar, os estudantes devem ter até 21 anos e possuir, no mínimo, 400 horas em cursos de aprendizagem ou qualificação industrial, ou formação técnica de nível médio na área. Os mais de 600 inscritos deste ano representam quase seis vezes mais que a primeira edição da Olimpíada, realizada em 2001, em Brasília, quando participaram 111 estudantes.

O número de ocupações profissionais do torneio também aumentou, passou de 26 em 2001, para 54 em 2012. Dessas, 52 são oficiais da competição e duas são demonstrativas. Entre as ocupações incorporadas nesta edição da Olimpíada estão impressão offset, tecnologia de edificação, pintura automotiva, funilaria automotiva, marcenaria de estruturas e estruturas metálicas. Outras que estão na competição recentemente são robótica móvel, sistema de construção drywall e sistema de transporte de informação.

Pesquisa do Senai aponta que indústria de MS precisa de 61,3 mil profissionais capacitados

Mato Grosso do Sul terá de formar 61,3 mil trabalhadores de nível técnico e em áreas de média qualificação para atuarem em profissões industriais até 2015. Essa necessidade produzirá oportunidades em 10 ocupações, que vão desde trabalhadores da indústria de alimentos (cozinheiros industriais) e padeiros até supervisores de produção de indústrias. Os dados fazem parte do Mapa do Trabalho Industrial 2012, elaborado pelo Senai para subsidiar o planejamento da oferta de formação profissional da instituição em todo o País e que foi apresentado durante o lançamento da **Olimpíada do Conhecimento**, nesta quinta-feira (20/09), em São Paulo (SP), onde a competição será realizada de 12 a 18 de novembro e reunirá 638 estudantes de até 21 anos de idade.

A pesquisa inédita também pode apoiar os jovens brasileiros na escolha da profissão e, com isso, aumentar suas chances de ingresso no mercado de trabalho. No Estado, as ocupações de nível técnico com maior demanda são técnico em controle da produção, técnico em eletrônica, técnico em eletricidade e eletrotécnica, técnico em segurança do trabalho e técnico em química, enquanto as ocupações médias com maior demanda são para trabalhadores da indústria de alimentos (cozinheiros industriais), mecânicos de manutenção de veículos automotores, padeiros, confeitadores e afins, mecânicos de manutenção de máquinas industriais e operadores de máquinas para costura de peças do vestuário.

O diretor-regional do Senai Jesner, Escandolhero, acrescenta que, em 2012, a entidade está trabalhando no Estado com a oferta de 45 mil vagas em oportunidade de formação profissional, enquanto para 2013 a oferta será superior a 50 mil vagas. "Neste contexto, há disponibilidade de opções em diversas áreas tecnológicas e em diversos níveis, incluindo a iniciação profissional, qualificação profissional, téc-

nico de nível médio, aperfeiçoamento e especialização profissional, graduação tecnológica e pós-graduação. Esse é o esforço do Sistema Fiems, por meio do Senai para o enfrentamento do problema da falta de qualificação de pessoas e uma grande contribuição para o desenvolvimento industrial de no Estado", destacou.

Dados nacionais

Nacionalmente, o Mapa do Trabalho Industrial 2012 apontou que o Brasil terá de formar, até 2015, cerca de 7,2 milhões de trabalhadores. Essa necessidade produzirá oportunidades em 177 ocupações, que vão desde trabalhadores da indústria de alimentos (cozinheiros industriais) e padeiros até supervisores de produção de indústrias químicas e petroquímicas. Do total da demanda, 1,1 milhão será por trabalhadores para ingressarem em novas oportunidades no mercado. O restante já está trabalhando e precisa manter-se qualificado para acompanhar os avanços tecnológicos da indústria.

"Apenas 6,6% dos brasileiros entre 15 e 19 anos estão em cursos de educação profissional. Na Alemanha, esse índice é de 53%. Nossos jovens precisam ver a formação profissional como uma excelente oportunidade para o mercado de trabalho", afirmou o diretor de Educação e Tecnologia do CNI, Lucchesi. Entre as ocupações que necessitam de cursos profissionalizantes com mais de 200 horas, a maior demanda está no setor de alimentos. Conforme o Mapa, serão necessários 174,6 mil trabalhadores para a indústria de alimentos (cozinheiros industriais) entre 2012 e 2015 em todo o Brasil. No mesmo período, o país precisará de 88,6 mil operadores de máquinas para costura de peças do vestuário e 81,7 mil preparadores e operadores de máquinas pesadas para a construção civil.

Continuação: Pesquisa do Senai aponta que indústria de MS precisa de 61,3 mil profissionais capacitados

Já entre as ocupações técnicas de nível técnico, o técnico de controle da produção lidera o ranking com demanda de 88.766 profissionais. Atrás, vem a de técnicos em eletrônica com 39.919 e a de técnicos de eletricidade e eletrotécnica, com 27.972. A análise da demanda mostra ainda que os profissionais das ocupações operacionais precisam ser polivalentes, com

capacidade para desempenhar várias funções. Vem aumentando também a importância de características como visão sistêmica do fluxo produtivo e capacidade de gerenciamento.

Demanda da indústria por trabalhadores com qualificação técnica será superior a 7 milhões

POLÍTICA

SÃO PAULO - O Brasil precisará de 7,2 milhões de trabalhadores de nível técnico e média qualificação para ocupar vagas na indústria até o ano de 2015...

SÃO PAULO - O Brasil precisará de 7,2 milhões de trabalhadores de nível técnico e média qualificação para ocupar vagas na indústria até o ano de 2015, em 177 tipos de ocupações diferentes, de acordo com o Mapa do Trabalho Industrial 2012, divulgado hoje (20) pela **Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp)**.

Do total dessa demanda, 1,1 milhão serão para novas oportunidades no mercado de trabalho, o restante será por qualificação dos que já estão trabalhando.

Segundo o estudo, que foi elaborado pelo **Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai)**, a demanda maior entre as ocupações que precisam de cursos profissionalizantes com mais de 200 horas é na área de alimentos, com necessidade de 174,6 mil cozinheiros industriais entre 2012 e 2015. Para operação de máquinas de costura de peças de vestuário serão 88,6 mil pessoas e para a operação de máquinas pesadas para a **construção civil** serão 81,7 mil trabalhadores.

Entre as ocupações de nível técnico, a demanda é 88,7 mil técnicos de controle de produção, seguido de técnicos de eletrônica, com 39,9 mil, e técnicos de eletrotécnica, com 27,9 mil.

A necessidade de mão de obra qualificada está mais concentrada na Região Sudeste, que precisa de 4,13 milhões de profissionais (57,6%), seguida pelo Sul com 1,5 milhão (20,9%), Nordeste com 854,5 mil (11,9%), Centro-Oeste com 383,5 mil (5,5%) e Norte com 294,8 mil (4,1%).

De acordo com o diretor de Educação e Tecnologia da **Confederação Nacional das Indústrias (CNI)**, **Rafael Lucchesi**, os dados indicam que a educação profissional é um caminho positivo para os jovens por propiciar mais oportunidades. "Isso é extremamente importante para o projeto de vida da juventude e das famílias brasileiras, mas é importante para a **competitividade** da indústria brasileira e do país gerando mais desenvolvimento econômico e riqueza".

Lucchesi ressaltou que a expansão da rede de escolas técnicas federais e estaduais já tem ocorrido para atender a essa demanda, o que serve ainda para balancear a matriz educacional do país. Além disso, muitas das ocupações de nível técnico empregam mais e com salários melhores e mais estabilidade. "Fora isso, o jovem vai ingressar mais cedo no mercado de trabalho e pode, já empregado, continuar estudando e custear seus estudos. A mensagem para a juventude é a de que o curso técnico é uma carreira estável, uma boa aposta. O salário médio inicial é mais de R\$ 2 mil, passando por R\$ 5 mil e chegando de R\$ 8 mil a R\$ 15 mil em topo de carreira".

Apenas 6,6% dos jovens cursam ensino técnico, diz Senai

Apenas 6,6% dos brasileiros com idade entre 15 e 19 anos estão matriculados em cursos de educação profissional. Trata-se de um percentual muito baixo se comparado, por exemplo, com o da Alemanha, que atinge 53% dos jovens nessa faixa etária. É o que mostra o mapa do trabalho industrial elaborado pelo **Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai)** que está sendo apresentado nesta quinta-feira na sede da **Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp)**. Nossos jovens precisam ver a formação profissional como uma excelente oportunidade para o mercado de trabalho, disse o di-

retor de Educação e Tecnologia da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, **Rafael Lucchesi**. O estudo aponta ainda que o Brasil terá de formar 7,2 milhões de trabalhadores em nível técnico e em áreas de média qualificação para atuar em profissões industriais até 2015. Desse total, 1,1 milhão serão de trabalhadores para ocupar novas vagas. Essa necessidade de formação de profissionais produzirá oportunidades em 177 ocupações, que vão desde trabalhadores da indústria de alimentos até supervisores da produção de indústrias químicas e petroquímicas.

Apenas 6,6% dos jovens cursam ensino técnico, diz Senai

GERAL

Francisco Carlos de Assis

Apenas 6,6% dos brasileiros com idade entre 15 e 19 anos estão matriculados em cursos de educação profissional. Trata-se de um percentual muito baixo se comparado, por exemplo, com o da Alemanha, que atinge 53% dos jovens nessa faixa etária. É o que mostra o mapa do trabalho industrial elaborado pelo **Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai)** que está sendo apresentado nesta quinta-feira na sede da **Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp)**.

"Nossos jovens precisam ver a formação profissional como uma excelente oportunidade para o mercado de trabalho", disse o diretor de Educação e Tecnologia

da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, **Rafael Lucchesi**.

O estudo aponta ainda que o Brasil terá de formar 7,2 milhões de trabalhadores em nível técnico e em áreas de média qualificação para atuar em profissões industriais até 2015. Desse total, 1,1 milhão serão de trabalhadores para ocupar novas vagas.

Essa necessidade de formação de profissionais produzirá oportunidades em 177 ocupações, que vão desde trabalhadores da indústria de alimentos até supervisores da produção de indústrias químicas e petroquímicas.

Fonte: Agencia Estado

Sudeste e Sul lideram demanda por técnicos, aponta Senai

GERAL

Francisco Carlos de Assis

As regiões Sudeste e Sul são as que concentram as maiores necessidades de profissionais capacitados nas áreas técnicas. É o que mostra o Mapa do Trabalho Industrial, elaborado pelo **Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai)** e apresentado nesta quinta-feira na sede da **Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp)**.

Na região Sudeste, a necessidade para o período de 2012 a 2015 será de 4,13 milhões de trabalhadores técnicos, ou 57,6% de toda a demanda nacional. O Sul demandará 1,5 milhão (20,9%) de trabalhadores capacitados tecnicamente. Em terceiro lugar, aparece o Nordeste, com 854,5 mil (11,9%), o Centro-Oeste, com 383,5 mil (5,5%), e o Norte, com 294,8 mil (4,1%).

Ainda segundo o Mapa do Trabalho Industrial, a demanda por profissionais de nível técnico para os próximos três anos é 24% maior que a registrada para o período de 2008 para 2011, quando a necessidade de profissionais ficou em 5,8 milhões. Nos próximos três anos, a indústria precisará empregar um total de 7,2 milhões de técnicos, sendo que 1,1 milhão irão ocupar novas vagas.

De acordo com o estudo, a indústria de alimentos vai precisar de 174,6 mil cozinheiros industriais até 2015. No mesmo período, o País precisará de 88,6 mil operadores de máquina para costura de peças do vestuário e 81,7 mil preparadores e operadores de máquinas para a construção civil. A demanda para técnico de controle de produção será de 88,7 mil profissionais e para técnicos em eletrônica, 39,9 mil.

Fonte: Agencia Estado

País deve formar 7,2 mi de pessoas até 2015, diz Senai

O Brasil terá que formar 7,2 milhões de trabalhadores em nível técnico e em áreas de média qualificação para atuar em profissões industriais até 2015.

Desse total, 1,1 milhão serão de trabalhadores para ocupar novas vagas. Os dados são do Mapa do Trabalho Industrial 2012, elaborado pelo **Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai)** e visam subsidiar o planejamento de formação pro-

fissional da instituição.

Essa necessidade de formação de profissionais produzirá oportunidades em 177 ocupações, que vão desde trabalhadores da indústria de alimentos até supervisores da produção de indústrias químicas e petroquímicas.

Do Estado de Minas

Apenas 6,6% dos jovens cursam ensino técnico

NACIONAL

Apenas 6,6% dos brasileiros com idade entre 15 e 19 anos estão matriculados em cursos de educação profissional. Trata-se de um percentual muito baixo se comparado, por exemplo, com o da Alemanha, que atinge 53% dos jovens nessa faixa etária. É o que mostra o mapa do trabalho industrial elaborado pelo **Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai)** que está sendo apresentado nesta quinta-feira na sede da **Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp)**.

"Nossos jovens precisam ver a formação profissional como uma excelente oportunidade para o mercado de trabalho", disse o diretor de Educação e Tecnologia da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**,

Rafael Lucchesi.

O estudo aponta ainda que o Brasil terá de formar 7,2 milhões de trabalhadores em nível técnico e em áreas de média qualificação para atuar em profissões industriais até 2015. Desse total, 1,1 milhão serão de trabalhadores para ocupar novas vagas.

Essa necessidade de formação de profissionais produzirá oportunidades em 177 ocupações, que vão desde trabalhadores da indústria de alimentos até supervisores da produção de indústrias químicas e petroquímicas.

"Já curtiu o Diário do Grande ABC no Facebook?"

CNI: inflação está controlada e preços não pressionam

ECONOMIA

O presidente da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, **Robson Andrade**, endossou nesta quinta-feira declarações feitas pelo ministro da Fazenda, Guido Mantega, nesta semana em Paris. Segundo o ministro, o Brasil não enfrenta problemas inflacionários e o governo vai continuar impedindo a valorização do real, apesar do afrouxamento quantitativo nas economias avançadas. "Do ponto de vista da inflação no Brasil, ela está controlada. Vai ficar entre 4,5% e 5%, dentro da faixa estabelecida pela política monetária", disse Andrade.

De acordo com ele, o Brasil não tem nenhuma pressão, nem de demanda nem de oferta, que possa fazer com que a inflação suba. "Nós estamos vendo que a indústria não tem aumento de preços e os aumentos que nós temos, pelo contrário, são do setor de serviços, que não sofre competição externa. Os preços da indústria continuam pressionados pelas importações", disse Andrade, que participou, ao lado do

presidente da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp) **Paulo Skaf**, do lançamento do Mapa do Trabalho Industrial, na sede da entidade paulista.

Com relação ao câmbio, o presidente da **CNI** disse achar que a moeda brasileira ainda está valorizada. "Precisamos ter ainda uma taxa cambial um pouco mais favorável à produção brasileira porque, com o nível atual, continuaremos importando muito e exportando pouco", avaliou.

Andrade defendeu a instituição de mecanismos de controle da entrada de recursos estrangeiros no Brasil. "Mesmo com a redução dos juros, as aplicações financeiras aqui ainda continuam muito interessantes. É isso que temos de olhar", afirmou.

"Já curtiu o Diário do Grande ABC no Facebook?"

Senai: Sudeste e Sul lideram demanda por técnicos

NACIONAL

As regiões Sudeste e Sul são as que concentram as maiores necessidades de profissionais capacitados nas áreas técnicas. É o que mostra o Mapa do Trabalho Industrial, elaborado pelo **Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai)** e apresentado nesta quinta-feira na sede da **Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp)**.

Na região Sudeste, a necessidade para o período de 2012 a 2015 será de 4,13 milhões de trabalhadores técnicos, ou 57,6% de toda a demanda nacional. O Sul demandará 1,5 milhão (20,9%) de trabalhadores capacitados tecnicamente. Em terceiro lugar, aparece o Nordeste, com 854,5 mil (11,9%), o Centro-Oeste, com 383,5 mil (5,5%), e o Norte, com 294,8 mil (4,1%).

Ainda segundo o Mapa do Trabalho Industrial, a de-

manda por profissionais de nível técnico para os próximos três anos é 24% maior que a registrada para o período de 2008 para 2011, quando a necessidade de profissionais ficou em 5,8 milhões. Nos próximos três anos, a indústria precisará empregar um total de 7,2 milhões de técnicos, sendo que 1,1 milhão irão ocupar novas vagas.

De acordo com o estudo, a indústria de alimentos vai precisar de 174,6 mil cozinheiros industriais até 2015. No mesmo período, o País precisará de 88,6 mil operadores de máquina para costura de peças do vestuário e 81,7 mil preparadores e operadores de máquinas para a construção civil. A demanda para técnico de controle de produção será de 88,7 mil profissionais e para técnicos em eletrônica, 39,9 mil.

"Já curtiu o Diário do Grande ABC no Facebook?"

País deve formar 7,2 mi de pessoas até 2015, diz Senai

ECONOMIA

O Brasil terá que formar 7,2 milhões de trabalhadores em nível técnico e em áreas de média qualificação para atuar em profissões industriais até 2015. Desse total, 1,1 milhão serão de trabalhadores para ocupar novas vagas. Os dados são do Mapa do Trabalho Industrial 2012, elaborado pelo **Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai)** e visam subsidiar o planejamento de formação profissional da instituição.

Essa necessidade de formação de profissionais produzirá oportunidades em 177 ocupações, que vão desde trabalhadores da indústria de alimentos até supervisores da produção de indústrias químicas e petroquímicas.

"Já curtiu o Diário do Grande ABC no Facebook?"

País precisa formar 7,2 milhões de técnicos até 2015

CARREIRAS

Agência Estado

Oportunidades serão criadas pela indústria para profissionais em níveis técnicos e média qualificação em 1,1 milhão de novas vagas

O Brasil terá que formar 7,2 milhões de trabalhadores em nível técnico e em áreas de média qualificação para atuar em profissões industriais até 2015. Desse total, 1,1 milhão serão de trabalhadores para ocupar novas vagas. Os dados são do Mapa do

Trabalho Industrial 2012, elaborado pelo **Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai)** e visam subsidiar o planejamento de formação profissional da instituição.

Essa necessidade de formação de profissionais produzirá oportunidades em 177 ocupações, que vão desde trabalhadores da indústria de alimentos até supervisores da produção de indústrias químicas e petroquímicas.

Apenas 6,6% dos jovens cursam ensino técnico, diz Senai

NOTÍCIAS

FRANCISCO CARLOS DE ASSIS - Agência Estado

Apenas 6,6% dos brasileiros com idade entre 15 e 19 anos estão matriculados em cursos de educação profissional. Trata-se de um percentual muito baixo se comparado, por exemplo, com o da Alemanha, que atinge 53% dos jovens nessa faixa etária. É o que mostra o mapa do trabalho industrial elaborado pelo **Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai)** que está sendo apresentado nesta quinta-feira na sede da **Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp)**.

"Nossos jovens precisam ver a formação profissional como uma excelente oportunidade para o mercado de

trabalho", disse o diretor de Educação e Tecnologia da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, **Rafael Lucchesi**.

O estudo aponta ainda que o Brasil terá de formar 7,2 milhões de trabalhadores em nível técnico e em áreas de média qualificação para atuar em profissões industriais até 2015. Desse total, 1,1 milhão serão de trabalhadores para ocupar novas vagas.

Essa necessidade de formação de profissionais produzirá oportunidades em 177 ocupações, que vão desde trabalhadores da indústria de alimentos até supervisores da produção de indústrias químicas e petroquímicas.

Sudeste e Sul lideram demanda por técnicos, aponta Senai

NOTÍCIAS

FRANCISCO CARLOS DE ASSIS - Agência Estado

As regiões Sudeste e Sul são as que concentram as maiores necessidades de profissionais capacitados nas áreas técnicas. É o que mostra o Mapa do Trabalho Industrial, elaborado pelo **Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai)** e apresentado nesta quinta-feira na sede da **Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp)**.

Na região Sudeste, a necessidade para o período de 2012 a 2015 será de 4,13 milhões de trabalhadores técnicos, ou 57,6% de toda a demanda nacional. O Sul demandará 1,5 milhão (20,9%) de trabalhadores capacitados tecnicamente. Em terceiro lugar, aparece o Nordeste, com 854,5 mil (11,9%), o Centro-Oeste, com 383,5 mil (5,5%), e o Norte, com 294,8 mil (4,1%).

Ainda segundo o Mapa do Trabalho Industrial, a demanda por profissionais de nível técnico para os próximos três anos é 24% maior que a registrada para o período de 2008 para 2011, quando a necessidade de profissionais ficou em 5,8 milhões. Nos próximos três anos, a indústria precisará empregar um total de 7,2 milhões de técnicos, sendo que 1,1 milhão irão ocupar novas vagas.

De acordo com o estudo, a indústria de alimentos vai precisar de 174,6 mil cozinheiros industriais até 2015. No mesmo período, o País precisará de 88,6 mil operadores de máquina para costura de peças do vestuário e 81,7 mil preparadores e operadores de máquinas para a construção civil. A demanda para técnico de controle de produção será de 88,7 mil profissionais e para técnicos em eletrônica, 39,9 mil.

Indústria precisará de 7,2 milhões de técnicos até 2015

Economia

Ocupações vão desde área de alimentos até supervisores de produção em químicas e petroquímicas

O Brasil terá de formar 7,2 milhões de trabalhadores em nível técnico e em áreas de média qualificação para atuarem em profissões industriais até 2015. Essa necessidade produzirá oportunidades em 177 ocupações, que vão desde trabalhadores da indústria de alimentos (cozinheiros industriais) e padeiros até supervisores de produção de indústrias químicas e petroquímicas.

Os dados fazem parte do Mapa do Trabalho Industrial 2012, elaborado pelo **Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai)** para subsidiar o planejamento da oferta de formação profissional da instituição. Do total da demanda, 1,1 milhão será por trabalhadores para ingressarem em novas oportunidades no mercado.

De acordo com o Senai, a demanda por profissionais de nível técnico para os próximos três anos é 24% maior que a registrada para o período 2008-2011, quando a necessidade de profissionais ficou em 5,8 milhões. Na opinião de **Rafael Lucchesi**, diretor-geral do Senai, conhecer essa necessidade por estado, por setor, por tipo de ocupação é crucial para o planejamento da formação profissional. "Um país que ainda investe pouco em educação, como o Brasil, deve lançar um olhar à frente para dimensionar e direcionar a aplicação dos recursos sejam públicos ou privados", avalia.

O restante já está trabalhando e precisa manter-se qualificado para acompanhar os avanços tecnológicos da indústria. "Apenas 6,6% dos brasileiros entre 15 e 19 anos estão em cursos de educação pro-

fissional. Na Alemanha, esse índice é de 53%. Nossos jovens precisam ver a formação profissional como uma excelente oportunidade para o mercado de trabalho", afirma o diretor de Educação e Tecnologia da **CNI, Rafael Lucchesi**.

Do ponto de vista dos trabalhadores, a qualificação profissional possibilita melhores chances de colocação no mercado e salários. Pesquisa realizada pelo Senai em 2011 mostrou que 80% dos formados nos cursos técnicos da instituição em 2010 estavam trabalhando em 2011 e recebiam, em média, 2,47 salários mínimos, o equivalente, na época, a R\$ 1.346,15 ao mês.

Entre as ocupações que necessitam de cursos profissionalizantes com mais de 200 horas, a maior demanda está no setor de alimentos. Conforme o Mapa, serão necessários 174,6 mil trabalhadores para a indústria de alimentos (cozinheiros industriais) entre 2012 e 2015 em todo o Brasil. No mesmo período, o país precisará de 88,6 mil operadores de máquinas para costura de peças do vestuário e 81,7 mil preparadores e operadores de máquinas pesadas para a construção civil.

Já entre as ocupações técnicas de nível técnico, o técnico de controle da produção lidera o ranking com demanda de 88.766 profissionais. Atrás, vem a de técnicos em eletrônica com 39.919 e a de técnicos de eletricidade e eletrotécnica, com 27.972.

A análise da demanda mostra ainda que os profissionais das ocupações operacionais precisam ser polivalentes, com capacidade para desempenhar várias funções. Vem aumentando também a importância de características como visão sistêmica do fluxo produtivo e capacidade de gerenciamento.

Apesar de não figurarem no topo da lista da demanda,

Continuação: Indústria precisará de 7,2 milhões de técnicos até 2015

algumas profissões têm ganhado espaço no mercado de trabalho industrial. Entre elas estão agentes de meio ambiente, pela utilização de tecnologias mais limpas e preocupação com a conservação dos recursos naturais, e os trabalhadores do campo da logística, desde os operadores até os técnicos. A maior necessidade por profissionais capacitados nesses dois grupos se concentra nas regiões Sul e Sudeste, especialmente nos estados de São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e Paraná.

A pesquisa também identifica as principais demandas por profissionais qualificados em todos os estados. No grupo de ocupações que requerem mais de 200 horas de qualificação, a de cozinheiro industrial lidera em 25 unidades da federação. Já entre as profissões de nível técnico, a necessidade maior será por técnicos de controle da produção, técnicos em eletrônica e técnicos em eletricidade e eletrotécnica.

O Senai avalia que o Brasil tem capacidade para pre-

parar os trabalhadores e, assim, transformar essa demanda em oportunidade de emprego para pessoas devidamente qualificadas. O Senai oferece, a cada ano, 2,5 milhões de vagas. A maioria delas é para cursos de aprendizagem industrial, aperfeiçoamento profissional, qualificação profissional e cursos técnicos de nível médio. Os técnicos também foram muito bem avaliados por seus supervisores nas empresas. Em uma escala de zero a dez, receberam 8,4 no quesito competências básicas e 8,3 em competências específicas e de gestão.

O Mapa do Trabalho Industrial foi apresentado durante o lançamento da **Olimpíada do Conhecimento**, nesta quinta-feira, 20 de setembro, em São Paulo. A Olimpíada coloca em disputa os melhores alunos das escolas Senai de todo o País como forma de avaliar a qualidade de cursos profissionalizantes para mais de 50 ocupações. Os profissionais preparados nessas escolas atenderão à demanda da indústria apontada no estudo.

Indústria demandará 7,2 milhões de técnicos até 2015, diz estudo

A indústria brasileira vai precisar de 7,2 milhões de trabalhadores de nível técnico e em áreas de média qualificação para preencher a demanda das empresas até 2015. A constatação está no estudo Mapa do Trabalho Industrial, divulgado nesta quinta-feira pelo **Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI)**, que mapeia quais as áreas que mais vão precisar de mão de obra qualificada.

Do total estimado pela pesquisa, 1,1 milhão serão novas vagas, que devem ser criadas em função do crescimento da produção industrial do país nos próximos três anos. A qualificação necessária vai desde cursos

para padeiros e cozinheiros industriais, até supervisores de produção de indústrias químicas e petroquímicas.

Na distribuição regional da demanda por esses mais de sete milhões de técnicos, o Sudeste lidera.

Ao todo, a região necessitará de 4,13 milhões de técnicos, seguido pelo Sul, com 1,5 milhão. Em seguida vem Nordeste (845 mil), Centro-Oeste (383 mil) e Norte (294 mil).

(Rodrigo Pedroso | Valor)

Sudeste e Sul lideram demanda de profissionais capacitados nas áreas técnicas



Reprodução

Nos próximos três anos, a indústria precisará empregar um total de 7,2 milhões de técnicos

profissionais ficou em 5,8 milhões. Nos próximos três anos, a indústria precisará empregar um total de 7,2 milhões de técnicos, sendo que 1,1 milhão irão ocupar novas vagas.

De acordo com o estudo, a indústria de alimentos vai precisar de 174,6 mil cozinheiros industriais até 2015. No mesmo período, o País precisará de 88,6 mil operadores de máquina para costura de peças do vestuário e 81,7 mil preparadores e operadores de máquinas para a construção civil. A demanda para técnico de controle de produção será de 88,7 mil profissionais e para técnicos em eletrônica, 39,9 mil.

AGÊNCIA ESTADO

Mapa do Trabalho Industrial foi apresentado nesta quinta-feira pelo **Senai**

As regiões Sudeste e Sul são as que concentram as maiores necessidades de profissionais capacitados nas áreas técnicas. É o que mostra o Mapa do Trabalho Industrial, elaborado pelo **Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai)** e apresentado nesta quinta-feira (20) na sede da **Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp)**.

Na região Sudeste, a necessidade para o período de 2012 a 2015 será de 4,13 milhões de trabalhadores técnicos, ou 57,6% de toda a demanda nacional. O Sul demandará 1,5 milhão (20,9%) de trabalhadores capacitados tecnicamente. Em terceiro lugar, aparece o Nordeste, com 854,5 mil (11,9%), o Centro-Oeste, com 383,5 mil (5,5%), e o Norte, com 294,8 mil (4,1%).

Ainda segundo o Mapa do Trabalho Industrial, a demanda por profissionais de nível técnico para os próximos três anos é 24% maior que a registrada para o período de 2008 para 2011, quando a necessidade de

País deve formar 7,2 milhões de pessoas até 2015, diz Senai

AGÊNCIA ESTADO

Dados são do Mapa do Trabalho Industrial 2012

O Brasil terá que formar 7,2 milhões de trabalhadores em nível técnico e em áreas de média qualificação para atuar em profissões industriais até 2015. Desse total, 1,1 milhão serão de trabalhadores para ocupar novas vagas. Os dados são do Mapa do Trabalho Industrial 2012, elaborado pelo [Serviço](#)

[Nacional de Aprendizagem Industrial \(Senai\)](#) e visam subsidiar o planejamento de formação profissional da instituição.

Essa necessidade de formação de profissionais produzirá oportunidades em 177 ocupações, que vão desde trabalhadores da indústria de alimentos até supervisores da produção de indústrias químicas e petroquímicas.

Demanda da indústria por trabalhadores com qualificação técnica será superior a 7 milhões até 2015, diz estudo

ECONOMIA

Joab Barbalho

Agência Brasil

O Brasil precisará de 7,2 milhões de trabalhadores de nível técnico e média qualificação para ocupar vagas na indústria até o ano de 2015, em 177 tipos de ocupações diferentes, de acordo com o *Mapa do Trabalho Industrial 2012*, divulgado nesta quinta-feira (20) pela **Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp)**.

Do total dessa demanda, 1,1 milhão serão para novas oportunidades no mercado de trabalho, o restante será por qualificação dos que já estão trabalhando.

Segundo o estudo, que foi elaborado pelo **Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai)**, a demanda maior entre as ocupações que precisam de cursos profissionalizantes com mais de 200 horas é na área de alimentos, com necessidade de 174,6 mil cozinheiros industriais entre 2012 e 2015. Para operação de máquinas de costura de peças de vestuário serão 88,6 mil pessoas e para a operação de máquinas pesadas para a **construção civil** serão 81,7 mil trabalhadores.

Entre as ocupações de nível técnico, a demanda é 88,7 mil técnicos de controle de produção, seguido de técnicos de eletrônica, com 39,9 mil, e técnicos de eletrotécnica, com 27,9 mil.

A necessidade de mão de obra qualificada está mais concentrada na Região Sudeste, que precisa de 4,13 milhões de profissionais (57,6%), seguida pelo Sul com 1,5 milhão (20,9%), Nordeste com 854,5 mil (11,9%), Centro-Oeste com 383,5 mil (5,5%) e Norte com 294,8 mil (4,1%).

De acordo com o diretor de Educação e Tecnologia da **Confederação Nacional das Indústrias (CNI)**, **Rafael Lucchesi**, os dados indicam que a educação profissional é um caminho positivo para os jovens por propiciar mais oportunidades. "Isso é extremamente importante para o projeto de vida da juventude e das famílias brasileiras, mas é importante para a **competitividade** da indústria brasileira e do país gerando mais desenvolvimento econômico e riqueza".

Lucchesi ressaltou que a expansão da rede de escolas técnicas federais e estaduais já tem ocorrido para atender a essa demanda, o que serve ainda para balancear a matriz educacional do país. Além disso, muitas das ocupações de nível técnico empregam mais e com salários melhores e mais estabilidade. "Fora isso, o jovem vai ingressar mais cedo no mercado de trabalho e pode, já empregado, continuar estudando e custear seus estudos. A mensagem para a juventude é a de que o curso técnico é uma carreira estável, uma boa aposta. O salário médio inicial é mais de R\$ 2 mil, passando por R\$ 5 mil e chegando de R\$ 8 mil a R\$ 15 mil em topo de carreira".

Estado precisará qualificar 77,4 mil trabalhadores

ECONOMIA

Mato Grosso precisará qualificar 77,4 mil trabalhadores em nível técnico até 2015 para atender a demanda das empresas. Volume representa 1,1% do total registrado no país, que calcula a necessidade de formação de cerca de 7,2 milhões de pessoas. Analisando os números do Centro-Oeste, cuja região precisará de 383,5 mil profissionais capacitados, o Estado tem o 2º menor número. Em 1º lugar na quantidade de qualificação da mão de obra está Goiás com 161,7 mil, seguido do Distrito Federal com 83,1 mil. Em último está o Mato Grosso do Sul, com um total de 61,3 mil.

Dados fazem parte do Mapa do Trabalho Industrial 2012, elaborado pelo **Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai)**. No Estado, segundo a pesquisa, as ocupações com maior demanda são de técnicos de controle da produção; técnicos em ele-

trônica; técnicos em eletricidade e eletrotécnica; técnicos em operação e monitoração de computadores; técnicos em segurança do trabalho. Destacam-se também necessidade de formação de trabalhadores da indústria de alimentos (cozinheiros industriais); mecânicos de manutenção de veículos automotores; mecânicos de manutenção de máquinas industriais; padeiros, confeitadores e afins; trabalhadores na fabricação e conservação de alimentos.

Dados vão subsidiar o planejamento da oferta de formação profissional pelo Senai em todo o país. Pesquisa inédita também pode apoiar os jovens brasileiros na escolha da profissão e, com isso, aumentar suas chances de ingresso no mercado de trabalho. *(Com Assessoria)*

Indústria precisará de 7 milhões de trabalhadores com qualificação técnica até 2015

ECONOMIA

Do total dessa demanda, 1,1 milhão serão para novas oportunidades no mercado de trabalho, o restante será por qualificação dos que já estão trabalhando

O **Brasil** precisará de 7,2 milhões de trabalhadores de nível técnico e média qualificação para ocupar vagas na indústria até o ano de 2015, em 177 tipos de ocupações diferentes, de acordo com o Mapa do Trabalho Industrial 2012, divulgado nesta quinta-feira (20) pela **Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp)**. Do total dessa demanda, 1,1 milhão serão para novas oportunidades no mercado de trabalho, o restante será por qualificação dos que já estão trabalhando.

Segundo o estudo, que foi elaborado pelo **Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai)**, a demanda maior entre as ocupações que precisam de cursos profissionalizantes com mais de 200 horas é na área de alimentos, com necessidade de 174,6 mil cozinheiros industriais entre 2012 e 2015. Para operação de máquinas de costura de peças de vestuário serão 88,6 mil pessoas e para a operação de máquinas pesadas para a **construção civil** serão 81,7 mil trabalhadores.

Entre as ocupações de nível técnico, a demanda é 88,7 mil técnicos de controle de produção, seguido de técnicos de eletrônica, com 39,9 mil, e técnicos de eletrotécnica, com 27,9 mil.

A necessidade de mão de obra qualificada está mais concentrada na Região Sudeste, que precisa de 4,13 milhões de profissionais (57,6%), seguida pelo Sul com 1,5 milhão (20,9%), Nordeste com 854,5 mil (11,9%), Centro-Oeste com 383,5 mil (5,5%) e Norte com 294,8 mil (4,1%).

De acordo com o diretor de Educação e Tecnologia da **Confederação Nacional das Indústrias (CNI)**, **Rafael Lucchesi**, os dados indicam que a educação profissional é um caminho positivo para os jovens por propiciar mais oportunidades. Isso é extremamente importante para o projeto de vida da juventude e das famílias brasileiras, mas é importante para a **competitividade** da indústria brasileira e do país gerando mais desenvolvimento econômico e riqueza.

Lucchesi ressaltou que a expansão da rede de escolas técnicas federais e estaduais já tem ocorrido para atender a essa demanda, o que serve ainda para balancear a matriz educacional do país. Além disso, muitas das ocupações de nível técnico empregam mais e com salários melhores e mais estabilidade. Fora isso, o jovem vai ingressar mais cedo no mercado de trabalho e pode, já empregado, continuar estudando e custear seus estudos. A mensagem para a juventude é a de que o curso técnico é uma carreira estável, uma boa aposta. O salário médio inicial é mais de R\$ 2 mil, passando por R\$ 5 mil e chegando de R\$ 8 mil a R\$ 15 mil em topo de carreira.

CNI: inflação está controlada e preços não pressionam

ECONOMIA

Segundo o presidente da **Confederação Nacional da Indústria**, o Brasil não tem nenhuma pressão, nem de demanda nem de oferta

O presidente da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** **Robson Andrade**, endossou nesta quinta-feira (20) declarações feitas pelo ministro da Fazenda, **Guido Mantega**, nesta semana em Paris. Segundo o ministro, o Brasil não enfrenta problemas inflacionários e o governo vai continuar impedindo a valorização do real, apesar do afrouxamento quantitativo nas economias avançadas. "Do ponto de vista da inflação no Brasil, ela está controlada. Vai ficar entre 4,5% e 5%, dentro da faixa estabelecida pela política monetária", disse Andrade.

De acordo com ele, o Brasil não tem nenhuma pressão, nem de demanda nem de oferta, que possa fazer com que a inflação suba. "Nós estamos vendo que a indústria não tem aumento de preços e os aumentos que nós temos, pelo contrário, são do setor de ser-

viços, que não sofre competição externa. Os preços da indústria continuam pressionados pelas importações", disse Andrade, que participou, ao lado do **presidente da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp)** **Paulo Skaf**, do lançamento do Mapa do Trabalho Industrial, na sede da entidade paulista.

Com relação ao câmbio, o presidente da **CNI** disse achar que a moeda brasileira ainda está valorizada. "Precisamos ter ainda uma taxa cambial um pouco mais favorável à produção brasileira porque, com o nível atual, continuaremos importando muito e exportando pouco", avaliou.

Andrade defendeu a instituição de mecanismos de controle da entrada de recursos estrangeiros no Brasil. "Mesmo com a redução dos juros, as aplicações financeiras aqui ainda continuam muito interessantes. É isso que temos de olhar", afirmou.

Apenas 6,6% dos jovens cursam ensino técnico, diz Senai

Apenas 6,6% dos brasileiros com idade entre 15 e 19 anos estão matriculados em cursos de educação profissional. Trata-se de um percentual muito baixo se comparado, por exemplo, com o da Alemanha, que atinge 53% dos jovens nessa faixa etária. É o que mostra o mapa do trabalho industrial elaborado pelo **Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai)** que está sendo apresentado nesta quinta-feira na sede da **Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp)**.

"Nossos jovens precisam ver a formação profissional como uma excelente oportunidade para o mercado de trabalho", disse o diretor de Educação e Tecnologia

da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, **Rafael Lucchesi**.

O estudo aponta ainda que o Brasil terá de formar 7,2 milhões de trabalhadores em nível técnico e em áreas de média qualificação para atuar em profissões industriais até 2015. Desse total, 1,1 milhão serão de trabalhadores para ocupar novas vagas.

Essa necessidade de formação de profissionais produzirá oportunidades em 177 ocupações, que vão desde trabalhadores da indústria de alimentos até supervisores da produção de indústrias químicas e petroquímicas.

Demanda da indústria por técnicos será superior a 7 milhões até 2015



Luiz Costa A maior demanda entre as ocupações levantadas é na área de alimentos

SÃO PAULO - O Brasil precisará de 7,2 milhões de trabalhadores de nível técnico e média qualificação para ocupar vagas na indústria até o ano de 2015, em 177 tipos de ocupações diferentes, de acordo com o Mapa do Trabalho Industrial 2012, divulgado nesta quinta-feira (20) pela **Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp)**. Do total dessa demanda, 1,1 milhão serão para novas oportunidades no mercado de trabalho, o restante será por qualificação dos que já estão trabalhando. Segundo o estudo, que foi elaborado pelo **Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai)**, a demanda maior entre as ocupações que precisam de cursos profissionalizantes com mais de 200 horas é na área de alimentos, com necessidade de 174,6 mil cozinheiros industriais entre 2012 e 2015. Para operação de máquinas de costura de peças de vestuário serão 88,6 mil pessoas e para a operação de máquinas pesadas para a **construção civil** serão 81,7 mil trabalhadores. Entre as ocupações de nível técnico, a demanda é 88,7 mil técnicos de controle de produção, seguido de técnicos de eletrônica, com 39,9 mil, e técnicos de eletrotécnica, com 27,9 mil. A necessidade de mão de obra qualificada está mais concentrada na Região Sudeste, que precisa de 4,13 milhões de profissionais

(57,6%), seguida pelo Sul com 1,5 milhão (20,9%), Nordeste com 854,5 mil (11,9%), Centro-Oeste com 383,5 mil (5,5%) e Norte com 294,8 mil (4,1%). De acordo com o diretor de Educação e Tecnologia da **Confederação Nacional das Indústrias (CNI)**, **Rafael Lucchesi**, os dados indicam que a educação profissional é um caminho positivo para os jovens por propiciar mais oportunidades. "Isso é extremamente importante para o projeto de vida da juventude e das famílias brasileiras, mas é importante para a **competitividade** da indústria brasileira e do país gerando mais desenvolvimento econômico e riqueza". Lucchesi ressaltou que a expansão da rede de escolas técnicas federais e estaduais já tem ocorrido para atender a essa demanda, o que serve ainda para balancear a matriz educacional do país. Além disso, muitas das ocupações de nível técnico empregam mais e com salários melhores e mais estabilidade. "Fora isso, o jovem vai ingressar mais cedo no mercado de trabalho e pode, já empregado, continuar estudando e custear seus estudos. A mensagem para a juventude é a de que o curso técnico é uma carreira estável, uma boa aposta. O salário médio inicial é mais de R\$ 2 mil, passando por R\$ 5 mil e chegando de R\$ 8 mil a R\$ 15 mil em topo de carreira".

CNI: inflação está controlada e preços não pressionam

O presidente da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, **Robson Andrade**, endossou nesta quinta-feira declarações feitas pelo ministro da Fazenda, Guido Mantega, nesta semana em Paris. Segundo o ministro, o Brasil não enfrenta problemas inflacionários e o governo vai continuar impedindo a valorização do real, apesar do afrouxamento quantitativo nas economias avançadas. "Do ponto de vista da inflação no Brasil, ela está controlada. Vai ficar entre 4,5% e 5%, dentro da faixa estabelecida pela política monetária", disse Andrade.

De acordo com ele, o Brasil não tem nenhuma pressão, nem de demanda nem de oferta, que possa fazer com que a inflação suba. "Nós estamos vendo que a indústria não tem aumento de preços e os aumentos que nós temos, pelo contrário, são do setor de serviços, que não sofre competição externa. Os preços da indústria continuam pressionados pelas im-

portações", disse Andrade, que participou, ao lado do **presidente da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp)** **Paulo Skaf**, do lançamento do Mapa do Trabalho Industrial, na sede da entidade paulista.

Com relação ao câmbio, o presidente da **CNI** disse achar que a moeda brasileira ainda está valorizada. "Precisamos ter ainda uma taxa cambial um pouco mais favorável à produção brasileira porque, com o nível atual, continuaremos importando muito e exportando pouco", avaliou.

Andrade defendeu a instituição de mecanismos de controle da entrada de recursos estrangeiros no Brasil. "Mesmo com a redução dos juros, as aplicações financeiras aqui ainda continuam muito interessantes. É isso que temos de olhar", afirmou.

Sudeste e Sul lideram demanda por técnicos, aponta Senai

As regiões Sudeste e Sul são as que concentram as maiores necessidades de profissionais capacitados nas áreas técnicas. É o que mostra o Mapa do Trabalho Industrial, elaborado pelo **Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai)** e apresentado nesta quinta-feira na sede da **Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp)**.

Na região Sudeste, a necessidade para o período de 2012 a 2015 será de 4,13 milhões de trabalhadores técnicos, ou 57,6% de toda a demanda nacional. O Sul demandará 1,5 milhão (20,9%) de trabalhadores capacitados tecnicamente. Em terceiro lugar, aparece o Nordeste, com 854,5 mil (11,9%), o Centro-Oeste, com 383,5 mil (5,5%), e o Norte, com 294,8 mil (4,1%).

Ainda segundo o Mapa do Trabalho Industrial, a demanda por profissionais de nível técnico para os próximos três anos é 24% maior que a registrada para o período de 2008 para 2011, quando a necessidade de profissionais ficou em 5,8 milhões. Nos próximos três anos, a indústria precisará empregar um total de 7,2 milhões de técnicos, sendo que 1,1 milhão irão ocupar novas vagas.

De acordo com o estudo, a indústria de alimentos vai precisar de 174,6 mil cozinheiros industriais até 2015. No mesmo período, o País precisará de 88,6 mil operadores de máquina para costura de peças do vestuário e 81,7 mil preparadores e operadores de máquinas para a construção civil. A demanda para técnico de controle de produção será de 88,7 mil profissionais e para técnicos em eletrônica, 39,9 mil.

Indústria demandará 7,2 milhões de técnicos até 2015, diz estudo

DESTAQUES

A indústria brasileira vai precisar de 7,2 milhões de trabalhadores de nível técnico e em áreas de média qualificação para preencher a demanda das empresas até 2015.

A constatação está no estudo Mapa do Trabalho Industrial, divulgado nesta quinta-feira pelo **Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI)**, que mapeia quais as áreas que mais vão precisar de mão de obra qualificada.

Do total estimado pela pesquisa, 1,1 milhão serão novas vagas, que devem ser criadas em função do crescimento da produção industrial do país nos próximos

três anos. A qualificação necessária vai desde cursos para padeiros e cozinheiros industriais, até supervisores de produção de indústrias químicas e petroquímicas.

Na distribuição regional da demanda por esses mais de sete milhões de técnicos, o Sudeste lidera.

Ao todo, a região necessitará de 4,13 milhões de técnicos, seguido pelo Sul, com 1,5 milhão. Em seguida vem Nordeste (845 mil), Centro-Oeste (383 mil) e Norte (294 mil).

(Rodrigo Pedroso | Valor)

Estudo: demanda por trabalhadores qualificados será superior a 7 mi até 2015

ECONOMIA

O Brasil precisará de 7,2 milhões de trabalhadores em nível técnico e média qualificação para ocupar vagas na indústria até o ano de 2015, em 177 tipos de ocupações diferentes, de acordo com o *Mapa do Trabalho Industrial 2012*, divulgado hoje (20) pela **Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp)**.

Do total dessa demanda, 1,1 milhão serão para novas oportunidades no mercado de trabalho, o restante será por qualificação dos que já estão trabalhando.

Segundo o estudo, que foi elaborado pelo **Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai)**, a demanda maior entre as ocupações que precisam de cursos profissionalizantes com mais de 200 horas é na área de alimentos, com necessidade de 174,6 mil cozinheiros industriais entre 2012 e 2015. Para operação de máquinas de costura de peças de vestuário serão 88,6 mil pessoas e para a operação de máquinas pesadas para a **construção civil** serão 81,7 mil trabalhadores.

Entre as ocupações de nível técnico, a demanda é 88,7 mil técnicos de controle de produção, seguido de técnicos de eletrônica, com 39,9 mil, e técnicos de eletrotécnica, com 27,9 mil.

A necessidade de mão de obra qualificada está mais concentrada na Região Sudeste, que precisa de 4,13

milhões de profissionais (57,6%), seguida pelo Sul com 1,5 milhão (20,9%), Nordeste com 854,5 mil (11,9%), Centro-Oeste com 383,5 mil (5,5%) e Norte com 294,8 mil (4,1%).

De acordo com o diretor de Educação e Tecnologia da **Confederação Nacional das Indústrias (CNI)**, **Rafael Lucchesi**, os dados indicam que a educação profissional é um caminho positivo para os jovens por propiciar mais oportunidades. "Isso é extremamente importante para o projeto de vida da juventude e das famílias brasileiras, mas é importante para a **competitividade** da indústria brasileira e do país gerando mais desenvolvimento econômico e riqueza".

Lucchesi ressaltou que a expansão da rede de escolas técnicas federais e estaduais já tem ocorrido para atender a essa demanda, o que serve ainda para balancear a matriz educacional do país. Além disso, muitas das ocupações de nível técnico empregam mais e com salários melhores e mais estabilidade. "Fora isso, o jovem vai ingressar mais cedo no mercado de trabalho e pode, já empregado, continuar estudando e custear seus estudos. A mensagem para a juventude é a de que o curso técnico é uma carreira estável, uma boa aposta. O salário médio inicial é mais de R\$ 2 mil, passando por R\$ 5 mil e chegando de R\$ 8 mil a R\$ 15 mil em topo de carreira".

Indústria de MS precisa de 61,3 mil profissionais capacitados

Mato Grosso do Sul terá de formar 61,3 mil trabalhadores de nível técnico e em áreas de média qualificação para atuarem em profissões industriais até 2015. Essa necessidade produzirá oportunidades em 10 ocupações, que vão desde trabalhadores da indústria de alimentos (cozinheiros industriais) e padeiros até supervisores de produção de indústrias. Os dados fazem parte do Mapa do Trabalho Industrial 2012, elaborado pelo Senai para subsidiar o planejamento da oferta de formação profissional da instituição em todo o País e que foi apresentado durante o lançamento da **Olimpíada do Conhecimento**, nesta quinta-feira (20/09), em São Paulo (SP), onde a competição será realizada de 12 a 18 de novembro e reunirá 638 estudantes de até 21 anos de idade.

A pesquisa inédita também pode apoiar os jovens brasileiros na escolha da profissão e, com isso, aumentar suas chances de ingresso no mercado de trabalho. No Estado, as ocupações de nível técnico com maior demanda são técnico em controle da produção, técnico em eletrônica, técnico em eletricidade e eletrotécnica, técnico em segurança do trabalho e técnico em química, enquanto as ocupações médias com maior demanda são para trabalhadores da indústria de alimentos (cozinheiros industriais), mecânicos de manutenção de veículos automotores, padeiros, confeitadores e afins, mecânicos de manutenção de máquinas industriais e operadores de máquinas para costura de peças do vestuário.

O diretor-regional do Senai Jesner, Escandolhero, acrescenta que, em 2012, a entidade está trabalhando no Estado com a oferta de 45 mil vagas em oportunidade de formação profissional, enquanto para 2013 a oferta será superior a 50 mil vagas. "Neste contexto, há disponibilidade de opções em diversas áreas tecnológicas e em diversos níveis, incluindo a iniciação profissional, qualificação profissional, téc-

nico de nível médio, aperfeiçoamento e especialização profissional, graduação tecnológica e pós-graduação. Esse é o esforço do Sistema Fiems, por meio do Senai para o enfrentamento do problema da falta de qualificação de pessoas e uma grande contribuição para o desenvolvimento industrial de no Estado", destacou.

Dados nacionais

Nacionalmente, o Mapa do Trabalho Industrial 2012 apontou que o Brasil terá de formar, até 2015, cerca de 7,2 milhões de trabalhadores. Essa necessidade produzirá oportunidades em 177 ocupações, que vão desde trabalhadores da indústria de alimentos (cozinheiros industriais) e padeiros até supervisores de produção de indústrias químicas e petroquímicas. Do total da demanda, 1,1 milhão será por trabalhadores para ingressarem em novas oportunidades no mercado. O restante já está trabalhando e precisa manter-se qualificado para acompanhar os avanços tecnológicos da indústria.

"Apenas 6,6% dos brasileiros entre 15 e 19 anos estão em cursos de educação profissional. Na Alemanha, esse índice é de 53%. Nossos jovens precisam ver a formação profissional como uma excelente oportunidade para o mercado de trabalho", afirmou o diretor de Educação e Tecnologia do CNI, Lucchesi. Entre as ocupações que necessitam de cursos profissionalizantes com mais de 200 horas, a maior demanda está no setor de alimentos. Conforme o Mapa, serão necessários 174,6 mil trabalhadores para a indústria de alimentos (cozinheiros industriais) entre 2012 e 2015 em todo o Brasil. No mesmo período, o país precisará de 88,6 mil operadores de máquinas para costura de peças do vestuário e 81,7 mil preparadores e operadores de máquinas pesadas para a construção civil.

Continuação: Indústria de MS precisa de 61,3 mil profissionais capacitados

Já entre as ocupações técnicas de nível técnico, o técnico de controle da produção lidera o ranking com demanda de 88.766 profissionais. Atrás, vem a de técnicos em eletrônica com 39.919 e a de técnicos de eletricidade e eletrotécnica, com 27.972. A análise da demanda mostra ainda que os profissionais das ocupações operacionais precisam ser polivalentes, com

capacidade para desempenhar várias funções. Vem aumentando também a importância de características como visão sistêmica do fluxo produtivo e capacidade de gerenciamento.

Apenas 6,6% dos jovens cursam ensino técnico, diz Senai

ECONOMIA

Apenas 6,6% dos brasileiros com idade entre 15 e 19 anos estão matriculados em cursos de educação profissional. Trata-se de um percentual muito baixo se comparado, por exemplo, com o da Alemanha, que atinge 53% dos jovens nessa faixa etária. É o que mostra o mapa do trabalho industrial elaborado pelo **Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai)** que está sendo apresentado nesta quinta-feira na sede da **Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp)**.

"Nossos jovens precisam ver a formação profissional como uma excelente oportunidade para o mercado de trabalho", disse o diretor de Educação e Tecnologia

da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, **Rafael Lucchesi**.

O estudo aponta ainda que o Brasil terá de formar 7,2 milhões de trabalhadores em nível técnico e em áreas de média qualificação para atuar em profissões industriais até 2015. Desse total, 1,1 milhão serão de trabalhadores para ocupar novas vagas.

Essa necessidade de formação de profissionais produzirá oportunidades em 177 ocupações, que vão desde trabalhadores da indústria de alimentos até supervisores da produção de indústrias químicas e petroquímicas. (AE)

CNI: inflação está controlada e preços não pressionam

ECONOMIA

O presidente da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, **Robson Andrade**, endossou nesta quinta-feira declarações feitas pelo ministro da Fazenda, Guido Mantega, nesta semana em Paris. Segundo o ministro, o Brasil não enfrenta problemas inflacionários e o governo vai continuar impedindo a valorização do real, apesar do afrouxamento quantitativo nas economias avançadas. "Do ponto de vista da inflação no Brasil, ela está controlada. Vai ficar entre 4,5% e 5%, dentro da faixa estabelecida pela política monetária", disse Andrade.

De acordo com ele, o Brasil não tem nenhuma pressão, nem de demanda nem de oferta, que possa fazer com que a inflação suba. "Nós estamos vendo que a indústria não tem aumento de preços e os aumentos que nós temos, pelo contrário, são do setor de serviços, que não sofre competição externa. Os preços da indústria continuam pressionados pelas im-

portações", disse Andrade, que participou, ao lado do **presidente da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp)** **Paulo Skaf**, do lançamento do Mapa do Trabalho Industrial, na sede da entidade paulista.

Com relação ao câmbio, o presidente da **CNI** disse achar que a moeda brasileira ainda está valorizada. "Precisamos ter ainda uma taxa cambial um pouco mais favorável à produção brasileira porque, com o nível atual, continuaremos importando muito e exportando pouco", avaliou.

Andrade defendeu a instituição de mecanismos de controle da entrada de recursos estrangeiros no Brasil. "Mesmo com a redução dos juros, as aplicações financeiras aqui ainda continuam muito interessantes. É isso que temos de olhar", afirmou. (AE)

Sudeste e Sul lideram demanda por técnicos, aponta Senai

ECONOMIA

As regiões Sudeste e Sul são as que concentram as maiores necessidades de profissionais capacitados nas áreas técnicas. É o que mostra o Mapa do Trabalho Industrial, elaborado pelo **Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai)** e apresentado nesta quinta-feira na sede da **Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp)**.

Na região Sudeste, a necessidade para o período de 2012 a 2015 será de 4,13 milhões de trabalhadores técnicos, ou 57,6% de toda a demanda nacional. O Sul demandará 1,5 milhão (20,9%) de trabalhadores capacitados tecnicamente. Em terceiro lugar, aparece o Nordeste, com 854,5 mil (11,9%), o Centro-Oeste, com 383,5 mil (5,5%), e o Norte, com 294,8 mil (4,1%).

Ainda segundo o Mapa do Trabalho Industrial, a de-

manda por profissionais de nível técnico para os próximos três anos é 24% maior que a registrada para o período de 2008 para 2011, quando a necessidade de profissionais ficou em 5,8 milhões. Nos próximos três anos, a indústria precisará empregar um total de 7,2 milhões de técnicos, sendo que 1,1 milhão irão ocupar novas vagas.

De acordo com o estudo, a indústria de alimentos vai precisar de 174,6 mil cozinheiros industriais até 2015. No mesmo período, o País precisará de 88,6 mil operadores de máquina para costura de peças do vestuário e 81,7 mil preparadores e operadores de máquinas para a construção civil. A demanda para técnico de controle de produção será de 88,7 mil profissionais e para técnicos em eletrônica, 39,9 mil. (AE)

País deve formar 7,2 mi de pessoas até 2015, diz Senai

EDUCAÇÃO

O Brasil terá que formar 7,2 milhões de trabalhadores em nível técnico e em áreas de média qualificação para atuar em profissões industriais até 2015. Desse total, 1,1 milhão serão de trabalhadores para ocupar novas vagas. Os dados são do Mapa do Trabalho Industrial 2012, elaborado pelo **Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai)** e visam subsidiar o planejamento de formação pro-

fissional da instituição.

Essa necessidade de formação de profissionais produzirá oportunidades em 177 ocupações, que vão desde trabalhadores da indústria de alimentos até supervisores da produção de indústrias químicas e petroquímicas. (AE)

Para CNI, inflação está controlada e preços não pressionam

CONJUNTURA

Agência Estado

O presidente da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, **Robson Andrade**, endossou nesta quinta-feira (20) declarações feitas pelo ministro da Fazenda, Guido Mantega, nesta semana em Paris. Segundo o ministro, o Brasil não enfrenta problemas inflacionários e o governo vai continuar impedindo a valorização do real, apesar do afrouxamento quantitativo nas economias avançadas. "Do ponto de vista da inflação no Brasil, ela está controlada. Vai ficar entre 4,5% e 5%, dentro da faixa estabelecida pela política monetária", disse Andrade.

De acordo com ele, o Brasil não tem nenhuma pressão, nem de demanda nem de oferta, que possa fazer com que a inflação suba. "Nós estamos vendo que a indústria não tem aumento de preços e os aumentos que nós temos, pelo contrário, são do setor de serviços, que não sofre competição externa. Os preços da

indústria continuam pressionados pelas importações", disse Andrade, que participou, ao lado do **presidente da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp)** **Paulo Skaf**, do lançamento do Mapa do Trabalho Industrial, na sede da entidade paulista.

Com relação ao câmbio, o presidente da **CNI** disse achar que a moeda brasileira ainda está valorizada. "Precisamos ter ainda uma taxa cambial um pouco mais favorável à produção brasileira porque, com o nível atual, continuaremos importando muito e exportando pouco", avaliou.

Andrade defendeu a instituição de mecanismos de controle da entrada de recursos estrangeiros no Brasil. "Mesmo com a redução dos juros, as aplicações financeiras aqui ainda continuam muito interessantes. É isso que temos de olhar", afirmou.

Pesquisa do Senai aponta que indústria de MS precisa de 61,3 mil profissionais capacitados

EMPREGO

Mato Grosso do Sul terá de formar 61,3 mil trabalhadores de nível técnico e em áreas de média qualificação para atuarem em profissões industriais até 2015. Essa necessidade produzirá oportunidades em 10 ocupações, que vão desde trabalhadores da indústria de alimentos (cozinheiros industriais) e padeiros até supervisores de produção de indústrias. Os dados fazem parte do Mapa do Trabalho Industrial 2012, elaborado pelo **Senai** Nacional para subsidiar o planejamento da oferta de formação profissional da instituição em todo o País e que foi apresentado durante o lançamento da **Olimpíada do Conhecimento**, nesta quinta-feira (20/09), em São Paulo (SP), onde a competição será realizada de 12 a 18 de novembro e reunirá 638 estudantes de até 21 anos de idade.

A pesquisa inédita também pode apoiar os jovens brasileiros na escolha da profissão e, com isso, aumentar suas chances de ingresso no mercado de trabalho. No Estado, as ocupações de nível técnico com maior demanda são técnico em controle da produção, técnico em eletrônica, técnico em eletricidade e eletrotécnica, técnico em segurança do trabalho e técnico em química, enquanto as ocupações médias com maior demanda são para trabalhadores da indústria de alimentos (cozinheiros industriais), mecânicos de manutenção de veículos automotores, padeiros, confeitários e afins, mecânicos de manutenção de máquinas industriais e operadores de máquinas para costura de peças do vestuário.

O diretor-regional do **Senai**, Jesner Escandolhero, acrescenta que, em 2012, a entidade está trabalhando no Estado com a oferta de 45 mil vagas em oportunidade de formação profissional, enquanto para 2013 a oferta será superior a 50 mil vagas. Neste contexto, há disponibilidade de opções em diversas áreas tecnológicas e em diversos níveis, incluindo a ini-

ciação profissional, qualificação profissional, técnico de nível médio, aperfeiçoamento e especialização profissional, graduação tecnológica e pós-graduação. Esse é o esforço do Sistema Fiems, por meio do **Senai**, para o enfrentamento do problema da falta de qualificação de pessoas e uma grande contribuição para o desenvolvimento industrial de no Estado, destacou.

Dados nacionais

Nacionalmente, o Mapa do Trabalho Industrial 2012 apontou que o Brasil terá de formar, até 2015, cerca de 7,2 milhões de trabalhadores. Essa necessidade produzirá oportunidades em 177 ocupações, que vão desde trabalhadores da indústria de alimentos (cozinheiros industriais) e padeiros até supervisores de produção de indústrias químicas e petroquímicas. Do total da demanda, 1,1 milhão será por trabalhadores para ingressarem em novas oportunidades no mercado. O restante já está trabalhando e precisa manter-se qualificado para acompanhar os avanços tecnológicos da indústria.

Apenas 6,6% dos brasileiros entre 15 e 19 anos estão em cursos de educação profissional. Na Alemanha, esse índice é de 53%. Nossos jovens precisam ver a formação profissional como uma excelente oportunidade para o mercado de trabalho, afirmou o diretor de Educação e Tecnologia da **CNI**, **Rafael Lucchesi**. Entre as ocupações que necessitam de cursos profissionalizantes com mais de 200 horas, a maior demanda está no setor de alimentos. Conforme o Mapa, serão necessários 174,6 mil trabalhadores para a indústria de alimentos (cozinheiros industriais) entre 2012 e 2015 em todo o Brasil. No mesmo período, o país precisará de 88,6 mil operadores de máquinas para costura de peças do vestuário e 81,7 mil preparadores e operadores de

Continuação: Pesquisa do Senai aponta que indústria de MS precisa de 61,3 mil profissionais capacitados

máquinas pesadas para a construção civil.

Já entre as ocupações técnicas de nível técnico, o técnico de controle da produção lidera o ranking com demanda de 88.766 profissionais. Atrás, vem a de técnicos em eletrônica com 39.919 e a de técnicos de eletricidade e eletrotécnica, com 27.972. A análise da demanda mostra ainda que os profissionais das ocupações operacionais precisam ser polivalentes, com capacidade para desempenhar várias funções. Vem

aumentando também a importância de características como visão sistêmica do fluxo produtivo e capacidade de gerenciamento.

Divulgação

Trabalho elaborado pelo [Senai](#) mostra profissões em alta nos próximos três anos

Pesquisa do Senai aponta que indústria de MS precisa de 61,3 mil profissionais capacitados

Mato Grosso do Sul terá de formar 61,3 mil trabalhadores de nível técnico e em áreas de média qualificação para atuarem em profissões industriais até 2015. Essa necessidade produzirá oportunidades em 10 ocupações, que vão desde trabalhadores da indústria de alimentos (cozinheiros industriais) e padeiros até supervisores de produção de indústrias. Os dados fazem parte do Mapa do Trabalho Industrial 2012, elaborado pelo Senai para subsidiar o planejamento da oferta de formação profissional da instituição em todo o País e que foi apresentado durante o lançamento da **Olimpíada do Conhecimento**, nesta quinta-feira (20/09), em São Paulo (SP), onde a competição será realizada de 12 a 18 de novembro e reunirá 638 estudantes de até 21 anos de idade.

A pesquisa inédita também pode apoiar os jovens brasileiros na escolha da profissão e, com isso, aumentar suas chances de ingresso no mercado de trabalho. No Estado, as ocupações de nível técnico com maior demanda são técnico em controle da produção, técnico em eletrônica, técnico em eletricidade e eletrotécnica, técnico em segurança do trabalho e técnico em química, enquanto as ocupações médias com maior demanda são para trabalhadores da indústria de alimentos (cozinheiros industriais), mecânicos de manutenção de veículos automotores, padeiros, confeiteiros e afins, mecânicos de manutenção de máquinas industriais e operadores de máquinas para costura de peças do vestuário.

O diretor-regional do Senai Jesner, Escandolhero, acrescenta que, em 2012, a entidade está trabalhando no Estado com a oferta de 45 mil vagas em oportunidade de formação profissional, enquanto para 2013 a oferta será superior a 50 mil vagas. "Neste contexto, há disponibilidade de opções em diversas áreas tecnológicas e em diversos níveis, incluindo a iniciação profissional, qualificação profissional, téc-

nico de nível médio, aperfeiçoamento e especialização profissional, graduação tecnológica e pós-graduação. Esse é o esforço do Sistema Fiems, por meio do Senai para o enfrentamento do problema da falta de qualificação de pessoas e uma grande contribuição para o desenvolvimento industrial de no Estado", destacou.

Dados Nacionais

Nacionalmente, o Mapa do Trabalho Industrial 2012 apontou que o Brasil terá de formar, até 2015, cerca de 7,2 milhões de trabalhadores. Essa necessidade produzirá oportunidades em 177 ocupações, que vão desde trabalhadores da indústria de alimentos (cozinheiros industriais) e padeiros até supervisores de produção de indústrias químicas e petroquímicas. Do total da demanda, 1,1 milhão será por trabalhadores para ingressarem em novas oportunidades no mercado. O restante já está trabalhando e precisa manter-se qualificado para acompanhar os avanços tecnológicos da indústria.

"Apenas 6,6% dos brasileiros entre 15 e 19 anos estão em cursos de educação profissional. Na Alemanha, esse índice é de 53%. Nossos jovens precisam ver a formação profissional como uma excelente oportunidade para o mercado de trabalho", afirmou o diretor de Educação e Tecnologia do CNI, Lucchesi. Entre as ocupações que necessitam de cursos profissionalizantes com mais de 200 horas, a maior demanda está no setor de alimentos. Conforme o Mapa, serão necessários 174,6 mil trabalhadores para a indústria de alimentos (cozinheiros industriais) entre 2012 e 2015 em todo o Brasil. No mesmo período, o país precisará de 88,6 mil operadores de máquinas para costura de peças do vestuário e 81,7 mil preparadores e operadores de máquinas pesadas para a construção civil.

Continuação: Pesquisa do Senai aponta que indústria de MS precisa de 61,3 mil profissionais capacitados

Já entre as ocupações técnicas de nível técnico, o técnico de controle da produção lidera o ranking com demanda de 88.766 profissionais. Atrás, vem a de técnicos em eletrônica com 39.919 e a de técnicos de eletricidade e eletrotécnica, com 27.972. A análise da demanda mostra ainda que os profissionais das ocupações operacionais precisam ser polivalentes, com

capacidade para desempenhar várias funções. Vem aumentando também a importância de características como visão sistêmica do fluxo produtivo e capacidade de gerenciamento.

País deve formar 7,2 mi de pessoas até 2015, diz Senai

BRASIL

Os dados são do Mapa do Trabalho Industrial 2012

O Brasil terá que formar 7,2 milhões de trabalhadores em nível técnico e em áreas de média qualificação para atuar em profissões industriais até 2015. Desse total, 1,1 milhão serão de trabalhadores para ocupar novas vagas. Os dados são do Mapa do Trabalho Industrial 2012, elaborado pelo **Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai)** e vi-

sam subsidiar o planejamento de formação profissional da instituição.

Essa necessidade de formação de profissionais produzirá oportunidades em 177 ocupações, que vão desde trabalhadores da indústria de alimentos até supervisores da produção de indústrias químicas e petroquímicas.

Qualificação: Fiesp diz que falta mão de obra na indústria nacional

ECONOMIA

Estudo da Federação de Indústrias acredita que até 2015, será preciso mais de 7 milhões de trabalhadores com qualificação técnica para atender demanda do setor brasileiro

O Brasil precisará de 7,2 milhões de trabalhadores de nível técnico e média qualificação para ocupar vagas na indústria até o ano de 2015, em 177 tipos de ocupações diferentes, de acordo com o Mapa do Trabalho Industrial 2012, divulgado na quinta-feira pela **Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp)**.

Do total dessa demanda, 1,1 milhão serão para novas oportunidades no mercado de trabalho, o restante será por qualificação dos que já estão trabalhando.

Segundo o estudo, que foi elaborado pelo **Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai)**, a demanda maior entre as ocupações que precisam de cursos profissionalizantes com mais de 200 horas é na área de alimentos, com necessidade de 174,6 mil cozinheiros industriais entre 2012 e 2015. Para operação de máquinas de costura de peças de vestuário

serão 88,6 mil pessoas e para a operação de máquinas pesadas para a **construção civil** serão 81,7 mil trabalhadores.

Entre as ocupações de nível técnico, a demanda é 88,7 mil técnicos de controle de produção, seguido de técnicos de eletrônica, com 39,9 mil, e técnicos de eletrotécnica, com 27,9 mil.

De acordo com o diretor de Educação e Tecnologia da **Confederação Nacional das Indústrias (CNI)**, **Rafael Lucchesi**, a expansão da rede de escolas técnicas federais e estaduais já tem ocorrido para atender a essa demanda e muitas das ocupações de nível técnico empregam mais e com salários melhores e mais estabilidade.

Regiões onde mais faltam profissionais- A necessidade de mão de obra qualificada está mais concentrada na Região Sudeste, que precisa de 4,13 milhões de profissionais (57,6%), seguida pelo Sul com 1,5 milhão (20,9%), Nordeste com 854,5 mil (11,9%), Centro-Oeste com 383,5 mil (5,5%) e Norte com 294,8 mil (4,1%).

Demanda da indústria por trabalhadores com qualificação técnica será superior a 7 milhões até 2015

RONDÔNIA

Flávia Albuquerque

O Brasil precisará de 7,2 milhões de trabalhadores em nível técnico e média qualificação para ocupar vagas na indústria até o ano de 2015, em 177 tipos de ocupações diferentes, de acordo com o Mapa do Trabalho Industrial 2012, divulgado hoje (20) pela **Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp)**.

Do total dessa demanda, 1,1 milhão serão para novas oportunidades no mercado de trabalho, o restante será por qualificação dos que já estão trabalhando.

Segundo o estudo, que foi elaborado pelo **Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai)**, a demanda maior entre as ocupações que precisam de cursos profissionalizantes com mais de 200 horas é na área de alimentos, com necessidade de 174,6 mil cozinheiros industriais entre 2012 e 2015. Para operação de máquinas de costura de peças de vestuário serão 88,6 mil pessoas e para a operação de máquinas pesadas para a **construção civil** serão 81,7 mil trabalhadores.

Entre as ocupações de nível técnico, a demanda é 88,7 mil técnicos de controle de produção, seguido de técnicos de eletrônica, com 39,9 mil, e técnicos de eletrotécnica, com 27,9 mil.

A necessidade de mão de obra qualificada está mais concentrada na Região Sudeste, que precisa de 4,13

milhões de profissionais (57,6%), seguida pelo Sul com 1,5 milhão (20,9%), Nordeste com 854,5 mil (11,9%), Centro-Oeste com 383,5 mil (5,5%) e Norte com 294,8 mil (4,1%).

De acordo com o diretor de Educação e Tecnologia da **Confederação Nacional das Indústrias (CNI)**, **Rafael Lucchesi**, os dados indicam que a educação profissional é um caminho positivo para os jovens por propiciar mais oportunidades. "Isso é extremamente importante para o projeto de vida da juventude e das famílias brasileiras, mas é importante para a **competitividade** da indústria brasileira e do país gerando mais desenvolvimento econômico e riqueza".

Lucchesi ressaltou que a expansão da rede de escolas técnicas federais e estaduais já tem ocorrido para atender a essa demanda, o que serve ainda para balancear a matriz educacional do país. Além disso, muitas das ocupações de nível técnico empregam mais e com salários melhores e mais estabilidade. "Fora isso, o jovem vai ingressar mais cedo no mercado de trabalho e pode, já empregado, continuar estudando e custear seus estudos. A mensagem para a juventude é a de que o curso técnico é uma carreira estável, uma boa aposta. O salário médio inicial é mais de R\$ 2 mil, passando por R\$ 5 mil e chegando de R\$ 8 mil a R\$ 15 mil em topo de carreira".

Edição: Lana Cristina

Apenas 6,6% dos jovens cursam ensino técnico, diz Senai

BRASIL

Apenas 6,6% dos brasileiros com idade entre 15 e 19 anos estão matriculados em cursos de educação profissional. Trata-se de um percentual muito baixo se comparado, por exemplo, com o da Alemanha, que atinge 53% dos jovens nessa faixa etária. É o que mostra o mapa do trabalho industrial elaborado pelo **Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai)** que está sendo apresentado nesta quinta-feira na sede da **Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp)**.

"Nossos jovens precisam ver a formação profissional como uma excelente oportunidade para o mercado de trabalho", disse o diretor de Educação e Tecnologia

da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, **Rafael Lucchesi**.

O estudo aponta ainda que o Brasil terá de formar 7,2 milhões de trabalhadores em nível técnico e em áreas de média qualificação para atuar em profissões industriais até 2015. Desse total, 1,1 milhão serão de trabalhadores para ocupar novas vagas.

Essa necessidade de formação de profissionais produzirá oportunidades em 177 ocupações, que vão desde trabalhadores da indústria de alimentos até supervisores da produção de indústrias químicas e petroquímicas.

CNI: inflação está controlada e preços não pressionam

ECONOMIA

O presidente da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, **Robson Andrade**, endossou nesta quinta-feira declarações feitas pelo ministro da Fazenda, Guido Mantega, nesta semana em Paris. Segundo o ministro, o Brasil não enfrenta problemas inflacionários e o governo vai continuar impedindo a valorização do real, apesar do afrouxamento quantitativo nas economias avançadas. "Do ponto de vista da inflação no Brasil, ela está controlada. Vai ficar entre 4,5% e 5%, dentro da faixa estabelecida pela política monetária", disse Andrade.

De acordo com ele, o Brasil não tem nenhuma pressão, nem de demanda nem de oferta, que possa fazer com que a inflação suba. "Nós estamos vendo que a indústria não tem aumento de preços e os aumentos que nós temos, pelo contrário, são do setor de serviços, que não sofre competição externa. Os preços da indústria continuam pressionados pelas im-

portações", disse Andrade, que participou, ao lado do **presidente da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp)** **Paulo Skaf**, do lançamento do Mapa do Trabalho Industrial, na sede da entidade paulista.

Com relação ao câmbio, o presidente da **CNI** disse achar que a moeda brasileira ainda está valorizada. "Precisamos ter ainda uma taxa cambial um pouco mais favorável à produção brasileira porque, com o nível atual, continuaremos importando muito e exportando pouco", avaliou.

Andrade defendeu a instituição de mecanismos de controle da entrada de recursos estrangeiros no Brasil. "Mesmo com a redução dos juros, as aplicações financeiras aqui ainda continuam muito interessantes. É isso que temos de olhar", afirmou.

Sudeste e Sul lideram demanda por técnicos, aponta Senai

BRASIL

As regiões Sudeste e Sul são as que concentram as maiores necessidades de profissionais capacitados nas áreas técnicas. É o que mostra o Mapa do Trabalho Industrial, elaborado pelo **Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai)** e apresentado nesta quinta-feira na sede da **Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp)**.

Na região Sudeste, a necessidade para o período de 2012 a 2015 será de 4,13 milhões de trabalhadores técnicos, ou 57,6% de toda a demanda nacional. O Sul demandará 1,5 milhão (20,9%) de trabalhadores capacitados tecnicamente. Em terceiro lugar, aparece o Nordeste, com 854,5 mil (11,9%), o Centro-Oeste, com 383,5 mil (5,5%), e o Norte, com 294,8 mil (4,1%).

Ainda segundo o Mapa do Trabalho Industrial, a demanda por profissionais de nível técnico para os próximos três anos é 24% maior que a registrada para o período de 2008 para 2011, quando a necessidade de profissionais ficou em 5,8 milhões. Nos próximos três anos, a indústria precisará empregar um total de 7,2 milhões de técnicos, sendo que 1,1 milhão irão ocupar novas vagas.

De acordo com o estudo, a indústria de alimentos vai precisar de 174,6 mil cozinheiros industriais até 2015. No mesmo período, o País precisará de 88,6 mil operadores de máquina para costura de peças do vestuário e 81,7 mil preparadores e operadores de máquinas para a construção civil. A demanda para técnico de controle de produção será de 88,7 mil profissionais e para técnicos em eletrônica, 39,9 mil.

País deve formar 7,2 mi de pessoas até 2015, diz Senai

ECONOMIA

O Brasil terá que formar 7,2 milhões de trabalhadores em nível técnico e em áreas de média qualificação para atuar em profissões industriais até 2015. Desse total, 1,1 milhão serão de trabalhadores para ocupar novas vagas. Os dados são do Mapa do Trabalho Industrial 2012, elaborado pelo **Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai)** e visam subsidiar o planejamento de formação pro-

fissional da instituição.

Essa necessidade de formação de profissionais produzirá oportunidades em 177 ocupações, que vão desde trabalhadores da indústria de alimentos até supervisores da produção de indústrias químicas e petroquímicas.

Demanda da indústria por trabalhadores com qualificação técnica será superior a 7 milhões

ECONOMIA

Do total dessa demanda, 1,1 milhão serão para novas oportunidades no mercado de trabalho, o restante será por qualificação dos que já estão trabalhando

São Paulo

O Brasil precisará de 7,2 milhões de trabalhadores de nível técnico e média qualificação para ocupar vagas na indústria até o ano de 2015, em 177 tipos de ocupações diferentes, de acordo com o Mapa do Trabalho Industrial 2012, divulgado nesta quinta-feira (20) pela **Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp)**.

Do total dessa demanda, 1,1 milhão serão para novas oportunidades no mercado de trabalho, o restante será por qualificação dos que já estão trabalhando.

Segundo o estudo, que foi elaborado pelo **Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai)**, a demanda maior entre as ocupações que precisam de cursos profissionalizantes com mais de 200 horas é na área de alimentos, com necessidade de 174,6 mil cozinheiros industriais entre 2012 e 2015. Para operação de máquinas de costura de peças de vestuário serão 88,6 mil pessoas e para a operação de máquinas pesadas para a **construção civil** serão 81,7 mil trabalhadores.

Entre as ocupações de nível técnico, a demanda é 88,7 mil técnicos de controle de produção, seguido de técnicos de eletrônica, com 39,9 mil, e técnicos de eletrotécnica, com 27,9 mil.

A necessidade de mão de obra qualificada está mais concentrada na Região Sudeste, que precisa de 4,13 milhões de profissionais (57,6%), seguida pelo Sul com 1,5 milhão (20,9%), Nordeste com 854,5 mil (11,9%), Centro-Oeste com 383,5 mil (5,5%) e Norte com 294,8 mil (4,1%).

De acordo com o diretor de Educação e Tecnologia da **Confederação Nacional das Indústrias (CNI)**, **Rafael Lucchesi**, os dados indicam que a educação profissional é um caminho positivo para os jovens por propiciar mais oportunidades. "Isso é extremamente importante para o projeto de vida da juventude e das famílias brasileiras, mas é importante para a **competitividade** da indústria brasileira e do país gerando mais desenvolvimento econômico e riqueza".

Lucchesi ressaltou que a expansão da rede de escolas técnicas federais e estaduais já tem ocorrido para atender a essa demanda, o que serve ainda para balancear a matriz educacional do país. Além disso, muitas das ocupações de nível técnico empregam mais e com salários melhores e mais estabilidade. "Fora isso, o jovem vai ingressar mais cedo no mercado de trabalho e pode, já empregado, continuar estudando e custear seus estudos. A mensagem para a juventude é a de que o curso técnico é uma carreira estável, uma boa aposta. O salário médio inicial é mais de R\$ 2 mil, passando por R\$ 5 mil e chegando de R\$ 8 mil a R\$ 15 mil em topo de carreira".

Indústria precisará de 7,2 milhões de técnicos até 2015

ECONOMIA

O Brasil terá de formar 7,2 milhões de trabalhadores em nível técnico e em áreas de média qualificação para atuarem em profissões industriais até 2015. Essa necessidade produzirá oportunidades em 177 ocupações, que vão desde trabalhadores da indústria de alimentos (cozinheiros industriais) e padeiros até supervisores de produção de indústrias químicas e petroquímicas.

Os dados fazem parte do Mapa do Trabalho Industrial 2012, elaborado pelo **Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI)** para subsidiar o planejamento da oferta de formação profissional da instituição. A pesquisa inédita também pode apoiar os jovens brasileiros na escolha da profissão e, com isso, aumentar suas chances de ingresso no mercado de trabalho.

Do total da demanda, 1,1 milhão será por trabalhadores para ingressarem em novas oportunidades no mercado. O restante já está trabalhando e precisa manter-se qualificado para acompanhar os avanços tecnológicos da indústria. "Apenas 6,6% dos brasileiros entre 15 e 19 anos estão em cursos de educação profissional. Na Alemanha, esse índice é de 53%. Nossos jovens precisam ver a formação profissional como uma excelente oportunidade para o mercado de trabalho", afirma o diretor de Educação e Tecnologia da **CNI, Rafael Lucchesi**.

O Mapa do Trabalho Industrial foi apresentado durante o lançamento da **Olimpíada do Conhecimento**, nesta quinta-feira, 20 de setembro, em São Paulo. A Olimpíada coloca em disputa os melhores alunos das escolas SENAI de todo o país como forma de avaliar a qualidade de cursos profissionalizantes para mais de 50 ocupações. Os profissionais preparados nessas escolas atenderão à demanda da indústria apontada no estudo.

Setor de Alimentos

Entre as ocupações que necessitam de cursos profissionalizantes com mais de 200 horas, a maior demanda está no setor de alimentos. Conforme o Mapa, serão necessários 174,6 mil trabalhadores para a indústria de alimentos (cozinheiros industriais) entre 2012 e 2015 em todo o Brasil. No mesmo período, o país precisará de 88,6 mil operadores de máquinas para costura de peças do vestuário e 81,7 mil preparadores e operadores de máquinas pesadas para a construção civil.

Já entre as ocupações técnicas de nível técnico, o técnico de controle da produção lidera o ranking com demanda de 88.766 profissionais. Atrás, vem a de técnicos em eletrônica com 39.919 e a de técnicos de eletricidade e eletrotécnica, com 27.972.

Redação

País deve formar 7,2 mi de pessoas até 2015, diz Senai

ECONOMIA

A formação de profissionais dará oportunidades em 177 setores. O Brasil terá que formar 7,2 milhões de trabalhadores em nível técnico e em áreas de média qualificação para atuar em profissões industriais até 2015. Desse total, 1,1 milhão serão de trabalhadores para ocupar novas vagas. Os dados são do Mapa do Trabalho Industrial 2012, elaborado pelo **Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai)** e visam subsidiar o planejamento de formação pro-

fissional da instituição.

Essa necessidade de formação de profissionais produzirá oportunidades em 177 ocupações, que vão desde trabalhadores da indústria de alimentos até supervisores da produção de indústrias químicas e petroquímicas.

Fonte: Estadão Conteúdo

Demanda da indústria por trabalhadores com qualificação técnica será superior a 7 mi até 2015

ECONOMIA

O Brasil precisará de 7,2 milhões de trabalhadores em nível técnico e média qualificação para ocupar vagas na indústria até o ano de 2015, em 177 tipos de ocupações diferentes, de acordo com o Mapa do Trabalho Industrial 2012, divulgado hoje pela **Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp)**. Do total dessa demanda, 1,1 milhão serão para novas oportunidades no mercado de trabalho, o restante será por qualificação dos que já estão trabalhando.

Segundo o estudo, que foi elaborado pelo **Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai)**, a demanda maior entre as ocupações que precisam de cursos profissionalizantes com mais de 200 horas é na área de alimentos, com necessidade de 174,6 mil cozinheiros industriais entre 2012 e 2015. Para operação de máquinas de costura de peças de vestuário serão 88,6 mil pessoas e para a operação de máquinas pesadas para a **construção civil** serão 81,7 mil trabalhadores.

Entre as ocupações de nível técnico, a demanda é 88,7 mil técnicos de controle de produção, seguido de técnicos de eletrônica, com 39,9 mil, e técnicos de eletrotécnica, com 27,9 mil. A necessidade de mão de obra qualificada está mais concentrada na Região Sudeste, que precisa de 4,13 milhões de profissionais

(57,6%), seguida pelo Sul com 1,5 milhão (20,9%), Nordeste com 854,5 mil (11,9%), Centro-Oeste com 383,5 mil (5,5%) e Norte com 294,8 mil (4,1%).

De acordo com o diretor de Educação e Tecnologia da **Confederação Nacional das Indústrias (CNI)**, **Rafael Lucchesi**, os dados indicam que a educação profissional é um caminho positivo para os jovens por propiciar mais oportunidades. "Isso é extremamente importante para o projeto de vida da juventude e das famílias brasileiras, mas é importante para a **competitividade** da indústria brasileira e do país gerando mais desenvolvimento econômico e riqueza".

Lucchesi ressaltou que a expansão da rede de escolas técnicas federais e estaduais já tem ocorrido para atender a essa demanda, o que serve ainda para balancear a matriz educacional do país. Além disso, muitas das ocupações de nível técnico empregam mais e com salários melhores e mais estabilidade. "Fora isso, o jovem vai ingressar mais cedo no mercado de trabalho e pode, já empregado, continuar estudando e custear seus estudos. A mensagem para a juventude é a de que o curso técnico é uma carreira estável, uma boa aposta. O salário médio inicial é mais de R\$ 2 mil, passando por R\$ 5 mil e chegando de R\$ 8 mil a R\$ 15 mil em topo de carreira".

Inflação está controlada e preços não pressionam, diz CNI

ECONOMIA

O presidente da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, **Robson Andrade**, endossou nesta quinta-feira declarações feitas pelo ministro da Fazenda, Guido Mantega, nesta semana em Paris. Segundo o ministro, o Brasil não enfrenta problemas inflacionários e o governo vai continuar impedindo a valorização do real, apesar do afrouxamento quantitativo nas economias avançadas. "Do ponto de vista da inflação no Brasil, ela está controlada. Vai ficar entre 4,5% e 5%, dentro da faixa estabelecida pela política monetária", disse Andrade.

De acordo com ele, o Brasil não tem nenhuma pressão, nem de demanda nem de oferta, que possa fazer com que a inflação suba. "Nós estamos vendo que a indústria não tem aumento de preços e os aumentos que nós temos, pelo contrário, são do setor de serviços, que não sofre competição externa. Os preços da indústria continuam pressionados pelas im-

portações", disse Andrade, que participou, ao lado do **presidente da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp)** **Paulo Skaf**, do lançamento do Mapa do Trabalho Industrial, na sede da entidade paulista.

Com relação ao câmbio, o presidente da **CNI** disse achar que a moeda brasileira ainda está valorizada. "Precisamos ter ainda uma taxa cambial um pouco mais favorável à produção brasileira porque, com o nível atual, continuaremos importando muito e exportando pouco", avaliou.

Andrade defendeu a instituição de mecanismos de controle da entrada de recursos estrangeiros no Brasil. "Mesmo com a redução dos juros, as aplicações financeiras aqui ainda continuam muito interessantes. É isso que temos de olhar", afirmou.

País deve formar 7,2 mi de pessoas até 2015, diz Senai

ECONOMIA

O Brasil terá que formar 7,2 milhões de trabalhadores em nível técnico e em áreas de média qualificação para atuar em profissões industriais até 2015. Desse total, 1,1 milhão serão de trabalhadores para ocupar novas vagas. Os dados são do Mapa do Trabalho Industrial 2012, elaborado pelo **Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai)** e visam subsidiar o planejamento de formação pro-

fissional da instituição.

Essa necessidade de formação de profissionais produzirá oportunidades em 177 ocupações, que vão desde trabalhadores da indústria de alimentos até supervisores da produção de indústrias químicas e petroquímicas.

Apenas 6,6% dos jovens cursam ensino técnico, diz Senai

EDUCAÇÃO

Na Alemanha, 53% das pessoas entre 15 e 19 anos participam desses cursos

Apenas 6,6% dos brasileiros com idade entre 15 e 19 anos estão matriculados em cursos de educação profissional. Trata-se de um percentual muito baixo se comparado, por exemplo, com o da Alemanha, que atinge 53% dos jovens nessa faixa etária. É o que mostra o mapa do trabalho industrial elaborado pelo **Senai (Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial)** que está sendo apresentado nesta quinta-feira na sede da **Fiesp (Federação das Indústrias do Estado de São Paulo)**.

De acordo com o diretor de Educação e Tecnologia da **CNI (Confederação Nacional da Indústria)**, **Rafael Lucchesi**, os jovens precisam mudar a visão

sobre a qualificação profissional.

- Nossos jovens precisam ver a formação profissional como uma excelente oportunidade para o mercado de trabalho.

O estudo aponta ainda que o Brasil terá de formar 7,2 milhões de trabalhadores em nível técnico e em áreas de média qualificação para atuar em profissões industriais até 2015. Desse total, 1,1 milhão serão de trabalhadores para ocupar novas vagas.

Essa necessidade de formação de profissionais produzirá oportunidades em 177 ocupações, que vão desde trabalhadores da indústria de alimentos até supervisores da produção de indústrias químicas e petroquímicas.

CNI: inflação está controlada e preços não pressionam

ECONOMIA

O presidente da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, **Robson Andrade**, endossou nesta quinta-feira declarações feitas pelo ministro da Fazenda, Guido Mantega, nesta semana em Paris. Segundo o ministro, o Brasil não enfrenta problemas inflacionários e o governo vai continuar impedindo a valorização do real, apesar do afrouxamento quantitativo nas economias avançadas. "Do ponto de vista da inflação no Brasil, ela está controlada. Vai ficar entre 4,5% e 5%, dentro da faixa estabelecida pela política monetária", disse Andrade.

De acordo com ele, o Brasil não tem nenhuma pressão, nem de demanda nem de oferta, que possa fazer com que a inflação suba. "Nós estamos vendo que a indústria não tem aumento de preços e os aumentos que nós temos, pelo contrário, são do setor de serviços, que não sofre competição externa. Os preços da indústria continuam pressionados pelas im-

portações", disse Andrade, que participou, ao lado do **presidente da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp)** **Paulo Skaf**, do lançamento do Mapa do Trabalho Industrial, na sede da entidade paulista.

Com relação ao câmbio, o presidente da **CNI** disse achar que a moeda brasileira ainda está valorizada. "Precisamos ter ainda uma taxa cambial um pouco mais favorável à produção brasileira porque, com o nível atual, continuaremos importando muito e exportando pouco", avaliou.

Andrade defendeu a instituição de mecanismos de controle da entrada de recursos estrangeiros no Brasil. "Mesmo com a redução dos juros, as aplicações financeiras aqui ainda continuam muito interessantes. É isso que temos de olhar", afirmou.

País deve formar 7,2 mi de pessoas até 2015, diz Senai

ECONOMIA

O Brasil terá que formar 7,2 milhões de trabalhadores em nível técnico e em áreas de média qualificação para atuar em profissões industriais até 2015. Desse total, 1,1 milhão serão de trabalhadores para ocupar novas vagas. Os dados são do Mapa do Trabalho Industrial 2012, elaborado pelo **Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai)** e visam subsidiar o planejamento de formação pro-

fissional da instituição.

Essa necessidade de formação de profissionais produzirá oportunidades em 177 ocupações, que vão desde trabalhadores da indústria de alimentos até supervisores da produção de indústrias químicas e petroquímicas.

Setor de alimento precisa de mais de 174 mil cozinheiros com ensino médio até 2015, diz pesquisa

EDUCAÇÃO



Serão necessários mais de 174 mil cozinheiros industriais para a indústria de alimentos entre 2012 e 2015 em todo o Brasil (Daia Oliver/R7)

go de técnico de controle da produção lidera o ranking do Mapa com demanda de 88.766 profissionais.

A carreira de técnico em eletrônica vem em segundo lugar na lista, com demanda de 39.919 pessoas. Em terceiro ficou a carreira de técnico de eletricidade e eletrotécnica, com 27.972 vagas disponíveis até 2015.

As indústrias de vestuário e civil também apresentam grande demanda de funcionários qualificados

O setor de alimentos é o que mais precisa de profissionais formados em cursos profissionalizantes, segundo o Mapa do Trabalho Industrial, divulgado nesta quinta-feira (20) pelo **SENAI (Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial)**.

Conforme o Mapa, serão necessários mais de 174 mil cozinheiros industriais para a indústria de alimentos entre 2012 e 2015 em todo o Brasil. Para atuar no setor, é preciso apenas o ensino médio e a formação em um curso com mais de 200 horas de carga horária.

De acordo com a pesquisa, outros dois setores que mais precisam de funcionários com ensino médio e cursos de qualificação é de vestuário e de construção civil. Até 2015, o País precisará de 88,6 mil operadores de máquinas para costura de peças do vestuário e 81,7 mil preparadores e operadores de máquinas pesadas para construção.

Entre as ocupações que exigem o nível técnico, o car-

cni.empauta.com

País deve formar mais de 7,2 milhões de técnicos para indústrias até 2015

EDUCAÇÃO



Segundo o Mapa do Trabalho Industrial, o País terá 177 novas vagas até 2015 (Divulgação)

Sul e Sudeste concentram 78,5% da demanda por profissionais qualificados

O Brasil deve formar mais de 7,2 milhões de técnicos para atuar nas indústrias até 2015. O dado foi divulgado nesta quinta-feira (20) pelo **SENAI (Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial)** no Mapa do Trabalho Industrial.

A pesquisa inédita aponta quais profissionais de nível técnico e de média qualificação serão requisitados pelas empresas nos próximos três anos em todo o Brasil.

Segundo o Mapa, essa necessidade produzirá oportunidades em 177 ocupações, que vão desde trabalhadores da indústria de alimentos (cozinheiros industriais) e padeiros até supervisores de produção de indústrias químicas e petroquímicas.

Do total da demanda, 1,1 milhão será por trabalhadores para ingressarem em novas oportunidades no mercado. O restante já está trabalhando e precisa manter-se qualificado para acompanhar os

avanços tecnológicos da indústria.

De acordo com o diretor de Educação e Tecnologia da **CNI**, Rafael Lucchesi, a formação técnica no Brasil precisa ser ampliada.

-Apenas 6,6% dos brasileiros entre 15 e 19 anos estão em cursos de educação profissional. Na Alemanha, esse índice é de 53%. Nossos jovens precisam ver a formação profissional como uma excelente oportunidade para o mercado de trabalho.

As regiões Sul e Sudeste concentram 78,5% da necessidade por profissionais capacitados. A maior demanda está nos Estados de São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e Paraná.

O lançamento da pesquisa acontece durante o lançamento da 7ª edição da **Olimpíada do Conhecimento**, torneio de educação profissional das Américas que ocorrerá de 12 a 18 de novembro, no Anhembi, em São Paulo. A competição vai reunir mais de 600 estudantes de cursos técnicos e de aprendizagem profissional do SENAI e do Senac (Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial).

Apenas 6,6% dos jovens cursam ensino técnico, diz Senai

EDUCAÇÃO

Trata-se de um percentual muito baixo se comparado, por exemplo, com o da Alemanha, que atinge 53% dos jovens nessa faixa etária

Apenas 6,6% dos brasileiros com idade entre 15 e 19 anos estão matriculados em cursos de educação profissional. Trata-se de um percentual muito baixo se comparado, por exemplo, com o da Alemanha, que atinge 53% dos jovens nessa faixa etária. É o que mostra o mapa do trabalho industrial elaborado pelo **Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai)** que está sendo apresentado nesta quinta-feira na sede da **Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp)**.

'Nossos jovens precisam ver a formação profissional

como uma excelente oportunidade para o mercado de trabalho', disse o diretor de Educação e Tecnologia da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, **Rafael Lucchesi**.

O estudo aponta ainda que o Brasil terá de formar 7,2 milhões de trabalhadores em nível técnico e em áreas de média qualificação para atuar em profissões industriais até 2015. Desse total, 1,1 milhão serão de trabalhadores para ocupar novas vagas.

Essa necessidade de formação de profissionais produzirá oportunidades em 177 ocupações, que vão desde trabalhadores da indústria de alimentos até supervisores da produção de indústrias químicas e petroquímicas.

País deve formar 7,2 mi de pessoas até 2015, diz Senai

NACIONAL

Os dados são do Mapa do Trabalho Industrial 2012, elaborado pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai) e visam subsidiar o planejamento de formação profissional da instituição

O Brasil terá que formar 7,2 milhões de trabalhadores em nível técnico e em áreas de média qualificação para atuar em profissões industriais até 2015. Desse total, 1,1 milhão serão de trabalhadores para ocupar novas vagas. Os dados são do Mapa do

Trabalho Industrial 2012, elaborado pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai) e visam subsidiar o planejamento de formação profissional da instituição.

Essa necessidade de formação de profissionais produzirá oportunidades em 177 ocupações, que vão desde trabalhadores da indústria de alimentos até supervisores da produção de indústrias químicas e petroquímicas.

Demanda da indústria por trabalhadores com qualificação técnica será superior a 7 milhões até 2015, diz estudo

NOTÍCIAS

Flávia Albuquerque Repórter da Agência Brasil São Paulo - O Brasil precisará de 7,2 milhões de trabalhadores em nível técnico e média qualificação para ocupar vagas na indústria até o ano de 2015, em 177 tipos de ocupações diferentes, de acordo com o Mapa do Trabalho Industrial 2012, divulgado hoje (20) pela **Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp)**. Do total dessa demanda, 1,1 milhão serão para novas oportunidades no mercado de trabalho, o restante será por qualificação dos que já estão trabalhando. Segundo o estudo, que foi elaborado pelo **Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai)** a demanda maior entre as ocupações que precisam de cursos profissionalizantes com mais de 200 horas é na área de alimentos, com necessidade de 174,6 mil cozinheiros industriais entre 2012 e 2015. Para operação de máquinas de costura de peças de vestuário serão 88,6 mil pessoas e para a operação de máquinas pesadas para **a construção civil** serão 81,7 mil trabalhadores.

Entre as ocupações de nível técnico, a demanda é 88,7 mil técnicos de controle de produção, seguido de técnicos de eletrônica, com 39,9 mil, e técnicos de eletrotécnica, com 27,9 mil. A necessidade de mão de obra qualificada está mais concentrada na Região Sudeste, que precisa de 4,13 milhões de profissionais (57,6%), seguida pelo Sul com 1,5 milhão (20,9%),

Nordeste com 854,5 mil (11,9%), Centro-Oeste com 383,5 mil (5,5%) e Norte com 294,8 mil (4,1%). De acordo com o diretor de Educação e Tecnologia da **Confederação Nacional das Indústrias (CNI)**, **Rafael Lucchesi**, os dados indicam que a educação profissional é um caminho positivo para os jovens por propiciar mais oportunidades. "Isso é extremamente importante para o projeto de vida da juventude e das famílias brasileiras, mas é importante para a **competitividade** da indústria brasileira e do país gerando mais desenvolvimento econômico e riqueza".

Lucchesi ressaltou que a expansão da rede de escolas técnicas federais e estaduais já tem ocorrido para atender a essa demanda, o que serve ainda para balancear a matriz educacional do país. Além disso, muitas das ocupações de nível técnico empregam mais e com salários melhores e mais estabilidade. "Fora isso, o jovem vai ingressar mais cedo no mercado de trabalho e pode, já empregado, continuar estudando e custear seus estudos. A mensagem para a juventude é a de que o curso técnico é uma carreira estável, uma boa aposta. O salário médio inicial é mais de R\$ 2 mil, passando por R\$ 5 mil e chegando de R\$ 8 mil a R\$ 15 mil em topo de carreira". Edição: Lana Cristina Agência Brasil

Fiesp e CNI lançam Olimpíada do Conhecimento nesta quinta

NOTÍCIAS

O **presidente da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp)**, **Paulo Skaf**, e o presidente da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, **Robson Braga de Andrade**, lançaram nesta quinta-feira a 7ª edição da **Olimpíada do Conhecimento**, considerado um dos maiores torneios de educação profissional realizado nas Américas.

Este ano, mais de 600 estudantes do ensino profissional de todo o país entrarão na disputa, que ocorre de 12 a 18 de novembro, no Pavilhão de Exposições do Anhembi. Os melhores colocados nas 52 profissões avaliadas se classificam para o Wor-

ldSkills, torneio internacional com a presença de jovens de mais de 50 países que será realizado em 2013 em Leipzig, na Alemanha.

Durante o evento, será divulgado o Mapa do Trabalho Industrial - uma pesquisa inédita com a projeção da necessidade de qualificação de mão de obra de nível técnico e de média qualificação para os próximos três anos em todo o Brasil. Além disso, haverá exposição de equipamentos com tecnologias de última geração utilizadas na indústria.

Terra

Mapa do Trabalho mostra que Indústria precisará de 7,2 milhões de técnicos até 2015

ECONOMIA

O Brasil terá de formar 7,2 milhões de trabalhadores em nível técnico e em áreas de média qualificação para atuarem em profissões industriais até 2015. Essa necessidade produzirá oportunidades em 177 ocupações, que vão desde trabalhadores da indústria de alimentos (cozinheiros industriais) e padeiros até supervisores de produção de indústrias químicas e petroquímicas.

Os dados fazem parte do Mapa do Trabalho Industrial 2012, elaborado pelo **Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI)** para subsidiar o planejamento da oferta de formação profissional da instituição. A pesquisa inédita também pode apoiar os jovens brasileiros na escolha da profissão e, com isso, aumentar suas chances de ingresso no mercado

de trabalho.

Do total da demanda, 1,1 milhão será por trabalhadores para ingressarem em novas oportunidades no mercado. O restante já está trabalhando e precisa manter-se qualificado para acompanhar os avanços tecnológicos da indústria. "Apenas 6,6% dos brasileiros entre 15 e 19 anos estão em cursos de educação profissional. Na Alemanha, esse índice é de 53%. Nossos jovens precisam ver a formação profissional como uma excelente oportunidade para o mercado de trabalho", afirma o diretor de Educação e Tecnologia da **CNI, Rafael Lucchesi**.

Fonte: **CNI**

Indústria precisará de 7,2 milhões de técnicos até 2015

O Brasil terá de formar 7,2 milhões de trabalhadores em nível técnico e em áreas de média qualificação para atuarem em profissões industriais até 2015. Essa necessidade produzirá oportunidades em 177 ocupações, que vão desde trabalhadores da indústria de alimentos (cozinheiros industriais) e padeiros até supervisores de produção de indústrias químicas e petroquímicas.

Os dados fazem parte do Mapa do Trabalho Industrial 2012, elaborado pelo **Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI)** para subsidiar o planejamento da oferta de formação profissional da instituição. A pesquisa inédita também pode apoiar os jovens brasileiros na escolha da profissão e, com isso, aumentar suas chances de ingresso no mercado de trabalho.

Do total da demanda, 1,1 milhão será por trabalhadores para ingressarem em novas oportunidades no mercado. O restante já está trabalhando e precisa manter-se qualificado para acompanhar os avanços tecnológicos da indústria. "Apenas 6,6% dos brasileiros entre 15 e 19 anos estão em cursos de educação profissional. Na Alemanha, esse índice é de 53%. Nossos jovens precisam ver a formação profissional como uma excelente oportunidade para o mercado de trabalho", afirma o diretor de Educação e Tecnologia da **CNI, Rafael Lucchesi**.

O Mapa do Trabalho Industrial foi apresentado durante o lançamento da **Olimpíada do Conhecimento**, nesta quinta-feira, 20 de setembro, em São Paulo. A Olimpíada coloca em disputa os melhores alunos das escolas SENAI de todo o país como forma de avaliar a qualidade de cursos profissionalizantes para mais de 50 ocupações. Os profissionais preparados nessas escolas atenderão à demanda da indústria apontada no estudo.

Setor de Alimentos

Entre as ocupações que necessitam de cursos profissionalizantes com mais de 200 horas, a maior demanda está no setor de alimentos. Conforme o Mapa, serão necessários 174,6 mil trabalhadores para a indústria de alimentos (cozinheiros industriais) entre 2012 e 2015 em todo o Brasil. No mesmo período, o país precisará de 88,6 mil operadores de máquinas para costura de peças do vestuário e 81,7 mil preparadores e operadores de máquinas pesadas para a construção civil.

Já entre as ocupações técnicas de nível técnico, o técnico de controle da produção lidera o ranking com demanda de 88.766 profissionais. Atrás, vem a de técnicos em eletrônica com 39.919 e a de técnicos de eletricidade e eletrotécnica, com 27.972.

Apenas 6,6% dos jovens cursam ensino técnico, diz Senai

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

São Paulo - Apenas 6,6% dos brasileiros com idade entre 15 e 19 anos estão matriculados em cursos de educação profissional. Trata-se de um percentual muito baixo se comparado, por exemplo, com o da Alemanha, que atinge 53% dos jovens nessa faixa etária. É o que mostra o mapa do trabalho industrial elaborado pelo **Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai)** que está sendo apresentado nesta quinta-feira na sede da **Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp)**.

"Nossos jovens precisam ver a formação profissional como uma excelente oportunidade para o mercado de trabalho", disse o diretor de Educação e Tecnologia

da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, **Rafael Lucchesi**.

O estudo aponta ainda que o Brasil terá de formar 7,2 milhões de trabalhadores em nível técnico e em áreas de média qualificação para atuar em profissões industriais até 2015. Desse total, 1,1 milhão serão de trabalhadores para ocupar novas vagas.

Essa necessidade de formação de profissionais produzirá oportunidades em 177 ocupações, que vão desde trabalhadores da indústria de alimentos até supervisores da produção de indústrias químicas e petroquímicas.

Indústria demandará 7,2 milhões de técnicos até 2015, diz estudo

ECONOMIA

A indústria brasileira vai precisar de 7,2 milhões de trabalhadores de nível técnico e em áreas de média qualificação para preencher a demanda das empresas até 2015. A constatação está no estudo Mapa do Trabalho Industrial, divulgado nesta quinta-feira pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI), que mapeia quais as áreas que mais vão precisar de mão de obra qualificada.

Do total estimado pela pesquisa, 1,1 milhão serão novas vagas, que devem ser criadas em função do crescimento da produção industrial do país nos próximos três anos. A qualificação necessária vai desde cursos

para padeiros e cozinheiros industriais, até supervisores de produção de indústrias químicas e petroquímicas.

Na distribuição regional da demanda por esses mais de sete milhões de técnicos, o Sudeste lidera.

Ao todo, a região necessitará de 4,13 milhões de técnicos, seguido pelo Sul, com 1,5 milhão. Em seguida vem Nordeste (845 mil), Centro-Oeste (383 mil) e Norte (294 mil).

(Rodrigo Pedroso | Valor)

Inflação está controlada e preços não pressionam, diz CNI

ECONOMIA

Presidente da entidade disse que não vê pressão para aumento do índice. Comentar0CorrigirImprimirDiminuir fonteAumentar fonte O presidente da Confederação Nacional da Indústria (CNI), Robson Andrade, endossou nesta quinta-feira declarações feitas pelo ministro da Fazenda, Guido Mantega, nesta semana em Paris.

Segundo o ministro, o Brasil não enfrenta problemas inflacionários e o governo vai continuar impedindo a valorização do real, apesar do afrouxamento quantitativo nas economias avançadas.

- Do ponto de vista da inflação no Brasil, ela está controlada. Vai ficar entre 4,5% e 5%, dentro da faixa estabelecida pela política monetária - disse Andrade.

De acordo com ele, o Brasil não tem nenhuma pressão, nem de demanda nem de oferta, que possa fazer com que a inflação suba. - Estamos vendo que a indústria não tem aumento de preços e os aumentos que nós temos, pelo contrário, são do setor de serviços, que não sofre competição externa. Os preços da indústria continuam pressionados pelas importações - disse Andrade, que participou, do lançamento do Mapa do Trabalho Industrial, na sede da Fiesp, em São Paulo.

Com relação ao câmbio, o presidente da CNI disse achar que a moeda brasileira ainda está valorizada e defendeu uma taxa cambial um pouco mais favorável à produção brasileira.

País deve formar 7,2 milhões de pessoas até 2015, diz Senai

EMPREGOS E CARREIRAS

Desse total, 1,1 milhão serão de trabalhadores para novas vagas. O Brasil terá que formar 7,2 milhões de trabalhadores em nível técnico e em áreas de média qualificação para atuar em profissões industriais até 2015. Desse total, 1,1 milhão serão de trabalhadores para ocupar novas vagas.

Os dados são do Mapa do Trabalho Industrial 2012,

elaborado pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai) e visam subsidiar o planejamento de formação profissional da instituição.

Essa necessidade de formação de profissionais produzirá oportunidades em 177 ocupações, que vão desde trabalhadores da indústria de alimentos até supervisores da produção de indústrias químicas e petroquímicas.

Indústria precisará de 7,2 milhões de técnicos até 2015

INFORMAÇÃO



Supervisores de produção de indústrias químicas e petroquímicas são algumas das vagas previstas (Foto: Reprodução Internet)

Mapa do Trabalho Industrial, elaborado pelo **SENAI**, mostra profissões em alta nos próximos três anos; do total da necessidade, 1,1 milhão será por trabalhadores para novas vagas

O Brasil terá que formar 7,2 milhões de trabalhadores em nível **técnico** e em áreas de média qualificação para atuar em **profissões industriais** até 2015. Essa necessidade produzirá oportunidades em 177 ocupações, que vão desde trabalhadores da indústria de alimentos (cozinheiros industriais) e padeiros até supervisores de produção de indústrias químicas e petroquímicas. Os dados são da pesquisa inédita **Mapa do Trabalho Industrial 2012**, elaborada pelo **Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai)**, e que tem como objetivo subsidiar o planejamento de formação profissional da instituição.

Do total da demanda, 1,1 milhão será por trabalhadores para ingressarem em novas oportunidades no mercado. O restante já está trabalhando e precisa manter-se qualificado para acompanhar os avanços tecnológicos da indústria. Apenas 6,6% dos

brasileiros entre 15 e 19 anos estão em cursos de educação profissional. Na Alemanha, esse índice é de 53%. Nossos jovens precisam ver a formação profissional como uma excelente oportunidade para o mercado de trabalho, afirma o diretor de Educação e Tecnologia da **CNI, Rafael Lucchesi**.

As ocupações em áreas de média qualificação com maior demanda

Ocupações Demanda acumulada 2012-2015

Trabalhadores da indústria de alimentos (cozinheiros industriais) (setor de alimentos)

174.586

Operadores de máquinas para costura de peças do vestuário

88.600

Preparadores e operadores de máquinas pesadas para a construção civil

81.817

Mecânicos de manutenção de máquinas industriais

63.427

Mecânicos de manutenção de veículos automotores

62.866

As regiões Sudeste e Sul são as que concentram as maiores necessidades de profissionais capacitados nas áreas técnicas. Na região Sudeste, a necessidade para o período de 2012 a 2015 será de 4,13 milhões de

Continuação: Indústria precisará de 7,2 milhões de técnicos até 2015

trabalhadores técnicos, ou 57,6% de toda a demanda nacional. O Sul demandará 1,5 milhão (20,9%) de trabalhadores capacitados tecnicamente. Em terceiro lugar, aparece o Nordeste, com 854,5 mil (11,9%), o Centro-Oeste, com 383,5 mil (5,5%), e o Norte, com 294,8 mil (4,1%).

Ainda segundo o Mapa do Trabalho Industrial, a demanda por profissionais de nível técnico para os próximos três anos é 24% maior que a registrada para o período de 2008 para 2011, quando a necessidade de profissionais ficou em 5,8 milhões.

Setores

Entre as ocupações que necessitam de cursos profissionalizantes com mais de 200 horas, a maior demanda está no setor de alimentos. Conforme o Mapa, serão necessários 174,6 mil trabalhadores para a indústria de alimentos (cozinheiros industriais) entre 2012 e 2015 em todo o Brasil. No mesmo período, o país precisará de 88,6 mil operadores de máquinas para costura de peças do vestuário e 81,7 mil preparadores e operadores de máquinas pesadas para a construção civil.

As ocupações em áreas técnicas com maior demanda

Ocupações Demanda acumulada 2012-2015

Técnicos de controle de produção

88.766

Técnicos em eletrônica

39.919

Técnicos em eletricidade e eletrotécnica

27.972

Técnicos de desenvolvimento de sistemas e aplicações

25.204

Técnicos em operação e monitoração de computadores

21.677

Já entre as ocupações técnicas de nível técnico, o técnico de controle da produção lidera o ranking com demanda de 88.766 profissionais. Atrás, vem a de técnicos em eletrônica com 39.919 e a de técnicos de eletricidade e eletrotécnica, com 27.972.

A análise da demanda mostra ainda que os profissionais das ocupações operacionais precisam ser polivalentes, com capacidade para desempenhar várias funções. Vem aumentando também a importância de características como visão sistêmica do fluxo produtivo e capacidade de gerenciamento.

Apesar de não figurarem no topo da lista da demanda, algumas profissões têm ganhado espaço no mercado de trabalho industrial. Entre elas estão agentes de meio ambiente, pela utilização de tecnologias mais limpas e preocupação com a conservação dos recursos naturais, e os trabalhadores do campo da logística, desde os operadores até os técnicos.

Inflação está controlada e preços não pressionam, diz CNI

ECONOMIA



Com relação ao câmbio, o CNI disse achar que a moeda brasileira ainda está valorizada

Instituição endossou as declarações feitas pelo ministro da Fazenda, Guido Mantega, nesta semana em Paris Francisco Carlos de Assis, da

São Paulo - O presidente da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, **Robson Andrade**, endossou nesta quinta-feira declarações feitas pelo ministro da Fazenda, Guido Mantega, nesta semana em Paris. Segundo o ministro, o Brasil não enfrenta problemas inflacionários e o governo vai continuar impedindo a valorização do real, apesar do afrouxamento quantitativo nas economias avançadas. "Do ponto de vista da inflação no Brasil, ela está controlada. Vai ficar entre 4,5% e 5%, dentro da faixa estabelecida pela política monetária", disse Andrade.

De acordo com ele, o Brasil não tem nenhuma pressão, nem de demanda nem de oferta, que possa fazer com que a inflação suba. "Nós estamos vendo que a indústria não tem aumento de preços e os aumentos que nós temos, pelo contrário, são do setor de serviços, que não sofre competição externa. Os preços da indústria continuam pressionados pelas importações", disse Andrade, que participou, ao lado do

presidente da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp) Paulo Skaf, do lançamento do Mapa do Trabalho Industrial, na sede da entidade paulista.

Com relação ao câmbio, o presidente da **CNI** disse achar que a moeda brasileira ainda está valorizada. "Precisamos ter ainda uma taxa cambial um pouco mais favorável à produção brasileira porque, com o nível atual, continuaremos importando muito e exportando pouco", avaliou.

Andrade defendeu a instituição de mecanismos de controle da entrada de recursos estrangeiros no Brasil. "Mesmo com a redução dos juros, as aplicações financeiras aqui ainda continuam muito interessantes. É isso que temos de olhar", afirmou.

CNI: inflação está controlada e preços não pressionam

ECONOMIA

Por Francisco Carlos de Assis O presidente da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, **Robson Andrade**, endossou nesta quinta-feira declarações feitas pelo ministro da Fazenda, Guido Mantega, nesta semana em Paris. Segundo o ministro, o Brasil não enfrenta problemas inflacionários e o governo vai continuar impedindo a valorização do real, apesar do afrouxamento quantitativo nas economias avançadas. "Do ponto de vista da inflação no Brasil, ela está controlada. Vai ficar entre 4,5% e 5%, dentro da faixa estabelecida pela política monetária", disse Andrade.

De acordo com ele, o Brasil não tem nenhuma pressão, nem de demanda nem de oferta, que possa fazer com que a inflação suba. "Nós estamos vendo que a indústria não tem aumento de preços e os aumentos que nós temos, pelo contrário, são do setor de serviços, que não sofre competição externa. Os preços da

indústria continuam pressionados pelas importações", disse Andrade, que participou, ao lado do **presidente da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp)** **Paulo Skaf**, do lançamento do Mapa do Trabalho Industrial, na sede da entidade paulista.

Com relação ao câmbio, o presidente da **CNI** disse achar que a moeda brasileira ainda está valorizada. "Precisamos ter ainda uma taxa cambial um pouco mais favorável à produção brasileira porque, com o nível atual, continuaremos importando muito e exportando pouco", avaliou.

Andrade defendeu a instituição de mecanismos de controle da entrada de recursos estrangeiros no Brasil. "Mesmo com a redução dos juros, as aplicações financeiras aqui ainda continuam muito interessantes. É isso que temos de olhar", afirmou.

Apenas 6,6% dos jovens cursam ensino técnico, diz Senai

GERAL

Francisco Carlos de Assis

Rafael Lucchesi.

Apenas 6,6% dos brasileiros com idade entre 15 e 19 anos estão matriculados em cursos de educação profissional. Trata-se de um percentual muito baixo se comparado, por exemplo, com o da Alemanha, que atinge 53% dos jovens nessa faixa etária. É o que mostra o mapa do trabalho industrial elaborado pelo **Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai)** que está sendo apresentado nesta quinta-feira na sede da **Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp)**.

"Nossos jovens precisam ver a formação profissional como uma excelente oportunidade para o mercado de trabalho", disse o diretor de Educação e Tecnologia da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**,

O estudo aponta ainda que o Brasil terá de formar 7,2 milhões de trabalhadores em nível técnico e em áreas de média qualificação para atuar em profissões industriais até 2015. Desse total, 1,1 milhão serão de trabalhadores para ocupar novas vagas.

Essa necessidade de formação de profissionais produzirá oportunidades em 177 ocupações, que vão desde trabalhadores da indústria de alimentos até supervisores da produção de indústrias químicas e petroquímicas.

Copyright © 2012 Agência Estado. Todos os direitos reservados.

CNI: inflação está controlada e preços não pressionam

ECONOMIA

Francisco Carlos de Assis

O presidente da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, **Robson Andrade**, endossou nesta quinta-feira declarações feitas pelo ministro da Fazenda, Guido Mantega, nesta semana em Paris. Segundo o ministro, o Brasil não enfrenta problemas inflacionários e o governo vai continuar impedindo a valorização do real, apesar do afrouxamento quantitativo nas economias avançadas. "Do ponto de vista da inflação no Brasil, ela está controlada. Vai ficar entre 4,5% e 5%, dentro da faixa estabelecida pela política monetária", disse Andrade.

De acordo com ele, o Brasil não tem nenhuma pressão, nem de demanda nem de oferta, que possa fazer com que a inflação suba. "Nós estamos vendo que a indústria não tem aumento de preços e os aumentos que nós temos, pelo contrário, são do setor de serviços, que não sofre competição externa. Os preços da indústria continuam pressionados pelas im-

portações", disse Andrade, que participou, ao lado do **presidente da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp)** **Paulo Skaf**, do lançamento do Mapa do Trabalho Industrial, na sede da entidade paulista.

Com relação ao câmbio, o presidente da **CNI** disse achar que a moeda brasileira ainda está valorizada. "Precisamos ter ainda uma taxa cambial um pouco mais favorável à produção brasileira porque, com o nível atual, continuaremos importando muito e exportando pouco", avaliou.

Andrade defendeu a instituição de mecanismos de controle da entrada de recursos estrangeiros no Brasil. "Mesmo com a redução dos juros, as aplicações financeiras aqui ainda continuam muito interessantes. É isso que temos de olhar", afirmou.

Copyright © 2012 Agência Estado. Todos os direitos reservados.

País deve formar 7,2 mi de pessoas até 2015, diz Senai

ECONOMIA

Francisco Carlos de Assis

O Brasil terá que formar 7,2 milhões de trabalhadores em nível técnico e em áreas de média qualificação para atuar em profissões industriais até 2015. Desse total, 1,1 milhão serão de trabalhadores para ocupar novas vagas. Os dados são do Mapa do Trabalho Industrial 2012, elaborado pelo **Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai)** e visam subsidiar o planejamento de formação pro-

fissional da instituição.

Essa necessidade de formação de profissionais produzirá oportunidades em 177 ocupações, que vão desde trabalhadores da indústria de alimentos até supervisores da produção de indústrias químicas e petroquímicas.

Copyright © 2012 Agência Estado. Todos os direitos reservados.

Demanda da indústria por trabalhadores com qualificação técnica será superior a 7 milhões até 2015, diz estudo

MUNDO

São Paulo - O Brasil precisará de 7,2 milhões de trabalhadores de nível técnico e média qualificação para ocupar vagas na indústria até o ano de 2015, em 177 tipos de ocupações diferentes, de acordo com o *Mapa do Trabalho Industrial 2012*, divulgado hoje (20) pela **Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp)**.

Do total dessa demanda, 1,1 milhão serão para novas oportunidades no mercado de trabalho, o restante será por qualificação dos que já estão trabalhando.

Segundo o estudo, que foi elaborado pelo **Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai)**, a demanda maior entre as ocupações que precisam de cursos profissionalizantes com mais de 200 horas é na área de alimentos, com necessidade de 174,6 mil cozinheiros industriais entre 2012 e 2015. Para operação de máquinas de costura de peças de vestuário serão 88,6 mil pessoas e para a operação de máquinas pesadas para a **construção civil** serão 81,7 mil trabalhadores.

Entre as ocupações de nível técnico, a demanda é 88,7 mil técnicos de controle de produção, seguido de técnicos de eletrônica, com 39,9 mil, e técnicos de eletrotécnica, com 27,9 mil.

A necessidade de mão de obra qualificada está mais concentrada na Região Sudeste, que precisa de 4,13 milhões de profissionais (57,6%), seguida pelo Sul

com 1,5 milhão (20,9%), Nordeste com 854,5 mil (11,9%), Centro-Oeste com 383,5 mil (5,5%) e Norte com 294,8 mil (4,1%).

De acordo com o diretor de Educação e Tecnologia da **Confederação Nacional das Indústrias (CNI)**, **Rafael Lucchesi**, os dados indicam que a educação profissional é um caminho positivo para os jovens por propiciar mais oportunidades. "Isso é extremamente importante para o projeto de vida da juventude e das famílias brasileiras, mas é importante para a **competitividade** da indústria brasileira e do país gerando mais desenvolvimento econômico e riqueza".

Lucchesi ressaltou que a expansão da rede de escolas técnicas federais e estaduais já tem ocorrido para atender a essa demanda, o que serve ainda para balancear a matriz educacional do país. Além disso, muitas das ocupações de nível técnico empregam mais e com salários melhores e mais estabilidade. "Fora isso, o jovem vai ingressar mais cedo no mercado de trabalho e pode, já empregado, continuar estudando e custear seus estudos. A mensagem para a juventude é a de que o curso técnico é uma carreira estável, uma boa aposta. O salário médio inicial é mais de R\$ 2 mil, passando por R\$ 5 mil e chegando de R\$ 8 mil a R\$ 15 mil em topo de carreira".

Edição: Lana Cristina

Apenas 6,6% dos jovens cursam ensino técnico, diz Senai

EDUCAÇÃO

Apenas 6,6% dos brasileiros com idade entre 15 e 19 anos estão matriculados em cursos de educação profissional. Trata-se de um percentual muito baixo se comparado, por exemplo, com o da Alemanha, que atinge 53% dos jovens nessa faixa etária. É o que mostra o mapa do trabalho industrial elaborado pelo **Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai)** que está sendo apresentado nesta quinta-feira na sede da **Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp)**.

"Nossos jovens precisam ver a formação profissional como uma excelente oportunidade para o mercado de trabalho", disse o diretor de Educação e Tecnologia da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**,

Rafael Lucchesi.

O estudo aponta ainda que o Brasil terá de formar 7,2 milhões de trabalhadores em nível técnico e em áreas de média qualificação para atuar em profissões industriais até 2015. Desse total, 1,1 milhão serão de trabalhadores para ocupar novas vagas.

Essa necessidade de formação de profissionais produzirá oportunidades em 177 ocupações, que vão desde trabalhadores da indústria de alimentos até supervisores da produção de indústrias químicas e petroquímicas.

Fonte: Agência Estado

País deve formar 7,2 mi de pessoas até 2015, diz Senai

EDUCAÇÃO

O Brasil terá que formar 7,2 milhões de trabalhadores em nível técnico e em áreas de média qualificação para atuar em profissões industriais até 2015. Desse total, 1,1 milhão serão de trabalhadores para ocupar novas vagas.

Os dados são do Mapa do Trabalho Industrial 2012, elaborado pelo **Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai)** e visam subsidiar o planejamento

de formação profissional da instituição.

Essa necessidade de formação de profissionais produzirá oportunidades em 177 ocupações, que vão desde trabalhadores da indústria de alimentos até supervisores da produção de indústrias químicas e petroquímicas.

Fonte: Agência Estado

Indústria precisará de 7,2 milhões de técnicos até 2015

O Brasil terá de formar 7,2 milhões de trabalhadores sem nível técnico e em áreas de média qualificação para atuarem em profissões industriais até 2015. Essa necessidade produzirá oportunidades em 177 ocupações, que vão desde trabalhadores da indústria de alimentos (cozinheiros industriais) e padeiros até supervisores de produção de indústrias químicas e petroquímicas.

Os dados fazem parte do *Mapa do Trabalho Industrial 2012*, elaborado pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (**SENAI**) para subsidiar o planejamento da oferta de formação profissional da instituição. A pesquisa inédita também pode apoiar os jovens brasileiros na escolha da profissão e, com isso, aumentar suas chances de ingresso no mercado de trabalho.

Do total da demanda, 1,1 milhão será por trabalhadores para ingressarem em novas oportunidades no mercado. O restante já está trabalhando e precisa manter-se qualificado para acompanhar os avanços tecnológicos da indústria. "Apenas 6,6% dos brasileiros entre 15 e 19 anos estão em cursos de educação profissional. Na Alemanha, esse índice é de 53%. Nossos jovens precisam ver a formação profissional como uma excelente oportunidade para o mercado de trabalho", afirma o diretor de Educação e Tecnologia da **CNI**, **Rafael Lucchesi**.

O *Mapa do Trabalho Industrial* foi apresentado durante o lançamento da **Olimpíada do Conhecimento**, nesta quinta-feira, 20 de setembro, em São Paulo. A Olimpíada coloca em disputa os melhores alunos das escolas **SENAI** de todo o país como forma de avaliar a qualidade de cursos profissionalizantes para mais de 50 ocupações. Os profissionais preparados nessas escolas

atenderão à demanda da indústria apontada no estudo.

MAIS OPORTUNIDADES NO SETOR DE ALIMENTOS - Entre as ocupações que necessitam de cursos profissionalizantes com mais de 200 horas, a maior demanda está no setor de alimentos. Conforme o Mapa, serão necessários 174,6 mil trabalhadores para a indústria de alimentos (cozinheiros industriais) entre 2012 e 2015 em todo o Brasil. No mesmo período, o país precisará de 88,6 mil operadores de máquinas para costura de peças do vestuário e 81,7 mil preparadores e operadores de máquinas pesadas para a construção civil.

Já entre as ocupações técnicas de nível técnico, o técnico de controle da produção lidera o ranking com 88.766 profissionais. Atrás, vem a de técnicos em eletrônica com 39.919 e a de técnicos de eletricidade e eletrotécnica, com 27.972. (Veja quadros)

As ocupações em áreas de média qualificação com maior demanda

Ocupações

Demanda acumulada

2012-2015

Trabalhadores da indústria de alimentos (cozinheiros industriais) (setor de alimentos)

174.586

Operadores de máquinas para costura de peças do vestuário

Continuação: Indústria precisará de 7,2 milhões de técnicos até 2015

88.600
 Preparadores e operadores de máquinas pesadas para a construção civil

Técnicos em operação e monitoração de computadores

81.817
 Mecânicos de manutenção de máquinas industriais

Mapa do Trabalho Industrial 2012

63.427
 Mecânicos de manutenção de veículos automotores

A análise da demanda mostra ainda que os profissionais das ocupações operacionais precisam ser polivalentes, com capacidade para desempenhar várias funções. Vem aumentando também a importância de características como visão sistêmica do fluxo produtivo e capacidade de gerenciamento.

62.866
 Mapa do Trabalho Industrial 2012

As ocupações em áreas técnicas com maior demanda

Algumas profissões têm ganhado espaço no mercado de trabalho industrial. Entre elas estão agentes de meio ambiente, pela utilização de tecnologias mais limpas e preocupação com a conservação dos recursos naturais, e os trabalhadores do campo da logística, desde os operadores até os técnicos.

Ocupações

Demanda acumulada

ONDE ESTÃO AS VAGAS- A maior necessidade por profissionais capacitados nesses dois grupos se concentra nas regiões Sul e Sudeste, especialmente nos estados de São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e Paraná.

2012-2015

Técnicos de controle de produção

88.766

Distribuição regional

Técnicos em eletrônica

Região

39.919

Demanda por capacitação

Técnicos em eletricidade e eletrotécnica

Demanda por capacitação (%)

27.972

Sudeste

Técnicos de desenvolvimento de sistemas e aplicações

4,13 milhões

25.204

57,6%

Continuação: Indústria precisará de 7,2 milhões de técnicos até 2015

Sul

1,50 milhão

20,9%

Nordeste

854,50 mil

11,9%

Centro-Oeste

383,50 mil

5,5%

Norte

294,80 mil

4,1%

Mapa do Trabalho Industrial 2012

A pesquisa também identifica as principais demandas por profissionais qualificados em todos os estados. No grupo de ocupações que requerem mais de 200 horas de qualificação, a de cozinheiro industrial lidera em 25 unidades da federação. Já entre as profissões de nível técnico, a necessidade maior será por técnicos de controle da produção, técnicos em eletrônica e técnicos em eletricidade e eletrotécnica.

AUMENTA A PROCURA POR TRABALHADOR QUALIFICADO A demanda por profissionais de nível técnico para os próximos três anos é 24% maior que a registrada para o período 2008-2011, quando a necessidade de profissionais ficou em 5,8 milhões.

Na opinião do diretor-geral do SENAI, **Rafael Lucchese**, conhecer essa necessidade por estado, por setor, por tipo de ocupação é crucial para o planejamento da formação profissional. "Um país que ainda investe pouco em educação, como o Brasil, deve lançar um olhar à frente para dimensionar e direcionar a aplicação dos recursos sejam públicos ou privados", avalia.

A boa notícia é que o Brasil tem capacidade para preparar os trabalhadores e, assim, transformar essa demanda em oportunidade de emprego para pessoas devidamente qualificadas. O SENAI oferece, a cada ano, 2,5 milhões de vagas. A maioria delas é para cursos de aprendizagem industrial, aperfeiçoamento profissional, qualificação profissional e cursos técnicos de nível médio.

Do ponto de vista dos trabalhadores, a qualificação profissional possibilita melhores chances de colocação no mercado e salários. Pesquisa realizada pelo SENAI em 2011 mostrou que 80% dos formados nos cursos técnicos da instituição em 2010 estavam trabalhando em 2011 e recebiam, em média, 2,47 salários mínimos. Equivalente, na época, a R\$ 1.346,15 ao mês.

Os técnicos também foram muito bem avaliados por seus supervisores nas empresas. Em uma escala de zero a dez, receberam 8,4 no quesito competências básicas e 8,3 em competências específicas e de gestão.

OLIMPÍADA DO CONHECIMENTO Os cursos de aprendizagem industrial e técnicos do SENAI serão avaliados na maior competição de educação profissional das Américas, que ocorrerá entre os dias 12 e 18 de novembro, em São Paulo. O torneio reunirá 638 estudantes de até 21 anos. Eles disputarão o título de melhores do país em 54 profissões diferentes e a oportunidade de conquistar vagas para o torneio mundial do próximo ano, o **WorldSkills**. O evento será rea-

Continuação: Indústria precisará de 7,2 milhões de técnicos até 2015

lizado em Leipzig, na Alemanha, em julho de 2013. A delegação brasileira se prepara para superar o resultado obtido na edição de 2011 em Londres, quando ficou em segundo lugar em 51 países, atrás apenas da Coreia do Sul.

A **Olimpíada do Conhecimento** é uma verdadeira vitrine da educação profissional brasileira. "É também uma estratégia de diálogo com as empresas, para que o ensino profissional atenda, de fato, às necessidades da indústria", afirma o presidente da **CNI**, **Robson Braga de Andrade**.

As provas, que simulam desafios do dia a dia do trabalho nas empresas, ocorrerão numa estrutura de mais de 40 mil metros quadrados montada no pavilhão do Anhembi. A expectativa é que 250 mil visitantes passem por lá nos sete dias de competição.

Metodologia do Mapa do Trabalho Industrial

O SENAI, a partir de cenários que estimam o comportamento/**crescimento da economia** brasileira e dos seus setores, projeta o impacto sobre o

mercado de trabalho e estima a demanda por formação profissional industrial (novos empregos e formação continuada).

O método utilizado é o Insumo-Produto de Lontief que considera o fluxo de bens e serviços entre os vários setores da economia e seu efeito multiplicador sobre o volume de emprego. A metodologia foi desenvolvida com a colaboração das melhores universidades do país, como a Universidade São Paulo (USP), a Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio) e a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

As projeções e estimativas são desagregadas no campo geográfico, setorial e ocupacional, e servem como parâmetro para o planejamento da oferta de cursos do SENAI.

Mapa do Trabalho Industrial aponta profissões em crescimento no Estado

Para os próximos três anos, mais de 61 mil vagas serão abertas em áreas técnicas

Com o acelerado desenvolvimento comercial e industrial, Mato Grosso do Sul terá de formar 61,3 mil trabalhadores de nível técnico e em áreas de média qualificação para atuarem em profissões industriais até 2015.

Essa necessidade produzirá oportunidades em ao menos 10 funções, que vão desde trabalhadores da indústria de alimentos (cozinheiros industriais) e padeiros até supervisores de produção de indústrias.

Estes dados fazem parte do Mapa do Trabalho Industrial 2012, elaborado pelo **Senai** Nacional para o planejamento da oferta de formação profissional da instituição em todo o País e que foi apresentado hoje (20) durante o lançamento da **Olimpíada do Conhecimento**.

A pesquisa inédita também pode apoiar os jovens brasileiros na escolha da profissão e, com isso, aumentar suas chances de ingresso no mercado de trabalho. No Estado, as ocupações de nível técnico com maior demanda são: técnico em controle da produção, técnico em eletrônica, técnico em eletricidade e eletrotécnica, técnico em segurança do trabalho e técnico em química, enquanto as ocupações médias com maior demanda são para trabalhadores da indústria de alimentos (cozinheiros industriais), mecânicos de manutenção de veículos automotores, padeiros, confeitários e afins, mecânicos de manutenção de máquinas industriais e

operadores de máquinas para costura de peças do vestuário.

O diretor-regional do **Senai** Jesner, Escandolheiro, acrescenta que, em 2012, a entidade está trabalhando no Estado com a oferta de 45 mil vagas em oportunidade de formação profissional, enquanto para 2013 a oferta será superior a 50 mil vagas.

"Neste contexto, há disponibilidade de opções em diversas áreas tecnológicas e em diversos níveis, incluindo a iniciação profissional, qualificação profissional, técnico de nível médio, aperfeiçoamento e especialização profissional, graduação tecnológica e pós-graduação. Esse é o esforço do Sistema Fiem, por meio do **Senai** para o enfrentamento do problema da falta de qualificação de pessoas e uma grande contribuição para o desenvolvimento industrial de no Estado", destacou.

Panorama nacional - Nacionalmente, o Mapa do Trabalho Industrial 2012 apontou que o Brasil terá de formar, até 2015, cerca de 7,2 milhões de trabalhadores. Essa necessidade produzirá oportunidades em 177 ocupações, que vão desde trabalhadores da indústria de alimentos (cozinheiros industriais) e padeiros até supervisores de produção de indústrias químicas e petroquímicas. Do total da demanda, 1,1 milhão será por trabalhadores para ingressarem em novas oportunidades no mercado. O restante já está trabalhando e precisa manter-se qualificado para acompanhar os avanços tecnológicos da indústria.

Continuação: Mapa do Trabalho Industrial aponta profissões em crescimento no Estado

Já entre as ocupações técnicas de nível técnico, o técnico de controle da produção lidera o ranking com demanda de 88.766 profissionais. Atrás, vem a de técnicos em eletrônica com 39.919 e a de técnicos de eletricidade e eletrotécnica, com 27.972. A análise da demanda mostra ainda que os profissionais das ocu-

pações operacionais precisam ser polivalentes, com capacidade para desempenhar várias funções. Vem aumentando também a importância de características como visão sistêmica do fluxo produtivo e capacidade de gerenciamento.

Só 6,6% dos jovens fazem ensino técnico - Giro pelo Brasil

POLÍTICA



(BRUNO ALENCASTRO/AGÊNCIA RBS/AE)

EDUCAÇÃO

Só 6,6% dos jovens fazem ensino técnico

Apenas 6,6% dos brasileiros com idade entre 15 e 19 anos estão matriculados em cursos de educação profissional. O percentual é considerado muito baixo se comparado, por exemplo, com o da Alemanha, que chega a 53% dos jovens nessa faixa etária. É o que mostra o mapa do trabalho industrial elaborado pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai), apresentado ontem na sede da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp). "Nossos jovens precisam ver a formação profissional como uma excelente oportunidade para o mercado de trabalho", disse o diretor de Educação e Tecnologia da Confederação Nacional da Indústria (CNI), Rafael Lucchesi.

UBATURA

Duas baleias no litoral

Duas baleias-francas, mãe e filhote, foram avistadas no fim da manhã de ontem na Praia Dura, em Ubatuba, no litoral norte de São Paulo. Segundo bió-

cni.empauta.com

logos, os animais estão sendo monitorados desde o dia 11. É um fato raro a presença de baleias-francas mais ao norte no litoral sudeste do país. Normalmente, elas preferem as praias de Santa Catarina para se reproduzir e amamentar os filhotes. Por ser grande e lenta e ter comportamento passivo, a espécie foi considerada por muitos anos uma presa fácil. Isso fez com que a área de circulação se restringisse ao Sul do país.

CLIMA

Feriado sem chuva no Sul

Depois de cinco dias de chuva, os gaúchos saíram de casa ontem sob céu limpo, como em Porto Alegre (foto), na comemoração do feriado da Revolução Farroupilha. A temperatura mais baixa foi registrada em São José dos Ausentes, no interior, com 2,3°C, mas o vento fez a sensação térmica cair para -7,1°C no município dos Campos de Cima da Serra.

CADEIA 28 anos

Foi a pena imposta a Henrique de Oliveira Carvalho, pelo Tribunal do Júri de Guarulhos (SP), pelo assassinato a facadas da própria mulher, Adriana Barbosa, e da filha do casal, Jennifer, de 14 anos, em dezembro de 2011.

PF apreende ecstasy

Um homem de 33 anos foi preso no Aeroporto Internacional de Guarulhos (Cumbica), depois de desembarcar de um voo vindo de Madri, na Espanha, com 19.133 comprimidos de ecstasy e 532 gramas de pasta para a produção da droga, na quarta-feira. Policiais federais que faziam fiscalização de rotina alertados por agentes da Receita Federal, que

Continuação: Só 6,6% dos jovens fazem ensino técnico - Giro pelo Brasil

verificaram, por meio do raio X, a existência de substância orgânica na mala despachada pelo rapaz. As drogas estavam em um fundo falso e foram identificadas por um teste preliminar. O homem, que é brasileiro, foi preso em flagrante e responderá por tráfico internacional de drogas, cuja pena varia de 5 a 25 anos de reclusão.

LADRÕES EM SHOPPING

Quatro jovens, entre eles três adolescentes, foram dominados por seguranças do Shopping Paulista, no

fim da noite de quarta-feira, depois de usarem o cartão de crédito de uma vítima atacada por eles horas antes na Baixada do Glicério, na Região Central de São Paulo. Ocupando um Citroën C3 branco, a vítima, uma assistente de auditoria contábil, de 27 anos, teve um dos vidros traseiros do veículo estourado pela quadrilha ao se perder e parar o carro em uma rua para manipular o GPS. Um dos bandidos, após quebrar o vidro, invadiu o carro e pegou a bolsa que estava sobre o banco.

Demanda da indústria será de 7,2 milhões de técnicos até 2015

MERCADO



A indústria brasileira vai precisar de 7,2 milhões de trabalhadores de nível técnico e em áreas de média qualificação até 2015.

Segundo estudo divulgado ontem pelo Senai (Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial), do total, 1,1 milhão serão novas vagas.

A indústria de alimentos está entre as que mais necessitarão de pessoas com ensino técnico ou qualificação média.

Na distribuição regional, o Sudeste terá uma demanda de 4,13 milhões de técnicos, seguido pelo Sul, com 1,5 milhão. Em seguida vem Nordeste (845 mil), Centro-Oeste (383 mil) e Norte (294 mil).

Demanda por técnico

ECONOMIA

» JULIANA BORRE

TRABALHO

O pior agosto em nove anos

Criação de emprego cai em comparação com o mês anterior e o mesmo período do ano passado. No ano, o recuo é de 24,5%

Impossível repetir

IBGE mostra desemprego menor

Formalidade aumenta

Demanda por técnico

Oportunidades pelo país

Plano Produtivo

Estado faz diferença

Pesquisa do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai) aponta um futuro próximo promissor para os trabalhadores com formação de nível técnico e profissionalizante. De acordo com o Mapa do Trabalho Industrial 2012, divulgado ontem, a indústria brasileira precisará de 7,2 milhões de profissionais com esse perfil, entre 2012 e 2015 (veja o mapa). Desse total, 1,1 milhão é para preenchimento de vagas geradas no período. As demais referem-se a oportunidades já existentes, mas que exigirão aprimoramento, principalmente de conhecimento tecnológico.

O setor de alimentos e bebidas está entre os que mais devem demandar pessoas com qualificação específica. Pela projeção, serão necessários 174,6 mil técnicos bem preparados para suprir a expansão do segmento. As ocupações com maior número de ofertas devem ser as de cozinheiro industrial, padeiro e confeitiro - todas exigem cursos de média qualificação, os chamados profissionalizantes, que têm duração entre 200 e 400 horas.

Segundo o diretor-geral do Senai, Rafael Lucchesi, a área tende a crescer bastante nos próximos anos. "Com a complexidade da vida urbana, cada vez mais pessoas comem fora de casa, por alimentação pronta ou semipronta. E essa mudança de hábitos chega também a novas regiões, como a Nordeste e a Centro-Oeste", explica. Os setores de petróleo e gás, construção civil, mineração e automobilística também figuram entre os de maior expectativa de prosperidade, o que resulta também em contratações.

Anual, o Mapa do Trabalho Industrial serve de insumo para orientar a gestão de cursos do Senai. Com base nos cenários recentes e nos atuais da economia brasileira, aponta o comportamento dos setores produtivos e projeta o impacto disso sobre o mercado de



Continuação: Demanda por técnico

trabalho. O estudo faz estimativas de demanda de mão de obra com formação técnica e profissionalizante para todas as unidades da Federação. O Sudeste ainda é a que mais gera oportunidades (4,13 milhões). Só São Paulo concentrará, entre 2012 e 2015, 35,4% de todas as vagas para técnicos da região.

No Distrito Federal, quem busca boas colocações pode investir em cursos técnicos de nível médio de eletrônica, operação e monitoramento de computadores, desenvolvimento de sistemas, telecomunicações, eletricidade ou eletrônica. Há também opções de qualificações mais curtas, para cozinheiros, padeiros, confeitários, mecânico de automóveis, tintureiros e montadores de estruturas de madeira, metal e com-

pósitos em obras civis.

» Poucas matrículas Somente 6,6% dos brasileiros com idade entre 15 e 19 anos estão matriculados em cursos de educação profissional. É um percentual baixo se comparado, por exemplo, com o da Alemanha, que atinge 53% dos jovens nessa faixa etária. Ainda segundo o Mapa do Trabalho Industrial, a demanda por profissionais de nível técnico para os próximos três anos é 24% maior que a registrada para o período de 2008 para 2011, quando se registrou a necessidade de 5,8 milhões de profissionais. Nos próximos três anos, a indústria precisará empregar um total de 7,2 milhões de técnicos, sendo que 1,1 milhão vai ocupar novas vagas.

DF precisará de 80 mil profissionais qualificados até 2015, aponta CNI

DISTRITO FEDERAL

Construção civil e telecomunicações estão entre áreas com mais demanda.

Técnicos em desenvolvimento de sistemas podem ganhar até R\$ 5,3 mil.

Pesquisa da Confederação Nacional da Indústria (CNI) indica que até 2015 o Distrito Federal vai precisar de 80 mil profissionais com formação técnica ou especialização. Os setores com mais vagas são o automobilístico, construção civil, operação e monitoramento de computadores, desenvolvimento de sistemas, eletricidade e eletrônica.

A área de alimentação industrial, que inclui cozinheiros, padeiros e confeitários também tem expectativa de aumento da demanda por profissionais, segundo informações do DFTV. Outro setor é o de telecomunicação, com salários que chegam a R\$ 7,2 mil, dependendo da formação. Técnicos em desenvolvimento de sistemas podem ganhar até R\$ 5,3 mil.

De acordo com o gerente-adjunto de pesquisa da CNI, Márcio Guerra, a educação profissional é o caminho mais curto para conseguir emprego. Hoje no país há 23 milhões de jovens entre 18 e 24 anos. Desse, 3,4 milhões ingressam no ensino superior. Existe um exército de pessoas, em torno de 20 milhões, que precisam de um caminho alternativo para poder chegar ao mercado de trabalho, disse Guerra.

O Serviço Nacional de Aprendizagem Profissional (Senai) é uma das instituições que oferece os cursos de formação. 80% dos alunos que passaram por cursos técnicos estão empregados. É o mercado mesmo que está demandando e a gente está ofertando, disse a diretora pedagógica do Senai, Janine Albuquerque.

Informações sobre os cursos podem ser obtidas na página do Senai e do Instituto Federal de Brasília.

Para ler mais notícias do Distrito Federal, clique em g1.globo.com/df. Siga também o G1 DF no Twitter e por RSS.

Faltam milhões de profissionais de nível técnico na indústria brasileira

JORNAL DA GLOBO

Maior demanda é do Sudeste: mais de quatro milhões de técnicos, 2,5 milhões apenas no estado de São Paulo. A região Sul vai precisar de 1,5 milhão de profissionais capacitados.

Estão faltando milhões de profissionais de nível técnico na indústria brasileira. A falta de profissionais é mais acentuada na região Sudeste e abre possibilidades também para jovens em busca do primeiro emprego.

Para entrar no curso de mecânica de uma escola técnica de São Paulo, os alunos passam por uma prova de seleção concorrida. "Sempre tive interesse de entrar na mecânica. Hoje em dia o mercado está bem exigente e fazendo esse curso o mercado abre umas portas a mais para você, fala o estudante Tiago Alves.

São mais de quatro milhões de alunos no Brasil procurando essas portas por meio do ensino profissionalizante. Parece muita gente, mas só representa 13% dos jovens brasileiros.

Nos países ricos, os jovens de 15 a 19 anos, 50% deles fazem educação profissional. A rede de educação profissional no Brasil expandiu pouco", diz o diretor-geral, Rafael Luchesi.

O atraso também fica evidente quando se leva em conta o quanto o mercado brasileiro dependerá deles

nos próximos anos. Um levantamento do Senai, o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial, mostrou que até 2015, o setor vai precisar de mais de sete milhões de técnicos formados.

A maior procura está no setor de alimentos, que vai precisar de 174 mil trabalhadores. Em todo o Brasil serão necessários mais de 88 mil operadores de máquinas para costura. É a mesma demanda por técnicos de controle de produção.

A maior demanda é do Sudeste: mais de quatro milhões de técnicos, 2,5 milhões apenas no estado de São Paulo. A região Sul vai precisar de 1,5 milhão de profissionais capacitados - 500 mil só no Rio Grande do Sul.

Em algumas carreiras, o salário inicial é de R\$ 2 mil, e pode chegar a R\$ 8 mil, em dez anos. Os técnicos em eletroeletrônica fazem parte desse grupo.

"Me ligam, me mandam e-mail: 'oi, estou precisando de alguém pra fazer estágio e tal, fala o estudante Wanderson Leite Lopes.

Murilo Santana, que já faz estágio na área, está entre os candidatos aos bons salários." Lugar não falta, só falta gente especializada no assunto. Eu não estou me ralando para ganhar pouco, tenho que pensar no meu futuro."

Indústria deve empregar 7,2 milhões de trabalhadores técnicos até 2015

JORNAL HOJE

As oportunidades de trabalhos estão em 177 áreas. Os trabalhadores que já estão no mercado precisarão se qualificar para conseguir essas vagas.

O Brasil vai precisar de 7,2 milhões de profissionais qualificados nos próximos três anos. A conclusão é resultado de uma pesquisa realizada pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai).

As oportunidades estão na indústria de alimentos, operadores de máquinas para costura e construção civil. Técnicos em controle da produção, eletrônica, eletricidade e eletrotécnica também estão em alta.

Acompanhe o Jornal Hoje também pelo twitter e pelo facebook.

As indústrias das regiões sul, sudeste e nordeste do

Brasil são as que mais precisam de mão de obra qualificada. Muitas empresas já começam a sentir a falta desses trabalhadores. Uma padaria em São Paulo tem 500 funcionários e abriu 20 novas vagas, mas há dois meses não encontra ninguém que saiba fazer o trabalho. Eu tenho entrevistas todos os dias. Faço anúncios em todos os jornais, em cadernos de emprego e não arrumo quase nada, diz Ricardo Guedes, dono da padaria.

Marco Antônio Marcondes é consultor em restaurantes, mas achou que faltava transformar a teoria em prática e resolveu se qualificar. Eu vou poder passar essa informação de maneira mais segura, fazendo com que o próprio cliente que trabalha comigo também consiga adquirir esse conhecimento e fazer com que o mercado se torne muito mais profissional, afirma.

Indústria precisa de 7,2 milhões de técnicos

BRASÍLIA

⚡ O Brasil terá de formar 7,2 milhões de trabalhadores em nível técnico e em áreas de média qualificação para atuarem em profissões industriais até 2015. Essa necessidade produzirá oportunidades em 177 ocupações, que vão desde trabalhadores da indústria de alimentos (cozinheiros industriais) e padeiros até supervisores de produção de indústrias químicas e petroquímicas.

Os dados fazem parte do Mapa do Trabalho Industrial 2012, elaborado pelo **Senai** para subsidiar o planejamento da oferta de formação profissional da instituição. A pesquisa inédita também pode apoiar os jovens brasileiros na escolha da profissão e, com isso, aumentar suas chances de ingresso no mercado de trabalho. Do total da demanda, 1,1 milhão será por novas oportunidades no mercado.

Indústria precisará de 7,2 mi de técnicos

O Brasil terá de formar 7,2 milhões de trabalhadores em nível técnico e em áreas de média qualificação para atuarem em profissões industriais até 2015. Essa necessidade produzirá oportunidades em 177 ocupações, que vão desde trabalhadores da indústria de alimentos (cozinheiros industriais) e padeiros até supervisores de produção de indústrias químicas e petroquímicas.

Na Paraíba, a demanda é de 51,8 mil profissionais capacitados, o que representa 0,7% de todo o país. Entre as ocupações com maior demanda (nível técnico) estão técnicos de controle de produção; técnicos em eletricidade e eletrotécnica; técnicos em eletrônica; coloristas; técnicos em construção civil. Já as ocupações com maior demanda (superior d 200 horas) estão os trabalhadores da indústria de alimentos (cozinheiros industriais); operadores de máquinas para costura de peças do vestuário; padeiros, confeiteiros e afins; mecânicos de manutenção de máquinas industriais; mecânicos de manutenção de veículos automotores.

Os dados fazem parte do Mapa do Trabalho Industrial 2012, elaborado pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) para subsidiar o planejamento da oferta de formação profissional da instituição. A pesquisa inédita também pode apoiar os jovens brasileiros na escolha da profissão e, com isso, aumentar suas chances de ingresso no mercado de trabalho.

Do total da demanda, 1,1 milhão será por trabalhadores para ingressarem em novas oportunidades no mercado. O restante já está trabalhando e precisa manter-se qualificado para acompanhar os avanços tecnológicos da indústria. "Apenas 6,6% dos brasileiros entre 15 e 19 anos estão em cursos de educação profissional. Na Alemanha, esse índice é

de 53%. Nossos jovens precisam ver a formação profissional como uma excelente oportunidade para o mercado de trabalho", afirma o diretor de Educação e Tecnologia da CNI, Rafael Lucchesi.

Alimentos têm mais carência

Entre as ocupações que necessitam de cursos profissionalizantes com mais de 200 horas, a maior demanda está no setor de alimentos. Conforme o Mapa, serão necessários 174,6 mil trabalhadores para a indústria de alimentos (cozinheiros industriais) entre 2012 e 2015 em todo o Brasil. No mesmo período, o país precisará de 88,6 mil operadores de máquinas para costura de peças do vestuário e 81,7 mil preparadores e operadores de máquinas pesadas para a construção civil.

Já entre as ocupações técnicas de nível técnico, o técnico de controle da produção lidera o ranking com demanda de 88.766 profissionais. Atrás, vem a de técnicos em eletrônica com 39.919 e a de técnicos de eletricidade e eletrotécnica, com 27.972. (Veja quadros)

A análise da demanda mostra ainda que os profissionais das ocupações operacionais precisam ser polivalentes, com capacidade para desempenhar várias funções. Vem aumentando também a importância de características como visão sistêmica do fluxo produtivo e capacidade de gerenciamento.

Apesar de não figurarem no topo da lista da demanda, algumas profissões têm ganhado espaço no mercado de trabalho industrial. Entre elas estão agentes de meio ambiente, pela utilização de tecnologias mais limpas e preocupação com a conservação dos recursos naturais, e os trabalhadores do campo da logística, desde os operadores até os técnicos.

Governo trabalha para diminuir gargalo de mão de obra no Brasil

CAPA

Fernanda BompanThais Carrança

SÃO PAULO

O governo brasileiro e até mesmo os empresários parecem estar cada vez mais convencidos de que é preciso atuar para diminuir a carência de mão de obra qualificada no País.

O ex-ministro da Fazenda Antônio Delfim Netto disse ontem que o Brasil terá que gerar 150 milhões de empregos de qualidade nas próximas duas décadas se o objetivo for crescer economicamente de acordo com seu potencial, de 5%. Para ele, o modo de se fazer isso pode ser por meio de parcerias entre governo e setor privado.

O Brasil terá de formar 7,2 milhões de trabalhadores de nível técnico e em áreas de média qualificação para atuarem na indústria, conforme estudo realizado pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai). Para responder a esta necessidade, o Senai planeja expandir sua oferta de vagas dos atuais 2,7 milhões de matrículas por ano, para 4 milhões até 2015.



Indústria precisará de 7,2 milhões de técnicos até 2015

INDÚSTRIA



bilhões, sendo R\$ 1,5 milhão através do BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social) e R\$ 450 mil em recursos próprios", informou o diretor geral do Senai, Rafael Lucchesi.

Segundo ele, o Senai-SP também fará uma expansão, com recursos próprios, o que deve aproximar os aportes ao valor de R\$ 3 bilhões. O anúncio foi feito durante lançamento da Olimpíada do Conhecimento, competição entre alunos do Senai, realizada como forma de avaliar a qualidade dos cursos.

"A pesquisa sinaliza um otimismo do empresário e significa que teremos um crescimento econômico fantástico", disse o presidente da Fiesp, Paulo Skaf. Segundo ele, a expectativa da entidade é de retomada do crescimento da economia em 2013, com ganho de competitividade por conta de medidas do governo como a desoneração de folha, os cortes de juros e a redução do preço da energia elétrica.

THAIS CARRANÇA

SÃO PAULO

O Brasil terá de formar 7,2 milhões de trabalhadores de nível técnico e em áreas de média qualificação para atuarem em profissões industriais até 2015, conforme estudo realizado pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai), divulgado ontem pela Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp). A demanda estimada para os próximos três anos é 24% maior que a registrada no período 2008-2011.

Para responder a essa necessidade, o Senai planeja expandir sua oferta de vagas das atuais 2,7 milhões de matrículas por ano, para 4 milhões até 2015. "O investimento para essa expansão será de cerca de R\$ 2 cni.empauta.com

A maior demanda por trabalhadores, entre as ocupações que necessitam de cursos profissionalizantes com mais de 200 horas, está no setor de alimentos, que precisará de 147,6 mil cozinheiros industriais até 2015. Em seguida, estão operadores de máquinas para costura de peças de vestuário (88,6 mil) e operadores e operadores de máquinas pesadas para a construção civil (81,7 mil).

Já entre as ocupações técnicas de nível médio, os maiores déficits de profissionais são nos cargos de técnico de controle de produção (88,7 mil), técnico em eletrônica (39,9 mil) e técnicos em eletricidade e eletrotécnica (27,9 mil).

Dentre as profissões industriais em ascensão, o "Mapa do trabalho Industrial 2012" destaca os agentes de

Continuação: Indústria precisará de 7,2 milhões de técnicos até 2015

meio ambiente e trabalhadores do campo da logística.

Por regiões do País, a maior necessidade por profissionais capacitados se concentra no Sul e Sudeste do Brasil, com 57,6% e 20,9% da demanda nacional, respectivamente. Os estados de São Paulo, Minas Ge-

rais, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e Paraná concentrarão a maior oferta de empregos. Do total da demanda, 1,1 milhão serão vagas para jovens que nunca trabalharam.

"ESTELA BENETTI"

ESTELA BENETTI

Instituto C&A foca educação

O Instituto C&A, braço social da multinacional de moda C&A, foca investimentos sociais no Brasil em educação de qualidade por avaliar que ela é fundamental para o desenvolvimento econômico. A informação é do diretor executivo Paulo Castro, que liderou reunião do conselho do instituto, quarta, em Florianópolis. Os projetos envolvem as regiões onde a empresa tem unidades. Segundo Castro, o instituto atua na Capital desde 2007. Começou apoiando ações do Instituto Guga Kuerten e, hoje, investe na Sociedade Alfa Gente, que trabalha com educação infantil, e no Instituto Comunitário Grande Florianópolis (ICom), por meio do qual apoia projetos na comunidade Frei Damião, em Palhoça, e a realização do evento Social Good. Acima, biblioteca comunitária financiada pelo instituto.

SC precisa de 461 mil técnicos

O Mapa do Trabalho Industrial 2012 para o Brasil, divulgado ontem pela Confederação Nacional da Indústria (CNI) e pela Federação das Indústrias do Estado (Fiesc), aponta que o setor de transformação catarinense vai precisar, até 2015, de 461 mil profissionais qualificados. No país, a demanda futura é de 7,2 milhões de profissionais nos próximos três anos.

Mas o número apontado pelo levantamento não assustou o Senai, principal formador de mão de obra do Sistema Fiesc. Isto porque a entidade se mobiliza para duplicar o número de matrículas em educação profissional. Com esse projeto, deverá superar o número de 577 mil pessoas qualificadas nos próximos quatro anos, o que atende à demanda apontada pelo Mapa do Trabalho Industrial. A expansão será feita com a presença do Senai em mais municípios do Estado, inclusive nos de menor porte, por meio de parcerias com empresas e o setor público. A meta é ampliar de

45 para 86 o número de cidades atendidas.

A número 1

A presidente da Petrobras, Maria das Graças Foster (foto), é a executiva mais importante do mundo, excluindo as que atuam nos Estados Unidos. O ranking foi divulgado ontem pela revista Fortune. A presidente da estatal brasileira é a única do país entre as 50 mulheres relacionadas pela revista. A segunda do ranking é Gail Kelly, diretora da Westpac, da Austrália. Em terceiro lugar vem Cynthia Carroll, da Anglo American, da Inglaterra. Foster também valoriza a moda brasileira e de Santa Catarina. É uma das executivas que aderiram às camisas da Dudalina.

Mais milho

A Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) realizou ontem mais um leilão para frete de milho do Mato Grosso para estados produtores de aves e suínos, como SC, RS, Minas e Nordeste. O primeiro lote, de 14,96 mil toneladas, teve 73,40% do total negociado. O segundo, de 15,05 mil toneladas, alcançou 64,81% de negócios. O diretor de Operações e Abastecimento da Conab, Marcelo Melo, avaliou o resultado como excelente. Segundo ele, a Conab realiza leilões semanalmente.

Jogos educacionais

Uma das alternativas de professores da UFSC para melhorar o aprendizado de alunos são os jogos educacionais. Cinco iniciativas são abordadas no Jornal Universitário nº429. Uma delas é da professora Christiane von Wangenheim, do curso de Ciências da Computação. Ela projeta e usa jogos educacionais analógicos.

Odontologia

Continuação: "ESTELA BENETTI"

A FGM, empresa de Joinville fabricante de produtos odontológicos, entrega hoje, em São Paulo, a premiação da segunda edição do Concurso Cultural Opallis, que promove.

Neste ano, a indústria recebeu 177 inscrições de todo o país. Os profissionais premiados são de Alagoas, Rio de Janeiro, São Paulo e Paraná.

No Beiramar

A marca carioca Folic terá unidade no Beiramar Shopping, de Florianópolis. Segundo a franqueada Gabrielly Lansky, a estreia no novo endereço será com a apresentação da coleção primavera-verão, com muito brilho e acabamentos diferenciados. A grande novidade será o serviço delivery de entrega de compras. A unidade do Floripa Shopping será fechada por Gabrielly terça-feira.

Precatórios com deságio

O governo do Estado está colocando R\$ 7,9 milhões à disposição dos detentores de precatórios que aceitem receber seu crédito com deságio. A medida é baseada na Emenda Constitucional Nº 62/2009, que obriga os estados a quitar todos os precatórios da administração direta e indireta até 2024. Para isso, foi publicado no Diário Oficial do Estado, quarta, o edital de convocação dos credores de precatórios interessados em celebrar acordo direto para pagamento à vista. No documento constam os recursos disponíveis pelo Estado para a negociação, junto com os percentuais do deságio, que vão de 75% a 50%, em graduações de 5% em 5%.

Arrocho

O prazo até 2024 visa a dar um arrocho no setor público, que simplesmente não estava pagando precatórios no país, deixando muitas famílias e empresas em dificuldades. Atualmente, a dívida do Estado com precatórios supera R\$ 1,2 bilhão. Prefeituras também devem.

Expansão

As irmãs empresárias Cláudia, Cinthya e Gabriela dos Santos trouxeram para a Capital franquias da marca carioca de lingerie Jogê (foto), que faz sucesso nas novelas da Globo. A unidade foi aberta no Beiramar Shopping. Há mais de 40 anos no mercado, a grife tem 14 franquias e está em 160 pontos multimarcas no país.

Busscar

Às vésperas da terceira assembleia geral de credores da Busscar, que será terça, um antigo personagem do caso volta à ativa. O juiz Maurício Cavallazzi Povoa, que havia deixado a 5ª Vara Cível em julho para assumir outra cadeira no Fórum de Joinville, retoma as atividades desta área. Ele dará continuidade ao processo de recuperação judicial da Busscar. A expectativa é de que o futuro da empresa seja decidido terça.

Multimídia ONDE TERÁ MAIS VAGAS

Demanda por técnicos será superior a 7 milhões até 2015, diz estudo

O Brasil precisará de 7,2 milhões de trabalhadores de nível técnico e média qualificação para ocupar vagas na indústria até o ano de 2015, em 177 tipos de ocupações diferentes, de acordo com o Mapa do Trabalho Industrial 2012, divulgado ontem pela Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp). Do total dessa demanda, 1,1 milhão serão para novas oportunidades no mercado de trabalho, o restante será por qualificação dos que já estão trabalhando.

A necessidade de mão de obra qualificada está mais concentrada na Região Sudeste, que precisa de 4,13 milhões de profissionais (57,6%), seguida pelo Sul com 1,5 milhão (20,9%), Nordeste com 854,5 mil (11,9%), Centro-Oeste com 383,5 mil (5,5%) e Norte com 294,8 mil (4,1%).

Segundo o estudo, que foi elaborado pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai), a demanda maior entre as ocupações que precisam de cursos profissionalizantes com mais

de 200 horas é na área de alimentos, com necessidade de 174,6 mil cozinheiros industriais entre 2012 e 2015. Para operação de máquinas de costura de peças de vestuário serão 88,6 mil pessoas e para a operação de máquinas pesadas para a construção civil serão 81,7 mil trabalhadores. Entre as ocupações de nível técnico, a demanda é 88,7 mil técnicos de controle de produção, seguido de técnicos de eletrônica, com 39,9 mil, e técnicos de eletrotécnica, com 27,9 mil.

No Rio Grande do Norte, há uma demanda por 69,6 mil profissionais capacitados, o que corresponde a 1% de todo o país. Entre as ocupações de maior demanda para o nível técnico, o estudo identifica a necessidade, no RN, de coloristas; técnicos de controle de produ-

ção; técnicos em eletrônica; técnicos em eletricidade e eletrotécnica; técnicos em construção civil (edificações).

Já para as ocupações que precisam de cursos profissionalizantes com mais de 200 horas, as maiores demandas do RN são por trabalhadores da indústria de alimentos (cozinheiros industriais); operadores de máquinas para costura de peças do vestuário; trabalha-

dores polivalentes das indústrias têxteis; paideiros, confeitários e afins; mecânicos de manutenção de veículos automotores.

De acordo com o diretor de Educação e Tecnologia da Confederação Nacional das Indústrias (CNI), Rafael Lucchesi, os dados indicam que a educação profissional é um caminho positivo para os jovens por propi-

ciar mais oportunidades. "Isso é extremamente importante para o projeto de vida da juventude e das famílias brasileiras, mas é importante para a competitividade da indústria brasileira e do país gerando mais desenvolvimento econômico e riqueza".

Lucchesi ressaltou que a expansão da rede de escolas técnicas federais e estaduais já tem ocorrido para atender a essa demanda, o que serve ainda para balancear a matriz educacional do país. Além disso, muitas das ocupações de nível técnico empregam mais e com salários melhores e mais estabilidade. "Fora isso, o jovem vai ingressar mais cedo no mercado de trabalho e pode, já empregado, continuar estudando e custear seus estudos. A mensagem para a juventude é a de que o curso técnico é uma carreira estável, uma boa aposta. O salário médio inicial é mais de R\$ 2 mil, passando por R\$ 5 mil e chegando de R\$ 8 mil a R\$ 15 mil em topo de carreira".

RN precisará de 69,6 mil trabalhadores

TRABALHO

ECONOMIA

País registra escassez de técnicos

Maior demanda concentrada na região Sudeste, com destaque para São Paulo e Minas

ANDRÉA ROCHA

Pesquisa realizada pelo Serviço Nacional de Aprendizagem em Indústria (Senai), e divulgada ontem durante a Olimpíada do Conhecimento, em São Paulo (SP), confirma o que industriais de todo o país já percebiam: faltam profissionais em nível técnico e em áreas de média qualificação. O Mapa do Trabalho Industrial 2012 apontou que o Brasil terá que formar 7,2 milhões de trabalhadores nessas áreas até 2015.

A maior demanda está concentrada na região Sudeste, com destaque para São Paulo, que responde por 35,4% desse total. Minas Gerais vem logo em seguida, com uma carência de 777,5 mil profissionais, o que corresponde a 10,9% de todo o país.

Entre as áreas onde há maior demanda, em Minas Gerais, destaca-se dez: controle

de produção; construção civil; eletrônica; eletricidade e eletrotécnica; segurança no trabalho; mecânicos na fabricação e montagem de máquinas; técnico em operação e monitoração de computadores; de laboratório industrial; em telecomunicações; e em usinagem.

Segundo informa o gerente-executivo adjunto de Estudos e Prospectiva do Senai, Márcio Guerra, essa pesquisa foi realizada justamente para orientar o Senai na proposição de seus cursos, que têm dois anos de duração. Mas adianta: "É preciso um grande esforço não apenas das instituições de formação profissional, mas também dos governos e do setor produtivo para atrair interessados."

A preocupação é justificada. Segundo Guerra, há cursos que não se completam porque não há candidatos disponíveis para as vagas.

Entre os motivos, alega, está um certo desconhecimento, por parte dos jovens, quanto às vantagens oferecidas por um curso técnico. A começar por boas possibilidades de remuneração que, em alguns casos, chegam a superar as de postos de trabalho para graduados.

Eletroeletrônica — A título de exemplo, ele destaca duas categorias profissionais onde há grande demanda em Minas. O salário médio inicial de um técnico em eletricidade e eletrônica é de R\$ 1.530,00. Em dez anos, a remuneração pode chegar a R\$ 4.800,00. Técnicos em operação e monitoração de computadores têm salário inicial de R\$ 1.000,00, podendo chegar a R\$

2.700,00 ao longo de uma década de trabalho. "E como a demanda tem sido maior que a oferta, é tendência de de melhor remuneração", adianta.

Segundo Guerra, atualmente existem no país aproximadamente 23 milhões de jovens entre 18 e 24 anos. E somente 3,4 milhões seguem para as universidades. O que significa que cerca de 20 milhões "ficam à deriva", sem formação e, consequentemente, sem boas oportunidades profissionais. Para sensibilizar e mobilizar esse público, o Senai tem trabalhado para divulgar os caminhos para se chegar ao mercado de trabalho.

A começar pela gratuidade de quase todos os cursos oferecidos pelo Senai, o que é possível em virtude do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec). Guerra faz questão de lembrar que o curso técnico não encerra as possibilidades e os sonhos de os jovens seguirem para a universidade. Ao contrário. Em sua avaliação, este pode ser apenas o começo do caminho.



Segundo o Senai, a área de eletrônica é uma das que carece de bons técnicos

Educação profissional é a saída

De acordo com o diretor de Educação e Tecnologia da Confederação Nacional das Indústrias (CNI), Rafael Lucchesi, os dados indicam que a educação profissional é um caminho positivo para os jovens por propiciar mais oportunidades.

"Isso é extremamente importante para o projeto de vida da juventude e das famílias brasileiras, mas é importante para a competitividade da indústria brasileira e do país gerando mais desenvolvimento econômico e riqueza."

Lucchesi ressalta que a expansão da rede de escolas técnicas federais e estaduais já tem ocorrido para atender a essa demanda, o que serve ainda para balancear a matriz educacional do país. Além disso, muitas das ocupações de nível técnico empregam mais e com salários melhores e mais estabilidade.

"Fora isso, o jovem vai ingressar mais cedo no mercado de trabalho e pode, já empregado, continuar estudando e custear seus estudos. A mensagem para a juventude é a de que o curso técnico é uma carreira estável, uma boa aposta. O salário médio inicial é mais de R\$ 2 mil, passando por R\$ 5 mil e chegando de R\$ 8 mil a R\$ 15 mil em topo de carreira". (ABR)

País precisa formar 7,2 milhões de técnicos

CAPA

O Mapa do Trabalho Industrial 2012, pesquisa realizada pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai), aponta que o Brasil terá que formar 7,2 milhões de profissionais de nível técnico e em áreas de média qualificação. A maior demanda está concentrada no Sudeste, e Minas fica na segunda colocação, com 10,9% do total, atrás apenas de São Paulo (35,4%). Pág. 4



▼ ATÉ 2015

Indústria demanda 7,3 mi de vagas qualificadas

Leone Farias

▼ O Brasil vai precisar qualificar 7,3 milhões de profissionais para atender à demanda das fábricas nos próximos três anos. Desse total, o setor industrial paulista necessitará de 2,53 milhões de técnicos ou de trabalhadores em áreas de média qualificação (que tenham cursos profissionalizantes com mais de 200 horas de duração).

Esses dados, que constam de estudo intitulado Mapa do Trabalho Industrial, elaborado pelo Senai (Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial) e divulgado ontem, podem ajudar os jovens a escolher áreas mais demandadas e serve para a entidade planejar suas próprias atividades, assinala o gerente executivo adjunto de estudos e prospectivas do Senai, Márcio Guerra. “Buscamos compreender a demanda para melhorar nossos cursos”, diz ele.

Ainda de acordo com a pesquisa, do total de 7,3 milhões de demandas, 1,1 mi-

lhão será para novas vagas, enquanto o restante se refere à necessidade de mais capacitação em postos já existentes nas empresas. Guerra assinala que os profissionais, cada vez mais, precisam se atualizar, para garantirem sua empregabilidade (ou seja, a capacidade de arrumar emprego). Pesquisa realizada pelo Senai mostrou que 80% dos formados pela entidade em 2010 estavam trabalhando em 2011 e recebiam, em média, 2,47 salários-mínimos (na época R\$ 1.346,15).

O estudo aponta ainda que, no Estado de São Paulo, entre as áreas com maior procura estão para técnicos de controle da produção e técnico em eletrônica; em eletricidade e eletrotécnica. Em segmentos que exigem cursos profissionalizantes, as principais procuras são por trabalhadores da indústria de alimentos; operadores de máquinas para costura; e mecânicos de manutenção de máquinas industriais e de manutenção de veículos automotores. ▲

Indústria vai precisar de 161 mil profissionais

Demanda no País é para oportunidades em 177 ocupações, que incluem a indústria de alimentos em sua maioria

O Ceará vai precisar de 161,2 mil profissionais capacitados para atuar no setor industrial até 2015. O número corresponde a uma parcela de 2,3% de todo o País, que possui uma demanda de 7,2 milhões. É o que mostra o Mapa do Trabalho Industrial 2012, divulgado ontem pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai).

O Nordeste apresenta a segunda maior demanda por pessoal do setor Foto: Fábio Lima

Entre as ocupações com a maior necessidade de pessoal no Estado estão operadores de máquinas para costura de peças do vestuário; trabalhadores da indústria de alimentos (cozinheiros industriais); padeiros, confeitadores e afins; trabalhadores polivalentes das indústrias têxteis; mecânicos de manutenção de máquinas industriais.

Na procura por profissionais qualificados em nível técnico, as ocupações com demanda mais elevada são coloristas; técnicos em operação e monitoração de computadores; técnicos de controle de produção; em eletrônica, bem como técnicos em eletricidade e eletrônica.

Nordeste

O Nordeste é a segunda região no Brasil com a maior demanda por capacitação profissional, com a necessidade de 854,50 mil profissionais, o que corresponde a 11,9% de todo o País. A região fica atrás

apenas do Sul, com demanda de 1,50 milhão, sendo 20% do total.

Procura aumenta

A pesquisa aponta ainda que a lacuna por profissionais de nível técnico para os próximos três anos obteve um crescimento de 24% em comparação com o período entre os anos de 2008 e 2011, quando a necessidade destes profissionais no País era de 5,8 milhões.

Em 2011, uma pesquisa realizada pelo Senai mostrou que, no Ceará, a taxa de ocupação no mercado de trabalho de pessoas que passaram por cursos da instituição chegou a 86,9% na Habilitação Profissional Técnica de Nível Médio e 63% na Aprendizagem Industrial.

Investimentos no Estado

De acordo com o Senai, para ajudar a suprir a demanda no Ceará, a instituição deverá investir R\$ 100 milhões para ampliar as áreas de inovação tecnológica e de educação profissional à indústria. Também serão implantados novos centros de formação profissional e os já existentes serão modernizados, além do estabelecimento no Estado do Instituto Senai de Inovação e do Instituto Senai de Tecnologias Construtivas, único do gênero no país. Até 2014, o número de ofertas será ampliado de 50 mil para 80 mil vagas.

Uma unidade de formação profissional irá atender às demandas do Complexo Industrial Porto do Pecém (Cipp) e de indústrias da região vizinha, como as do

Continuação: Indústria vai precisar de 161 mil profissionais

município de Caucaia.

No âmbito nacional, o Programa de Apoio à Competitividade da Indústria Brasileira vai investir, até 2014, a ordem de R\$ 1,9 bilhão para ampliar as atividades em todos os estados.

ANA BEATRIZ SUGETTE

REPÓRTER

Indústria do Estado tem déficit de 61,3 mil profissionais capacitados

ECONOMIA

Mato Grosso do Sul terá de formar 61,3 mil trabalhadores de nível técnico e em áreas de média qualificação para atuarem em profissões industriais até 2015. Essa necessidade produzirá oportunidades em 10 ocupações, que vão desde trabalhadores da indústria de alimentos (cozinheiros industriais) e padeiros até supervisores de produção de indústrias. Os dados fazem parte do Mapa do Trabalho Industrial 2012, elaborado pelo Senai Nacional para subsidiar o planejamento da oferta de formação profissional da instituição em todo o País e que foi apresentado durante o lançamento da Olimpíada do Conhecimento, ontem, em São Paulo (SP), onde a competição será realizada de 12 a 18 de novembro e reunirá 638 estudantes de até 21 anos de idade.

A pesquisa inédita também pode apoiar os jovens brasileiros na escolha da profissão e, com isso, aumentar suas chances de ingresso no mercado de trabalho. No Estado, as ocupações de nível técnico com maior demanda são técnico em controle da produção, técnico em eletrônica, técnico em eletricidade e eletrotécnica, técnico em segurança do trabalho e técnico em química, enquanto as ocupações médias com maior demanda são para trabalhadores da indústria de alimentos (cozinheiros industriais), mecânicos de manutenção de veículos automotores, padeiros, confeitários e afins, mecânicos de manutenção de máquinas industriais e operadores de máquinas para costura de peças do vestuário.

O diretor-regional do Senai, Jesner Escandolhero, acrescenta que, em 2012, a entidade está trabalhando no Estado com a oferta de 45 mil vagas em oportunidade de formação profissional, enquanto para

2013 a oferta será superior a 50 mil vagas. "Neste contexto, há disponibilidade de opções em diversas áreas tecnológicas e em diversos níveis, incluindo a iniciação profissional, qualificação profissional, técnico de nível médio, aperfeiçoamento e especialização profissional, graduação tecnológica e pós-graduação. Esse é o esforço do Sistema Fiems, por meio do Senai, para o enfrentamento do problema da falta de qualificação de pessoas e uma grande contribuição para o desenvolvimento industrial de no Estado", destacou.

DADOS NACIONAIS

Nacionalmente, o Mapa do Trabalho Industrial 2012 apontou que o Brasil terá de formar, até 2015, cerca de 7,2 milhões de trabalhadores. Essa necessidade produzirá oportunidades em 177 ocupações, que vão desde trabalhadores da indústria de alimentos (cozinheiros industriais) e padeiros até supervisores de produção de indústrias químicas e petroquímicas.

Já entre as ocupações técnicas de nível técnico, o técnico de controle da produção lidera o ranking com demanda de 88.766 profissionais. Atrás, vem a de técnicos em eletrônica com 39.919 e a de técnicos de eletricidade e eletrotécnica, com 27.972.

A análise da demanda mostra ainda que os profissionais das ocupações operacionais precisam ser polivalentes, com capacidade para desempenhar várias funções. Vem aumentando também a importância de características como visão sistêmica do fluxo produtivo e capacidade de gerenciamento.

Quer emprego? Procure uma indústria

ECONOMIA

Roberto Custódio/ Gazeta do Povo



Roberto

Levantamento mostra que empresas do Paraná contratarão 477,5 mil novos profissionais nos próximos três anos

Nos próximos três anos a indústria do Paraná vai precisar de 477,5 mil profissionais capacitados para preencher as vagas que serão criadas em áreas de média qualificação e de nível técnico no estado, segundo dados do Mapa do Trabalho Industrial 2012, feito pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) e divulgado ontem pela Confederação Nacional da Indústria (CNI).

Em todo o Brasil, serão 7,2 milhões de vagas para profissionais técnicos, sendo que, desse total, 1,1 milhão de trabalhadores ingressarão em novas oportunidades no mercado de trabalho. O Mapa do Trabalho Industrial do Senai aponta 177 ocupações promissoras para os próximos três anos, com vagas distribuídas desde o setor de alimentos e panificação até a indústria química e petroquímica.

A região Sudeste lidera a oferta, com 4,13 milhões de vagas, seguida do Sul (1,50 milhão), Nordeste (854,50 mil) e Centro-Oeste (383,50 mil). A região Norte apresenta a menor projeção de novos postos de

trabalho até 2015, com 294,80 mil vagas.

Ocupações promissoras

No Paraná, a pesquisa com as ocupações que necessitam de cursos profissionalizantes com mais de 200 horas mostrou que haverá demanda de trabalhadores da indústria de alimentos (cozinheiros industriais); operadores de máquinas para costura de peças do vestuário; mecânicos de manutenção de veículos automotores; preparadores e operadores de máquinas; além de padeiros e confeitores.

Na lista de ocupações de nível técnico que terão mais oportunidades no estado até 2015 estão as áreas de controle da produção; eletrônica; eletricidade e eletrotécnica; operação e monitoração de computadores; e mecânica voltada para a fabricação e montagem de máquinas, sistemas e instrumentos.

Formação

De acordo com diretor regional do Senai no Paraná, Marco Secco, o estado tem plena capacidade de suprir a demanda por profissionais técnicos apontada pelo Mapa do Trabalho Industrial. A instituição promete fechar 2012 com cerca de 300 mil matrículas efetuadas. Para o próximo ano a meta é oferecer 360 mil vagas nos cursos técnicos disponibilizados. Não haverá dificuldade porque o Senai Paraná está em processo de expansão. Nos próximos dois anos serão construídas 15 novas unidades no estado.

Secco explica que o Mapa de Trabalho da Indústria 2012 embasa o planejamento anual da instituição, ou seja, todos os setores com demanda de vagas para os próximos anos já estão contemplados nos projetos de expansão do Senai.

Geração de vagas formais cai em agosto

Continuação: Quer emprego? Procure uma indústria

Pedro Brodbeck com Agência Estado

O saldo de demissões e admissões no mercado de trabalho paranaense foi 43,2% menor em agosto deste ano em relação ao mesmo mês de 2011. No último mês, foram criados 8 mil novos postos de trabalho no Paraná, enquanto agosto do ano passado registrou um saldo de 14 mil novas vagas. Os dados são do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) e foram divulgados ontem pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE).

O resultado é melhor do que a média nacional, que apresentou queda de 56,2% na geração de vagas. Em todo o país, foram criadas 101 mil vagas com carteira assinada no mês passado e em agosto do ano anterior o número tinha chego a 230 mil.

Desempenho melhor

No acumulado do ano, o desempenho paranaense é bastante superior do que os números absolutos do emprego em todo o país. Nos oito primeiros meses do ano, foram criadas pouco menos de 107 mil vagas, enquanto no ano passado o saldo era de 123 mil novos empregos. A diferença representa uma desaceleração de 13,2% na geração de empregos no estado. No Brasil, a queda na formação de postos de trabalho ficou em 24,5% na comparação do mesmo período.

Para o presidente do Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (IparDES), Gilmar Mendes Lourenço, a diferença do resultado anual do estado em comparação com a média nacional se dá pela confiança da indústria local, que têm gerado mais empregos aqui do que nos demais estados. Em todo o ano, os empregos na indústria representam 24,3% dos postos gerados no Paraná, enquanto no Brasil este índice fica em 13,4%. É um bom sinal, pois são empregos que pagam mais do que

em outros setores , afirma.

É a crise

Para ele, a diferença entre os resultados deste ano em relação a 2011 se dá pela crise internacional do primeiro semestre e pela demora do setor produtivo em reagir aos incentivos governamentais, como cortes nos impostos e desonerações nas folhas de pagamento. Mesmo assim, ele acredita que o cenário é positivo. Julho demonstrou uma boa retomada e agosto manteve o ritmo , defende. No Paraná, o mesmo com o saldo menor do que em 2011, o volume de admissões foi 2,8% maior do que nos oito primeiros meses do ano passado.

Surpresa negativa

Já a reação do diretor do departamento de Emprego e Salário do MTE, Rodolfo Torelly foi de surpresa diante dos números da pesquisa mensal. O resultado ficou abaixo do esperado, mas estaria assustado se fosse uma perda de emprego , comentou. Não é novidade que o cenário internacional está difícil e crise é perda de emprego, o que não está acontecendo , acrescentou.

Para o diretor, o saldo de setembro certamente será mais forte. O agosto fraco pode ser o prenúncio de um setembro forte. Meu feeling de técnico é o de que teremos um bom setembro , considerou. O histórico que revela meses de setembro como os melhores do ano para o mercado de trabalho, ao lado dos de maio.

Por conta dessa perspectiva, Torelly manteve a previsão de criação de 1,5 milhão a 1,7 milhão de novos postos de trabalho formais este ano. De qualquer forma, o resultado será inferior aos 2,02 milhões de vagas registrados em 2011.

Indústria gaúcha precisará de 554,3 mil profissionais capacitados até 2015

QUALIFICAÇÃO



Reprodução

O Rio Grande do Sul terá de formar 554,3 mil trabalhadores em nível técnico e em áreas de média qualificação para atuarem em profissões industriais até 2015. Este número corresponde a 7,7% de todo o País, cuja demanda será de 7,2 milhões de profissionais. Os dados fazem parte do Mapa do Trabalho Industrial 2012, elaborado pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai) para subsidiar o planejamento da oferta de formação profissional da instituição. A pesquisa inédita também pode apoiar os jovens brasileiros na escolha da profissão e, com isso, aumentar suas chances de ingresso no mercado de trabalho.

Do total da demanda, 1,1 milhão será por trabalhadores para ingressarem em novas oportunidades no mercado. O restante já está trabalhando e precisa manter-se qualificado para acompanhar os avanços tecnológicos da indústria. Apenas 6,6% dos brasileiros entre 15 e 19 anos estão em cursos de educação profissional. Na Alemanha, esse índice é de 53%.

Entre as ocupações que precisam de cursos pro-

fissionalizantes com mais de 200 horas, a maior demanda está no setor de alimentos. Conforme o levantamento, serão necessários 174,6 mil trabalhadores para a indústria alimentícia (cozinheiros industriais), entre 2012 e 2015 em todo o Brasil. No mesmo período, o País precisará de 88,6 mil operadores de máquinas para costura de peças do vestuário e 81,7 mil preparadores e operadores de máquinas pesadas para a construção civil.

Já entre as ocupações técnicas, o técnico de controle da produção lidera o ranking com demanda de 88.766 profissionais. Em seguida, vem a de técnicos em eletrônica com 39.919 e a de técnicos de eletricidade e eletrotécnica, com 27.972. A análise da demanda mostra ainda que os profissionais das ocupações operacionais precisam ser polivalentes, com capacidade para desempenhar várias funções. Vem aumentando também a importância de características como visão sistêmica do fluxo produtivo e capacidade de gerenciamento.

Apesar de não figurarem no topo da lista da demanda, algumas profissões têm ganhado espaço no mercado de trabalho industrial. Entre elas estão agentes de meio ambiente, pela utilização de tecnologias mais limpas e preocupação com a conservação dos recursos naturais; e os trabalhadores do campo da logística, desde os operadores até os técnicos. A maior necessidade por profissionais capacitados nesses dois grupos se concentra nas regiões Sul e Sudeste, especialmente no Rio Grande do Sul, São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro e Paraná.

Indústria precisará de 7,2 milhões de técnicos até 2015

DINHEIRO

Da Redação Estudo elaborado pelo Senai

O Brasil terá de formar 7,2 milhões de trabalhadores em nível técnico e em áreas de média qualificação para atuarem em profissões industriais até 2015

O Brasil terá de formar 7,2 milhões de trabalhadores em nível técnico e em áreas de média qualificação para atuarem em profissões industriais até 2015. Essa necessidade produzirá oportunidades em 177 ocupações, que vão desde trabalhadores da indústria de alimentos (cozinheiros industriais) e padeiros até supervisores de produção de indústrias químicas e pe-

troquímicas.

No Paraná a demanda até 2015 é por 477,5 mil profissionais capacitados, o que corresponde a 6,7% de todo o País. As ocupações com maior demanda no Estado para profissionais de nível técnico, são para técnicos em controle da produção; em eletrônica; em eletricidade e eletrotécnica; mecânicos na fabricação e montagem de máquinas, sistemas e instrumentos; em operação e monitoração de computadores.

Indústria de SP vai precisar de 415 mil novos técnicos

Estimativa do Senai vale para até 2015. Em todo o País, serão necessários 7,2 milhões de profissionais qualificados, entre novatos e veteranos, em 177 ocupações diferentes, com destaque para setores de alimentos e de vestuário

JOSÉ GABRIEL NAVARRO
 jose.gabrielnavarro@estadao.com

Esperando crescimento mais vigoroso para a economia brasileira nos próximos três anos, a indústria paulista estima que precisará de 415 mil novos técnicos até 2015. A conclusão é do Mapa do Trabalho Industrial 2012, levantamento feito pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai), que aponta os trabalhadores dos setores de alimentos, de acabamentos de chapas e metais e de vestuário como os mais buscados no futuro.

A cidade de São Paulo e o ABC (Diadema, Mauá, Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra, Santo André, São Bernardo do Campo e São Caetano do Sul), juntos, necessitarão de 156,4 mil novos profissionais qualificados dentro do mesmo prazo. As maiores demandas na região serão por técnicos em eletrônica, em planejamento e controle de produção e em construção civil.

Segundo a pesquisa, o Estado de São Paulo necessitará de um total de 2,53 milhões de profissionais qualificados (entre novatos e veteranos em aperfeiçoamento) na indústria dentro de três anos. No Brasil inteiro, a demanda será de 7,2 milhões de técnicos, em 177 ocupações distintas.

"Já existem déficits de oferta. Um soldador, hoje, ganha R\$8 mil por mês, após dez anos de mercado, em alguns Estados. Isso acontece porque já há bancos vazios para carreiras como essa, inclusive nas salas de aula do Senai", explica o gerente executivo adjunto da Unidade de Estudos e Prospectiva da Confederação Nacional da Indústria (CNI), administradora do Senai, Marcio Guerra.

Fazem parte desse estudo as carreiras que requerem nível técnico e as que exigem cursos com carga horária acima de 200 horas. Uma nova pesquisa, voltada para a demanda por profissionais que realizam cursos mais rápidos (correspondentes a cerca de 57% da mão de obra industrial), deve ser divulgada "em breve", de acordo com Guerra.

Para dar conta do exército de técnicos que os empresários que-rem, o Senai também anunciou metas para ampliar seu número de vagas. "Nosso objetivo é passar das atuais 2,7 milhões de matrículas por ano para 4 milhões anuais até 2015", diz o presidente da CNI, Robson Braga de Andrade.

Salários maiores

O professor de economia do curso de administração da Escola Superior de Propaganda e Marketing (ESPM) José Eduardo Amato Balian acredita que exemplos como o dado por Guerra, em que um técnico ganha por mês mais que alguém com graduação completa, devem ser mais e mais frequentes.

"A tendência é que os salários dos técnicos cresçam numa proporção maior que a dos que têm Ensino Superior, porque falta mão de obra especializada", expli-



O Brasil vai precisar de 174,6 mil técnicos em cozinhas industriais e fábricas do setor de alimentos até 2015. Trata-se da área com maior demanda, de acordo com as previsões do Senai

ca. Balian cita dados do Ministério do Trabalho e Emprego segundo os quais se deixou de contratar 1,8 milhão de pessoas no País por falta de qualificação, em todos os níveis.

O estudioso lembra também que a porção de jovens tende a di-

minuir, o que deve aumentar a busca por quadros de funcionários renovados nos próximos anos. "Nos últimos anos, de acordo com o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), a população com idade entre 18 e 24 anos encolheu de 23,9 milhões de pessoas em 2005 e para 21,9 milhões no ano passado."

Escolhas

O diretor de educação e tecnologia da CNI, Rafael Lucchesi, diz que só 6,6% dos brasileiros com idades entre 15 e 19 anos frequentam cursos de educação profissional, enquanto na Alemanha e no Japão essa proporção seria de 53% e 55%, respectivamente.

Mesmo num país de grandes proporções como a China, "mais de 40%" dos jovens optariam por cursos de qualificação técnica, segundo Lucchesi.

"Dos 24 milhões de jovens que temos no País, 3,4 milhões ingressam nas universidades", afirma o diretor da CNI, referindo-se aos dados de 2005. "Ou seja, mais de 20 milhões podem buscar outro caminho", calcula.

Uma pesquisa do Senai do ano passado indica que 80% dos que se formaram na instituição em 2010 ingressaram no mercado de trabalho recebendo, em média, R\$ 1,35 mil mensais à época. ::

OPORTUNIDADES

156
MIL

Novos técnicos serão necessários até 2015 somente na capital e no ABC

EMPREGABILIDADE

80
POR CENTO

Dos que se formaram no Senai em 2010 conseguiram trabalho em 2011

Senai vai fazer 'olimpíada técnica'

SEU BOLSO



conteúdo técnico, I. U..94ÃO Estudantes se reúnem na edição de 2010 da Olimpíada do Conhecimento a habilidade prática e a capacidade de resolver problemas rapidamente. NaClimpíadado Conhecimento, testamosessas três vertentes no mais alto nível", acredita o diretor geral da instituição, Rafael Lucchesi. Dentre as categorias que só recentemente passaram a fazer parte da disputa, estão as de robótica móvel, sistemadeconstrução DryWall (com paredescom maiorisolamento acústico) e sistema de transporte de informação. Essasáreasrepresentam, parao Senai, ocumprimentodametade perseguir a necessidade de novas tecnologias por parte das empresas, de olho em aumentar sua competitividade. Os organizadores do evento esperam a vinda de 250 mil visitantes nos 76 mil metros quadrados que a olimpíada deve ocupar no Anhembi, em São Paulo. A entrada é gratuita.:: J.G.N.

Está marcadaparaasemanade 12a18de novembroa sétima edição da Olimpíada do Conhecimento, um evento organizado a cada dois anos pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai), que vai avaliar 638 estudantes de cursos técnico e profissionalizantes de todo o País. Desta vez, além dos 576 alunos de 50 áreas do Senai, o torneio vai incluir 62 estudantes do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (Senac), que vão competir em quatro categorias (cabeleireiro, cozinha, serviço de restaurante e técnico em enfermagem). As provas são elaboradas a partir das qualificações exigidas pelo mercado e procuram seguir os avanços tecnológicos verificados nas principais empresas que empregam funcionários dos ramos participantes. Ou seja, são simuladas situações semelhantes às que os participantes enfrentariam em seus empregos, segundo o Senai. Vencem os que obtiverem as melhores notas. "O diferencial do ensino do Senai é cobrar do jovem, em iguais proporções, o

Setor precisa de mais técnicos

Mapa do Trabalho Industrial, elaborado pelo Senai, mostra profissões em alta nos próximos três anos **Por J Commercio AM**

O Brasil terá de formar 7,2 milhões de trabalhadores em nível técnico e em áreas de média qualificação para atuarem em profissões industriais até 2015. Essa necessidade produzirá oportunidades em 177 ocupações, que vão desde trabalhadores da indústria de alimentos (cozinheiros industriais) e padeiros até supervisores de produção de indústrias químicas e petroquímicas.

Os dados fazem parte do Mapa do Trabalho Industrial 2012, elaborado pelo Senai (Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial) para subsidiar o planejamento da oferta de formação profissional da instituição. A pesquisa inédita também pode apoiar os jovens brasileiros na escolha da profissão e, com isso, aumentar suas chances de ingresso no mercado de trabalho.

Do total da demanda, 1,1 milhão será por trabalhadores para ingressarem em novas oportunidades no mercado. O restante já está trabalhando e precisa manter-se qualificado para acompanhar os avanços tecnológicos da indústria. Apenas 6,6% dos brasileiros entre 15 e 19 anos estão em cursos de educação profissional. Na Alemanha, esse índice é de 53%. Nossos jovens precisam ver a formação profissional como uma excelente oportunidade para o mercado de trabalho, afirma o diretor de Educação e Tecnologia da CNI, Rafael Lucchesi.

O Mapa do Trabalho Industrial foi apresentado durante o lançamento da Olimpíada do Conhecimento, na quinta-feira (20) de setembro, em São Paulo. A Olimpíada coloca em disputa os melhores alunos das escolas Senai de todo o país como forma de avaliar a qualidade de cursos profissionalizantes para mais de 50 ocupações. Os profissionais preparados nessas es-

colas atenderão à demanda da indústria apontada no estudo.

Entre as ocupações que necessitam de cursos profissionalizantes com mais de 200 horas, a maior demanda está no setor de alimentos. Conforme o Mapa, serão necessários 174,6 mil trabalhadores para a indústria de alimentos (cozinheiros industriais) entre 2012 e 2015 em todo o Brasil. No mesmo período, o país precisará de 88,6 mil operadores de máquinas para costura de peças do vestuário e 81,7 mil preparadores e operadores de máquinas pesadas para a construção civil.

Já entre as ocupações técnicas de nível técnico, o técnico de controle da produção lidera o ranking com demanda de 88.766 profissionais. Atrás, vem a de técnicos em eletrônica com 39.919 e a de técnicos de eletricidade e eletrotécnica, com 27.972.

A análise da demanda mostra ainda que os profissionais das ocupações operacionais precisam ser polivalentes, com capacidade para desempenhar várias funções. Vem aumentando também a importância de características como visão sistêmica do fluxo produtivo e capacidade de gerenciamento.

Apesar de não figurarem no topo da lista da demanda, algumas profissões têm ganhado espaço no mercado de trabalho industrial. Entre elas estão agentes de meio ambiente, pela utilização de tecnologias mais limpas e preocupação com a conservação dos recursos naturais, e os trabalhadores do campo da logística, desde os operadores até os técnicos.

Locais das vagas

A maior necessidade por profissionais capacitados nesses dois grupos se concentra nas regiões Sul e Sudeste, especialmente nos estados de São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e

Continuação: Setor precisa de mais técnicos

Paraná.

A pesquisa também identifica as principais demandas por profissionais qualificados em todos os estados. No grupo de ocupações que requerem mais de 200 horas de qualificação, a de cozinheiro industrial lidera em 25 unidades da federação. Já entre as profissões de nível técnico, a necessidade maior será por técnicos de controle da produção, técnicos em eletrônica e técnicos em eletricidade e eletrotécnica.

Demanda deve aumentar 24%

A demanda por profissionais de nível técnico para os próximos três anos é 24% maior que a registrada para o período 2008-2011, quando a necessidade de profissionais ficou em 5,8 milhões.

Na opinião do diretor-geral do Senai, Rafael Lucchesi, conhecer essa necessidade por Estado, por setor, por tipo de ocupação é essencial para o planejamento da formação profissional. Um país que ainda investe pouco em educação, como o Brasil, deve lançar um olhar à frente para dimensionar e direcionar a aplicação dos recursos sejam públicos ou

privados, avalia. A boa notícia é que o Brasil tem capacidade para preparar os trabalhadores e, assim, transformar essa demanda em oportunidade de emprego para pessoas devidamente qualificadas. O Senai oferece, a cada ano, 2,5 milhões de vagas. A maioria delas é para cursos de aprendizagem industrial, aperfeiçoamento profissional, qualificação profissional e cursos técnicos de nível médio.

Do ponto de vista dos trabalhadores, a qualificação profissional possibilita melhores chances de colocação no mercado e salários. Pesquisa realizada pelo Senai em 2011 mostrou que 80% dos formados nos cursos técnicos da instituição em 2010 estavam trabalhando em 2011 e recebiam, em média, 2,47 salários mínimos, o equivalente, na época, a R\$ 1.346,15 ao mês.

Os técnicos também foram muito bem avaliados por seus supervisores nas empresas. Em uma escala de zero a dez, receberam 8,4 no quesito competências básicas e 8,3 em competências específicas e de gestão.

Por Publicação JC

CE precisará de 161 mil profissionais até 2015

ECONOMIA

De acordo com o Mapa do Trabalho Industrial - pesquisa inédita elaborada pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai) -, a indústria cearense vai precisar de 161,2 mil profissionais técnicos até 2015, tanto em nível técnico como em áreas de média qualificação, para atuarem em profissões industriais. No Brasil, ao todo, serão necessários 7,2 milhões de trabalhadores - já incluídos 1,1 milhão de novas vagas. Com isso, a participação do Ceará, nessa demanda, será de 2,3%.

Essa necessidade produzirá oportunidades em 177 ocupações, que vão desde trabalhadores da indústria de alimentos (cozinheiros industriais) e padeiros, até supervisores de produção de indústrias químicas e petroquímicas. Exceto quanto às novas oportunidades no mercado, o restante já está trabalhando e precisa manter-se qualificado para acompanhar os avanços tecnológicos da indústria. "Apenas 6,6% dos brasileiros entre 15 e 19 anos estão em cursos de educação profissional. Na Alemanha, esse índice é de 53%. Nossos jovens precisam ver a formação profissional como uma excelente oportunidade para o mercado de trabalho", afirma o diretor de Educação e Tecnologia da CNI, Rafael Lucchesi.

SETOR DE ALIMENTOS

Dentre as ocupações, a demanda maior de cursos profissionalizantes com mais de 200 horas, está no setor de alimentos. Conforme o Mapa, serão necessários 174,6 mil trabalhadores para a indústria de alimentos (cozinheiros industriais) entre 2012 e 2015 em todo o Brasil. No mesmo período, o País precisará de 88,6 mil operadores de máquinas para costura de peças do vestuário e 81,7 mil preparadores e operadores de

máquinas pesadas para a construção civil. Já entre as ocupações de nível técnico, o profissional de controle da produção lidera o ranking com demanda de 88.766 postos de trabalho. Atrás, vem a de técnicos em eletrônica com 39.919 e de eletricidade e eletrotécnica, com 27.972.

No Ceará, entre as ocupações com maior demanda, acima de 200 horas, estão os operadores de máquinas para costura de peças do vestuário; trabalhadores da indústria de alimentos (cozinheiros industriais); padeiros, confeitadores e afins; trabalhadores polivalentes das indústrias têxteis, e mecânicos de manutenção de máquinas industriais. Enquanto isso, as ocupações com maior demanda em nível técnico no Ceará são coloristas; além de técnicos em operação e monitoração de computadores; de controle da produção; em eletrônica, em eletricidade e eletrotécnica.

Do ponto de vista dos trabalhadores, a qualificação profissional possibilita melhores chances de colocação no mercado e salários. Pesquisa realizada pelo Senai, em 2011, mostrou que 80% dos formados nos cursos técnicos da instituição, em 2010, estavam trabalhando em 2011 e recebiam, em média, 2,47 salários mínimos, o equivalente, na época, a R\$ 1.346,15 ao mês. No Ceará, a mesma pesquisa mostrou que a taxa de ocupação de egressos de escolas do Senai, no mercado de trabalho, atingiu 86,9% na Habilitação Profissional Técnica de Nível Médio e 63% na Aprendizagem Industrial.

A PESQUISA

O Mapa do Trabalho Industrial foi apresentado on-

Continuação: CE precisará de 161 mil profissionais até 2015

tem, durante o lançamento da Olimpíada do Conhecimento, em São Paulo, e pode apoiar os jovens brasileiros na escolha da profissão que irão exercer. Além disso, deverá aumentar suas chances de ingresso no mercado de trabalho.

O Senai, a partir de cenários que estimam o comportamento/crescimento da economia brasileira e dos seus setores, projeta o impacto sobre o mercado

de trabalho e estima a demanda por formação profissional industrial (novos empregos e formação continuada). As projeções e estimativas são desagregadas no campo geográfico, setorial e ocupacional, e servem como parâmetro para o planejamento da oferta de cursos ministrados pela entidade.

PH

Pergentino Holanda

ph@mirante.com.br

Síndico I

De norte a sul do país, a última sexta-feira do mês será dedicada às comemorações pelos 70 anos que faria o soulman brasileiro Tim Maia, que ganhou o epíteto de "O Síndico do Brasil", devido à sua permanente disposição de luta pelas boas causas.

Em São Luís, que estará encerrando as festividades pelos seus 400 anos, o tributo terá um ingrediente que o colocará em posição privilegiada em relação ao resto do país.

A capital maranhense será a única a receber um show protagonizado pelos músicos que durante mais de uma década acompanharam o artista, celebrizados sob o nome de Banda Vitória Régia.

Síndico II

Fazendo sucesso em todo o país, agora com Banda do Síndico, a trupe desembarca para apresentação única na boate Mandamentos Hall, contando, entre outras presenças ilustres, com o consagrado Silvério Pontes integrando o naipe de metais.

Viagem imperdível pela soul music brasileira, da qual Tim Maia é até hoje a estrela maior, a noite contará ainda com o reforço do grupo Argumento, apresentando o show Bem Jor.

Dando seqüência ao tributo, a apresentação do grupo privilegia o repertório do grande amigo de Tim, Jorge Benjor, incluindo ainda sucessos de Jorge Aragão e Jorge Veircilo.

Música antiga I

Quando dezembro chegar, mais precisamente nos dias 14, 15 e 16, e no âmbito das comemorações alusivas ao aniversário de 400 anos de São Luís, a Orquestra Viva 400 Músicas, dirigida pelo maestro Alberto Dantas Filho, fará um concerto especial dentro da programação da Semana de Música Antiga do Maranhão, na Universidade Federal do Maranhão, em parceria com o Convention & Visitors Bureau.

Música antiga II

Serão executadas obras do acervo João Mohana: "Doutus psalmus", de Leocadio Rayol, Messa Solemne, de António Rayol, Missa Defunctorum, obra anônima de 1836, Marcha Fúnebre de Francisco Libanio Colás, e ainda do lusitano que viveu no século XIX aqui em São Luís, Vicente Ferrer de Lyra, entre outras.

Acoplado a esta programação, haverá apresentações de artistas que virão ao Maranhão especialmente para a segunda edição do Festival de Música Barroca de Alcântara.

O Palhaço

A confirmação de que o filme O Palhaço vai representar o Brasil na disputa pelo Oscar 2013 fez a alegria do ator Selton Melo, que é diretor, co-roteirista e atua na produção.

A película nas palavras de Selton é uma obra impregnada de delicadeza e a sua escolha como representante brasileiro é motivo de orgulho.

O longa-metragem agora tentará uma vaga na categoria de melhor produção estrangeira da 85ª edição do prêmio organizado pela Academia de Artes e Ciências Cinematográficas de Hollywood, a ser entregue em 24 de fevereiro.

Clíc



A ministra do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, Tereza Campelo, foi ciceroneada com muita simpatia pela governadora Roseana Sarney, no Palácio dos Leões. Ela veio ao Maranhão para lançar o Viva Oportunidades, programa cuja essência é a inclusão social.

Pelas janelas

O bronco Aduato, personagem vivido pelo ator Juliano Cazarre na novela Avenida Brasil, da Rede Globo, tem conquistado uma legião de fãs em todo o Brasil. O que muitos ignoram é que as inocentes atrapalhadas do amado da fofossa Maricy ficam somente no folhedin global.

O ator, além de profissional conceituado, com nove novelas, 16 filmes e peça teatral na bagagem, é homem das letras. Recentemente, lançou com sucesso o livro "Pelas janelas", onde poeticamente esmiúça ao derredor as "janelas" existentes mundo afora e todo o mais que o seu arguto olhar capta.

A influência pela literatura, Juliano Cazarre herdou do pai, que sempre o advertia a ler, já que o cérebro é um músculo e como tal dever ser exercitado.

Trivial Variado

"A estrutura da ouvidoria do Ministério Público" e "A ouvidoria autônoma como instrumento de mudança" foram dois dos assuntos tratados na I Jornada de Ouvidores e Ouvidorias Públicas do Tribunal Regional Federal da 4ª região, que aconteceu recentemente em Porto Alegre. Do Maranhão, foi o desembargador Lourival Serejo, ouvidor do Poder Judiciário do Estado.

O ato comemorativo à Revolução Farroupilha levou poucos gaúchos para as ruas ontem, em Santa Maria. Apesar do tempo a favor, apenas sete mil prestigiam a festa, quando a expectativa era reunir 30 mil pessoas.

Jean-Marc Ayrault, primeiro-ministro francês, está certo: disse que, se o perigo dos Organismos Geneticamente Modificados (OGM) for comprovado, a França defenderá em nível europeu sua interdição, após a publicação de um estudo alarmante a este respeito.

O Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai), por meio do Mapa do Trabalho Industrial, avalia que o Brasil terá que formar 7,2 milhões de trabalhadores em nível técnico e em áreas de média qualificação para atuar em profissões industriais até 2015. Desse total, 1,1 milhão serão de trabalhadores para ocupar novas vagas.

Recuou em agosto a geração de empregos formais no Brasil, conforme análise do

Defensores públicos em São Luís

Gestores das Defensorias Públicas de todo o Brasil reúnem-se hoje, no Hotel Luzeiros, para participar da VII Reunião Ordinária do Conselho Nacional de Defensores Públicos Gerais (Condege). Anfitrião do evento, que

acontece pela primeira vez na capital maranhense, o defensor geral do Estado, Aídy Mello Filho, fará a apresentação do relatório de ações e investimentos realizados pela Defensoria do Maranhão, nos últimos dois anos.

De relance

OS IPÊS já estão floridos. Sinal da primavera chegando e armando o seu cenário bucólico para a contemplação. Nos bairros de São Luís, em tempos pretéritos, as buganvílias se espalhavam vestidas de múltiplas cores e formavam uma paisagem sem igual.

A 4ª VARA do Tribunal do Juri de São Luís tem novo juiz, José Ribamar Goulart Léluy Júnior, que responderá pela unidade desde o dia 3 de setembro e foi titularizado na última quinta-feira pela vice-presidente do Tribunal de Justiça do Maranhão em exercício, desembargadora Maria dos Remédios Bua.

O SÃO LUÍS Shopping recebe hoje o Schutz Day; evento em circuito nacional que vai descontrair a loja Alessandra Ferraz. As convidadas especiais serão as blogueiras paulistas Sophia Alckmin e Cris Tamer, ambas do blog Bettys. O apoio é da também blogueira e editora de moda Guga Fernandes.

PARALELAMENTE à IV Jornada Odontológica de Imperatriz, de 27 a 29, serão realizados três eventos adicionais: VII Fórum de Iniciação Científica, II Encontro de Auxiliares e Técnicos em Saúde Bucal e III Neoevento, todos tendo como público-alvo cirurgiões dentistas, clínicos gerais e especialistas, além de acadêmicos de Odontologia e técnicos em saúde bucal.

OS EMPRESÁRIOS Marcos Grativol e Zaira Freitas recebem convidados hoje, no Restaurante Zamá, na Avenida dos Holandeses, para sessão de degustação de vinhos espanhóis com o sommelier Afrânio Freitas e bate-papo sobre as novidades da Zagra Imobiliária.

A PRENDADA chef Kelly Cruz, do simpático restaurante Tempero Mineiro, no Renascimento I, amanhã prepara o cardápio especial para receber um grupo de conterrâneos na noite de hoje. Eles provarão do saboroso menu da casa.

UMA caminhada pela paz marcará o encerramento, amanhã, da programação alusiva ao 33º aniversário do Aço de Cultura Negra do Maranhão, com ação social voltada para a comunidade do bairro João Paulo e adjacências. A ação abarcará três pontos: sede do CCN, Igreja Católica Santo Antônio do João Paulo e Rua dos Guaranis.

PEDRO Paulo Machado Júnior, o elétrico, talentoso e salitante PP Júnior, cantará amanhã no Hotel Luzeiros e dividirá o palco com a dupla sertaneja Nando e Roger, de Belo Horizonte, que ontem esteve no Sistema Mirante e concedeu entrevista para Otton Lima. O material está no portal Imirante.com.

O ESTANDE da Escola de Negócios Excellence (ENE) na I Feira de Cursos e Profissionais, de 25 a 29 de setembro, no Rio Anil Shopping, terá mimos: sorteio de bolsas para MBA. Sorteios também foram anunciados pelo curso de idiomas The Place.

OS POLICIAIS militares a postos no Comando Geral da PM farão uma pausa no ofício em respeito à imagem peregrina de Nossa Senhora de Nazaré, na manhã de hoje.

NO ASSUNTO: a peregrinação integra o calendário da festa religiosa, que movimentou o bairro Cohatrac neste mês de setembro. A programação oficial acontecerá no dia 4 de outubro, com missa de abertura dando início ao novenário. A data de encerramento será 14 de outubro.

E MAIS: antes, dia 6, será realizada a tradicional Romaria do Cirio. Os fiéis partirão do Largo do Carmo em direção ao Cohatrac.

De Henry Louis Mencken, crítico social norte-americano: "A fé pode ser definida como uma crença ilógica na ocorrência do improvável".

Indústria paraense precisa de mais de 100 mil técnicos

ATÉ 2015

Levantamento faz parte do Mapa do Trabalho Industrial, elaborado pelo Senai

BRASÍLIA

THIAGO VILARINS
Da Secural

O Pará terá de formar 104,4 mil trabalhadores em nível técnico e em áreas de média qualificação para atuar em profissões industriais até 2015. Essa necessidade produzirá oportunidades em, pelo menos, 12 ocupações. Os dados fazem parte do Mapa do Trabalho Industrial 2012, elaborado pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai) para subsidiar o planejamento da oferta de formação profissional da instituição. A pesquisa inédita também pode apoiar os jovens brasileiros na escolha da profissão e, com isso, aumentar suas chances de ingresso no mercado de trabalho.

Segundo o estudo, as ocupações com maior demanda no Estado são de técnicos em eletrônica; técnicos em segurança no trabalho; técnicos de controle da produção; técnicos em eletricidade e eletrotécnica; técnicos em operação e monitoração de computadores. Ainda consta carência em trabalhadores da indústria de alimentos (cozinheiros industriais); trabalhadores de montagem de estruturas de madeira, metal e compósitos em obras civis; mecânicos de manutenção de máquinas industriais; mecânicos de manutenção de veículos automotores; eletricitistas de manutenção eletroeletrônica.

A demanda de profissionais capacitados no Pará corresponde a 35% da necessidade de toda a região Norte. Pela pesquisa, as indústrias dos sete estados nortistas carecem de 294,8 mil profissionais nos próximos três anos. O Amazonas responde por cerca de 95 mil dessas vagas, seguida por 62 mil de Rondônia, 15 mil do Tocantins, 9 mil do Amapá, 6 mil do Acre e 3 mil de Roraima.

Em relação à necessidade

PROFISSIONAIS CAPACITADOS

Demanda no período de 2012 a 2015

Demanda por capacitação



No Pará, a demanda é de 104,4 mil profissionais capacitados, o que representa 1,5% de todo o país.

Ocupações com maior demanda no Pará

Nível técnico

Técnicos em eletrônica; técnicos em segurança no trabalho; técnicos de controle da produção; técnicos em eletricidade e eletrotécnica; técnicos em operação e monitoração de computadores.

Trabalhos que requerem mais de 200 horas de qualificação

Trabalhadores da indústria de alimentos (cozinheiros industriais); trabalhadores de montagem de estruturas de madeira, metal e compósitos em obras civis; mecânicos de manutenção de máquinas industriais; mecânicos de manutenção de veículos automotores; eletricitistas de manutenção eletroeletrônica.

FONTE: MAPA DO TRABALHO INDUSTRIAL 2012/SENAI

nacional, o Pará responde por 1,5% do total. São necessários 7,2 milhões de trabalhadores capacitados, em 177 ocupações, que vão desde padeiros até supervisores de produção de indústrias químicas e petroquímicas. Do total da demanda, 1,1 milhão será por trabalhadores para ingressar em novas oportunidades no mercado.

O restante já está trabalhando e precisa manter-se qualificado para acompanhar os avanços tecnológicos da indústria. "Apenas 6,6% dos brasileiros entre 15 e 19 anos estão em cursos de educação profissional. Na Alemanha, esse índice é de 53%. Nossos jovens precisam ver a formação profissional como uma excelente oportunidade para o mercado de trabalho", afirma o diretor de Educação e Tecnologia da CNI, Rafael Lucchesi.

Entre as ocupações que ne-

O Estado tem deficiência em áreas como eletrônica e alimentação

cessitam de cursos profissionalizantes com mais de 200 horas, a maior demanda está no setor de alimentos. Conforme o Mapa, serão necessários 174,6 mil trabalhadores para a indústria de alimentos (cozinheiros industriais) entre 2012 e 2015 em todo o Brasil. No mesmo período, o País precisará de 88,6 mil operadores de máquinas para costura de peças do vestuário e 81,7 mil preparadores e operadores de máquinas pesadas para a construção civil.

Já entre as ocupações técnicas de nível técnico, o técnico de controle da produção lidera o ranking com demanda de

88.766 profissionais. Atrás, vem a de técnicos em eletrônica com 39.919 e a de técnicos de eletricidade e eletrotécnica, com 27.972. A análise da demanda mostra ainda que os profissionais das ocupações operacionais precisam ser polivalentes, com capacidade para desempenhar várias funções. Vem aumentando também a importância de características como visão sistêmica do fluxo produtivo e capacidade de gerenciamento.

Apesar de não figurarem no topo da lista da demanda, algumas profissões têm ganhado espaço no mercado de trabalho industrial. Entre elas estão agentes de meio ambiente, pela utilização de tecnologias mais limpas e preocupação com a conservação dos recursos naturais, e os trabalhadores do campo da logística, desde os operadores até os técnicos.

Indústria paraense precisa de mais de 100 mil técnicos

PODER

ATÉ 2015

Levantamento faz parte do Mapa do Trabalho Industrial, elaborado pelo Senai

Brasília

Thiago Vilarins

Da Sucursal

Pará terá de formar 104,4 mil trabalhadores em nível técnico e em áreas de média qualificação para atuar em profissões industriais até 2015. Essa necessidade produzirá oportunidades em, pelo menos, 12 ocupações. Os dados fazem parte do Mapa do Trabalho Industrial 2012, elaborado pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai) para subsidiar o planejamento da oferta de formação profissional da instituição. A pesquisa inédita também pode apoiar os jovens brasileiros na escolha da profissão e, com isso, aumentar suas chances de ingresso no mercado de trabalho.

Segundo o estudo, as ocupações com maior demanda no Estado são de técnicos em eletrônica; técnicos em segurança no trabalho; técnicos de controle da produção; técnicos em eletricidade e eletrotécnica; técnicos em operação e monitoração de computadores. Ainda consta carência em trabalhadores da indústria de alimentos (cozinheiros industriais); trabalhadores de montagem de estruturas de madeira, metal e compósitos em obras civis; mecânicos de manutenção de máquinas industriais; mecânicos de manutenção de veículos automotores; eletricitas de manutenção eletroeletrônica.

A demanda de profissionais capacitados no Pará corresponde a 35% da necessidade de toda a região Norte. Pela pesquisa, as indústrias dos sete estados nortistas carecem de 294,8 mil profissionais nos próximos três anos. O Amazonas responde por cerca de 95 mil dessas vagas, seguida por 62 mil de Rondônia, 15 mil do Tocantins, 9 mil do Amapá, 6 mil do Acre e 3 mil de Roraima.

MS precisa de 61,3 mil profissionais

Mapa do Trabalho Industrial, elaborado pelo Senai Nacional, mostra as profissões em alta

Campo Grande - Mato Grosso do Sul terá de formar 61,3 mil trabalhadores de nível técnico e em áreas de média qualificação para atuarem em profissões industriais até 2015. Essa necessidade produzirá oportunidades em 10 ocupações, que vão desde trabalhadores da indústria de alimentos (cozinheiros industriais) e padeiros até supervisores de produção de indústrias. Os dados fazem parte do Mapa do Trabalho Industrial 2012, elaborado pelo Senai Nacional para subsidiar o planejamento da oferta de formação profissional da instituição em todo o País e que foi apresentado durante o lançamento da Olimpíada do Conhecimento, ontem, em São Paulo (SP), onde a competição será realizada de 12 a 18 de novembro e reunirá 638 estudantes de até 21 anos de idade.

A pesquisa inédita também pode apoiar os jovens brasileiros na escolha da profissão e, com isso, aumentar suas chances de ingresso no mercado de trabalho. No Estado, as ocupações de nível técnico com maior demanda são técnico em controle da produção, técnico em eletrônica, técnico em eletricidade e eletrotécnica, técnico em segurança do trabalho e técnico em química, enquanto as ocupações médias com maior demanda são para trabalhadores da indústria de alimentos (cozinheiros industriais), mecânicos de manutenção de veículos automotores, padeiros, confeitários e afins, mecânicos de manutenção de máquinas industriais e operadores de máquinas para costura de peças do vestuário.

O diretor-regional do Senai, Jesner Escandolhero, acrescenta que, em 2012, a entidade está trabalhando no Estado com a oferta de 45 mil vagas em oportunidade de formação profissional, enquanto para 2013 a oferta será superior a 50 mil vagas. "Neste

contexto, há disponibilidade de opções em diversas áreas tecnológicas e em diversos níveis, incluindo a iniciação profissional, qualificação profissional, técnico de nível médio, aperfeiçoamento e especialização profissional, graduação tecnológica e pós-graduação. Esse é o esforço do Sistema Fiemg, por meio do Senai, para o enfrentamento do problema da falta de qualificação de pessoas e uma grande contribuição para o desenvolvimento industrial de no Estado", destacou.

Dados nacionais

Nacionalmente, o Mapa do Trabalho Industrial 2012 apontou que o Brasil terá de formar, até 2015, cerca de 7,2 milhões de trabalhadores. Essa necessidade produzirá oportunidades em 177 ocupações, que vão desde trabalhadores da indústria de alimentos (cozinheiros industriais) e padeiros até supervisores de produção de indústrias químicas e petroquímicas. Do total da demanda, 1,1 milhão será por trabalhadores para ingressarem em novas oportunidades no mercado. O restante já está trabalhando e precisa manter-se qualificado para acompanhar os avanços tecnológicos da indústria.

"Apenas 6,6% dos brasileiros entre 15 e 19 anos estão em cursos de educação profissional. Na Alemanha, esse índice é de 53%. Nossos jovens precisam ver a formação profissional como uma excelente oportunidade para o mercado de trabalho", afirmou o diretor de Educação e Tecnologia do CNI, Rafael Lucchesi. Entre as ocupações que necessitam de cursos profissionalizantes com mais de 200 horas, a maior demanda está no setor de alimentos.

Conforme o Mapa, serão necessários 174,6 mil trabalhadores para a indústria de alimentos (cozinheiros industriais) entre 2012 e 2015 em todo o Brasil. No mesmo período, o país precisará de 88,6 mil ope-

Continuação: MS precisa de 61,3 mil profissionais

radores de máquinas para costura de peças do vestuário e 81,7 mil preparadores e operadores de máquinas pesadas para a construção civil.

Já entre as ocupações técnicas de nível técnico, o técnico de controle da produção lidera o ranking com demanda de 88.766 profissionais. Atrás, vem a de técnicos em eletrônica com 39.919 e a de técnicos de

eletricidade e eletrotécnica, com 27.972. A análise da demanda mostra ainda que os profissionais das ocupações operacionais precisam ser polivalentes, com capacidade para desempenhar várias funções. Vem aumentando também a importância de características como visão sistêmica do fluxo produtivo e capacidade de gerenciamento.

País deve formar 7,2 mi de pessoas

O Brasil terá de formar 7,2 milhões de trabalhadores em nível técnico e em áreas de média qualificação para atuar em profissões industriais até 2015. Desse total, 1,1 milhão serão de trabalhadores para ocupar novas vagas. Os dados são do Mapa do Trabalho Industrial 2012, elaborado pelo Senai (Serviço

Nacional de Aprendizagem Industrial) e visam subsidiar o planejamento de formação profissional da instituição. Essa necessidade de formação de profissionais produzirá oportunidades em 177 ocupações, que vão desde trabalhadores da indústria até supervisores.

País precisará de 7,2 mi com nível técnico

ECONOMIA

São Paulo (ABr) - O Brasil precisará de 7,2 milhões de trabalhadores de nível técnico e média qualificação para ocupar vagas na indústria até o ano de 2015, em 177 tipos de ocupações diferentes, de acordo com o Mapa do Trabalho Industrial 2012, divulgado ontem pela Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp).

Do total dessa demanda, 1,1 milhão será para novas oportunidades no mercado de trabalho, o restante será por qualificação dos que já estão trabalhando.

Segundo o estudo, que foi elaborado pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai), a demanda maior entre as ocupações que precisam de cursos profissionalizantes com mais de 200 horas é na área de alimentos, com necessidade de 174,6 mil cozinheiros industriais entre 2012 e 2015. Para operação de máquinas de costura de peças de vestuário

serão 88,6 mil pessoas e para a operação de máquinas pesadas para a construção civil serão 81,7 mil trabalhadores.

Entre as ocupações de nível técnico, a demanda é 88,7 mil técnicos de controle de produção, seguido de técnicos de eletrônica, com 39,9 mil, e técnicos de eletrotécnica, com 27,9 mil.

De acordo com o diretor de Educação e Tecnologia da Confederação Nacional das Indústrias (CNI), Rafael Lucchesi, os dados indicam que a educação profissional é um caminho positivo para os jovens por propiciar mais oportunidades. "Isso é extremamente importante para o projeto de vida da juventude e das famílias brasileiras, mas é importante para a competitividade da indústria brasileira e do país gerando mais desenvolvimento econômico e riqueza".

Indústria de MS precisa de 61,3 mil profissionais capacitados

Mato Grosso do Sul terá de formar 61,3 mil trabalhadores de nível técnico e em áreas de média qualificação para atuarem em profissões industriais até 2015. Essa necessidade produzirá oportunidades em 10 ocupações, que vão desde trabalhadores da indústria de alimentos (cozinheiros industriais) e padeiros até supervisores de produção de indústrias. Os dados fazem parte do Mapa do Trabalho Industrial 2012, elaborado pelo Senai Nacional para subsidiar o planejamento da oferta de formação profissional da instituição em todo o País e que foi apresentado durante o lançamento da Olimpíada do Conhecimento, nesta quinta-feira (20/09), em São Paulo (SP), onde a competição será realizada de 12 a 18 de novembro e reunirá 638 estudantes de até 21 anos de idade. A pesquisa inédita também pode apoiar os jovens brasileiros na escolha da profissão e, com isso, aumentar suas chances de ingresso no mercado de trabalho. No Estado, as ocupações de nível técnico com maior demanda são técnico em controle da produção, técnico em eletrônica, técnico em eletricidade e eletrotécnica, técnico em segurança do trabalho e técnico em química, enquanto as ocupações médias com maior demanda são para trabalhadores da indústria de alimentos (cozinheiros industriais), mecânicos de manutenção de veículos automotores, padeiros, confeitários e afins, mecânicos de manutenção de máquinas industriais e operadores de máquinas para costura de peças do vestuário.

O diretor-regional do Senai, Jesner Escandolhero, acrescenta que, em 2012, a entidade está trabalhando no Estado com a oferta de 45 mil vagas em oportunidade de formação profissional, enquanto para 2013 a oferta será superior a 50 mil vagas. "Neste contexto, há disponibilidade de opções em diversas áreas tecnológicas e em diversos níveis, incluindo a iniciação profissional, qualificação profissional, técnico de nível médio, aperfeiçoamento e

especialização profissional, graduação tecnológica e pós-graduação. Esse é o esforço do Sistema Fiemg, por meio do Senai, para o enfrentamento do problema da falta de qualificação de pessoas e uma grande contribuição para o desenvolvimento industrial de no Estado", destacou.

Dados nacionais

Nacionalmente, o Mapa do Trabalho Industrial 2012 apontou que o Brasil terá de formar, até 2015, cerca de 7,2 milhões de trabalhadores. Essa necessidade produzirá oportunidades em 177 ocupações, que vão desde trabalhadores da indústria de alimentos (cozinheiros industriais) e padeiros até supervisores de produção de indústrias químicas e petroquímicas. Do total da demanda, 1,1 milhão será por trabalhadores para ingressarem em novas oportunidades no mercado. O restante já está trabalhando e precisa manter-se qualificado para acompanhar os avanços tecnológicos da indústria.

"Apenas 6,6% dos brasileiros entre 15 e 19 anos estão em cursos de educação profissional. Na Alemanha, esse índice é de 53%. Nossos jovens precisam ver a formação profissional como uma excelente oportunidade para o mercado de trabalho", afirmou o diretor de Educação e Tecnologia da CNI, Rafael Lucchesi. Entre as ocupações que necessitam de cursos profissionalizantes com mais de 200 horas, a maior demanda está no setor de alimentos. Conforme o Mapa, serão necessários 174,6 mil trabalhadores para a indústria de alimentos (cozinheiros industriais) entre 2012 e 2015 em todo o Brasil. No mesmo período, o país precisará de 88,6 mil operadores de máquinas para costura de peças do vestuário e 81,7 mil preparadores e operadores de máquinas pesadas para a construção civil.

Continuação: Indústria de MS precisa de 61,3 mil profissionais capacitados

Já entre as ocupações técnicas de nível técnico, o técnico de controle da produção lidera o ranking com demanda de 88.766 profissionais. Atrás, vem a de técnicos em eletrônica com 39.919 e a de técnicos de eletricidade e eletrotécnica, com 27.972. A análise da demanda mostra ainda que os profissionais das ocu-

pações operacionais precisam ser polivalentes, com capacidade para desempenhar várias funções. Vem aumentando também a importância de características como visão sistêmica do fluxo produtivo e capacidade de gerenciamento.

Tocantins demanda 15 mil profissionais capacitados, segundo dados divulgados pelo Senai

ECONOMIA

Foto: Divulgação



O *Mapa do Trabalho Industrial*, publicação inédita elaborada pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial, com a projeção da necessidade de formação de mão de obra de nível técnico e de média qualificação para os próximos três anos em todo o Brasil, foi divulgado nessa quinta, 20, durante coletiva na sede da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo - FIESP. No Tocantins, o mapa aponta para uma demanda por 15 mil profissionais capacitados neste período, o que representa 0,2% dos 7,2 milhões estimados em todo o País.

A publicação serve ainda como subsídio para o planejamento da oferta de formação profissional da instituição e apoio aos jovens brasileiros na escolha da profissão uma vez que aponta as áreas mais procuradas em nível técnico e em cursos com duração superior a 200 horas.

As ocupações com maior demanda no **nível técnico** no Tocantins são as de técnicos de controle da produção, técnicos em eletrônica, técnicos em eletricidade e eletrotécnica, técnicos em operação e monitoração de computadores e técnicos em segurança do trabalho.

Já nos **cursos com mais de 200 horas**, a necessidade maior é por profissionais da área de alimentos (cozinheiros industriais), mecânicos de manutenção de veículos automotores, encanadores e instaladores de tubulações, trabalhadores na fabricação e conservação de alimentos, padeiros, confeitadores e afins.

Este resultado acompanha o apontamento nacional que identificou maior demanda também na área de alimentos. Conforme o Mapa, serão necessários 174,6 mil trabalhadores para a indústria de alimentos (cozinheiros industriais) entre 2012 e 2015 em todo o Brasil. No mesmo período, o país precisará de 88,6 mil operadores de máquinas para costura de peças do vestuário e 81,7 mil preparadores e operadores de máquinas pesadas para a construção civil.

Já entre as ocupações técnicas de nível técnico, o técnico de controle da produção lidera o **ranking** com demanda de 88.766 profissionais. Atrás, vem a de técnicos em eletrônica com 39.919 e a de técnicos de eletricidade e eletrotécnica, com 27.972.

Do total nacional da demanda, 1,1 milhão será por trabalhadores para ingressarem em novas oportunidades no mercado. O restante já está trabalhando e precisa manter-se qualificado para acompanhar os avanços tecnológicos da indústria.

"O Senai Tocantins trabalha alinhado com as diretrizes nacionais da instituição e vai inaugurar 3 novas escolas neste período para ampliar a oferta de cursos e poder suprir esta demanda apontada por profissionais capacitados no Mapa. Além disso, oferecemos cursos de forma itinerante nos municípios, estrutura que também iremos ampliar com a aquisição de novas unidades móveis e kits didáticos, o que aumentará nosso raio de atendimento no Estado. Todos esse investimentos nos permitiram fe-

Continuação: Tocantins demanda 15 mil profissionais capacitados, segundo dados divulgados pelo Senai

char um planejamento para 2013 que vai além desses 15 mil alunos capacitados, estimando realizar cerca de 21 mil matrículas no próximo ano", comentou a diretora regional, Raimunda Tavares, que esteve presente na coletiva em São Paulo.

Raimunda Tavares complementa ainda que ter em mãos dados sólidos, como o do Mapa, permite à instituição oferecer cursos de acordo com a necessidade do Estado e do segmento industrial.

Metodologia

O método utilizado é o Insumo-Produto de Lontief que considera o fluxo de bens e serviços entre os vá-

rios setores da economia e seu efeito multiplicador sobre o volume de emprego. A metodologia foi desenvolvida com a colaboração das melhores universidades do país, como a Universidade São Paulo (USP), a Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio) e a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

As projeções e estimativas são desagregadas no campo geográfico, setorial e ocupacional, e servem como parâmetro para o planejamento da oferta de cursos do Senai. (Assessoria de Imprensa)

Governo trabalha para diminuir gargalo de mão de obra no Brasil

SÃO PAULO

SÃO PAULO - O governo brasileiro e até mesmo os empresários parecem estar cada vez mais convencidos de que é preciso atuar para diminuir a carência de mão de obra qualificada n...

SÃO PAULO

O governo brasileiro e até mesmo os empresários parecem estar cada vez mais convencidos de que é preciso atuar para diminuir a carência de mão de obra qualificada no País.

O ex-ministro da Fazenda Antônio Delfim Netto disse ontem que o Brasil terá que gerar 150 milhões de

empregos de qualidade nas próximas duas décadas se o objetivo for crescer economicamente de acordo com seu potencial, de 5%. Para ele, o modo de se fazer isso pode ser por meio de parcerias entre governo e setor privado.

O Brasil terá de formar 7,2 milhões de trabalhadores de nível técnico e em áreas de média qualificação para atuarem na indústria, conforme estudo realizado pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai). Para responder a esta necessidade, o Senai planeja expandir sua oferta de vagas dos atuais 2,7 milhões de matrículas por ano, para 4 milhões até 2015.

Indústria precisará de 7,2 milhões de técnicos até 2015

INDÚSTRIA

SÃO PAULO - O Brasil terá de formar 7,2 milhões de trabalhadores de nível técnico e em áreas de média qualificação para atuarem em profissões industriais até 2015, conforme est...

SÃO PAULO

O Brasil terá de formar 7,2 milhões de trabalhadores de nível técnico e em áreas de média qualificação para atuarem em profissões industriais até 2015, conforme estudo realizado pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai), divulgado ontem pela Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp). A demanda estimada para os próximos três anos é 24% maior que a registrada no período 2008-2011.

Para responder a essa necessidade, o Senai planeja expandir sua oferta de vagas das atuais 2,7 milhões de matrículas por ano, para 4 milhões até 2015. "O investimento para essa expansão será de cerca de R\$ 2 bilhões, sendo R\$ 1,5 milhão através do BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social) e R\$ 450 mil em recursos próprios", informou o diretor geral do Senai, Rafael Lucchesi.

Segundo ele, o Senai-SP também fará uma expansão, com recursos próprios, o que deve aproximar os aportes ao valor de R\$ 3 bilhões. O anúncio foi feito durante lançamento da Olimpíada do Conhecimento, competição entre alunos do Senai, realizada como forma de avaliar a qualidade dos cursos.

"A pesquisa sinaliza um otimismo do empresário e significa que teremos um crescimento econômico

fantástico", disse o presidente da Fiesp, Paulo Skaf. Segundo ele, a expectativa da entidade é de retomada do crescimento da economia em 2013, com ganho de competitividade por conta de medidas do governo como a desoneração de folha, os cortes de juros e a redução do preço da energia elétrica.

A maior demanda por trabalhadores, entre as ocupações que necessitam de cursos profissionalizantes com mais de 200 horas, está no setor de alimentos, que precisará de 147,6 mil cozinheiros industriais até 2015. Em seguida, estão operadores de máquinas para costura de peças de vestuário (88,6 mil) e preparadores e operadores de máquinas pesadas para a construção civil (81,7 mil).

Já entre as ocupações técnicas de nível médio, os maiores déficits de profissionais são nos cargos de técnico de controle de produção (88,7 mil), técnico em eletrônica (39,9 mil) e técnicos em eletricidade e eletrotécnica (27,9 mil).

Dentre as profissões industriais em ascensão, o "Mapa do trabalho Industrial 2012" destaca os agentes de meio ambiente e trabalhadores do campo da logística.

Por regiões do País, a maior necessidade por profissionais capacitados se concentra no Sul e Sudeste do Brasil, com 57,6% e 20,9% da demanda nacional, respectivamente. Os estados de São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e Paraná concentrarão a maior oferta de empregos. Do total da demanda, 1,1 milhão serão vagas para jovens que nunca trabalharam.

Indústria demanda 7,3 mi de vagas qualificadas

ECONOMIA

O Brasil vai precisar qualificar 7,3 milhões de profissionais para atender à demanda das fábricas nos próximos três anos. Desse total, o setor industrial paulista necessitará de 2,53 milhões de técnicos ou de trabalhadores em áreas de média qualificação (que tenham cursos profissionalizantes com mais de 200 horas de duração).

Esses dados, que constam de estudo intitulado Mapa do Trabalho Industrial, elaborado pelo Senai (Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial) e divulgado ontem, podem ajudar os jovens a escolher áreas mais demandadas e serve para a entidade planejar suas próprias atividades, assinala o gerente executivo adjunto de estudos e prospectivas do Senai, Márcio Guerra. "Buscamos compreender a demanda para melhorar nossos cursos", diz ele.

Ainda de acordo com a pesquisa, do total de 7,3 milhões de demandas, 1,1 milhão será para novas vagas, enquanto o restante se refere à necessidade de mais

capacitação em postos já existentes nas empresas. Guerra assinala que os profissionais, cada vez mais, precisam se atualizar, para garantirem sua empregabilidade (ou seja, a capacidade de arrumar emprego). Pesquisa realizada pelo Senai mostrou que 80% dos formados pela entidade em 2010 estavam trabalhando em 2011 e recebiam, em média, 2,47 salários-mínimos (na época R\$ 1.346,15).

O estudo aponta ainda que, no Estado de São Paulo, entre as áreas com maior procura são para técnicos de controle da produção e técnico em eletrônica; em eletricidade e eletrotécnica. Em segmentos que exigem cursos profissionalizantes, as principais procuras estão por trabalhadores da indústria de alimentos; operadores de máquinas para costura; e mecânicos de manutenção de máquinas industriais e de manutenção de veículos automotores.

"Já curtiu o Diário do Grande ABC no Facebook?"

Indústria precisará de 7,2 milhões de técnicos até 2015

Kleber Barbosa Silva 12.00 Normal 0 21 false false false PT-BR X-NONE X-NONE MicrosoftInternetExplorer4 /* Style Definitions */ table.MsoNormalTable {mso-style-name:"Tabela normal"; mso-style-parent:""; line-height:115%; font-size:11.0pt;"Calibri","sans-serif"; mso-bidi-"Times New Roman";}

O Brasil terá de formar 7,2 milhões de trabalhadores em nível técnico e em áreas de média qualificação para atuarem em profissões industriais até 2015. Essa necessidade produzirá oportunidades em 177 ocupações, que vão desde trabalhadores da indústria de alimentos (cozinheiros industriais) e padeiros até supervisores de produção de indústrias químicas e petroquímicas.

Os dados fazem parte do *Mapa do Trabalho Industrial 2012*, elaborado pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) para subsidiar o planejamento da oferta de formação profissional da instituição. A pesquisa inédita também pode apoiar os jovens brasileiros na escolha da profissão e, com isso, aumentar suas chances de ingresso no mercado de trabalho.

Do total da demanda, 1,1 milhão será por trabalhadores para ingressarem em novas oportunidades no mercado. O restante já está trabalhando e precisa manter-se qualificado para acompanhar os avanços tecnológicos da indústria. "Apenas 6,6% dos brasileiros entre 15 e 19 anos estão em cursos de educação profissional. Na Alemanha, esse índice é de 53%. Nossos jovens precisam ver a formação profissional como uma excelente oportunidade para o mercado de trabalho", afirma o diretor de Educação e Tecnologia da CNI, Rafael Lucchesi.

O *Mapa do Trabalho Industrial* foi apresentado durante o lançamento da *Olimpíada do Conhecimento*,

nesta quinta-feira, 20 de setembro, em São Paulo. A Olimpíada coloca em disputa os melhores alunos das escolas SENAI de todo o país como forma de avaliar a qualidade de cursos profissionalizantes para mais de 50 ocupações. Os profissionais preparados nessas escolas atenderão à demanda da indústria apontada no estudo.

MAIS OPORTUNIDADES NO SETOR DE ALIMENTOS - Entre as ocupações que necessitam de cursos profissionalizantes com mais de 200 horas, a maior demanda está no setor de alimentos. Conforme o Mapa, serão necessários 174,6 mil trabalhadores para a indústria de alimentos (cozinheiros industriais) entre 2012 e 2015 em todo o Brasil. No mesmo período, o país precisará de 88,6 mil operadores de máquinas para costura de peças do vestuário e 81,7 mil preparadores e operadores de máquinas pesadas para a construção civil.

A análise da demanda mostra ainda que os profissionais das ocupações operacionais precisam ser polivalentes, com capacidade para desempenhar várias funções. Vem aumentando também a importância de características como visão sistêmica do fluxo produtivo e capacidade de gerenciamento.

Apesar de não figurarem no topo da lista da demanda, algumas profissões têm ganhado espaço no mercado de trabalho industrial. Entre elas estão agentes de meio ambiente, pela utilização de tecnologias mais limpas e preocupação com a conservação dos recursos naturais, e os trabalhadores do campo da logística, desde os operadores até os técnicos.

Metodologia do Mapa do Trabalho Industrial

O SENAI, a partir de cenários que estimam o comportamento/crescimento da economia brasileira e dos seus setores, projeta o impacto sobre o mercado

Continuação: Indústria precisará de 7,2 milhões de técnicos até 2015

de trabalho e estima a demanda por formação profissional industrial (novos empregos e formação continuada).

O método utilizado é o Insumo-Produto de Lontief que considera o fluxo de bens e serviços entre os vários setores da economia e seu efeito multiplicador sobre o volume de emprego. A metodologia foi desenvolvida com a colaboração das melhores universidades do país, como a Universidade São Paulo (USP), a Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio) e a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

As projeções e estimativas são desagregadas no cam-

po geográfico, setorial e ocupacional, e servem como parâmetro para o planejamento da oferta de cursos do SENAI.

Informações adicionais podem ser obtidas através do email: imprensa@cni.org.br ou no site: <http://www.portaldaindustria.com.br/>

Acesse os Mapas:

Profissões Industriais Profissão Industrial Por Estado **Foto/Créditos: www.brasilverde.com.br**

DIRCOM-CNI em

Brasil tem que formar um milhão de técnicos até 2015



Divulgação A indústria eletrônica está entre os setores com déficit de profissionais

Até 2015, o país terá que formar 1,1 milhão de técnicos e profissionais qualificados em 177 áreas diferentes para atender às vagas que irão surgir. Desse total, 119 mil postos estarão em Minas Gerais. Os números revelam uma oportunidade para quem quer entrar no mercado de trabalho. Um técnico com experiência pode ganhar R\$ 7 mil.

Também até 2015, outros 6,1 milhões de técnicos e profissionais que já estão no mercado de trabalho terão que atualizar os conhecimentos para manter a indústria competitiva. Em Minas, a demanda para os próximos três anos é de 777,5 mil profissionais capacitados, o equivalente a 10,9% de todo o país.

As informações constam do Mapa do Trabalho Industrial 2012, pesquisa desenvolvida pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai) para subsidiar o planejamento da oferta de formação profissional.

Eletrônica

Em Minas Gerais, entre os profissionais com demanda mais intensa estão técnicos em eletrônica, ele-

cni.empauta.com

tricidade e eletrotécnica, técnicos em segurança do trabalho, trabalhadores da indústria de alimentos (cozinheiros industriais), padeiros, confeitários, operadores de máquinas para costura de peças do vestuário e mecânicos de manutenção de veículos automotores.

Conforme o Gerente de educação profissional do Senai Minas, Edmar Fernando de Alcântara, grande parte do déficit é resultado da supervalorização do diploma de nível superior. Contudo, a necessidade de técnicos e profissionais operacionais é superior à de pessoas com formação superior.

Como exemplo, ele cita uma obra. Em média, para cada engenheiro são necessários cinco técnicos e 50 funcionários operacionais de diversas áreas, como pedreiro, especialista em acabamento, eletricista, entre outros.

Baixa participação

"Apenas 6,6% dos brasileiros entre 15 e 19 anos estão em cursos de educação profissional. Na Alemanha, esse índice é de 53%. Nossos jovens precisam ver a formação profissional como uma excelente oportunidade para o mercado de trabalho", afirma o diretor de Educação e Tecnologia da Confederação Nacional da Indústria (CNI), Rafael Lucchesi.

Na padaria Vianney, no bairro Funcionários, por exemplo, há dificuldade para preencher a vaga de padeiro, com salário de R\$ 1.600. Segundo a gerente de RH Kátia Cordeiro, encontrar profissional qualificado está cada vez mais difícil. "Procuramos um

Continuação: Brasil tem que formar um milhão de técnicos até 2015

profissional qualificado, com experiência e que tenha trato com o público, mas é difícil achar", lamenta.

5. Demanda por técnico

NOTÍCIAS

Pesquisa do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai) aponta um futuro próximo promissor para os trabalhadores com formação de nível técnico e profissionalizante. De acordo com o Mapa do Trabalho Industrial 2012, divulgado ontem (20), a indústria brasileira precisará de 7,2 milhões de profissionais com esse perfil, entre 2012 e 2015.

Desse total, 1,1 milhão é para preenchimento de vagas geradas no período. As demais referem-se a oportunidades já existentes, mas que exigirão aprimoramento, principalmente de conhecimento tecnológico.

O setor de alimentos e bebidas está entre os que mais devem demandar pessoas com qualificação específica. Pela projeção, serão necessários 174,6 mil técnicos bem preparados para suprir a expansão do segmento. As ocupações com maior número de ofertas devem ser as de cozinheiro industrial, padeiro e confeitoiro - todas exigem cursos de média qualificação, os chamados profissionalizantes, que têm duração entre 200 e 400 horas.

Segundo o diretor-geral do Senai, Rafael Lucchesi, a área tende a crescer bastante nos próximos anos. "Com a complexidade da vida urbana, cada vez mais pessoas comem fora de casa, por alimentação pronta ou semipronta. E essa mudança de hábitos chega também a novas regiões, como a Nordeste e a Centro-Oeste", explica. Os setores de petróleo e gás, construção civil, mineração e automobilística também figuram entre os de maior expectativa de prosperidade, o que resulta também em contratações.

Anual, o Mapa do Trabalho Industrial serve de insumo para orientar a gestão de cursos do Senai. Com

base nos cenários recentes e nos atuais da economia brasileira, aponta o comportamento dos setores produtivos e projeta o impacto disso sobre o mercado de trabalho. O estudo faz estimativas de demanda de mão de obra com formação técnica e profissionalizante para todas as unidades da Federação. O Sudeste ainda é a que mais gera oportunidades (4,13 milhões). Só São Paulo concentrará, entre 2012 e 2015, 35,4% de todas as vagas para técnicos da região.

No Distrito Federal, quem busca boas colocações pode investir em cursos técnicos de nível médio de eletrônica, operação e monitoramento de computadores, desenvolvimento de sistemas, telecomunicações, eletricidade ou eletrônica. Há também opções de qualificações mais curtas, para cozinheiros, padeiros, confeitoiros, mecânico de automóveis, tintureiros e montadores de estruturas de madeira, metal e compósitos em obras civis.

Poucas matrículas - Somente 6,6% dos brasileiros com idade entre 15 e 19 anos estão matriculados em cursos de educação profissional. É um percentual baixo se comparado, por exemplo, com o da Alemanha, que atinge 53% dos jovens nessa faixa etária. Ainda segundo o Mapa do Trabalho Industrial, a demanda por profissionais de nível técnico para os próximos três anos é 24% maior que a registrada para o período de 2008 para 2011, quando se registrou a necessidade de 5,8 milhões de profissionais. Nos próximos três anos, a indústria precisará empregar um total de 7,2 milhões de técnicos, sendo que 1,1 milhão vai ocupar novas vagas.

(Correio Braziliense)

MS precisa de 61,3 mil profissionais



Mapa do Trabalho Industrial, elaborado pelo Senai Nacional, mostra as que estão profissões em alta Divulgação Em MS, Senai trabalha com a oferta de 45 mil vagas em formação profissional Mato Grosso do Sul terá de formar 61,3 mil trabalhadores de nível técnico e em áreas de média qualificação para atuarem em profissões industriais até 2015. Essa necessidade produzirá oportunidades em 10 ocupações, que vão desde trabalhadores da indústria de alimentos (cozinheiros industriais) e padeiros até supervisores de produção de indústrias. Os dados fazem parte do Mapa do Trabalho Industrial 2012, elaborado pelo Senai Nacional para subsidiar o planejamento da oferta de formação profissional da instituição em todo o País e que foi apresentado durante o lançamento da Olimpíada do Conhecimento, ontem, em São Paulo (SP), onde a competição será realizada de 12 a 18 de novembro e reunirá 638 estudantes de até 21 anos de idade.

A pesquisa inédita também pode apoiar os jovens brasileiros na escolha da profissão e, com isso, aumentar suas chances de ingresso no mercado de trabalho. No Estado, as ocupações de nível técnico com maior demanda são técnico em controle da produção, técnico em eletrônica, técnico em eletricidade e eletrotécnica, técnico em segurança do trabalho e técnico em química, enquanto as ocupações médias com maior demanda são para trabalhadores da in-

dústria de alimentos (cozinheiros industriais), mecânicos de manutenção de veículos automotores, padeiros, confeitários e afins, mecânicos de manutenção de máquinas industriais e operadores de máquinas para costura de peças do vestuário. O diretor-regional do Senai, Jesner Escandolheiro, acrescenta que, em 2012, a entidade está trabalhando no Estado com a oferta de 45 mil vagas em oportunidade de formação profissional, enquanto para 2013 a oferta será superior a 50 mil vagas. Neste contexto, há disponibilidade de opções em diversas áreas tecnológicas e em diversos níveis, incluindo a iniciação profissional, qualificação profissional, técnico de nível médio, aperfeiçoamento e especialização profissional, graduação tecnológica e pós-graduação. Esse é o esforço do Sistema Fiems, por meio do Senai, para o enfrentamento do problema da falta de qualificação de pessoas e uma grande contribuição para o desenvolvimento industrial de no Estado, destacou. Dados nacionais Nacionalmente, o Mapa do Trabalho Industrial 2012 apontou que o Brasil terá de formar, até 2015, cerca de 7,2 milhões de trabalhadores. Essa necessidade produzirá oportunidades em 177 ocupações, que vão desde trabalhadores da indústria de alimentos (cozinheiros industriais) e padeiros até supervisores de produção de indústrias químicas e petroquímicas. Do total da demanda, 1,1 milhão será por trabalhadores para ingressarem em novas oportunidades no mercado. O restante já está trabalhando e precisa manter-se qualificado para acompanhar os avanços tecnológicos da indústria. Apenas 6,6% dos brasileiros entre 15 e 19 anos estão em cursos de educação profissional. Na Alemanha, esse índice é de 53%. Nossos jovens precisam ver a formação profissional como uma excelente oportunidade para o mercado de trabalho, afirmou o diretor de Educação e Tecnologia da CNI, Rafael Lucchesi. Entre as ocupações que necessitam de cursos profissionalizantes com mais de 200 horas, a maior demanda está no setor de alimentos. Conforme o Mapa, serão ne-

Continuação: MS precisa de 61,3 mil profissionais

cessários 174,6 mil trabalhadores para a indústria de alimentos (cozinheiros industriais) entre 2012 e 2015 em todo o Brasil. No mesmo período, o país precisará de 88,6 mil operadores de máquinas para costura de peças do vestuário e 81,7 mil preparadores e operadores de máquinas pesadas para a construção civil. Já entre as ocupações técnicas de nível técnico, o técnico de controle da produção lidera o ranking com demanda de 88.766 profissionais. Atrás, vem a de

técnicos em eletrônica com 39.919 e a de técnicos de eletricidade e eletrotécnica, com 27.972. A análise da demanda mostra ainda que os profissionais das ocupações operacionais precisam ser polivalentes, com capacidade para desempenhar várias funções. Vem aumentando também a importância de características como visão sistêmica do fluxo produtivo e capacidade de gerenciamento. O Progresso

Indústria precisará de 161,7 mil funcionários qualificados



Queila Medeiros espera galgar novos postos, depois do curso

Para continuar mantendo o ritmo acelerado de crescimento, a indústria goiana vai precisar de pelo menos 161,7 mil trabalhadores com mão de obra qualificada nos próximos três anos. A previsão é do Mapa do Trabalho Industrial 2012, divulgado ontem pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai).

O levantamento inédito considerou dados da geração de emprego no Estado e da evolução da economia para simular o cenário futuro. O prognóstico é claro: caso a indústria não contrate esta quantidade de profissionais, o setor pode perder competitividade e participação na formação do Produto Interno Bruto (PIB) de Goiás.

Hoje, a indústria é responsável por 27% das riquezas geradas no Estado. A sua participação vem cres-

cendo ano a ano. O PIB de Goiás, por sua vez, tem apresentado um dos maiores variações do País. Em 2009, por exemplo, fechou em 85,615 bilhões. Em 2011, previsão é de que atinja 103,446 bilhões.

Parte significativa deste avanço decorre da confirmação da vocação agroindustrial do Estado. "Esta quantidade de mão de obra é essencial para o potencial de expansão da agroindústria goiana até 2015", afirma a gerente de Planejamento do Senai e uma das idealizadoras da pesquisa, Maristela Nunes.

Segundo ela, a demanda por trabalhadores em nível técnico e em áreas de média qualificação para atuarem em profissões industriais representa 2,3% da carência do País. A demanda nacional é de 7,2 milhões de profissionais qualificados.

"De forma específica, precisa-se em Goiás de profissionais técnicos de controle da produção; técnicos em eletricidade e eletrotécnica; técnicos em produção, conservação e de qualidade de alimentos; técnicos em eletrônica; técnicos em operação e monitoração de computadores."

Outras ocupações com demanda são profissionais da indústria de alimentos (cozinheiros industriais), operadores de máquinas para costura de peças do vestuário, mecânicos de manutenção de veículos automotores, padeiros, confeitários e afins, trabalhadores na fabricação e conservação de alimentos.

Na Região Centro-Oeste, explica Maristela, a demanda por esta mão de obra em Goiás é a maior, seguida do Distrito Federal, com 83,1 mil profissionais, Mato Grosso, com 77,4 mil, e Mato Grosso do Sul (61,3 mil). "A demanda decorre do desempenho da economia", diz Maristela.

Continuação: Indústria precisará de 161,7 mil funcionários qualificados

Atenta ao cenário, a supervisora de controle de qualidade de uma indústria de laticínios em Bela Vista de Goiás, Queila de Medeiros, afirma que qualificar a mão de obra é a principal saída para quem quer galgar novos postos no mercado.

Ela entrou para um curso de técnicos em alimentos, no ano passado, e prepara-se para concluí-lo dentro de três meses. A entrada no curso, junto à sua experiência de 15 anos na área, a fez subir de posto. Hoje, ela é gerente. Após a conclusão, espera galgar novos postos. "A dificuldade do mercado é de encontrar pessoas qualificadas. Quem se qualifica ganha postos melhores", estima.

Competitividade

Para atender a demanda solicitada, o Senai diz que

vem se preparando. A meta é atingir 200 mil matrículas até 2014. Hoje, a instituição tem 111 mil matrículas para qualificação e requalificação. Destas, 6,4 mil são voltadas para a demanda industrial, avaliadas pela pesquisa. A evasão é de 5% e a empregabilidade dos formados é de 80%.

O número de matrículas na instituição vem crescendo velozmente nos últimos anos. Em 2010, eram 113,5 mil. O número saltou para 123,5 em 2011 e deverá crescer ao fim de 2010 sua produção, ampliando a rede de ensino, incrementando ações de educação profissional, além de ampliar o portfólio de serviços nas áreas de tecnologia e inovação com a implantação de quatro institutos.

1.208294

Demanda da indústria por trabalhadores com qualificação técnica será superior a 7 milhões até 2015, diz estudo

ECONOMIA

Agência Brasil

O Brasil precisará de 7,2 milhões de trabalhadores em nível técnico e média qualificação para ocupar vagas na indústria até o ano de 2015, em 177 tipos de ocupações diferentes, de acordo com o Mapa do Trabalho Industrial 2012, divulgado hoje (20) pela Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp).

Do total dessa demanda, 1,1 milhão serão para novas oportunidades no mercado de trabalho, o restante será por qualificação dos que já estão trabalhando.

Segundo o estudo, que foi elaborado pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai), a demanda maior entre as ocupações que precisam de cursos profissionalizantes com mais de 200 horas é na área de alimentos, com necessidade de 174,6 mil cozinheiros industriais entre 2012 e 2015. Para operação de máquinas de costura de peças de vestuário serão 88,6 mil pessoas e para a operação de máquinas pesadas para a construção civil serão 81,7 mil trabalhadores.

Entre as ocupações de nível técnico, a demanda é 88,7 mil técnicos de controle de produção, seguido de técnicos de eletrônica, com 39,9 mil, e técnicos de eletrotécnica, com 27,9 mil.

A necessidade de mão de obra qualificada está mais concentrada na Região Sudeste, que precisa de 4,13 milhões de profissionais (57,6%), seguida pelo Sul com 1,5 milhão (20,9%), Nordeste com 854,5 mil (11,9%), Centro-Oeste com 383,5 mil (5,5%) e Norte com 294,8 mil (4,1%).

De acordo com o diretor de Educação e Tecnologia da Confederação Nacional das Indústrias (CNI), Rafael Lucchesi, os dados indicam que a educação profissional é um caminho positivo para os jovens por propiciar mais oportunidades. "Isso é extremamente importante para o projeto de vida da juventude e das famílias brasileiras, mas é importante para a competitividade da indústria brasileira e do país gerando mais desenvolvimento econômico e riqueza".

Lucchesi ressaltou que a expansão da rede de escolas técnicas federais e estaduais já tem ocorrido para atender a essa demanda, o que serve ainda para balancear a matriz educacional do país. Além disso, muitas das ocupações de nível técnico empregam mais e com salários melhores e mais estabilidade. "Fora isso, o jovem vai ingressar mais cedo no mercado de trabalho e pode, já empregado, continuar estudando e custear seus estudos. A mensagem para a juventude é a de que o curso técnico é uma carreira estável, uma boa aposta. O salário médio inicial é mais de R\$ 2 mil, passando por R\$ 5 mil e chegando de R\$ 8 mil a R\$ 15 mil em topo de carreira".

Vagas em áreas técnicas crescem em todo o país

CIDADE

O Brasil terá de formar 7,2 milhões de trabalhadores em nível técnico e em áreas de média qualificação para atuarem em profissões industriais até 2015. Segundo dados do Mapa do Trabalho Industrial 2012, elaborado pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai), no Paraná a demanda é por 477,5 mil profissionais capacitados, o que corresponde a 6,7% de todo o País.

As ocupações com maior demanda no Estado para profissionais de nível técnico, são para controle da produção; eletrônica; eletricidade e eletrotécnica;

mecânicos na fabricação e montagem de máquinas, sistemas e instrumentos; operação e monitoração de computadores.

Entre as ocupações que necessitam de cursos profissionalizantes com menos de 200 horas, a maior demanda no Paraná é para trabalhadores da indústria de alimentos (cozinheiros industriais); operadores de máquinas para costura de peças do vestuário; mecânicos de manutenção de veículos automotores; preparadores e operadores de máquinas; padeiros, confeitários e afins.

Indústria paraense precisa de mais de 100 mil técnicos

PARÁ

Levantamento faz parte do Mapa do Trabalho Industrial, elaborado pelo Senai

Pará terá de formar 104,4 mil trabalhadores em nível técnico e em áreas de média qualificação para atuar em profissões industriais até 2015. Essa necessidade produzirá oportunidades em, pelo menos, 12 ocupações. Os dados fazem parte do Mapa do Trabalho Industrial 2012, elaborado pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai) para subsidiar o planejamento da oferta de formação profissional da instituição. A pesquisa inédita também pode apoiar os jovens brasileiros na escolha da profissão e, com isso, aumentar suas chances de ingresso no mercado de trabalho.

Segundo o estudo, as ocupações com maior demanda no Estado são de técnicos em eletrônica; técnicos em segurança no trabalho; técnicos de controle da produção; técnicos em eletricidade e eletrotécnica; téc-

nicos em operação e monitoração de computadores. Ainda consta carência em trabalhadores da indústria de alimentos (cozinheiros industriais); trabalhadores de montagem de estruturas de madeira, metal e compostos em obras civis; mecânicos de manutenção de máquinas industriais; mecânicos de manutenção de veículos automotores; eletricitas de manutenção eletroeletrônica.

A demanda de profissionais capacitados no Pará corresponde a 35% da necessidade de toda a região Norte. Pela pesquisa, as indústrias dos sete estados nortistas carecem de 294,8 mil profissionais nos próximos três anos. O Amazonas responde por cerca de 95 mil dessas vagas, seguida por 62 mil de Rondônia, 15 mil do Tocantins, 9 mil do Amapá, 6 mil do Acre e 3 mil de Roraima.

Fonte: O Liberal

Ceará precisará de 161,2 mil profissionais capacitados nos próximos três anos

Estado registra maior demanda por operadores de máquinas para costura de peças do vestuário

Mapa do Trabalho Industrial, elaborado pelo Senai, mostra que indústria brasileira precisará de 7,2 milhões de técnicos até 2015 (<http://zip.net/bthDH4>). Desse total, 1,1 milhão será por trabalhadores para novas vagas. Só no estado do Ceará, a demanda é por 161,2 mil profissionais capacitados nos próximos três anos, o que corresponde a 2,3% de todo o país.

O Brasil terá de formar mais de sete milhões de trabalhadores em nível técnico e em áreas de média qualificação para atuarem em profissões industriais até 2015. Essa necessidade produzirá oportunidades em 177 ocupações, que vão desde trabalhadores da indústria de alimentos (cozinheiros industriais) e padeiros até supervisores de produção de indústrias químicas e petroquímicas.

Mais oportunidades no setor de alimentos

Dentre as ocupações que necessitam de cursos profissionalizantes com mais de 200 horas, a maior demanda está no setor de alimentos. Conforme o Mapa, serão necessários 174,6 mil trabalhadores para a indústria de alimentos (cozinheiros industriais) entre 2012 e 2015 em todo o Brasil. No mesmo período, o país precisará de 88,6 mil operadores de máquinas para costura de peças do vestuário e 81,7 mil preparadores e operadores de máquinas pesadas para a construção civil.

No Ceará, entre as ocupações com maior demanda

(> 200 horas) estão operadores de máquinas para costura de peças do vestuário; trabalhadores da indústria de alimentos (cozinheiros industriais); padeiros, confeitadores e afins; trabalhadores polivalentes das indústrias têxteis; mecânicos de manutenção de máquinas industriais.

Já entre as ocupações técnicas de nível técnico, o técnico de controle da produção lidera o ranking com demanda de 88.766 profissionais. Atrás, vem a de técnicos em eletrônica com 39.919 e a de técnicos de eletricidade e eletrotécnica, com 27.972. (Veja quadros).

Enquanto isso, as ocupações com maior demanda em nível técnico no Ceará são coloristas; técnicos em operação e monitoração de computadores; técnicos de controle da produção; técnicos em eletrônica; técnicos em eletricidade e eletrotécnica.

Aumento da procura por trabalho qualificado

A demanda por profissionais de nível técnico para os próximos três anos é 24% maior que a registrada para o período 2008-2011, quando a necessidade de profissionais ficou em 5,8 milhões.

Na opinião do diretor-geral do Senai, Rafael Lucchesi, conhecer essa necessidade por estado, por setor, por tipo de ocupação é crucial para o planejamento da formação profissional. Um país que ainda investe pouco em educação, como o Brasil, deve lançar um olhar à frente para dimensionar e direcionar a aplicação dos recursos sejam públicos ou privados, avalia.

Continuação: Ceará precisará de 161,2 mil profissionais capacitados nos próximos três anos

Pesquisa realizada pelo Senai em 2011 mostrou que 80% dos formados nos cursos técnicos da instituição em 2010 estavam trabalhando em 2011 e recebiam, em média, 2,47 salários mínimos, o equivalente, na época, a R\$ 1.346,15 ao mês. No Ceará, a mesma pesquisa mostrou que a taxa de egressão de escolas do

Senai no mercado de trabalho atingiu 86,9% na Habilitação Profissional Técnica de Nível Médio e 63% na Aprendizagem Industrial.

Com informações do Senai

Pesquisa do Senai aponta que indústria de MS precisa de 61,3 mil profissionais capacitados

ECONOMIA

Mapa do Trabalho Industrial, elaborado pelo Senai Nacional, mostra profissões em alta nos próximos três anos

Mato Grosso do Sul terá de formar 61,3 mil trabalhadores técnicos e em áreas de média qualificação para atuarem em profissões industriais até 2015. Essa necessidade produzirá oportunidades em 10 ocupações, que vão desde trabalhadores da indústria de alimentos (cozinheiros industriais) e padeiros até supervisores de produção de indústrias. Os dados fazem parte do Mapa do Trabalho Industrial 2012, elaborado pelo Senai Nacional para subsidiar o planejamento da oferta de formação profissional da instituição em todo o País e que foi apresentado durante o lançamento da Olimpíada do Conhecimento, nesta quinta-feira (20/09), em São Paulo (SP), onde a competição será realizada de 12 a 18 de novembro e reunirá 638 estudantes de até 21 anos de idade. A pesquisa inédita também pode apoiar os jovens brasileiros na escolha da profissão e, com isso, aumentar suas chances de ingresso no mercado de trabalho.

No Estado, as ocupações de nível técnico com maior demanda são técnico em controle da produção, técnico em eletrônica, técnico em eletricidade e eletrotécnica, técnico em segurança do trabalho e técnico em química, enquanto as ocupações médias com maior demanda são para trabalhadores da indústria de alimentos (cozinheiros industriais), mecânicos de manutenção de veículos automotores, padeiros, confeitários e afins, mecânicos de manutenção de máquinas industriais e operadores de máquinas para costura de peças do vestuário. O diretor-regional do Senai, Jesner Escandolhero, acrescenta que, em 2012, a entidade está trabalhando no Estado com a oferta de 45 mil vagas em oportunidade de formação profissional, enquanto

para 2013 a oferta será superior a 50 mil vagas. Neste contexto, há disponibilidade de opções em diversas áreas tecnológicas e em diversos níveis, incluindo a iniciação profissional, qualificação profissional, técnico de nível médio, aperfeiçoamento e especialização profissional, graduação tecnológica e pós-graduação.

Esse é o esforço do Sistema Fiem, por meio do Senai, para o enfrentamento do problema da falta de qualificação de pessoas e uma grande contribuição para o desenvolvimento industrial de no Estado", destacou. **Dados nacionais** Nacionalmente, o Mapa do Trabalho Industrial 2012 apontou que o Brasil terá de formar, até 2015, cerca de 7,2 milhões de trabalhadores. Essa necessidade produzirá oportunidades em 177 ocupações, que vão desde trabalhadores da indústria de alimentos (cozinheiros industriais) e padeiros até supervisores de produção de indústrias químicas e petroquímicas. Do total da demanda, 1,1 milhão será por trabalhadores para ingressarem em novas oportunidades no mercado. O restante já está trabalhando e precisa qualificado para acompanhar os avanços tecnológicos da indústria. "Apenas 6,6% dos brasileiros entre 15 e 19 anos estão em cursos de educação profissional. Na Alemanha, esse índice é de 53%.

Nossos jovens precisam ver a formação profissional como uma excelente oportunidade para o mercado de trabalho", afirmou o diretor de Educação e Tecnologia da CNI, Rafael Lucchesi. Entre as ocupações que necessitam de cursos profissionalizantes com mais de 200 horas, a maior demanda está no setor de alimentos. Conforme o Mapa, são necessários 174,6 mil trabalhadores para a indústria de alimentos (cozinheiros industriais)

Continuação: Pesquisa do Senai aponta que indústria de MS precisa de 61,3 mil profissionais capacitados

entre 2012 e 2015 em todo o Brasil. No mesmo período, o país precisará de 88,6 mil operadores para costura de peças do vestuário e 81,7 mil operadores de máquinas pesadas para a construção civil. Já entre as ocupações técnicas de nível técnico, o técnico de controle da produção lidera o ranking com demanda de 88.766 profissionais. Atrás, vem a de técnicos em eletrônica com 39.919 e a de técnicos de eletricidade e eletrotécnica, com 27.972. A análise da demanda mostra ainda que

os profissionais e operações operacionais precisam ser polivalentes, com capacidade para desempenhar várias funções.

Vem aumentando também a importância de características como visão sistêmica do fluxo produtivo e capacidade de gerenciamento. Daniel Pedra

Chefe de Redação do Núcleo de Comunicação do Sistema Fiems

Produção aumenta procura por técnicos em aquicultura em Rondônia

RONDÔNIA



Expansão da produção de pescado em Rondônia tem aumentado a oferta e procura por técnicos em aquicultura (Foto: Luiz Martins/TV Ariquemes)



Marlon Silva concluiu o curso técnico em aquicultura e já está atuando na área (Foto: Eliete Marques/G1)

Curso técnico tem grande demanda de formados, todos são empregados.

Salários iniciais variam de R\$ 1,8 mil a R\$ 2,6 mil.

Cursos na área alimentos, construção civil e aquicultura são os que mais geram emprego em Rondônia, segundo pesquisa do Serviço Nacional da Indústria (Senai). A recente expansão do mercado de pescado em Rondônia e a criação do curso de aquicultura no estado tem garantido aos ex-alunos vaga no mercado de trabalho, que oferece salários que variam entre R\$ 1,8 mil e até R\$ 2,6 mil em início de carreira.

José Alexcksando Filgueiras de Lima é ex-aluno do curso de aquicultura do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (Ifro). Ele concluiu o curso em 2011 e em seguida começou a trabalhar.

"O estágio me abriu as portas para o mercado de trabalho. Eu indiquei para o coordenação de estágios onde eu queria estagiar. Depois do estágio fui contratado pela Emater de Porto Velho", conta José Alexcksandro. O técnico ganha em torno de R\$ 2,6 mil.

Gina Paredes, coordenadora de estágio no Ifro de Ariquemes, afirma que recebe muitas propostas de trabalho das empresas e fazendas locais quando precisam contratar funcionários. "O Ifro está realizando um cadastro de empresas, além de desenvolver um sistema on-line onde a empresa poderá informar sua demanda, facilitando ainda mais a inserção do profissional.

Da primeira turma de aquicultura que se formou em 2011, Gina garante que todos estão trabalhando e atuando na área.

Continuação: Produção aumenta procura por técnicos em aquicultura em Rondônia

Destaque

O ex-aluno do curso de aquicultura em Ariquemes Marlon Miranda Silva, de 21 anos, tem paralisia cerebral, dificuldade na fala e no controle dos braços, mas isso não é problema para ele.

Peixe é minha paixão. Eu sempre quis trabalhar com peixe. Fiquei muito feliz com o curso de aquicultura. Já gostava da área e estudando, descobri que gostava ainda mais, afirma Marlon.

Hoje ele é funcionário da Secretaria de Estado de Desenvolvimento Ambiental (Sedam) em Ariquemes. Eu trabalho com uma equipe de 15 pessoas e me dou bem com todos. Quando elas não entendem o que eu digo, falo devagar, ressalta sorrindo.

O trabalho dentro d'água também faz parte da rotina de Marlon. Eu ando normalmente, mas para garantir a segurança, eu coloco um colete para entrar na água, explica.

O jovem revela que irá fazer o vestibular para zootecnia em Pontes e Lacerda, MT, ainda neste ano. Eu iria tentar engenharia de pesca aqui em Rondônia, mas perdi o prazo do Enem. Porém, depois de me formar, volto para Ariquemes, pois o mercado de peixe aqui está e expansão", enfatiza Marlon.

Para ler mais notícias do G1 Rondônia clique em <http://g1.globo.com/ro/rondonia> . Siga também o G1 Rondônia no Twitter e por RSS.

Novos trabalhadores

O Rio Grande do Sul terá de formar 554,3 mil trabalhadores em nível técnico e em áreas de média qualificação para atuarem em profissões industriais até 2015. Este número corresponde a 7,7% de todo o País, cuja demanda será de 7,2 milhões de profissionais. Os dados fazem parte do Mapa do Trabalho Industrial 2012, elaborado pelo Serviço

Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai) para subsidiar o planejamento da oferta de formação profissional da instituição. A pesquisa inédita também pode apoiar os jovens brasileiros na escolha da profissão e, com isso, aumentar suas chances de ingresso no mercado de trabalho.

O que fazer para superar a falta de qualificação profissional?

O estudo da FDC ouviu 130 empresas de grande porte nas cinco regiões nacionais. Os resultados indicaram uma generalização na dificuldade para contratar profissionais nas corporações que atuam em todo território brasileiro e até mesmo em outros países. De acordo com a pesquisa.

"...Neste artigo, buscamos retratar o aspecto do "trabalhismo" num dos Estados que mais cresce no País. O que sugerimos de solução para Pernambuco, pode servir para outros Estados que crescem menos, mas que enfrentam as mesmas dificuldades de ter a vaga ao emprego e faltar-lhe o profissional qualificado para ocupá-la. Capacitar e investir são iniciativas que devem caminhar juntas. Isso porque a carência de profissionais qualificados nos níveis técnico e operacional é uma realidade que tem preocupado investidores privados e gestores públicos. A constatação é uma das premissas da pesquisa "A Carência de Profissionais no Brasil" da Fundação Dom Cabral (FDC). Na tentativa de superar esse cenário e garantir o ritmo de crescimento, o governo de Pernambuco, tem realizado iniciativas positivas, a exemplo do programa Novos Talentos, lançado no último mês de maio de 2012, em parceria com o Senai e Senac.

O estudo da FDC ouviu 130 empresas de grande porte nas cinco regiões nacionais. Os resultados indicaram uma generalização na dificuldade para contratar profissionais nas corporações que atuam em todo território brasileiro e até mesmo em outros países. De acordo com a pesquisa, no Nordeste 91% das empresas enfrentam obstáculos para realizar contratações, sendo a falta de qualificação o maior entrave apontado por elas. No programa, apresentado pelo governo de Pernambuco, serão oferecidas cerca de 5 mil vagas em cursos profissionalizantes, destinadas a quem tem idade mínima de 18 anos. Entendo que ações como essa são

importantes, mas, é preciso que o governo e a iniciativa privada unam-se para capacitar mais pessoas. Precisamos pensar em alternativas que sejam implementadas a curto prazo, porque devemos chegar a um ponto de equilíbrio, evitando que a mão de obra do pernambucano perca espaço para pessoas de outras regiões.

As áreas técnica e operacional são as que apresentam menos profissionais capacitados, conforme aponta a pesquisa da FDC. É importante analisar e considerar as estratégias, utilizadas por países como a China, para manter o ritmo de crescimento e como superaram as dificuldades. Mesmo com as oportunidades algumas empresas pernambucanas ainda vivem num regime colonialista, baseadas numa gestão familiar", isso é um ponto desfavorável.

Na realidade que vivemos em Pernambuco, defendo a criação de um órgão estatal que atue com foco na educação profissional. A implantação da Secretária Estadual de Profissionalização seria uma alternativa para que pudéssemos criar e implementar projetos de formação profissional. Suape é um porto de referência internacional, por isso o empresariado deve lembrar que ele (o porto) opera atualmente com aproximadamente 25% de sua capacidade. Quando esse nível aumentar a demanda por mão de obra qualificada será maior, os atuais problemas serão maximizados.

No Brasil, os trabalhadores empregados nas atividades técnica e operacional, assim como os que almejam ingressar na área, têm entre 18 e 29 anos, segundo dados da FDC. Essa faixa etária é classificada como pertencente à geração Y (o termo refere-se aos nascidos em meados das décadas de 70 e 90). Na era digital, essa geração, encontra tecnologias que têm facilitado o acesso à informação. Contudo, tais ferramentas apenas serão úteis, caso se-

Continuação: O que fazer para superar a falta de qualificação profissional?

jam utilizadas, de forma estratégica para a aquisição de novos conhecimentos. Entendo que precisamos combater o conhecimento "google", que retrata muitas vezes uma abordagem superficial de alguns assuntos disponíveis na internet. Isso pode comprometer o aprendizado. Os pertencentes à geração Y devem ampliar os conteúdos vistos na web, a partir de uma reflexão mais aprofundada sobre o que ele viu. O importante é agregar valor à informação ampliando-a ao cotidiano profissional. Essa postura reforça as habilidades inerentes à execução de novas atividades.

Defendo um mapeamento das vagas que estão disponíveis e o que irá surgir mais adiante. Em seguida, temos que criar escolas profissionalizantes e práticas. A onda de crescimento econômico, não tem tempo para esperar a formação de um profissional em cinco anos. Temos que ter desapego ao diploma superior, principalmente para esta população carente de emprego e de estudo (profissional). Entendo que o mais prudente seria capacitar quanto ao mínimo possível, a fim de inserir esta pessoa no mercado de trabalho, deixando o mercado (o empregador) consciente de que a formação daquele trabalhador foi precária e que eles (juntos) devem buscar um maior conhecimento no curso do contrato de trabalho.

Temos excelentes experiências na área das video-aulas, cito como exemplo as escolas jurídicas que usam esta forma de ensino para o exame preparatório da prova da Ordem dos Advogados do Brasil. É importante termos educação e formação de qualidade, este deve ser o parâmetro. Porém, vivemos uma situação emergencial, que os profissionais escolhem aonde trabalhar (lei da oferta e da procura) e os que não possuem formação e nem experiência, ficam marginalizados (a margem) assistindo a "banda passar", os empregos existem, as pessoas querem trabalhar, mas falta-lhes o conhecimento.

Em data recente, temos o estudo do SESI que retrata a necessidade da indústria de 7.2 milhões de técnicos até 2015. Diante desse fenômeno, momentâneo, precisamos de uma ação de governo para emergencialmente capacitar essas pessoas, num multirão educacional profissionalizante. Sem que isso seja feito, corremos o risco de termos futuros bons profissionais de formação e não haver mais a oferta de empregos que hoje se apresenta.

Sds Marcos Alencar"

www.trabalhismoemdebate.com.br

Brasil precisa de mais 7,2 mi profissionais com nível técnico

O Brasil precisa formar 7,2 milhões de profissionais de nível técnico até 2015 para trabalhar na indústria. Os dados são do Mapa do Trabalho Industrial 2012, elaborado pelo Senai (Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial). Desse total, 6,1 milhões são trabalhadores que já estão no mercado de trabalho, mas que precisam investir em qualificação para acompanhar os avanços tecnológicos da indústria.

A demanda pelos outros 1,1 milhão trabalhadores são para novas oportunidades no mercado que deverão surgir até 2015. De acordo com o estudo, a demanda para os próximos três anos é 24% superior à dos últimos três, que foi de 5,8 milhões de vagas entre 2008 e 2011.

As vagas deverão estar distribuídas em 177 ocupações - entre elas, cozinheiros, padeiros e su-

pervisores de produção de indústria química. O diretor de educação e tecnologia da CNI (Confederação Nacional da Indústria) acredita ser importante aconselhar jovens estudantes a escolher formações técnicas com facilidade de inserção no mercado de trabalho.

"Apenas 6,6% dos brasileiros entre 15 e 19 anos estão em cursos de educação profissional. Na Alemanha, esse índice é de 53%. Nossos jovens precisam ver a formação profissional como uma excelente oportunidade para o mercado de trabalho", disse.

Pesquisa realizada pelo Senai em 2011 mostrou que 80% dos formados nos cursos técnicos da instituição em 2010 estavam trabalhando em 2011 e recebiam, em média, 2,47 salários mínimos, o equivalente, na época, a R\$ 1.346,15 ao mês.

Pesquisa do Senai aponta que indústria de MS precisa de 61,3 mil profissionais capacitados

Mato Grosso do Sul terá de formar 61,3 mil trabalhadores de nível técnico e em áreas de média qualificação para atuarem em profissões industriais até 2015. Essa necessidade produzirá oportunidades em 10 ocupações, que vão desde trabalhadores da indústria de alimentos (cozinheiros industriais) e padeiros até supervisores de produção de indústrias. Os dados fazem parte do Mapa do Trabalho Industrial 2012, elaborado pelo Senai Nacional para subsidiar o planejamento da oferta de formação profissional da instituição em todo o País e que foi apresentado durante o lançamento da Olimpíada do Conhecimento, nesta quinta-feira (20/09), em São Paulo (SP), onde a competição será realizada de 12 a 18 de novembro e reunirá 638 estudantes de até 21 anos de idade.

A pesquisa inédita também pode apoiar os jovens brasileiros na escolha da profissão e, com isso, aumentar suas chances de ingresso no mercado de trabalho. No Estado, as ocupações de nível técnico com maior demanda são técnico em controle da produção, técnico em eletrônica, técnico em eletricidade e eletrotécnica, técnico em segurança do trabalho e técnico em química, enquanto as ocupações médias com maior demanda são para trabalhadores da indústria de alimentos (cozinheiros industriais), mecânicos de manutenção de veículos automotores, padeiros, confeitários e afins, mecânicos de manutenção de máquinas industriais e operadores de máquinas para costura de peças do vestuário.

O diretor-regional do Senai, Jesner Escandolhero, acrescenta que, em 2012, a entidade está trabalhando no Estado com a oferta de 45 mil vagas em oportunidade de formação profissional, enquanto para 2013 a oferta será superior a 50 mil vagas. "Neste contexto, há disponibilidade de opções em diversas áreas tecnológicas e em diversos níveis, incluindo a iniciação profissional, qualificação profissional, téc-

nico de nível médio, aperfeiçoamento e especialização profissional, graduação tecnológica e pós-graduação. Esse é o esforço do Sistema Fiems, por meio do Senai, para o enfrentamento do problema da falta de qualificação de pessoas e uma grande contribuição para o desenvolvimento industrial de no Estado", destacou.

Dados nacionais

Nacionalmente, o Mapa do Trabalho Industrial 2012 apontou que o Brasil terá de formar, até 2015, cerca de 7,2 milhões de trabalhadores. Essa necessidade produzirá oportunidades em 177 ocupações, que vão desde trabalhadores da indústria de alimentos (cozinheiros industriais) e padeiros até supervisores de produção de indústrias químicas e petroquímicas. Do total da demanda, 1,1 milhão será por trabalhadores para ingressarem em novas oportunidades no mercado. O restante já está trabalhando e precisa manter-se qualificado para acompanhar os avanços tecnológicos da indústria.

"Apenas 6,6% dos brasileiros entre 15 e 19 anos estão em cursos de educação profissional. Na Alemanha, esse índice é de 53%. Nossos jovens precisam ver a formação profissional como uma excelente oportunidade para o mercado de trabalho", afirmou o diretor de Educação e Tecnologia da CNI, Rafael Lucchesi. Entre as ocupações que necessitam de cursos profissionalizantes com mais de 200 horas, a maior demanda está no setor de alimentos. Conforme o Mapa, serão necessários 174,6 mil trabalhadores para a indústria de alimentos (cozinheiros industriais) entre 2012 e 2015 em todo o Brasil. No mesmo período, o país precisará de 88,6 mil operadores de máquinas para costura de peças do vestuário e 81,7 mil preparadores e operadores de máquinas pesadas para a construção civil.

Continuação: Pesquisa do Senai aponta que indústria de MS precisa de 61,3 mil profissionais capacitados

Já entre as ocupações técnicas de nível técnico, o técnico de controle da produção lidera o ranking com demanda de 88.766 profissionais. Atrás, vem a de técnicos em eletrônica com 39.919 e a de técnicos de eletricidade e eletrotécnica, com 27.972. A análise da demanda mostra ainda que os profissionais das ocu-

pações operacionais precisam ser polivalentes, com capacidade para desempenhar várias funções. Vem aumentando também a importância de características como visão sistêmica do fluxo produtivo e capacidade de gerenciamento.

Demanda da indústria por trabalhadores com qualificação técnica será superior a 7 milhões até 2015, diz estudo

PLANTÃO ECONOMIA

O Brasil precisará de 7,2 milhões de trabalhadores de nível técnico e média qualificação para ocupar vagas na indústria até o ano de 2015, em 177 tipos de ocupações diferentes, de acordo com o Mapa do Trabalho Industrial 2012, divulgado esta semana pela Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp).

Do total dessa demanda, 1,1 milhão serão para novas oportunidades no mercado de trabalho, o restante será por qualificação dos que já estão trabalhando.

Segundo o estudo, que foi elaborado pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai), a demanda maior entre as ocupações que precisam de cursos profissionalizantes com mais de 200 horas é na área de alimentos, com necessidade de 174,6 mil cozinheiros industriais entre 2012 e 2015. Para operação de máquinas de costura de peças de vestuário serão 88,6 mil pessoas e para a operação de máquinas pesadas para a construção civil serão 81,7 mil trabalhadores.

Entre as ocupações de nível técnico, a demanda é 88,7 mil técnicos de controle de produção, seguido de técnicos de eletrônica, com 39,9 mil, e técnicos de eletrotécnica, com 27,9 mil.

A necessidade de mão de obra qualificada está mais concentrada na Região Sudeste, que precisa de 4,13

milhões de profissionais (57,6%), seguida pelo Sul com 1,5 milhão (20,9%), Nordeste com 854,5 mil (11,9%), Centro-Oeste com 383,5 mil (5,5%) e Norte com 294,8 mil (4,1%).

De acordo com o diretor de Educação e Tecnologia da Confederação Nacional das Indústrias (CNI), Rafael Lucchesi, os dados indicam que a educação profissional é um caminho positivo para os jovens por propiciar mais oportunidades. "Isso é extremamente importante para o projeto de vida da juventude e das famílias brasileiras, mas é importante para a competitividade da indústria brasileira e do país gerando mais desenvolvimento econômico e riqueza".

Lucchesi ressaltou que a expansão da rede de escolas técnicas federais e estaduais já tem ocorrido para atender a essa demanda, o que serve ainda para balancear a matriz educacional do país. Além disso, muitas das ocupações de nível técnico empregam mais e com salários melhores e mais estabilidade. "Fora isso, o jovem vai ingressar mais cedo no mercado de trabalho e pode, já empregado, continuar estudando e custear seus estudos. A mensagem para a juventude é a de que o curso técnico é uma carreira estável, uma boa aposta. O salário médio inicial é mais de R\$ 2 mil, passando por R\$ 5 mil e chegando de R\$ 8 mil a R\$ 15 mil em topo de carreira".

Agência Brasil

Brasil precisa de mais 7,2 milhões profissionais com nível técnico

Últimas Notícias

SÃO PAULO, SP, 22 de setembro (Folhapress) - O Brasil precisa formar 7,2 milhões de profissionais de nível técnico até 2015 para trabalhar na indústria. Os dados são do Mapa do Trabalho Industrial 2012, elaborado pelo Senai (Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial).

Desse total, 6,1 milhões são trabalhadores que já estão no mercado de trabalho, mas que precisam investir em qualificação para acompanhar os avanços tecnológicos da indústria.

A demanda pelos outros 1,1 milhão trabalhadores são para novas oportunidades no mercado que deverão surgir até 2015.

De acordo com o estudo, a demanda para os próximos três anos é 24% superior à dos últimos três, que foi de 5,8 milhões de vagas entre 2008 e 2011.

As vagas deverão estar distribuídas em 177 ocupações -entre elas, cozinheiros, padeiros e supervisores de produção de indústria química.

O diretor de educação e tecnologia da CNI (Confederação Nacional da Indústria) acredita ser importante aconselhar jovens estudantes a escolher formações técnicas com facilidade de inserção no mercado de trabalho.

"Apenas 6,6% dos brasileiros entre 15 e 19 anos es-

tão em cursos de educação profissional. Na Alemanha, esse índice é de 53%. Nossos jovens precisam ver a formação profissional como uma excelente oportunidade para o mercado de trabalho", disse.

Pesquisa realizada pelo Senai em 2011 mostrou que 80% dos formados nos cursos técnicos da instituição em 2010 estavam trabalhando em 2011 e recebiam, em média, 2,47 salários mínimos, o equivalente, na época, a R\$ 1.346,15 ao mês.

Setores

O setor de alimentos é o que mais empregará profissionais de nível técnico que se formaram em cursos com mais de 200 horas de estudo.

Segundo a pesquisa, o setor deve necessitar de 174,6 mil profissionais entre 2012 e 2015 que estejam aptos a trabalhar como cozinheiros industriais.

O estudo mostra ainda que no mesmo período o país precisará de 88,6 mil operadores de máquinas para costura de peças do vestuário e 81,7 mil preparadores e operadores de máquinas pesadas para a construção civil.

Profissionais com cursos voltados ao meio-ambiente serão muito requisitados por empresas que utilizem tecnologias mais limpas e se preocupem com a conservação dos recursos naturais.

confira também

Jovens deixam salas vazias

ENSINO TÉCNICO

Apenas 6,6% dos brasileiros com idade entre 15 e 19 anos estão matriculados em cursos de educação profissional. Trata-se de um percentual muito baixo se comparado, por exemplo, com o da Alemanha, que atinge 53% dos jovens nessa faixa etária. É o que mostra o mapa do trabalho industrial elaborado pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai).

Nossos jovens precisam ver a formação profissional como uma excelente oportunidade para o mercado de trabalho, disse o diretor de educação e tecnologia da Confederação Nacional da Indústria (CNI), Rafael Lucchesi.

Ainda segundo o Mapa do Trabalho Industrial, a demanda por profissionais de nível técnico para os próximos três anos é 24% maior do que a registrada para o período de 2008 para 2011, quando a necessidade de profissionais ficou em 5,8 milhões. Nos próximos três anos, a indústria precisará empregar um total de 7,2 milhões de técnicos, sendo que 1,1 milhão irão

ocupar novas vagas.

Essa necessidade de formação de profissionais produzirá oportunidades em 177 ocupações, que vão desde trabalhadores da indústria de alimentos até supervisores da produção de indústrias químicas e petroquímicas.

De acordo com o estudo, a indústria de alimentos vai precisar de 174,6 mil cozinheiros industriais até 2015. No mesmo período, o País precisará de 88,6 mil operadores de máquina para costura de peças do vestuário e 81,7 mil preparadores e operadores de máquinas para a construção civil. A demanda para técnico de controle de produção será de 88,7 mil profissionais e para técnicos em eletrônica, 39,9 mil.

As regiões Sudeste e Sul são as que concentram as maiores necessidades de profissionais capacitados nas áreas técnicas. Na região Sudeste, a necessidade para o período de 2012 a 2015 será de 4,13 milhões de trabalhadores técnicos. O Sul demandará 1,5 milhão.

Brasil terá que formar 7,2 milhões de profissionais

ECONOMIA



INDÚSTRIA Demanda por profissionais aumentou 24% nos últimos três anos

São Paulo

O Brasil precisa formar 7,2 milhões de profissionais de nível técnico até 2015 para trabalhar na indústria. Os dados são do Mapa do Trabalho Industrial 2012, elaborado pelo Senai (Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial). Desse total, 6,1 milhões são trabalhadores que já estão no mercado de trabalho, mas que precisam investir em qualificação para acompanhar os avanços tecnológicos da indústria.

A demanda pelos outros 1,1 milhão trabalhadores são para novas oportunidades no mercado que deverão surgir até 2015. De acordo com o estudo, a demanda para os próximos três anos é 24% superior à dos últimos três, que foi de 5,8 milhões de vagas entre 2008 e 2011. As vagas deverão estar distribuídas em 177 ocupações entre elas, cozinheiros, padeiros e supervisores de produção de indústria química.

O diretor de educação e tecnologia da CNI (Confederação Nacional da Indústria), Rafael Lucchese, acredita ser importante aconselhar jovens estudantes a escolher formações técnicas com facilidade de inserção no mercado de trabalho. "Apenas 6,6% dos brasileiros entre 15 e 19 anos estão em cursos de educação profissional. Na Alemanha, esse índice é de 53%. Nossos jovens precisam ver a formação profissional como uma excelente oportunidade para o mercado de trabalho", disse.

Pesquisa realizada pelo Senai em 2011 mostrou que 80% dos formados nos cursos técnicos da instituição em 2010 estavam trabalhando em 2011 e recebiam, em média, 2,47 salários mínimos, o equivalente, na época, a R\$1.346,15 ao mês.

Principais áreas

O setor de alimentos é o que mais empregará profissionais de nível técnico que se formaram em cursos com mais de 200 horas de estudo. Segundo a pesquisa, o setor deve necessitar de 174,6 mil profissionais entre 2012 e 2015 que estejam aptos a trabalhar como cozinheiros industriais.

O estudo mostra ainda que no mesmo período o país precisará de 88,6 mil operadores de máquinas para costura de peças do vestuário e 81,7 mil preparadores e operadores de máquinas pesadas para a construção civil.

66%

é o percentual de brasileiros com idade entre 15 e 19 anos que estão em cursos de educação profissional. Na Alemanha o percentual é de 53% compara o diretor de educação e tecnologia da CNI, Rafael Lucchese

Continuação: Brasil terá que formar 7,2 milhões de profissionais

O setor de alimentos é o que mais empregará profissionais com mais de 200 horas de estudo

A indústria química está entre as que mais vão precisar de profissionais com nível técnico de formação

Brasil precisa de mais 7,2 milhões de profissionais com nível técnico



Técnicos na área de química estão entre os profissionais que terão mais oportunidades

São Paulo

O Brasil precisa formar 7,2 milhões de profissionais de nível técnico até 2015 para trabalhar na indústria. Os dados são do Mapa do Trabalho Industrial 2012, elaborado pelo Senai (Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial).

Desse total, 6,1 milhões são trabalhadores que já estão no mercado de trabalho, mas que precisam investir em qualificação para acompanhar os avanços tecnológicos da indústria.

A demanda pelos outros 1,1 milhão trabalhadores são para novas oportunidades no mercado que deverão surgir até 2015.

De acordo com o estudo, a demanda para os próximos três anos é 24% superior à dos últimos três, que foi de 5,8 milhões de vagas entre 2008 e 2011.

As vagas deverão estar distribuídas em 177 ocupações - entre elas, cozinheiros, padeiros e supervisores de produção de indústria química.

O diretor de educação e tecnologia da CNI (Confederação Nacional da Indústria) acredita ser im-

portante aconselhar jovens estudantes a escolher formações técnicas com facilidade de inserção no mercado de trabalho.

"Apenas 6,6% dos brasileiros entre 15 e 19 anos estão em cursos de educação profissional. Na Alemanha, esse índice é de 53%. Nossos jovens precisam ver a formação profissional como uma excelente oportunidade para o mercado de trabalho", disse.

Pesquisa realizada pelo Senai em 2011 mostrou que 80% dos formados nos cursos técnicos da instituição em 2010 estavam trabalhando em 2011 e recebiam, em média, 2,47 salários mínimos, o equivalente, na época, a R\$ 1.346,15 ao mês.

Setores

O setor de alimentos é o que mais empregará profissionais de nível técnico que se formaram em cursos com mais de 200 horas de estudo.

Segundo a pesquisa, o setor deve necessitar de 174,6 mil profissionais entre 2012 e 2015 que estejam aptos a trabalhar como cozinheiros industriais.

O estudo mostra ainda que no mesmo período o país precisará de 88,6 mil operadores de máquinas para costura de peças do vestuário e 81,7 mil preparadores e operadores de máquinas pesadas para a construção civil.

Profissionais com cursos voltados ao meio-ambiente serão muito requisitados por empresas que utilizem tecnologias mais limpas e se preocupem com a conservação dos recursos naturais.

INDÚSTRIA

Grande demanda até 2015

O Brasil terá de formar 7,2 milhões de trabalhadores em nível **técnico e** em áreas de média qualificação para atuarem em profissões industriais até o ano de 2015. Essa necessidade produzirá oportunidades em 177 ocupações, que vão desde trabalhadores da indústria de alimentos (cozinheiros industriais) e padeiros, até profissionais supervisores de produção de indústrias químicas e petroquímicas.

Os dados fazem parte do Mapa do Trabalho Industrial 2012, elaborado pelo **Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai)** para subsidiar o planejamento da oferta de formação profissional da instituição. A pesquisa inédita também pode apoiar os jovens brasileiros na escolha da profissão e, com isso, aumentar suas chances de ingresso no mercado de trabalho.

Do total da demanda, 1,1 milhão será por trabalhadores para ingressarem em novas oportunidades no mercado. O restante já está trabalhando e precisa manter-se qualificado para acompanhar os avanços tecnológicos da indústria. "Apenas 6,6% dos brasileiros entre 15 e 19 anos estão em cursos de educação profissional. Na Alemanha, esse índice é de 53%. Nossos jovens precisam ver a formação profissional como uma excelente oportunidade para o mercado de trabalho", afirma o diretor de Educação e Tecnologia da **CNI, Rafael Lucchesi**.

O Mapa do Trabalho Industrial foi apresentado durante o lançamento da **Olimpiada do Conhecimento** em São Paulo. A Olimpíada coloca em disputa os melhores alunos das escolas **Senai** de todo o País como forma de avaliar a qualidade de cursos profissionalizantes para mais de 50 ocupações. Os profissionais preparados nessas escolas atenderão à demanda da indústria apontada no estudo.

ALIMENTOS

Entre as ocupações que necessitam de cursos profissionalizantes com mais de 200 horas, a maior demanda está no setor de alimentos. Conforme o Mapa, serão necessários 174,6 mil trabalhadores para a indústria de alimentos entre 2012 e 2015 em todo o Brasil. No mesmo período, o País precisará de 88,6 mil operadores de máquinas para costura de peças do vestuário e 81,7 mil preparadores e operadores de máquinas pesadas para a área de construção civil.

Pesquisa aponta que indústria de MS precisa de 61,3 mil profissionais



creditos>Foto: Divulgação

Mapa do Trabalho Industrial, elaborado pelo Senai Nacional, mostra profissões em alta nos próximos t

Mato Grosso do Sul terá de formar 61,3 mil trabalhadores de nível técnico e em áreas de média qualificação para atuarem em profissões industriais até 2015. Essa necessidade produzirá oportunidades em 10 ocupações, que vão desde trabalhadores da indústria de alimentos (cozinheiros industriais) e padeiros até supervisores de produção de indústrias. Os dados fazem parte do Mapa do Trabalho Industrial 2012, elaborado pelo Senai Nacional para subsidiar o planejamento da oferta de formação profissional da instituição em todo o País e que foi apresentado durante o lançamento da Olimpíada do Conhecimento, nesta quinta-feira (20/09), em São Paulo (SP), onde a competição será realizada de 12 a 18 de novembro e reunirá 638 estudantes de até 21 anos de idade.

A pesquisa inédita também pode apoiar os jovens brasileiros na escolha da profissão e, com isso, aumentar suas chances de ingresso no mercado de trabalho. No Estado, as ocupações de nível técnico com maior demanda são técnico em controle da produção, técnico em eletrônica, técnico em eletricidade e eletrotécnica, técnico em segurança do trabalho e técnico em química, enquanto as ocupações médias com maior demanda são para trabalhadores da in-

dústria de alimentos (cozinheiros industriais), mecânicos de manutenção de veículos automotores, padeiros, confeitários e afins, mecânicos de manutenção de máquinas industriais e operadores de máquinas para costura de peças do vestuário.

O diretor-regional do Senai, Jesner Escandolhero, acrescenta que, em 2012, a entidade está trabalhando no Estado com a oferta de 45 mil vagas em oportunidade de formação profissional, enquanto para 2013 a oferta será superior a 50 mil vagas. "Neste contexto, há disponibilidade de opções em diversas áreas tecnológicas e em diversos níveis, incluindo a iniciação profissional, qualificação profissional, técnico de nível médio, aperfeiçoamento e especialização profissional, graduação tecnológica e pós-graduação. Esse é o esforço do Sistema Fiems, por meio do Senai, para o enfrentamento do problema da falta de qualificação de pessoas e uma grande contribuição para o desenvolvimento industrial de no Estado", destacou.

Dados nacionais - Nacionalmente, o Mapa do Trabalho Industrial 2012 apontou que o Brasil terá de formar, até 2015, cerca de 7,2 milhões de trabalhadores. Essa necessidade produzirá oportunidades em 177 ocupações, que vão desde trabalhadores da indústria de alimentos (cozinheiros industriais) e padeiros até supervisores de produção de indústrias químicas e petroquímicas. Do total da demanda, 1,1 milhão será por trabalhadores para ingressarem em novas oportunidades no mercado. O restante já está trabalhando e precisa manter-se qualificado para acompanhar os avanços tecnológicos da indústria.

"Apenas 6,6% dos brasileiros entre 15 e 19 anos estão em cursos de educação profissional. Na Alemanha, esse índice é de 53%. Nossos jovens precisam ver a formação profissional como uma excelente

Continuação: Pesquisa aponta que indústria de MS precisa de 61,3 mil profissionais

oportunidade para o mercado de trabalho", afirmou o diretor de Educação e Tecnologia da CNI, Rafael Lucchesi. Entre as ocupações que necessitam de cursos profissionalizantes com mais de 200 horas, a maior demanda está no setor de alimentos. Conforme o Mapa, serão necessários 174,6 mil trabalhadores para a indústria de alimentos (cozinheiros industriais) entre 2012 e 2015 em todo o Brasil. No mesmo período, o país precisará de 88,6 mil operadores de máquinas para costura de peças do vestuário e 81,7 mil preparadores e operadores de máquinas pesadas para a construção civil.

Já entre as ocupações técnicas de nível técnico, o técnico de controle da produção lidera o ranking com demanda de 88.766 profissionais. Atrás, vem a de técnicos em eletrônica com 39.919 e a de técnicos de eletricidade e eletrotécnica, com 27.972. A análise da demanda mostra ainda que os profissionais das ocupações operacionais precisam ser polivalentes, com capacidade para desempenhar várias funções. Vem aumentando também a importância de características como visão sistêmica do fluxo produtivo e capacidade de gerenciamento.

Cartas de Leitores

CARTAS DE LEITORES



financeira internacional que eles próprios criaram, repassando o ônus dessa crise para nós.

Devemos tratar nosso petróleo de forma estratégica e produzir na medida de nossas necessidades sociais, como prega o ilustre professor e ex-presidente do BNDES, Carlos Lessa. Até porque o Brasil já é autossuficiente em petróleo.

Presidenta Dilma: diminuir as tarifas elétricas foi uma medida de cunho social enorme de seu governo; aumentar o subsídio do gás de cozinha e diminuir o preço do botijão, como cogita seu governo, vai favorecer, principalmente, os brasileiros mais pobres.

Emanuel Cancell - **ema-nuelcancell@uol.com.br**

Mão de obra

A Europa e os Estados Unidos passam por momentos difíceis, com muitos problemas em suas economias e reflexos no mercado de trabalho. No Brasil, a situação é diferente. Isto pode ser constatado pela informação do Senai de que, até 2015, a indústria paulista vai precisar de 415 mil técnicos para suprir as vagas nas áreas de alimentação, metalurgia e vestuário. Não se pode descartar as vagas em outras áreas também e em outros Estados.

É uma demonstração clara de que o Brasil está diante de mais um grande desafio, que é a preparação adequada de mão de obra, que pode proporcionar um crescimento ainda maior da nossa economia, com reflexos claros no nosso conceito de nação desenvolvida.

Uriel Villas Boas - **urielvillasboas@yahoo.com.br**

Leilão da fome

Que tal oferecer aos países do hemisfério norte, os mesmos que estão interessados no nosso petróleo, bônus para quem contribuir com a erradicação da fome e da miséria no Brasil?

E em vez de petróleo podemos vender derivados de petróleo. Presidente Dilma, as mesmas forças que agora estão lhe pressionando para retomar os leilões, sempre agiram a favor das privatizações.

A senhora já disse, num momento de felicidade, que o pré-sal é o nosso passaporte para o futuro. Logo, não podemos abrir mão desse passaporte. O que a Petrobras está enfrentando é um momento de dificuldade financeira, criada pelo próprio mercado, que a médio e longo prazo será facilmente superada.

A volta dos leilões é uma solução apenas para os Estados Unidos e a Europa. É uma forma de suprir suas necessidades de abastecimento de hidrocarbonetos e de contribuir para que esses países escapem da crise
cni.empauta.com

Informe econômico

INFORME ECONÔMICO

Tropeço nas contas

Um dos responsáveis por impor políticas de austeridade financeira a Portugal, Grécia e Irlanda, o Banco Central Europeu (BCE) se desculpou de suas próprias contas.

O novo edifício-sede do guardião da moeda única europeia, em fase final de construção em Frankfurt, custará 40% mais do que o previsto. Serão necessários 1,2 bilhão de euros para erguer duas torres de 48 andares. O custo inclui a recuperação do antigo mercado de frutas e hortaliças da cidade, um prédio de 1928, por onde será a entrada do futuro QG do BCE. A mudança para as novas instalações está prevista para o início de 2014 nove anos depois de iniciado o projeto.

Na rota de mais eventos

Um congresso na área médica é o 10º evento conquistado para a Capital pelo Porto Alegre & Região Metropolitana Convention & Visitors Bureau. cni.empauta.com

O encontro deve ocorrer em maio de 2014 com a presença de profissionais do sul do país, com a expectativa de que a cidade receba 600 visitantes durante quatro dias. Essa movimentação representa um retorno financeiro de quase R\$ 1 milhão para a rede de negócios envolvida no turismo de eventos.

A presidente do Bureau, Berenice Lewin, considera que o sucesso da realização desse congresso regional será um bom argumento para trazer à cidade a edição nacional, que reúne cerca de 8 mil participantes e está previsto para 2017.

Game da bolsa

A segunda temporada do game show Dinheiro no Bolso começa hoje, às 22h. Realizado pela BM&F Bovespa em parceria com o Canal Futura, o programa é considerado único da televisão brasileira voltado à educação financeira entre pessoas de 18 a 24 anos, com o formato de perguntas sobre raciocínio lógico e estratégias de educação financeira na linguagem dos jovens.

- 21.838 jovens com idade entre 18 e 24 anos investem na BM&F Bovespa

Nuvens no horizonte

A realização de pousos sem seguir os padrões de segurança que a operação exige pode render multa à companhia aérea Trip. A partir de denúncia recebida, a Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) abriu um processo administrativo contra a empresa para avaliar o que considerou pouso de alto risco.

Para aterrissar mesmo onde a visibilidade estaria reduzida, a companhia estaria usando GPS sem ter certificação para isso. Para essa técnica ser utilizada, também é necessário que o aeroporto tenha esse sistema de aproximação autorizado pelo Departamento

Continuação: Informe econômico

de Controle do Espaço Aéreo. A companhia informou que orientou seus pilotos a não usarem mais o procedimento.

Boeing e Ael conectadas

Por 25 minutos, os céus de Saint Louis, no Missouri, e de Porto Alegre se tornaram um só. Ao menos em um voo de simulador entre um avião militar dos EUA e outro do Brasil.

A façanha eletrônica uniu a Boeing e a Ael Sistemas, na capital gaúcha. A fabricante americana de aviões conectou um de seus avançados simuladores de aviões de caça a um simulador a mais de 8 mil quilômetros de distância na subsidiária brasileira da Elbit Systems, localizada perto do aeroporto Salgado Filho.

Durante a demonstração, os simuladores do F/A-18 Super Hornet (foto) e de um F-5 brasileiro se viram e voaram juntos.

Como um fornecedor-chave da Boeing, a Elbit está investindo no desenvolvimento de aviônicos (eletrônicos de aviões) avançados na Ael Sistemas.

Para abrir os olhos

Depois de ver a economia desacelerar e ver fábricas japonesas em seu território reduzir a produção em razão da disputa de ilhas, a China está precisando da sorte que dizem emanar do famoso touro de metal em Wall Street.

Mas não é preciso ir até lá. Em Xangai também existe, desde 2010, uma obra bem semelhante também do artista ítalo-americano Arturo di Modica.

No rumo certo

Terá toque gaúcho a sinalização renovada no aeroporto de Guarulhos, em São Paulo. A Telasul PDV,

de Garibaldi, assinou contrato com a Invepar, empresa que passa a administrar o terminal, para atualizar toda a sinalização de Cumbica.

Avaliado em R\$ 2 milhões, o projeto inclui 870 novas fachadas indicativas para modernizar o sistema de localização e sinalização do aeroporto. A entrega e a instalação devem ser concluídas até dezembro.

Oportunidades

Até 2015, o Rio Grande do Sul terá de formar 554,3 mil trabalhadores em nível técnico e em áreas de média qualificação para atuar em profissões industriais, aponta o Senai.

Fim da linha?

Uma empresa ao alcance do caixa da Marcopolo terá seu destino decidido amanhã. A assembleia de credores vai discutir se o futuro da Busscar, de Joinville, é recuperação judicial ou falência. Já ocorreram duas suspensões, mas agora o juiz responsável, Maurício Cavallazzi Póvoas, garantiu que não haverá adiamento. Boatos sobre o interesse da Marcopolo, desmentidos, existem há uma década. No ano passado, o mercado ainda via a gaúcha como candidata a ficar com a catarinense.

Parar onde?

O advogado trabalhista Eduardo Dias concorda que não há dúvida sobre a boa intenção da lei do caminhoneiro, que obriga paradas de 30 minutos a cada quatro horas de viagem. Mas aponta brechas na legislação que não impõe qualquer obrigação às concessionárias de rodovias ou ao governo para criar paradouros seguros e confortáveis para o descanso.

POR AQUI

A Spirito Santo tornou-se a alfaiataria oficial do Grêmio. A rede de trajes masculinos se soma às 95 em-

Continuação: Informe econômico

presas conveniadas com o clube. A marca terá publicidade estática do Estádio Olímpico. Sócios do Grêmio terão 15% de desconto nas lojas da rede, incluindo na internet.

Deve ser concluída ainda neste ano a indústria própria da Seivailex Cosméticos, marca gaúcha de cosméticos à base de erva-mate, de Ijuí.

A De Sírius Cosméticos, com sede em Alvorada, anda entusiasmada com seu ingresso na filial brasileira da Intercoiffure, iniciativa que poderá abrir caminho

para que amplie sua atuação no mercado internacional.

Acabam de sair os primeiros registros das marcas nominativas criadas pela Serial N para o grupo Vulcabras/Azaleia. Entre as marcas deferidas, está a Zomax, tecnologia de amortecimento do grupo, hoje uma das principais marcas da Olympikus.

DE TIRAR O FÔLEGO

Diante de uma paisagem como a da foto, em Florianópolis, o jeito mesmo é parar e contemplar.

Pode entrar

Agora os museus de São Paulo têm entrada gratuita para policiais militares, guardas, garis, taxistas, frentistas de postos de gasolina e funcionários da Companhia de Engenharia de Tráfego (CET) e do metrô. A medida vale até 31 de dezembro, mas poderá ser estendida.

Como turistas costumam pedir informações a esses profissionais, a ideia é que eles tenham ainda mais conhecimento sobre pontos de visitação.

Sinuosa

É uma estrada da Noruega, mas parece uma obra de arte, com curvas e pontes que se retorcem sobre o mar.

Raios no Estado

A pedido de Zero Hora, o Grupo de Eletricidade Atmosférica (Elat) do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe) elaborou o ranking de cidades que mais receberam raios entre os dias 16 e 19 deste mês.

O relatório mostra que a Fronteira recebeu um grande número de descargas elétricas.

Mais técnicos

As regiões Sudeste e Sul são as que concentram a maior necessidade de profissionais capacitados nas áreas técnicas. No Sudeste, entre 2012 e 2015, a demanda será de 4,13 milhões de trabalhadores técnicos 57,6% da demanda no país. O Sul demandará 1,5 milhão (20,9%) de trabalhadores capacitados tecnicamente.

Em seguida, estão o Nordeste, com 854,5 mil (11,9%), o Centro-Oeste, com 383,5 mil (5,5%), e o Norte, com 294,8 mil (4,1%). A estimativa é do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai).

LEILÃO

Relógios de alto valor que pertenciam ao traficante colombiano Juan Carlos Ramirez Abadia, apreendidos e considerados produtos de crime, serão leiloados hoje em São Paulo. Simultaneamente ao pregão físico, será feito um eletrônico, com lances mediante a realização de um pré-cadastro no site da empresa Superbid Gestor Judicial.

AB NOTÍCIAS PARANÁ

AB NOTÍCIAS PARANÁ

Há 15 anos divulgando o Paraná

Supervisão de Ayrton Baptista

Enviado para mais de 600 veículos de comunicação

Data: 25/09/2012 **MEIO AMBIENTE**

A Universidade Estadual de Filosofia e Letras de Paranaguá (Unespar), em parceria com a Secretaria de Portos (SEP) e a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), desenvolvem projeto ambiental no Porto de Paranaguá. Para isto, a equipe fará o levantamento de todo o resíduo sólido, efluentes e fauna nociva da área do Porto. Os pontos serão monitorados durante nove meses.

OBRAS

Estão sendo iniciadas às obras do frigorífico de suínos localizado em Castro, nos Campos Gerais, projetado pelas cooperativas Batavo, Castro e Capal. A primeira fase de investimentos na unidade será investida cerca de R\$ 85 milhões. As operações estão previstas para novembro de 2013, com capacidade de produção de 2,3 mil suínos por dia.

FRUTICULTURA

Com boa rentabilidade, produção de morangos é opção de cultivo em Umuarama, noroeste do estado. A fruticultura gera empregos e renda e surge como uma alternativa ideal para cultivar em um solo considerado não tão produtivo, como o da região.

CONTRA MALÁRIA

O Instituto Oswaldo Cruz (IOC) vinculado ao Ministério da Saúde, deve começar a testar em 2013 no

Brasil, vacina contra malária em humanos. Os pesquisadores tentam desenvolver um medicamento que possa ser utilizado também contra a febre amarela.

FEIRA VERDE

Projeto da Prefeitura Municipal de Ponta Grossa, que prevê a troca de material reciclável por alimentos dá oportunidade de renda à agricultura familiar. Na região, o projeto conta com cerca de 80 produtores locais cadastrados, além de uma empresa contratada pela Prefeitura, o Feira Verde atende 112 pontos de troca na cidade quinzenalmente, e garante mercado para produção realizada nas pequenas propriedades da região.

ARTES VISUAIS

Exposição Relíquias do Passado revela documentos históricos de Guarapuava, centro-sul do estado. São correspondências, abaixo-assinados, testamentos, jornais, fotos e uma série de registros históricos guardados pela Casa Benjamin C. Teixeira. Maiores informações (42) 3623-2072.

PRODUÇÃO

Com pouca oferta o preço da mandioca dispara em Cianorte, noroeste do estado. Um dos fatores para alta nos preços foi à estiagem. Além disso, a quantidade de áreas que recebem o plantio é pequena, o que está gerando problema no setor. Na região, a área plantada é de 7.321 hectares, com estimativa de colheita para este ano de 152.400 toneladas do produto.

AVANÇOS

Uma pesquisa da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (USP) descobriu que um pedaço da proteína miosina Va pode ser efi-

Continuação: AB NOTÍCIAS PARANÁ

ciente no tratamento contra o câncer. De acordo com o estudo, essa proteína, que é responsável pelo transporte de algumas organelas do corpo, pode inibir o crescimento de tumores e reduzir em 30% a mortalidade pela doença.

CUSTO

A seca encarece produção de leite na região de Guarapuava, centro-sul do estado. Devido à impossibilidade de cultivar pastagens de verão, e com as invernas prejudicadas pela estiagem, os produtores tiveram que utilizar mais nutrição suplementar, como silagem, encarecendo o custo da produção em até 20%.

MAIS TÉCNICOS

De acordo com um estudo elaborado pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai), foi revelado que o setor industrial precisará de 7,2 milhões de técnicos até 2015. Essa necessidade produzirá oportunidades em 177 ocupações, que vão desde trabalhadores da indústria de alimentos até supervisores de produção de indústrias químicas e petroquímicas.

No Paraná, a demanda até 2015 é por 477,5 mil profissionais capacitados.

NEGÓCIOS

A Exposição Feira Agropecuária e Industrial de Ponta Grossa (Epafi), que aconteceu de 11 a 16 de setembro supera R\$ 30 milhões em negócios. O evento atraiu cerca de 200 mil visitantes e, contou com mais de mil expositores e 2 mil animais. Os números superaram a expectativa da comissão organizadora do evento.

SUGESTÃO

Confira no site www.abnoticias.com.br os artigos:

DILCEU SPERÁFICO - O atendimento da saúde pública e as três instâncias de governo

ROGÉRIA DOTTI - Justiça: tempo de acreditar ** O uso deste material é facultativo, no todo ou em parte.

Pede-se a gentileza de citar a fonte (AB Notícias).

"Direto de Brasília": Brasil precisa de 7 milhões de técnicos, diz Senai

POLÍTICA

As maiores demandas de média qualificação são por cozinheiros industriais, operadores de máquinas de costura e máquinas para a construção civil...

Brasil precisa de 7 milhões de técnicos, diz Senai

O Brasil vai precisar formar mais de sete milhões de trabalhadores de nível técnico nos próximos três anos. Desse total, 1,1 milhão são jovens que ainda vão entrar no mercado.

Essa necessidade foi apontada em pesquisa divulgada pelo SENAI, o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial.

As maiores demandas de média qualificação são por cozinheiros industriais, operadores de máquinas de costura e máquinas para a construção civil. E o país também precisa de técnicos de controle de produção, em eletrônica e em eletricidade e eletrotécnica. São profissões com salários que variam de R\$ 2 mil a R\$ 8 mil.

Estrangeiros vêm em busca de empregos

No primeiro semestre, perto de 33 mil trabalhadores estrangeiros conseguiram um visto no Ministério do Trabalho. Dezesete mil deles possuem curso superior, 11 mil têm o ensino médio ou são técnicos formado.

Por isso, o governo brasileiro anunciou uma medida que deve facilitar a vida dos estrangeiros que vêm ao Brasil a trabalho. A partir de agora, os visitantes com visto temporário que permanecerem por dois anos numa mesma empresa podem converter esse visto para um visto permanente. Só que aí neste caso o estrangeiro tem que permanecer por mais quatro anos nesta mesma empresa. A medida se justifica pela ne-

cessidade de mão de obra especializada.

Relatório sobre mineração em terras indígenas sai depois das eleições

O relatório da comissão especial que analisa a regulamentação da exploração mineral em terras indígenas deverá ser apresentado após o primeiro turno das eleições municipais, no final da primeira quinzena de outubro, informou o relator da matéria, deputado Edio Lopes (PMDB-RR). O assunto vem sendo discutido no Congresso Nacional há mais de 15 anos.

Segundo o relator, a principal busca, ao elaborar o substitutivo, tem sido o equilíbrio entre os diferentes interesses envolvidos.

"O objetivo é que o País possa explorar os minérios e enormes jazidas que estão no subsolo das terras indígenas, ao mesmo tempo em que sejam garantidos os direitos dos povos das áreas envolvidas", afirma o relator.

Metade dos brasileiros não tem acesso à Internet

A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) divulgada na sexta-feira pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) mostra que menos da metade dos brasileiros tem acesso à Internet. Em 2011, 77,7 milhões de pessoas com 10 anos ou mais declararam ter utilizado a rede mundial de computadores nos três meses anteriores à entrevista dos pesquisadores do IBGE. Isso corresponde a 46,5% da população com 10 anos ou mais, algo que significa 4,9 pontos percentuais a mais em relação a 2009.

Crimes Cibernéticos

Continuação: "Direto de Brasília": Brasil precisa de 7 milhões de técnicos, diz Senai

Está na pauta do Senado para esta semana o Projeto de Lei da Câmara 35/2012, que tipifica crimes cibernéticos criando punição para a prática. O principal obstáculo é a avaliação de alguns senadores de que a votação da proposta prejudicaria o projeto de revisão do Código Penal, que possui um capítulo

inteiro tratando de crimes eletrônicos. Se o impasse for resolvido, a proposta, que tramita em regime de urgência, poderá ser votada em Plenário na quarta-feira.

Pantanal: um bioma ameaçado pelo desmatamento

AMBIENTE

"O estado de Mato Grosso foi o recordista de desmatamento nos últimos 15 anos. Tudo isto para produção de soja", informa a bióloga Viviane Fonseca Moreira.

Entre as propostas de alteração do novo Código Florestal, foi aprovada a redução de 20 para 15 metros da recomposição de APPs em margens de rios. Sobre as implicações desta medida para o Pantanal, a bióloga do Instituto Homem Pantaneiro, Viviane Fonseca Moreira, explica que "o problema da definição de APPs no Pantanal é que elas são variáveis, pelo pulso hídrico da região, o que dá a vida a todo o complexo pantaneiro. Se já não era contido o desmatamento com a metragem de preservação maior (20 metros) reduzir isso será ainda pior para a conservação do bioma. O caso do Pantanal e de outros biomas deveria merecer um tratamento em lei específica. Certamente os interesses dos produtores deverão prevalecer e as medidas de recuperação não atenderão em tempo hábil o processo de recuperação". Na entrevista que concedeu por e-mail à IHU On-Line, Viviane ressalta que "o Pantanal é Patrimônio Nacional na Constituição Federal (1988), Patrimônio da Humanidade e Reserva da Biosfera pela UNESCO (2000), além de uma das maiores áreas úmidas contínuas do planeta. Entretanto, nos últimos anos, as nascentes dos principais rios (Sepotuba, Cuiabá e Paraguai), vêm sofrendo com a degradação ambiental severa decorrente de desmatamentos. Os impactos das atividades externas ao Pantanal são um ameaça ao bioma e a sua biodiversidade".

Viviane Fonseca Moreira é bióloga do Instituto Homem Pantaneiro, e gestora do Programa de Meio Ambiente, especialista em Ecoturismo e mestre em Estudos Fronteiriços pela Universidade Federal do Mato Grosso do Sul - UFMS.

Confira a entrevista.

IHU On-Line Quais são, hoje, os fatores que mais ameaçam, ambientalmente, o Pantanal? Como a biodiversidade do Pantanal está sendo alterada com o passar dos anos?

Viviane Fonseca Moreira - Os impactos ambientais estão na área de planalto nos afluentes do Paraguai, onde estão localizadas as monoculturas de soja, milho, arroz e a pecuária extensiva, que, em geral, com base no mau uso do solo, promovem desmatamentos provocando erosões nos rios. Um grande problema apontado pela pesquisadora Débora Calheiros (EMBRAPA/PANTANAL), são as usinas hidrelétricas nos afluentes do rio Paraguai. "As hidrelétricas já afetam a principal bacia do sistema, a do rio Cuiabá. Os principais rios dessa bacia possuem hidrelétricas ou estão em construção e a bacia do rio Cuiabá é responsável por 40% das águas do rio Paraguai". Para se ter noção dos impactos das hidrelétricas nesta região, uma redução de 25 centímetros no nível do rio Paraguai, decorrente de represamento ou eclusas, poderia gerar uma queda de até 22% na área inundada do Pantanal. O fenômeno teria efeito devastador, não só na flora e fauna, mas na própria economia da região. Existe também uma preocupação quanto ao efeito das barragens no trecho do rio onde pode se isolar, parcial ou totalmente, o trecho de um rio ou de outro. (Pierre Girard, 2002). O maior exemplo é a Hidroelétrica do Manso acima de Cuiabá. Ela alterou os processos de cheias no pantanal interferindo nos processos reprodutivos.

IHU On-Line Quais são as razões do desmatamento na região das nascentes do Rio Paraguai?

Viviane Fonseca Moreira - Segundo dados da imprensa, embora o bioma seja o mais preservado comparando com os biomas nacionais, é, em contrapartida, a segunda região mais atingida pelo desmatamento. Muitas das ameaças graves ao Pan-

Continuação: Pantanal: um bioma ameaçado pelo desmatamento

tanal são de origem externa, ocorrendo nas regiões das cabeceiras, como o desmatamento da vegetação riparia, erosão de solo e consequente sedimentação dos rios, barragens para a geração de energia e poluição por agroquímicos, utilizados na agricultura de larga escala. Todos estes processos ocorrem pontualmente em áreas de planalto, mas afetam todo o sistema de áreas úmidas na planície, reforçando a ideia de conexão ecológica entre estas duas unidades. Desta forma, toda a Bacia do Alto Paraguai deve ser considerada como a unidade de planejamento ambiental, principalmente em relação aos ecossistemas aquáticos. O estado de Mato Grosso foi o recordista de desmatamento nos últimos 15 anos. Tudo isto para produção de soja. O desmatamento das cabeceiras deu-se em razão exclusiva da agricultura. As nascentes do rio Paraguai, Sepotuba e Cuiabá lamentavelmente não estão protegidas como unidades de conservação. Isto foi alertado há 20 anos no projeto Prodeagro do Banco Mundial que colocou inclusive recursos para estas aquisições. Segundo o PRODES / INPE, que acompanha anualmente a taxa de desmatamento, o Estado de Mato Grosso, mesmo havendo uma redução nos últimos anos na taxa de desmate, é juntamente com o Pará um dos estados que mais desmata. O que é demonstrado pela tabela e gráfico a seguir.

IHU On-Line Por que somente agora o Ministério Público irá investigar os casos de desmatamento na região?

Viviane Fonseca Moreira - A Procuradoria de Mato Grosso do Sul somente foi alertada agora deste problema. Lamentavelmente o Ministério Público de Mato Grosso não tinha conhecimento. Acreditamos que haverá um alinhamento de ações entre as duas procuradorias.

IHU On-Line Em que outras regiões predominam o desmatamento?

Viviane Fonseca Moreira - Em vários trechos do rio

Paraguai a problemática nas margens é visível e isso está relacionado ao aumento da área agrícola e pastagem. Com o solo exposto é possível identificar as áreas de desmatamento o que possibilita a consequências graves de erosão na calha do rio, porém ainda não se sabe exatamente os efeitos provocados por esse uso no ecossistema.

IHU On-Line Confirma-se o uso de agrotóxicos nas culturas agrícolas e, conseqüentemente, a contaminação dos rios pantaneiros?

Viviane Fonseca Moreira - Não temos dados suficientes para afirmar isso. O Instituto Homem Pantaneiro IHP em conjunto com o SENAI - RJ está delineando um projeto para monitoramento da qualidade da água do Rio Paraguai. A EMBRAPA Pantanal deve ter informações e estudos sobre este item.

IHU On-Line Entre as propostas de alteração do novo Código Florestal, foi aprovada a redução de 20 para 15 metros da recomposição de APPs em margens de rios. Quais as implicações desta medida para o Pantanal?

Viviane Fonseca Moreira O problema da definição de APPs no Pantanal é que elas são variáveis, pelo pulso hídrico da região, o que dá a vida a todo o complexo pantaneiro. Se já não era contido o desmatamento com a metragem de preservação maior (20 metros) reduzir isso será ainda pior para a conservação do bioma. O caso do Pantanal e de outros biomas deveria merecer um tratamento em lei específica. Certamente os interesses dos produtores deverão prevalecer e as medidas de recuperação não atenderão em tempo hábil o processo de recuperação.

IHU On-Line Deseja acrescentar algo?

Viviane Fonseca Moreira - Consideramos extremamente importante para manutenção do fluxo hi-

Continuação: Pantanal: um bioma ameaçado pelo desmatamento

drológico da Bacia do Alto Paraguai e, conseqüentemente a qualidade dos processos ecológicos do Pantanal, a proteção e recuperação de áreas que incluem as nascentes do Rio Sepotuba, Cuiabá e Paraguai. Vale ressaltar que o Pantanal é Patrimônio Nacional na Constituição Federal (1988), Patrimônio da Humanidade e Reserva da Biosfera pela UNESCO (2000), além de uma das maiores áreas úmidas contínuas do planeta. Entretanto nos últimos anos as nascentes dos principais rios (Sepotuba, Cuiabá e Paraguai), vêm sofrendo com a degradação ambiental severa decorrente de desmatamentos. Os impactos das atividades externas ao Pantanal são um ameaça ao bioma e a sua biodiversidade. O número de espécies no Pantanal é significativo e deveria merecer atenção do governo federal. Existem rios, como o Taquari, onde a perda é irreversível. Outro aspecto

a destacar é que a falência da atividade tradicional e da cultura pantaneira representa de fato a maior ameaça para a parte interna do Pantanal. Este homem e sua atividade econômica foram durante 300 anos determinantes para conservação de inúmeras espécies e esta atividade hoje está condenada pela falta de incentivos e apoio do governo.

** Publicado originalmente no site IHU-Online.*

(IHU-Online)

[] Voltar

Aproveite e curta nossa página no facebook:

País precisa de 7,2 milhões de técnicos

Indústria necessita do profissional mais capacitado para lidar com tecnologias

SÃO PAULO (Folhapress) - O Brasil precisa formar 7,2 milhões de profissionais de nível técnico até 2015 para trabalhar na indústria. Os dados são do Mapa do Trabalho Industrial 2012, elaborado pelo Senai (Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial). Desse total, 6,1 milhões são trabalhadores que já estão no mercado, mas que precisam de qualificação para acompanhar os avanços tecnológicos. A demanda pelos outros 1,1 milhão são para novas oportunidades no mercado que deverão surgir até 2015.

A demanda para os próximos três anos é 24% superior à dos últimos três, que foi de 5,8 milhões de vagas entre 2008 e 2011. As vagas deverão estar distribuídas em 177 ocupações - entre elas, cozinheiros, padeiros e supervisores de produção de indústria química. O diretor de Educação e Tecnologia da CNI (Confederação Nacional da Indústria) acredita ser importante aconselhar jovens estudantes a escolher formações técnicas com facilidade de inserção no mercado.

"Só 6,6% dos brasileiros entre 15 e 19 anos estão em cursos de educação profissional. Na Alemanha, esse índice é de 53%. Nossos jovens precisam ver a formação profissional como uma excelente oportunidade para o mercado de trabalho". Pesquisa realizada pelo Senai em 2011 mostrou que 80% dos formados nos cursos técnicos da instituição em 2010 estavam trabalhando em 2011 e recebiam, em média, 2,47 salários mínimos, o equivalente, na época, a R\$ 1.346,15 ao mês.

O setor de alimentos é o que mais empregará técnicos que se formaram em cursos com mais de 200 horas de estudo. O setor deve necessitar de 174,6 mil profissionais entre 2012 e 2015 que estejam aptos a trabalhar como cozinheiros industriais. O estudo mostra que, no mesmo período, o País precisará de 88,6 mil operadores de máquinas para costura de peças do vestuário e 81,7 mil preparadores e operadores de máquinas pesadas para a construção civil. Profissionais com cursos voltados ao meio-ambiente serão muito requisitados por empresas que utilizem tecnologias mais limpas e se preocupem com a conservação dos recursos naturais.

MERCADO ABERTO | Daniela Matthes - Interina



daniela.matthes@santa.com.br

Mais transatlânticos no Litoral

Começa oficialmente no feriadão do dia 15 de novembro a temporada de cruzeiros 2012/2013 da Costa Verde & Mar, que abrange os píers turísticos de Itajaí e Porto Belo. A expectativa é que desembarquem no Litoral cerca de 164 mil turistas. Ao todo devem ser feitas 76 escalas, 39% a mais que na última temporada. Porto Belo receberá o primeiro transatlântico a chegar na região, o Gran Mistral, que tem capacidade para 1,7 mil passageiros. Em Itajaí, a temporada começa dia 16 de novembro e deve receber 54 mil pessoas. A previsão é que o período de transatlânticos encerre no dia 11 de março de 2013. A novidade deste ano é a vinda de turistas franceses com o transatlântico L Austral.

Esta será a primeira temporada completa de pleno funcionamento do píer de Porto Belo, que foi inaugurado no fim do ano passado. Com 185 metros e investimento de R\$ 1,5 milhão, a infraestrutura tem capacidade para seis tenders (barcos que transportam os passageiros até o píer).

Sabatina na Senior

A Senior começou ontem uma sabatina com os candidatos à prefeitura de Blumenau. A intenção é que os cerca de 800 colaboradores da empresa de TI tenham a chance de conhecer melhor as propostas de cada um e esclarecer dúvidas. O primeiro a participar foi o candidato pelo PSDB, Napoleão Bernardes, ontem. Amanhã a sabatinada será Ana Paula Lima, do cni.empauta.com

PT, seguida por Osni Wagner, do PSOL. Na sexta-feira será a vez do candidato pelo PSD, Jean Kuhlmann. Os encontros ocorrem no auditório da Senior, às 18h30min. Só para colaboradores.

Univali expande

A Univali, que recém completou 48 anos, vai abrir um campus dentro do MundoCar Mais Shopping, em São José, na Grande Florianópolis. O lançamento da unidade será dia 9 de outubro. Com um investimento de R\$ 3 milhões, a unidade absorverá e ampliará os cursos e serviços da sede já existente no município. As aulas terão início em fevereiro do ano que vem. A Univali, hoje, tem campi em Itajaí, Balneário Camboriú, Tijucas, Biguaçu, São José, Florianópolis e Piçarras, com 70 cursos e 26 mil alunos.

461

mil profissionais qualificados é o que SC precisará até 2015, segundo o Mapa do Trabalho Industrial 2012 para o Brasil divulgado pela Confederação Nacional da Indústria (CNI) e pela Federação das Indústrias de SC. No país, a demanda futura é de 7,2 milhões.

Cadence em Piçarras

A Cadence Eletrodomésticos, de Caxias do Sul, vai construir unidade em Balneário Piçarras. A expectativa é que sejam criados cerca de 200 empregos diretos. O investimento soma R\$ 20 milhões. A unidade deve entrar em operação em 2013 e prevê faturamento anual de R\$ 150 milhões. A prefeitura concede isenção de tributos por 10 anos. No ano pas-

Continuação: MERCADO ABERTO | Daniela Matthes - Interina

sado, a empresa inaugurou fábrica em Navegantes.

Correção

A Copa & Cia, de Blumenau, cresceu 67,9% nos últimos três anos, e não 29,6%, como publicado na coluna de ontem 29,6% é o crescimento anual. Os dados são da Revista Exame.

O colunista Francisco Fresard está em férias e retorna dia 2 de outubro.

Estado precisa de técnicos

Pernambuco terá que formar 165,4 mil profissionais de nível técnico para atender a demanda da indústria até 2015. A constatação está no Mapa do Trabalho Industrial 2012, elaborado pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai), que tem como proposta ajudar no planejamento da oferta de formação profissional da instituição. No Brasil, a demanda total de mão de obra será de 7,2 milhões de técnicos no mesmo período.

Pelo levantamento, o Nordeste é a região com terceira maior demanda de técnicos qualificados, atrás do Sudeste e Sul do País. Será necessário formar 854,50 mil técnicos, o equivalente a 11,9% do total do País. Na região, Pernambuco só perde para a Bahia (244,5 mil) em necessidade de mão de obra.

O diretor regional do Senai em Pernambuco, Sérgio Gaudêncio, adianta que as ocupações técnicas mais demandadas pela indústria serão eletrônica, eletricidade, eletrotécnica, controle de produção, operação e monitoração de computadores. Já nos cursos de qualificação profissional (geralmente de menor duração que os técnicos), os destaques são para trabalhadores da indústria de alimentos (cozinheiros industriais), além de operadores de máquinas para costura de peças do vestuário, fabricação e conservação de alimentos (padeiros e confeitários) e mecânicos de manutenção de veículos automotores.

O mercado consumidor no Estado tem crescido em função do aumento da renda da população, motivada pela elevação real do salário mínimo, crédito, programas de transferência de renda e geração de emprego. Pernambuco se transformou num importante

polo de atração de investimentos no Nordeste. Grandes companhias nacionais e multinacionais escolheram o Estado para fazer sua estreia na região, a exemplo da BR Foods, que construiu uma fábrica de embutidos da Sadia, em Vitória de Santo Antão e uma unidade de laticínios (Batavo/Perdigão) no município de Bom Conselho (Agreste). A Kraft também decidiu instalar sua primeira fábrica nordestina em Vitória de Santo Antão e a AmBev escolheu o Estado para construir sua maior indústria de cervejas do Brasil, na cidade de Itapissuma.

Isso sem falar nos novos setores industriais que despontam, a exemplo do polo automotivo capitaneado pela montadora da Fiat, em implantação em Goiana, dos estaleiros, polo farmacológico e petroquímica, observa Gaudêncio. O diretor regional do Senai adianta que a instituição enfrenta o desafio de dobrar o número de matrículas no Estado entre 2011 e 2014. No ano passado, o número de matrículas ficou em 47 mil e a previsão para 2012 é que atinja 63 mil alunos.

Para alcançar esse aumento, o Senai está investindo R\$ 171,2 milhões na construção de três novas escolas técnicas e nos institutos de tecnologia e inovação. As escolas vão acompanhar a tendência de crescimento do Estado, com unidades em Goiana, Ipojuca e Jaboatão dos Guararapes. Além dessas, também estamos modernizando e ampliando outras, a exemplo das de Paulista e Petrolina (nos setores de alimentos) e de Caruaru, que terá uma fábrica de caminhões da Shacman, completa.

Indústria precisará de 7,2 mi de técnicos para suprir demanda das empresas até 2015

ECONOMIA

A indústria nacional irá precisar de 7,2 milhões de trabalhadores de nível técnico para suprir a demanda das empresas até 2015. Essa é a projeção feita pelo Mapa do Trabalho Industrial 2012, lançado na quinta-feira (20) pelo Senai (Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial).

Desse total, 1,1 milhão deve ser para novas oportunidades no mercado. O restante já está trabalhando e precisa manter-se qualificado para acompanhar os avanços tecnológicos da indústria.

De acordo com a pesquisa, o país precisará de 88,6 mil operadores de máquina para costura de peças do

vestuário e 81,7 mil preparadores e operadores de máquinas para a construção civil nos próximos três anos.

No mesmo período, a indústria irá necessitar de 174,6 mil cozinheiros industriais, 88,7 mil técnicos de controle de produção e 39,9 técnicos em eletrônica.

O Sudeste é a região que lidera a demanda por técnicos, com 4,13 milhões. Em seguida, vêm as regiões Sul (1,5 milhão), Nordeste (845 mil), Centro-Oeste (383 mil) e Norte (294 mil).

Estado precisa de técnicos

PERNAMBUCO

Capacitação

Para atender demanda da indústria até 2015, será necessário formar 165,4 mil profissionais, aponta levantamento do Senai

Pernambuco terá que formar 165,4 mil profissionais de nível técnico para atender a demanda da indústria até 2015. A constatação está no Mapa do Trabalho Industrial 2012, elaborado pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai), que tem como proposta ajudar no planejamento da oferta de formação profissional da instituição. No Brasil, a demanda total de mão de obra será de 7,2 milhões de técnicos no mesmo período.

Pelo levantamento, o Nordeste é a região com terceira maior demanda de técnicos qualificados, atrás do Sudeste e Sul do País. Será necessário formar 854,50 mil técnicos, o equivalente a 11,9% do total do País. Na região, Pernambuco só perde para a Bahia (244,5 mil) em necessidade de mão de obra.

O diretor regional do Senai em Pernambuco, Sérgio Gaudêncio, adianta que as ocupações técnicas mais demandas pela indústria serão eletrônica, eletricidade, eletrotécnica, controle de produção, operação e monitoração de computadores. Já nos cursos de qualificação profissional (geralmente de menor duração que os técnicos), os destaques são para trabalhadores da indústria de alimentos (cozinheiros industriais), além de operadores de máquinas para costura de peças do vestuário, fabricação e conservação de alimentos (padeiros e confeitários) e mecânicos de manutenção de veículos automotores.

O mercado consumidor no Estado tem crescido em

função do aumento da renda da população, motivada pela elevação real do salário mínimo, crédito, programas de transferência de renda e geração de emprego. Pernambuco se transformou num importante polo de atração de investimentos no Nordeste. Grandes companhias nacionais e multinacionais escolheram o Estado para fazer sua estreia na região, a exemplo da BR Foods, que construiu uma fábrica de embutidos da Sadia, em Vitória de Santo Antão e uma unidade de laticínios (Batavo/Perdigão) no município de Bom Conselho (Agreste). A Kraft também decidiu instalar sua primeira fábrica nordestina em Vitória de Santo Antão e a AmBev escolheu o Estado para construir sua maior indústria de cervejas do Brasil, na cidade de Itapissuma.

Isso sem falar nos novos setores industriais que despontam, a exemplo do polo automotivo capitaneado pela montadora da Fiat, em implantação em Goiana, dos estaleiros, polo farmacológico e petroquímica, observa Gaudêncio. O diretor regional do Senai adianta que a instituição enfrenta o desafio de dobrar o número de matrículas no Estado entre 2011 e 2014. No ano passado, o número de matrículas ficou em 47 mil e a previsão para 2012 é que atinja 63 mil alunos.

Para alcançar esse aumento, o Senai está investindo R\$ 171,2 milhões na construção de três novas escolas técnicas e nos institutos de tecnologia e inovação. As escolas vão acompanhar a tendência de crescimento do Estado, com unidades em Goiana, Ipojuca e Jaboatão dos Guararapes. Além dessas, também estamos modernizando e ampliando outras, a exemplo das de Paulista e Petrolina (nos setores de alimentos) e de Caruaru, que terá uma fábrica de caminhões da Shacman, completa.

Indústria precisará de 7,2 mi de técnicos para suprir a demanda

ECONOMIA

A indústria nacional irá precisar de 7,2 milhões de trabalhadores de nível técnico para suprir a demanda das empresas até 2015. Essa é a projeção feita pelo Mapa do Trabalho Industrial 2012, lançado na quinta-feira (20) pelo Senai (Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial).

Desse total, 1,1 milhão deve ser para novas oportunidades no mercado. O restante já está trabalhando e precisa manter-se qualificado para acompanhar os avanços tecnológicos da indústria.

De acordo com a pesquisa, o país precisará de 88,6 mil operadores de máquina para costura de peças do vestuário e 81,7 mil preparadores e operadores de

máquinas para a construção civil nos próximos três anos.

No mesmo período, a indústria irá necessitar de 174,6 mil cozinheiros industriais, 88,7 mil técnicos de controle de produção e 39,9 técnicos em eletrônica.

O Sudeste é a região que lidera a demanda por técnicos, com 4,13 milhões. Em seguida, vêm as regiões Sul (1,5 milhão), Nordeste (845 mil), Centro-Oeste (383 mil) e Norte (294 mil).

Fonte: UOL

Indústria precisará de 7,2 mi de técnicos

ECONOMIA



Reprodução

Indústria vai precisar de 7,2 milhões de trabalhadores até 2015

de controle de produção e 39,9 técnicos em eletrônica.

O Sudeste é a região que lidera a demanda por técnicos, com 4,13 milhões. Em seguida, vêm as regiões Sul (1,5 milhão), Nordeste (845 mil), Centro-Oeste (383 mil) e Norte (294 mil).

Sudeste é a região que mais precisa de trabalhadores

A indústria nacional irá precisar de 7,2 milhões de trabalhadores de nível técnico para suprir a demanda das empresas até 2015. Essa é a projeção feita pelo Mapa do Trabalho Industrial 2012, lançado na quinta-feira (20) pelo Senai (Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial).

Desse total, 1,1 milhão deve ser para novas oportunidades no mercado. O restante já está trabalhando e precisa manter-se qualificado para acompanhar os avanços tecnológicos da indústria.

De acordo com a pesquisa, o país precisará de 88,6 mil operadores de máquina para costura de peças do vestuário e 81,7 mil preparadores e operadores de máquinas para a construção civil nos próximos três anos.

No mesmo período, a indústria irá necessitar de 174,6 mil cozinheiros industriais, 88,7 mil técnicos

MUNDO SENAI APRESENTA A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL PARA A COMUNIDADE

PAUTAS

O SENAI realiza, de 26 a 28 de setembro, em todas as suas unidades no país, o Mundo SENAI, evento que tem o objetivo de mostrar o universo da educação profissional à comunidade. A proposta é mostrar tecnologias, modelos de educação profissional e projetos desenvolvidos por estudantes e docentes da instituição. O evento é dirigido à comunidade em geral, em especial alunos jovens que possam se interessar por uma carreira na indústria, seus familiares, empresários e os alunos (atuais e que já concluíram seus cursos) da entidade. As carreiras na indústria podem não ser muito conhecidas, mas se mostram mais promissoras que diversas profissões universitárias. Estudos recentes do SENAI Nacional mostram isso:

- Para que a indústria de Santa Catarina possa crescer no ritmo esperado até 2015, será preciso contar com um contingente de 461,5 mil trabalhadores com formação profissional adequada, segundo o Mapa do Trabalho Industrial 2012, estudo do SENAI Nacional que aponta as principais áreas demandadas pelo setor. Em todo o país, será necessário formar profissionalmente 7,2 milhões de pessoas para a indústria brasileira até 2015. Desses, 1,1 milhão entrariam nas novas vagas a serem criadas no mercado de trabalho.

- Outro levantamento feito pelo SENAI Nacional em 18 estados mostra que a remuneração média de admissão dos trabalhadores das 21 ocupações técnicas

mais demandas pela indústria é de R\$ 2.085,57, valor superior ao que recebem muitos profissionais com nível superior nessas unidades da federação.

O Mundo SENAI é uma oportunidade de estudantes, profissionais e empresários conhecerem o trabalho que é realizado no SENAI por meio de visitas guiadas às instalações, mostras de projetos, palestras e minicursos. O evento reunirá ainda alunos e ex-alunos da instituição, que poderão compartilhar suas experiências.

Além de se familiarizarem com o ambiente e as perspectivas do setor industrial, os visitantes também receberão o Guia das Profissões Industriais, que traz informações sobre as 20 principais áreas do setor produtivo de Santa Catarina, aponta tendências do mercado de trabalho e indica opções de educação profissional. A intenção é de auxiliar os jovens a escolherem suas carreiras a partir de um leque maior de opções.

Outra atração será as mostra tecnológicas, com projetos desenvolvidos por alunos. Os trabalhos mostram a habilidade dos estudantes de aplicar a teoria na prática e propor soluções para a indústria e facilitar o cotidiano da sociedade. Em algumas unidades, também serão realizadas as provas seletivas da Olimpíada do Conhecimento, maior competição de educação profissional das américas.

Indústria precisará de 7,2 mi de técnicos para suprir demanda das empresas até 2015

EMPREGOS

UOL, em São Paulo

A indústria nacional irá precisar de 7,2 milhões de trabalhadores de nível técnico para suprir a demanda das empresas até 2015. Essa é a projeção feita pelo Mapa do Trabalho Industrial 2012, lançado na quinta-feira (20) pelo Senai (Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial).

Desse total, 1,1 milhão deve ser para novas oportunidades no mercado. O restante já está trabalhando e precisa manter-se qualificado para acompanhar os avanços tecnológicos da indústria.

De acordo com a pesquisa, o país precisará de 88,6 mil operadores de máquina para costura de peças do vestuário e 81,7 mil preparadores e operadores de máquinas para a construção civil nos próximos três anos.

No mesmo período, a indústria irá necessitar de 174,6 mil cozinheiros industriais, 88,7 mil técnicos de controle de produção e 39,9 técnicos em eletrônica.

O Sudeste é a região que lidera a demanda por técnicos, com 4,13 milhões. Em seguida, vêm as regiões Sul (1,5 milhão), Nordeste (845 mil), Centro-Oeste (383 mil) e Norte (294 mil).

```
#uolcelular { clear: both; margin:1.5em 0 0 0; font-size:0.8em; } #uolcelular h3 { background-color:#efefef;color:#000;font:bold 1.1em arial;padding:3px;height:12px;display:block;margin:0;padding:#uolcelular #borda { height:3em;border:1px solid #efefef;color:000;font:normal 13px arial;background:url(http://img.uol.com.br/wap-ico.gif) 1em 0.4em no-repeat;padding:0;padding-top:1.1px; } #uolcelular #borda #txtCel { margin: 0.2em 0 1em 4em; *margin-bottom:1em; } #uolcelular #borda #txtCel a { color:#666666; text-decoration:none; } #uolcelular #borda #txtCel a:hover { text-decoration:underline; } #uolcelular #borda #txtCel a strong { color:#000000; } UOL Celular Acompanhe as notícias do UOL no seu celular.
```

Saiba como: **celular.uol.com.br**

Indústria precisará de 7,2 mi de técnicos

ECONOMIA

região que lidera a demanda por técnicos, com 4,13 milhões. Em seguida, vêm as regiões Sul (1,5 milhão), Nordeste (845 mil), Centro-Oeste (383 mil) e Norte (294 mil).



A indústria nacional irá precisar de 7,2 milhões de trabalhadores de nível técnico para suprir a demanda das empresas até 2015. Essa é a projeção feita pelo Mapa do Trabalho Industrial 2012, lançado na quinta-feira (20) pelo Senai (Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial).

Desse total, 1,1 milhão deve ser para novas oportunidades no mercado. O restante já está trabalhando e precisa manter-se qualificado para acompanhar os avanços tecnológicos da indústria. De acordo com a pesquisa, o país precisará de 88,6 mil operadores de máquina para costura de peças do vestuário e 81,7 mil preparadores e operadores de máquinas para a construção civil nos próximos três anos. No mesmo período, a indústria irá necessitar de 174,6 mil cozinheiros industriais, 88,7 mil técnicos de controle de produção e 39,9 técnicos em eletrônica. O Sudeste é a

Estuda que melhora

ANCELMO GOIS

Ancelmo Gois

Estuda que melhora

Pesquisa feita pela Fundação Getúlio Vargas em parceria com o Senai mostra que um jovem com ensino médio completo tem salário 15% maior quando conclui também um curso técnico.

Aliás, os brasileiros da classe C são os que mais procuram por esse tipo de educação profissionalizante.

Em tempo...

A Pnad, divulgada semana passada, reforça tese da importância de o estudante permanecer na escola, qualificando-se para o mercado de trabalho.

Dilma vota Obama

Dilma se encontrou com Obama numa sala na ONU, antes dos dois discursarem na abertura da Assembleia Geral.

A brasileira perguntou sobre as eleições e Obama demonstrou otimismo. Se fosse cidadã americana, Dilma votaria nele.

No mais

A decisão da Comissão da Verdade de investigar empresários que financiaram os órgãos de repressão é pólvora pura.

Em "Ditadura escancarada", Elio Gaspari conta um



Continuação: Estuda que melhora



encontro organizado por Gastão Vidigal com 15 representantes de bancos para recolher grana para a Operação Bandeirante, com direito a uma exposição de Delfim Netto mostrando que as "Forças Armadas não tinham equipamento nem verbas para enfrentar a subversão".

Segue...

Elio diz ainda que na Fiesp "convidavam-se empresários para reuniões em cujo término se passava o quepe. A Ford e a Volkswagen forneciam carros, a Ultragás emprestava caminhões e a Supergel abastecia a carceragem da Rua Tutoia com refeições congeladas."



Laparquinho

Veja que legal! Até o fim do ano começarão a ser instalados na Lapa estes brinquedos coloridões das fotos. Criados por João Bird, designer da Fundação Progresso, e aprovados pela prefeitura do Rio, os equipamentos foram idealizados para tentar combater o sedentarismo na infância e ocupar a área embaixo dos Arcos da Lapa, com a criançada da região. É tudo tão bonitinho que já ganhou até um apelido: é o Laparquinho. Não é fofo?

Mais do mesmo

A LeYa vai lançar em outubro uma nova edição do livro "Gonzaguinha e Gonzagão", de Regina Echeverria.

A obra serviu de base para "Gonzaga: de pai para filho", filme de Breno Silveira.



Continuação: Estuda que melhora



O bar de Nacib

Vesúvio, o bar de Ilhéus que inspirou o boteco de "Gabriela, cravo e canela", de Jorge Amado, vai virar livro.

Nos anos 1940, ele mudou de nome, mas voltou a ser "Vesúvio" quando o livro saiu, em 1958. A Araújo Assessoria pode captar R\$ 343.001,37 pela Lei Rouanet.

Rabbit, 30 anos

Lembra do Rabbit, vibrador que ficou famoso por causa do seriado americano "Sex and the city"? Está completando 30 anos e ganhou... uma versão especial: o Black Label Jack Rabbit Anniversary Edition.

Mas, cá entre nós, "Black Label Jack..." é o cacete.

Zona Franca

A exposição "O Tablado em cartaz" vai até o dia 11 de novembro, na Caixa Cultural.

Saturnino Braga autografa, sexta, "Ideias políticas", no Palácio do Catete.

O Coren-RJ dá posse hoje à 1ª Comissão de Ética da Enfermagem do Inca, no Rio.

Francisco Bosco lança hoje, às 19h, o livro "Alta ajuda", na Travessa em Ipanema.

Hoje, Lilyan Berlim lança "Moda e sustentabilidade", na Argumento no Leblon.

Casa Shopping apresenta Conversa com Estilo, com



Feliz da vida

Ângela Ro Ro prepara o seu novo CD e DVD, "Feliz da vida".

O álbum terá 80% de canções inéditas e a participação de, entre outros, Diogo Nogueira, Sandra de Sá e Maria Bethânia.

Continuação: Estuda que melhora

Viviane Cunha, amanhã.

Hoje, será lançada a Bradesco Esportes FM.

Márcio Fortes, da APO, insistiu para que o Galeão tivesse duas estações de BRT.

É hoje a entrega do prêmio Mulheres na Ciência, da L'Oréal, no Copacabana Palace.

Arte sacra

O colégio Santo Inácio finalizou a restauração de três estátuas do Conjunto Escultório do Calvário, levado para lá em 1922, quando houve o desmonte do Morro do Castelo.

As imagens, do fim do século XVII, representam Jesus crucificado, Nossa Senhora das Dores e São João Evangelista. Ficavam no altar-mor da Igreja dos Jesuítas.

iPadre

Padre Jorjão, o fofo que comanda a Igreja Nossa Senhora da Paz, em Ipanema, está cada vez mais tecnológico.

Na missa das 17h de domingo passado, ele recorreu ao iPad para ler a homília.

Serafina no Rio

O Serafina, um restaurante italiano bastante badalado em Nova York e que é muito frequentado por brasileiros, está à procura de um ponto para abrir por aqui.

A turma, para ser mais preciso, busca um lugar no Rio.

Mão grande

Acredite. Sexta à noite, uma ambulância estacionou na Rua Conde de Bonfim, na Tijuca, para remover um paciente.

Os enfermeiros e o motorista foram até o apartamento. Na volta, um gatuno havia roubado o rádio e o GPS da ambulância.

Calma, gente!

A reforma do banheiro do Shopping Via Parque, na Barra, que instalou espelhos no corredor, tem desagradado a alguns clientes.

É que... tem gente levando 15 minutos fazendo xixi, só para ficar espiando, digamos, o Davi de Michelangelo.

Quitéria, mostra pra eu...

A minha, a sua, a nossa Quitéria Chagas mostra suas curvas (com todo o respeito!) para a Vitrine das Personalidades do Samba, a coluna que o fotógrafo Yuri Graneiro tem no site do coleguinha Sidney Rezende

Tim Maia na telinha

Tiago Abravanel participa sexta agora do "Som Brasil" e homenageia Tim Maia. O neto de Sílvio Santos cantará, com Sandra de Sá, "Vale tudo"

Continuação: Estuda que melhora

Ponto Final

O PT é um pote até aqui de mágoas com a condenação do mensalão pelo STF e com a "Veja" por conta da matéria em que Marcos Valério teria envolvido o nome de Lula no escândalo.

Mas o partido colhe hoje, de certa forma, o que plantou. Ninguém tem dúvida de que, em 2005, o PT terceirizou sua gestão financeira e a entregou a Valério, que nunca militou no partido, certo?

Já Lula, antes de o escândalo estourar, deu corda a Roberto Jefferson a ponto de ir jantar na casa dele, com Zé Dirceu, na Asa Norte, em Brasília, em outubro de 2004, onde aplaudiu o deputado enquanto cantava árias de ópera.

Companhias brigam até por profissional de nível técnico

EMPRESAS

Empresas de biotecnologia, TI, máquinas e construção civil investem na formação de colaboradores e lidam com o desafio de reter talentos em um mercado acirrado

Juliana Ribeiro

Em tempos de crescimento do mercado interno, as empresas no Brasil se deparam com a dificuldade de encontrar profissionais devidamente qualificados. Na Syngenta, multinacional que atua na área de biotecnologia, nos últimos anos a demanda por profissionais de áreas técnicas, como de pesquisa e desenvolvimento, laboratório e até de gestores, aumentou além da oferta de mercado. "Na área técnica, chegamos a ficar 90 dias, entre a abertura da vaga e contratação do profissional", afirma Cintia Bossi, diretora de Recursos Humanos da empresa.

26 Brasil Econômico - Quinta-feira, 26 de setembro de 2012

EMPRESAS

DIABAS CRANGAS
Usaff investe R\$ 30 mil em nova coleção e espera futuro mais de R\$ 1 milhão

Thyssen pode facilitar venda de usinas TOS EUA e Brasil

Companhias brigam até por profissional de nível técnico
Empresas de biotecnologia, TI, máquinas e construção civil investem na formação de colaboradores e lidam com o desafio de reter talentos em um mercado acirrado

Juliana Ribeiro
Escritora e jornalista

Em tempos de crescimento do mercado interno, as empresas no Brasil se deparam com a dificuldade de encontrar profissionais devidamente qualificados. Na Syngenta, multinacional que atua na área de biotecnologia, nos últimos anos a demanda por profissionais de áreas técnicas, como de pesquisa e desenvolvimento, laboratório e até de gestores, aumentou além da oferta de mercado. "Na área técnica, chegamos a ficar 90 dias, entre a abertura da vaga e contratação do profissional", afirma Cintia Bossi, diretora de Recursos Humanos da empresa.



Agropecuária teve crescimento acelerado e, por isso, técnicos e pesquisadores são disputados atapa

de alto nível, a maioria grande para formar profissionais, por isso há grande procura por estes profissionais. "A maioria grande para formar profissionais, por isso há grande procura por estes profissionais. A maioria grande para formar profissionais, por isso há grande procura por estes profissionais."

MERCADO ACIRRADO
Alguns das demandas de profissionais de indústria em 2012

ÁREA	DEMANDA
Indústria de alimentos	15%
Indústria de bebidas	12%
Indústria de têxtil	10%
Indústria de papel e celulose	8%
Indústria de plástico	7%
Indústria de metalurgia	6%
Indústria de vidro	5%
Indústria de cerâmica	4%
Indústria de madeira	3%
Indústria de calçados	2%
Indústria de brinquedos	1%



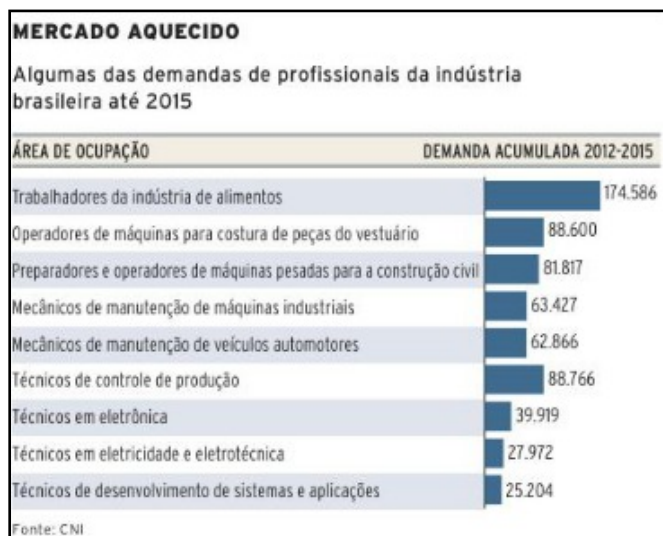
Agropecuária teve crescimento acelerado e, por isso, técnicos e pesquisadores são disputados atapa

Cynthia explica que esse é um fenômeno que atinge a todas as companhias do setor de biotecnologia. "Geralmente, o número de profissionais que atendem às necessidades são tão poucos, que em pouco tempo conhecemos todos", diz.

E se tem um setor que vem sofrendo com a falta de profissionais é o de construção civil. Celso Alves, gerente geral de Recursos Humanos da Cyrela, afirma que, atualmente, o mercado não está em ritmo tão acelerado como há dois anos. "Acreditamos que o setor continuará demandando profissionais, mas haverá um equilíbrio maior entre oferta e demanda", diz. Em média, as vagas para corretores, funcionários de obra e engenheiros levam entre 20 e 30 dias para ser preenchidas.

Na AGCO, a falta de mão-de-obra também é um desafio. "Temos demanda por engenheiros e é difícil encontrar", explica André Carioba, vice-presidente

Continuação: Companhias brigam até por profissional de nível técnico



apontou que até 2015, o mercado brasileiro terá demanda por 7,2 milhões de profissionais de nível técnico. Desses, 1,1 milhão será por novos profissionais e o restante, melhora na formação de quem já está no mercado. Para Abrahams, o desafio é promover educação técnica. "As faculdades também terão que rever seus currículos."

No que tange às companhias, um ponto em comum entre todas as entrevistadas está no investimento em formação. "As empresas de forma geral, estão fazendo sua parte nesse quesito", declara Alves.

sênior da companhia para a América Latina. Segundo ele, a tecnologia agrícola evoluiu de forma acelerada e falta, inclusive, profissionais aptos a oferecer suporte ao produtor.

O mesmo acontece com a SAP, empresa especializada no desenvolvimento de ferramentas e sistemas de segurança da informação. "Temos feito esforço muito grande para formar profissionais, por meio de apoio a parceiros", afirma Luís César Spalding Verdi, vice-presidente sênior da SAP.

Seguindo a lei de mercado da oferta e demanda, muitas vezes, especialmente em cargos de altos executivos, a escassez de profissionais dá origem a salários significativos. Jeffrey Abrahams, presidente da consultoria que leva seu nome, explica que no setor sucroalcooleiro, a demanda gerou salários do naipe de jogador de futebol. "O agronegócio cresceu de forma acelerada nos últimos anos enquanto faltam profissionais experientes", diz. Mas chegar nesse patamar de valorização não é nada fácil. Além de conhecimento técnico, de mercado, domínio de ferramentas de gestão e liderança, é preciso se provar. "Esse profissional precisa apresentar os resultados de gestões anteriores", diz Abrahams.

Estudo da Confederação Nacional da Indústria (CNI)

"ANCELMO GOIS"

ANCELMO GOIS

ESTUDA QUE MELHORA

Pesquisa feita pela Fundação Getulio Vargas em parceria com o Senai mostra que um jovem com ensino médio completo tem salário 15% maior quando conclui também um curso técnico. Aliás, os brasileiros da classe C são os que mais procuram por esse tipo de educação profissional.

EM TEMPO...

A Pnad, divulgada semana passada, reforça tese da importância de o estudante permanecer na escola, qualificando-se para o mercado de trabalho.

DILMA VOTA OBAMA

Dilma se encontrou com Obama numa sala na ONU antes dos dois discursarem na abertura da Assembleia Geral.

A brasileira perguntou sobre as eleições e Obama demonstrou otimismo. Se fosse cidadã americana, Dilma votaria nele.

NO MAIS

A decisão da Comissão da Verdade de investigar empresários que financiaram os órgãos de repressão é pólvora pura.

Em Ditadura Escancarada, Elio Gaspari conta um encontro organizado por Gastão Vidigal com 15 representantes de bancos para recolher grana para a Operação Bandeirante, com direito a uma exposição de Delfim Netto mostrando que as Forças Armadas

não tinham equipamento nem verbas para enfrentar a subversão .

SEGUE...

Elio diz ainda que na Fiesp convidavam-se empresários para reuniões em cujo término se passava o quepe. A Ford e a Volkswagen forneciam carros, a Ultragás emprestava caminhões e a Supergel abastecia a carceragem da Rua Tutoia com refeições congeladas .

MAIS DO MESMO

A LeYa vai lançar em outubro uma nova edição do livro Gonzaguinha e Gonzagão, de Regina Echeverria.

A obra serviu de base para Gonzaga: de Pai para Filho, filme de Breno Silveira.

O BAR DE NACIB

Vesúvio, o bar de Ilhéus que inspirou o boteco de Gabriela, Cravo e Canela, de Jorge Amado, vai virar livro. Nos anos 1940, ele mudou de nome, mas voltou a ser Vesúvio quando o livro saiu, em 1958. A Araújo Assessoria pode captar R\$ 343.001,37 pela Lei Rouanet.

QUITÉRIA, MOSTRA PRA EU...

A minha, a sua, a nossa Quitéria Chagas mostra suas curvas (com todo o respeito!) para a Vitrine das Personalidades do Samba, a coluna que o fotógrafo Yuri Graneiro tem no site do coleguinha Sidney Rezende

ancelmogois

ancelmo@diariosp.com.br



Estuda que melhora

Pesquisa feita pela Fundação Getúlio Vargas em parceria com o Senai mostra que um jovem com ensino médio completo tem salário 15% maior quando conclui também um curso técnico. Aliás, os brasileiros da classe C são os que mais procuram por esse tipo de educação profissional.

Em tempo...

A Pnad, divulgada semana passada, reforça a tese da importância de o estudante permanecer na escola, qualificando-se para o mercado de trabalho.

Dilma vota Obama

A presidente Dilma Rousseff se encontrou com Barack Obama numa sala na ONU, antes dos dois discursarem na abertura da Assembleia Geral. A brasileira perguntou sobre as eleições e Obama demonstrou otimismo. Se fosse cidadã americana, Dilma votaria nele.

Diplomacia

Em Nova York, Dilma teve reuniões com o presidente da Indonésia Susilo Yudhoyono e o novo presidente do Egito Mohamed Mursi.

Colheita

O PT é um pote até aqui de mágoas com a condenação do mensalão pelo Supremo Tribunal Federal e com a "Veja" por conta da matéria em que Marcos Valério teria envolvido o nome do ex-presidente Lula no escândalo. Mas o partido colhe hoje, de certa forma, o que plantou. Ninguém tem dúvida de que, em 2005, o PT terceirizou sua gestão financeira e a entregou a Valério. Já Lula, antes de o escândalo estourar, deu corda a Roberto Jefferson a ponto de ir jantar na casa dele, com José Dirceu, em Brasília, em outubro de 2004, onde aplaudiu o deputado enquanto cantava árias de ópera.

No mais

A decisão da Comissão da Verdade de investigar empresários que financiaram os órgãos de repressão é pólvora pura. Em "Ditadura Escancarada", Elio Gaspari conta um encontro organizado por Gastão Vidigal com 15 representantes de bancos para recolher grana para a Operação Bandeirante, com direito a uma exposição de Delfim Netto mostrando que as "Forças Armadas não tinham equipamento nem verbas para enfrentar a subversão".

Segue...

Elio diz ainda que na Fiesp (Federação das Indústrias do Estado de São Paulo) convidavam-se empresários para reuniões em cujo término se passava o quepe. A Ford e a Volkswagen forneciam carros, a Ultragás emprestava caminhões e a Supergel abastecia a carceragem da Rua Tutoia com refeições congeladas."

Mais do mesmo

A LeYa vai lançar em outubro uma nova edição do livro "Gonzaguinha e Gonzagão", de Regina Echeverria.

Feliz da vida

Ângela Ro Ro prepara o seu novo CD e DVD, "Feliz da Vida". O álbum terá 80% de canções inéditas e a participação de, entre outros, Diogo Nogueira, Sandra de Sá e Maria Bethânia.

Rabbit, 30 anos

Lembra do Rabbit, vibrador que ficou famoso por causa do seriado "Sex And The City"? Está completando 30 anos e ganhou... uma versão especial: o Black Label Jack Rabbit Anniversary Edition. Mas, cá entre nós, "Black Label Jack..." é o cacete.

Com: Ana Cláudia Guimarães, Marceu Vieira e Daniel Brunet

Ancelmo Góis

ANCELMO GOIS

ESTUDA QUE MELHORA

Pesquisa feita pela Fundação Getúlio Vargas em parceria com o Senai mostra que um jovem com Ensino Médio completo tem salário 15% maior quando conclui também um curso técnico.

Os brasileiros da classe C são os que mais procuram por esse tipo de educação profissional.

EM TEMPO...

A Pnad, divulgada semana passada, reforça tese da importância de o estudante permanecer na escola, qualificando-se para o mercado de trabalho.

DILMA VOTA OBAMA

Dilma se encontrou com Obama numa sala na ONU, antes dos dois discursarem na abertura da Assembleia Geral.

A brasileira perguntou sobre as eleições e Obama demonstrou otimismo. Se fosse cidadã americana, Dilma votaria nele.

NO MAIS

A decisão da Comissão da Verdade de investigar empresários que financiaram os órgãos de repressão é pólvora pura.

Em Ditadura Escancarada, Elio Gaspari conta um encontro organizado por Gastão Vidigal com 15 representantes de bancos para recolher grana para a Operação Bandeirante, com direito a uma exposição de Delfim Netto mostrando que as Forças Armadas não tinham equipamento nem verbas para enfrentar a subversão.

SEGUE...

Elio diz ainda que na Fiesp convidavam-se empresários para reuniões em cujo término se passava o quepe. A Ford e a Volkswagen forneciam carros, a Ultragás emprestava caminhões e a Supergel abastecia a carceragem da Rua Tutoia com refeições congeladas.

MAIS DO MESMO

A LeYa vai lançar em outubro uma nova edição do livro Gonzaguinha e Gonzagão, de Regina Echeverria.

A obra serviu de base para Gonzaga: de Pai para Filho, filme de Breno Silveira.

FELIZ DA VIDA Ângela Ro Ro prepara o seu novo CD e DVD, Feliz da Vida.

O álbum terá 80% de canções inéditas e a participação de, entre outros, Diogo Nogueira, Sandra de Sá e Maria Bethânia.

O BAR DE NACIB

Vesúvio, o bar de Ilhéus que inspirou o boteco de Gabriela, Cravo e Canela, de Jorge Amado, vai virar livro.

Nos anos 1940, ele mudou de nome, mas voltou a ser Vesúvio quando o livro saiu, em 1958. A Araújo Assessoria pode captar R\$ 343.001,37 pela Lei Rouanet.

RABBIT, 30 ANOS

Lembra do Rabbit, vibrador que ficou famoso por causa do seriado americano Sex and the City? Está completando 30 anos e ganhou... uma versão especial: o Black Label Jack Rabbit Anniversary Edition.

Continuação: Ancelmo Góis

Mas, cá entre nós, Black Label Jack... é o cacete.

iPADRE

Padre Jorjão, o fofó que comanda a Igreja Nossa Senhora da Paz, em Ipanema, está cada vez mais tecnológico.

Na missa das 17h de domingo passado, ele recorreu ao iPad para ler a homília.

SERAFINA NO RIO

O Serafina, um restaurante italiano bastante badalado em Nova York e que é muito frequentado por brasileiros, está à procura de um ponto para abrir por aqui.

A turma, para ser mais preciso, busca um lugar no Rio.

NOVO DESAFIO

O embaixador Fernando de Mello Barreto será o novo chefe da representação do Itamaraty em São Paulo.

DIPLOMACIA

Em Nova York, Dilma teve encontros com o pre-

sidente da Indonésia, Susilo Yudhoyono, e o novo presidente do Egito, Mohamed Mursi.

TIM MAIA NA TELINHA

Tiago Abravanel participa sexta agora do Som Brasil e homenageia Tim Maia. O neto de Sílvio Santos cantará, com Sandra de Sá, Vale tudo.

PONTO FINAL

O PT é um pote até aqui de mágoas com a condenação do mensalão pelo STF e com a Veja por conta da matéria em que Marcos Valério teria envolvido o nome de Lula no escândalo.

Mas o partido colhe hoje o que plantou. Ninguém tem dúvida de que, em 2005, o PT terceirizou sua gestão financeira e a entregou a Valério, que nunca militou no partido, certo?

Já Lula, antes de o escândalo estourar, deu corda a Roberto Jefferson a ponto de ir jantar na casa dele, com Zé Dirceu, na Asa Norte, em Brasília, em outubro de 2004, onde aplaudiu o deputado enquanto cantava árias de ópera.

ancelmogois



COM MARCEU VIEIRA COM ANA CLÁUDIA GUIMARÃES, DANIEL BRUNET, ELISA TORRES E JORGE ANTONIO BARROS

Estuda

Pesquisa feita pela Fundação Getúlio Vargas em parceria com o **Senai** mostra que um jovem com ensino médio completo tem salário 15% maior quando conclui também um curso técnico. Aliás, os brasileiros da classe C são os que mais procuram por esse tipo de educação profissional.

Em tempo...

A Pnad, divulgada semana passada, reforça tese da importância de o estudante permanecer na escola, qualificando-se para o mercado de trabalho.

Dilma

Dilma se encontrou com Obama numa sala na ONU, antes dos dois discursarem na abertura da Assembleia Geral. A brasileira perguntou sobre as eleições e Obama demonstrou otimismo. Se fosse cidadã americana, Dilma votaria nele.

No mais

A decisão da Comissão da Verdade de investigar empresários que financiaram os órgãos de repressão é pólvora pura. Em "Ditadura escancarada", **Elio Gaspari** conta um encontro organizado por Gastão Vidigal com 15 representantes de bancos para recolher grana para a Operação Bandeirante, com direito a uma exposição de Delfim Netto mostrando que as "Forças Armadas não tinham equipamento nem verbas para enfrentar a subversão".

Segue...

Elio diz ainda que na **Fiesp** "convidavam-se empresários para reuniões em cujo término se passava o quepe. A Ford e a Volkswagen forneciam carros, a Ultragás emprestava caminhões e a Supergel abastecia a carceragem da Rua Tutoia com refeições congeladas".

Mais do mesmo

A LeYa vai lançar em outubro uma nova edição do livro "Gonzaguinha e Gonzagão", de Regina Echeverria. A obra serviu de base para "Gonzaga: de pai para filho", filme



A minha, a sua, a nossa **Quitéria Chagas** mostra suas curvas (com todo o respeito!) para a Vitrine das Personalidades do Samba, a coluna que o fotógrafo Yuri Graneiro tem no site do coleguinha Sidney Rezende.

de Breno Silveira.

Feliz da vida

Ângela Ro Ro prepara o seu novo CD e DVD, "Feliz da vida". O álbum terá 80% de canções inéditas e a participação de, entre outros, Diogo Nogueira, Sandra de Sá e Maria Bethânia.

O bar de Nacib

Vesúvio, o bar de Ilhéus que inspirou o boteco de "Gabriela, cravo e canela", de Jorge Amado, vai virar livro. Nos anos 1940, ele mudou de nome, mas voltou a ser "Vesúvio" quando o livro saiu, em 1958. A Araújo Assessoria pode captar R\$ 343.001,37

pela Lei Rouanet.

Rabbit, 30 anos

Lembra do Rabbit, vibrador que ficou famoso por causa do seriado americano "Sex and the city"? Está completando 30 anos e ganhou... uma versão especial: o Black Label Jack Rabbit Anniversary Edition. Mas, cá entre nós, "Black Label Jack..." é o cacete.

Serafina no Rio

O Serafina, um restaurante italiano bastante badalado em Nova York e que é muito frequentado por brasileiros, está à procura de um ponto para abrir por aqui. A turma, para ser mais preciso, busca

um lugar no Rio.

Mão grande

Acredite. Sexta à noite, uma ambulância estacionou na Rua Conde de Bonfim, na Tijuca, para remover um paciente. Os enfermeiros e o motorista foram até o apartamento. Na volta, um gatuno havia roubado o rádio e o GPS da ambulância

Novo desafio

O embaixador Fernando de Mello Barreto será o novo chefe da representação do Itamaraty em São Paulo.

Carreira em alta

Reinaldo Yokoyama é novo superintendente do Banco do Brasil no estado do Rio.

Diplomacia

Em Nova York, Dilma teve encontros com o presidente da Indonésia Susilo Yudhoyono e o novo presidente do Egito Mohamed Mursi.

Rio do chocolate

O grupo CRM, proprietário das marcas Copenhagen e Chocolates Brasil Cacau, diz que o mercado fluminense representa 20% do faturamento das lojas Copenhagen. Já a Chocolates Brasil Cacau deve fechar 2012 com 40 unidades. Acredite. A loja da Chocolates Brasil Cacau do Barra Shopping, em nove meses, faturou R\$ 1,4 milhão.

Ponto Final

O PT é um pote até aqui de mágoas com a condenação do mensalão pelo STF e com a "Veja" por conta da matéria em que Marcos Valério teria envolvido o nome de Lula no escândalo. Mas o partido colhe hoje, de certa forma, o que plantou. Ninguém tem dúvida de que, em 2005, o PT terceirizou sua gestão financeira e a entregou a Valério, que nunca militou no partido, certo? Já Lula, antes de o escândalo estourar, deu corda a Roberto Jefferson a ponto de ir jantar na casa dele, com Zé Dirceu, na Asa Norte, em Brasília, em outubro de 2004, onde aplaudiu o deputado enquanto cantava árias de ópera.

Companhias brigam até por profissional de nível técnico

EMPRESAS



Agronegócio teve crescimento acelerado e, por isso, técnicos e pesquisadores são disputados a tapa /

Trabalho

Empresas de biotecnologia, TI, máquinas e construção civil investem na formação de colaboradores e lidam com o desafio de reter talentos em um mercado acirrado.

Em tempos de crescimento do mercado interno, as empresas no Brasil se deparam com a dificuldade de encontrar profissionais devidamente qualificados.

Na Syngenta, multinacional que atua na área de biotecnologia, nos últimos anos a demanda por profissionais de áreas técnicas, como de pesquisa e desenvolvimento, laboratório e até de gestores, aumentou além da oferta de mercado.

"Na área técnica, chegamos a ficar 90 dias, entre a abertura da vaga e contratação do profissional", afirma Cintia Bossi, diretora de Recursos Humanos da empresa.

Cinthia explica que esse é um fenômeno que atinge a todas as companhias do setor de biotecnologia. "Geralmente, o número de profissionais que atendem às

necessidades são tão poucos, que em pouco tempo conhecemos todos", diz.

E se tem um setor que vem sofrendo com a falta de profissionais é o de construção civil. Celso Alves, gerente geral de Recursos Humanos da Cyrela, afirma que, atualmente, o mercado não está em ritmo tão acelerado como há dois anos.

"Acreditamos que o setor continuará demandando profissionais, mas haverá um equilíbrio maior entre oferta e demanda", diz.

Em média, as vagas para corretores, funcionários de obra e engenheiros levam entre 20 e 30 dias para ser preenchidas.

Na AGCO, a falta de mão-de-obra também é um desafio. "Temos demanda por engenheiros e é difícil encontrar", explica André Carioba, vice-presidente sênior da companhia para a América Latina.

Segundo ele, a tecnologia agrícola evoluiu de forma acelerada e falta, inclusive, profissionais aptos a oferecer suporte ao produtor.

O mesmo acontece com a SAP, empresa especializada no desenvolvimento de ferramentas e sistemas de segurança da informação. "Temos feito esforço muito grande para formar profissionais, por meio de apoio a parceiros", afirma Luís César Spalding Verdi, vice-presidente sênior da SAP.

Segundo a lei de mercado da oferta e demanda, muitas vezes, especialmente em cargos de altos executivos, a escassez de profissionais dá origem a salários significativos. Jeffrey Abrahams, presidente da consultoria que leva seu nome, explica que no setor sucroalcooleiro, a demanda gerou salários do nai-

Continuação: Companhias brigam até por profissional de nível técnico

pe de jogador de futebol.

"O agronegócio cresceu de forma acelerada nos últimos anos enquanto faltam profissionais experientes", diz.

Mas chegar nesse patamar de valorização não é nada fácil. Além de conhecimento técnico, de mercado, domínio de ferramentas de gestão e liderança, é preciso se provar. "Esse profissional precisa apresentar os resultados de gestões anteriores", diz Abrahams.

Estudo da Confederação Nacional da Indústria (CNI) apontou que até 2015, o mercado brasileiro terá demanda por 7,2 milhões de profissionais de nível téc-

nico.

Desses, 1,1 milhão será por novos profissionais e o restante, melhora na formação de quem já está no mercado. Para Abrahams, o desafio é promover educação técnica.

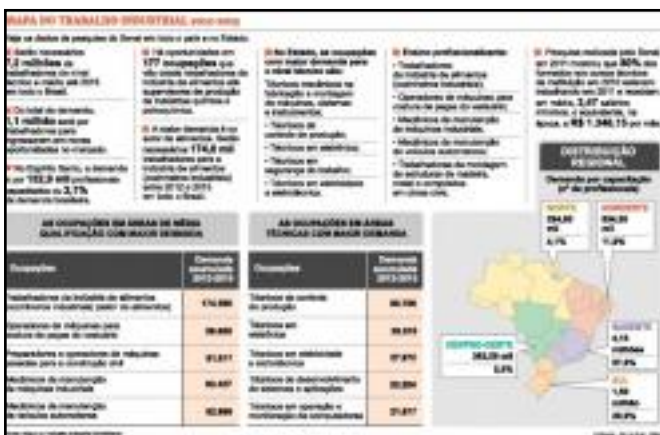
"As faculdades também terão que rever seus currículos." No que tange às companhias, um ponto em comum entre todas as entrevistadas está no investimento em formação. "As empresas de forma geral, estão fazendo sua parte nesse quesito", declara Alves.

Pesquisa mostra os técnicos que as empresas querem no Estado



mente da indústria. O número é do Mapa do Trabalho Industrial, elaborado pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai), que levantou as necessidades da indústria de todo o país para subsidiar o planejamento da oferta de formação profissional da instituição.

O estudo aponta que o Brasil terá de formar 7,2 milhões de trabalhadores nos próximos três anos. Essa necessidade produzirá oportunidades em 177 ocupações. Do total da demanda, 1,1 milhão será por trabalhadores que ingressarão em novas oportunidades do mercado. O restante já está trabalhando e precisa manter-se qualificado para acompanhar os avanços tecnológicos da indústria.



"Apenas 6,6% dos brasileiros entre 15 e 19 anos estão em cursos de educação profissional. Na Alemanha, esse índice é de 53%. Nossos jovens precisam ver a formação profissional como uma excelente oportunidade para o mercado de trabalho", afirma o diretor de Educação e Tecnologia da Confederação Nacional da Indústria, Rafael Lucchesi.

Profissionais das áreas de mecânica, eletrônica e segurança do trabalho terão emprego garantido nos próximos três anos. Estudo do Senai prevê contratação de 152 mil trabalhadores Foto: Carlos Alberto Silva. ***"Estudo Mecânica no Senai pela manhã e faço Administração na Ufes à noite. Hoje, vejo mais chances de fazer carreira com meu curso técnico do que com o superior. Subo na carreira mais rápido e o salário é bem melhor"***

Brenda Valadares, estudante

O Espírito Santo vai precisar de qualificar 152,9 mil profissionais de nível técnico e em áreas de média qualificação até 2015 para atender a demanda so-

Entre as ocupações de nível técnico, o técnico de controle da produção lidera o ranking com demanda de 88.766 profissionais em todo o Brasil. Atrás, vêm a de técnicos em eletrônica com 39.919 e a de técnicos de eletricidade e eletrotécnica, com 27.972.

Arte: Gilson Mapa do trabalho industrial - Clique para ampliar

Entre as ocupações que necessitam de cursos profissionalizantes com mais de 200 horas, a maior demanda está no setor de alimentos. Conforme o Mapa, serão necessários 174,6 mil cozinheiros industriais entre 2012 e 2015 em todo o país. No mesmo período, o Brasil precisará de 88,6 mil operadores de máquinas para costura de peças do vestuário e 81,7 mil

preparadores e operadores de máquinas pesadas para a construção civil.

Para Marcos Guerra, presidente da Federação das Indústrias do Espírito Santo (Findes), o desafio é enorme. "Aqui no Estado, temos que dobrar o número de técnicos em três anos. O desafio é enorme, mas estamos nos preparando para isso. Faremos o maior investimento da história da Findes em educação nos próximos três anos".

R\$ 104,2 milhões No início deste mês, a Federação anunciou um pacote em favor da qualificação. Dos R\$ 104,29 milhões que serão investidos pelo Sistema Findes nos próximos três anos,

R\$ 85,5 milhões, 82% do total, irão para a educação. Esse montante será distribuído pelas unidades do Sesi e do Senai de todo o Estado com a implantação de cursos, compra de material didático, modernização e ampliação das unidades já existentes, construção de novos equipamentos e compra de unidades móveis.

A expectativa da Federação é de que com esses investimentos a quantidade de matrículas por ano feitas por Sesi e Senai salte das atuais 162.192 para 232.275, ou seja, mais 70.083 vagas até o final de 2014. Trata-se do maior investimento geral e em educação já feito pela Findes num triênio. O Serviço Social da Indústria (Sesi), que deverá fechar 2012 com 60.258 matrículas, sendo 31.608 gratuitas, finalizará 2014, pelas contas da Findes, com 77.650 matriculados, 49 mil gratuitamente. Marcos Guerra só reclama da falta de auxílio do governo federal nessa empreitada. "Precisamos do apoio de Brasília, o Pronatec ainda é muito tímido", assinalou o dirigente referindo-se ao Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico, lançado em abril do ano passado com o objetivo de criar mais 120 escolas técnicas e de qualificar 600 mil estudantes em todo o Brasil.

Senai: 2.127 vagas para cursos e bolsas O Senai

Continuação: Pesquisa mostra os técnicos que as empresas querem no Estado

lançou na última segunda-feira dois editais abrindo 2.127 vagas. As oportunidades estão abertas para Aprendizagem Industrial, conhecido como Jovem Aprendiz, e para cursos técnicos.

No Jovem Aprendiz são 1.767 vagas distribuídas por unidades do Senai de todo o Espírito Santo. Os aprovados, além de estudarem gratuitamente, receberão uma bolsa ainda sem valor definido. As inscrições se darão entre os dias 1º e 30 de outubro. As provas estão marcadas para o dia 9 de novembro e o resultado sai no dia 21 do mesmo mês. O período de matrícula vai de 17 até 21 de dezembro. As aulas começam em 14 de janeiro de 2013.

A maior parte das vagas são para técnico em alimentos (120), mecânico em usinagem convencional (120), técnico em mecânico (80), técnico em segurança do trabalho (80), técnico em meio ambiente (80), operador de computador (80) e assistente administrativo (80).

Cursos Técnicos

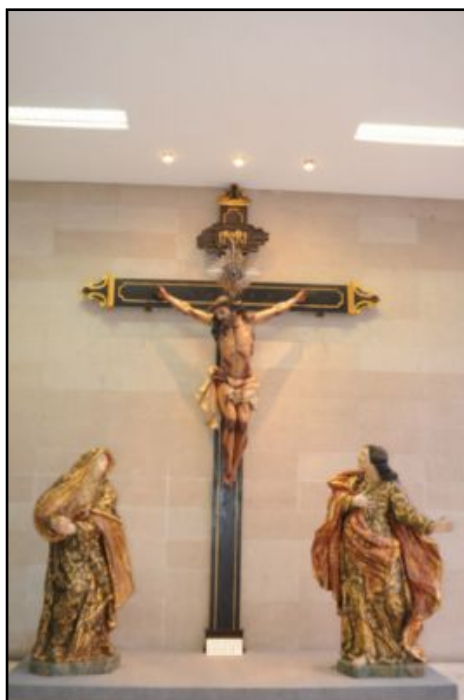
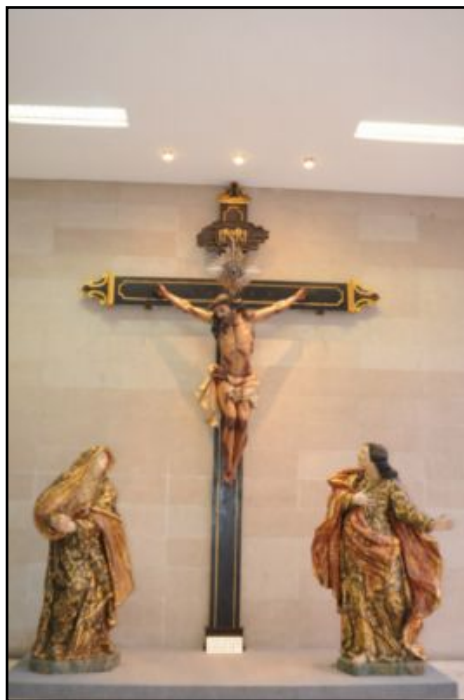
As outras 360 vagas são para cursos técnicos. As aulas começam no primeiro semestre de 2013. As inscrições, que podem ser feitas em qualquer unidade do Senai, estarão abertas entre os dias 1º de outubro e 21 de novembro. O resultado do processo sai no dia 17 de dezembro e as inscrições estão marcadas para a primeira quinzena de janeiro do ano que vem. As mensalidades variam entre R\$ 293 e R\$ 367,50.

Há vagas para os Senais da Serra, Vila Velha, Colatina, Linhares, Vitória e Aracruz. Serão abertos cursos de Segurança do Trabalho (40), Logística (40), Edificações (40), Mecânica (120), Eletrotécnica (80) e Automação Industrial (40). Os cursos têm entre 1,2 mil e 1,8 mil horas.

Fonte: A Gazeta

A coluna de hoje

ANCELMO GOIS



Ancelmo Gois

Estuda que melhora

Pesquisa feita pela Fundação Getúlio Vargas em parceria com o Senai mostra que um jovem com ensino médio completo tem salário 15% maior quando conclui também um curso técnico.

Aliás, os brasileiros da classe C são os que mais procuram por esse tipo de educação profissional.

Em tempo...

A Pnad, divulgada semana passada, reforça tese da importância de o estudante permanecer na escola, qualificando-se para o mercado de trabalho.

Dilma vota Obama

Dilma se encontrou com Obama numa sala na ONU, antes dos dois discursarem na abertura da Assembleia Geral.

A brasileira perguntou sobre as eleições e Obama demonstrou otimismo. Se fosse cidadã americana, Dilma votaria nele.

No mais

A decisão da Comissão da Verdade de investigar empresários que financiaram os órgãos de repressão é pólvora pura.

Em "Ditadura escancarada", Elio Gaspari conta um encontro organizado por Gastão Vidigal com 15 representantes de bancos para recolher grana para a Operação Bandeirante, com direito a uma exposição de Delfim Netto mostrando que as "Forças Armadas não tinham equipamento nem verbas para enfrentar a subversão".

Continuação: A coluna de hoje

Segue...

Elio diz ainda que na Fiesp "convidavam-se empresários para reuniões em cujo término se passava o quepe. A Ford e a Volkswagen forneciam carros, a Ultragás emprestava caminhões e a Supergel abastecia a carceragem da Rua Tutoia com refeições congeladas."

Mais do mesmo

A LeYa vai lançar em outubro uma nova edição do livro "Gonzaguinha e Gonzagão", de Regina Echeverria.

A obra serviu de base para "Gonzaga: de pai para filho", filme de Breno Silveira.

Feliz da vida Ângela Ro Ro prepara o seu novo CD e DVD, "Feliz da vida".

O álbum terá 80% de canções inéditas e a participação de, entre outros, Diogo Nogueira, Sandra de Sá e Maria Bethânia.

O bar de Nacib

Vesúvio, o bar de Ilhéus que inspirou o boteco de "Gabriela, cravo e canela", de Jorge Amado, vai virar livro.

Nos anos 1940, ele mudou de nome, mas voltou a ser "Vesúvio" quando o livro saiu, em 1958. A Araújo Assessoria pode captar R\$ 343.001,37 pela Lei Rouanet.

Rabbit, 30 anos

Lembra do Rabbit, vibrador que ficou famoso por causa do seriado americano "Sex and the city"? Está completando 30 anos e ganhou... uma versão especial: o Black Label Jack Rabbit Anniversary Edition.

Mas, cá entre nós, "Black Label Jack..." é o cacete.

Arte sacra

O colégio Santo Inácio finalizou a restauração de três estátuas do Conjunto Escultório do Calvário, levado para lá em 1922, quando houve o desmonte do Morro do Castelo.

As imagens, do fim do século XVII, representam Jesus crucificado, Nossa Senhora das Dores e São João Evangelista. Ficavam no altar-mor da Igreja dos Jesuítas.

iPadre

Padre Jorjão, o fofo que comanda a Igreja Nossa Senhora da Paz, em Ipanema, está cada vez mais tecnológico.

Na missa das 17h de domingo passado, ele recorreu ao iPad para ler a homília.

Serafina no Rio

O Serafina, um restaurante italiano bastante badalado em Nova York e que é muito frequentado por brasileiros, está à procura de um ponto para abrir por aqui.

A turma, para ser mais preciso, busca um lugar no Rio.

Mão grande

Acredite. Sexta à noite, uma ambulância estacionou na Rua Conde de Bonfim, na Tijuca, para remover um paciente.

Os enfermeiros e o motorista foram até o apartamento. Na volta, um gatuno havia roubado o rádio e o GPS da ambulância.

Continuação: A coluna de hoje

Calma, gente!

A reforma do banheiro do Shopping Via Parque, na Barra, que instalou espelhos no corredor, tem desagradado a alguns clientes.

É que... tem gente levando 15 minutos fazendo xixi, só para ficar espiando, digamos, o Davi de Michelangelo.

Carreiras

CARREIRAS

Juliana Ribeiro Home

Em tempos de crescimento do mercado interno, as empresas no Brasil se deparam com a dificuldade de encontrar profissionais devidamente qualificados. Na Syngenta, multinacional que atua na área de biotecnologia, nos últimos anos a demanda por profissionais de áreas técnicas, como de pesquisa e desenvolvimento, laboratório e até de gestores, aumentou além da oferta de mercado. "Na área técnica, chegamos a ficar 90 dias, entre a abertura da vaga e contratação do profissional", afirma Cintia Bossi, diretora de Recursos Humanos da empresa.

Cinthia explica que esse é um fenômeno que atinge a todas as companhias do setor de biotecnologia. "Geralmente, o número de profissionais que atendem às necessidades são tão poucos, que em pouco tempo conhecemos todos", diz.

E se tem um setor que vem sofrendo com a falta de profissionais é o de construção civil. Celso Alves, gerente geral de Recursos Humanos da Cyrela, afirma que, atualmente, o mercado não está em ritmo tão acelerado como há dois anos. "Acreditamos que o setor continuará demandando profissionais, mas haverá um equilíbrio maior entre oferta e demanda", diz. Em média, as vagas para corretores, funcionários de obra e engenheiros levam entre 20 e 30 dias para ser preenchidas.

Na AGCO, a falta de mão de obra também é um desafio. "Temos demanda por engenheiros e é difícil encontrar", explica André Carioba, vice-presidente sênior da companhia para a América Latina. Segundo ele, a tecnologia agrícola evoluiu de forma acelerada e falta, inclusive, profissionais aptos a oferecer suporte ao produtor.

O mesmo acontece com a SAP, empresa especializada no desenvolvimento de ferramentas e sistemas de segurança da informação. "Temos feito esforço muito grande para formar profissionais, por meio de apoio a parceiros", afirma Luís César Spalding Verdi, vice-presidente sênior da SAP.

Seguindo a lei de mercado da oferta e demanda, muitas vezes, especialmente em cargos de altos executivos, a escassez de profissionais dá origem a salários significativos. Jeffrey Abrahams, presidente da consultoria que leva seu nome, explica que no setor sucroalcooleiro, a demanda gerou salários do naipe de jogador de futebol. "O agronegócio cresceu de forma acelerada nos últimos anos enquanto faltam profissionais experientes", diz. Mas chegar nesse patamar de valorização não é nada fácil. Além de conhecimento técnico, de mercado, domínio de ferramentas de gestão e liderança, é preciso se provar. "Esse profissional precisa apresentar os resultados de gestões anteriores", diz Abrahams.

Estudo da Confederação Nacional da Indústria (CNI) apontou que até 2015, o mercado brasileiro terá demanda por 7,2 milhões de profissionais de nível técnico. Desses, 1,1 milhão será por novos profissionais e o restante, melhora na formação de quem já está no mercado. Para Abrahams, o desafio é promover educação técnica. "As faculdades também terão que rever seus currículos."

No que tange às companhias, um ponto em comum entre todas as entrevistadas está no investimento em formação. "As empresas de forma geral, estão fazendo sua parte nesse quesito", declara Alves.

Leia mais notícias de economia, política e negócios no jornal Brasil Econômico

Empresas vão investir mais de R\$ 570 mi na PB e gerar mais de 570 empregos diretos

Dez empresas deverão investir mais de R\$ 570 milhões na instalação de suas unidades e prorrogação de incentivos fiscais em seis municípios paraibanos nos ramos de fabricação de cimento, higiene pessoal, artefatos de concreto, fabricação de vidros, entre outros. Os projetos foram aprovados terça-feira (25) pelo Conselho Deliberativo do Fundo de Apoio ao Desenvolvimento Estadual da Paraíba (Fain), durante reunião na sede da Companhia de Desenvolvimento da Paraíba (Cinep). Os empreendimentos vão gerar em torno de 570 empregos diretos.

Segundo o diretor de Desenvolvimento Econômico da Cinep, Juliano Gorski Antônio, os incentivos fiscais são estímulos concedidos pelo Estado para impulsionar e fomentar, por meio de parcerias com a iniciativa privada, determinados setores e atividades industriais de relevância para a política econômica do Estado. Para concessão dos incentivos fiscais são analisados, dentre outros requisitos, a localização, o número de empregos gerados, assim como o volume de investimentos aportados na consolidação dos empreendimentos.

O grupo cimenteiro internacional Cimpor, de origem portuguesa, por exemplo, teve o seu projeto aprovado e vai ampliar os seus investimentos na Paraíba, com a construção de uma fábrica na cidade do Conde, cujos investimentos serão na ordem de mais de R\$ 520 milhões. Serão gerados 150 postos de trabalho de forma direta com a produção de 1,6 milhão de toneladas de cimento/ano de capacidade instalada.

Segundo o gerente do projeto da Cimpor no Conde, Eduardo Baumhardt, no processo de instalação da fábrica, que compreende desde os serviços de terraplenagem até a construção da unidade, serão gerados cerca de 1.500 empregos. A obra deverá ser concluída em fevereiro de 2014. "Em parceria com o

Senai e Prefeitura Municipal, conseguimos capacitar mais de 150 pessoas e até o final da construção da fábrica serão treinadas mais de 800 pessoas", lembrou.

Ele destacou que a aprovação do projeto da Cimpor pelo Conselho Deliberativo do Fain é o coroamento de um trabalho intensivo e reconhecimento importante tanto para o grupo, quanto para o próprio Estado. "Não estamos mais falando em expectativa, mas de concretização de um projeto que vamos realizar até fevereiro de 2014", disse.

E comentou: "Instalar uma nova cimenteira na Paraíba é um projeto que nós ambicionávamos há muito tempo. Até por termos uma fábrica aqui, em João Pessoa, relativamente perto. Agora, finalmente vamos avançar nossas metas. A nova indústria em Caxitu, no município do Conde, é projeto muito importante para nós e tenho certeza que é também para o Estado, por conta dos investimentos e geração de empregos".

Na fábrica em João Pessoa, o Grupo Cimpor tem uma produção de 800 mil toneladas de cimento por ano e emprega 120 pessoas diretamente e 250 de forma indireta.

Ampliação - A empresa paraibana Precon Artefatos de Concreto Ltda foi outra beneficiada pelo Fain e vai poder ampliar o seu portfólio de produtos com a fabricação de tubos de concreto pluviais, blocos estruturantes e blocos para pavimentação. De acordo com o sócio administrador da Precon, Paulo Antônio de Souza Borges, a unidade foi instalada no Distrito Industrial de João Pessoa em maio do ano passado e atua na fabricação e comercialização de estruturas pré-moldadas de concreto armado (postes para distribuição de energia elétrica).

Numa área de 10 mil m², tem uma produção mensal

Continuação: Empresas vão investir mais de R\$ 570 mi na PB e gerar mais de 570 empregos diretos

de 700 unidades, e agora, com os incentivos fiscais pelo Fain, vai conseguir dobrar a sua produção, além de fabricar, no segundo ano do empreendimento, 1.500 tubos de concreto pluviais, e no terceiro ano, 18.500 m² de blocos estruturantes (substitui tijolo de cerâmica nas construções civis) e a mesma quantidade de blocos para pavimentação (calçadas, ruas, entre outros).

Ele disse ainda que vai ampliar o número de empregos de oito para 48. "Vejo com bons olhos a iniciativa do Governo do Estado, pois precisamos muito desse incentivo para ficar na Paraíba e gerar desenvolvimento para o Estado, que é desejo nosso. Temos boas perspectivas de negócios por conta da demanda no mercado que tem recorrido a outros Estados, como o vizinho Pernambuco", observou.

Fain - Esse foi o quarto encontro de trabalho do Conselho Deliberativo do Fain para aprovar projetos de

viabilidade econômica com o objetivo de impulsionar e fomentar o desenvolvimento da Paraíba. Somente este ano, cerca de 20 empresas tiveram as suas propostas aprovadas.

O conselho é composto por representantes das Secretarias de Estado do Turismo e do Desenvolvimento Econômico; do Planejamento e Gestão; da Receita Estadual; da Infraestrutura; Companhia de Desenvolvimento da Paraíba (Cinep), Federação das Micro e Pequenas Empresas do Estado da Paraíba (Femipe), Banco do Nordeste (BNB), Centro das Indústrias do Estado da Paraíba (Ciep), Federação das Indústrias do Estado da Paraíba (Fiep) e Departamento de Administração de Incentivos (Deai) da Cinep.

Secom PB

Campanha pela saúde das mamas tem início no dia 03 de Outubro

Em 2012, o cenário escolhido para a abertura da Campanha Outubro Rosa é um dos ícones da Capital do Estado, a igreja do Santuário Nossa Senhora Auxiliadora. Na quarta-feira (03), quando a luz de corrosa tomar conta da estrutura da igreja, a partir das 20h, a Associação de Trabalhadores Voluntários contra o Câncer de Mama, MTmamma amigos do peito, dá a largada, em Mato Grosso, à terceira campanha de alerta sobre a importância de detecção precoce do câncer de mama, a conscientização sobre o autoexame e a necessidade de consultas periódicas ao médico.

Participam da solenidade de abertura da campanha a Orquestra Sinfônica da UFMT, a Escola de Violino do Colégio Salesiano São Gonçalo e o Coral MTmamma. No interior, com o apoio da Associação de Primeiras Damas da Associação Mato-grossense de Municípios (AMM) prefeituras serão iluminadas, assim como a sede da entidade na Capital.

Mulheres, homens e as famílias que enfrentam o problema são o foco da campanha. O câncer de mama, de acordo com o Instituto Nacional do Câncer (Inca), é o segundo tipo de neoplasia mais frequente no mundo. Esta doença atinge principalmente o sexo feminino, que responde por 22% dos casos novos a cada ano. No Brasil, a estimativa do Inca, em 2012, é o registro de mais 52.680 casos.

Em Mato Grosso, a expectativa é de 34,48 novos casos a cada 100 mil mulheres. Dos 530 casos estimados no Estado 170, ou 57,26%, deverão ocorrer em Cuiabá. Entre todos os cânceres, o de mama é o que apresenta a maior incidência tanto no estado, quanto na Capital. A detecção precoce aumenta, significativamente, as chances de cura da doença e, por isso, a campanha Outubro Rosa é tão relevante.

AÇÕES - Entre os dias 04 e 28 de outubro a as-

sociação vai estar no Pantanal Shopping com o bazar beneficente onde vai vender produtos confeccionados por assistidas (mulheres em tratamento ou pós-tratamento do câncer de mama) e voluntários da associação. Camisetas customizadas, pulseiras shambalas, chaveiros "Coração da Vida" e ecobags.

No feriado de Nossa Senhora Aparecida (12) acontece a Caminhada pela Saúde das Mamas, no Parque Mãe Bonifácia, em Cuiabá. E, em 26 de Outubro, dia Estadual de Prevenção ao Câncer de Mama, a MTmamma vai para a praça Alencastro, no centro da cidade, onde realiza panfletagem e uma série de atividades para conscientizar a população que passa pelo local.

Sete palestras sobre a saúde das mamas com médicos especialistas e depoimentos de assistidas já estão agendadas. Como nas duas primeiras edições, os médicos parceiros da associação são peças fundamentais neste processo de alerta. Este ano, como palestrantes, estão confirmados os médicos Marcelo Mendes (diretor Clínico da associação) Ritamaris Régis Borges, Juliana Dallaqua Costa e Cleberson dos Santos Queiroz (confira programação das palestras abaixo).

A dimensão da luta também atrai empresas e entidades que ajudam a MTmamma a realizar o Outubro Rosa. Assim, com patrocínios financeiros ou outras formas de contribuição estão nessa lista, até o momento, o Sistema Famato/Senar-MT, Àguas Lebrinha, Ligraf, Coabra, Clínica São Camilo, Plaenge, Pantanal Shopping, Cedec, Oncomed, Progênie Agronegócio, Instituto Avon e Pró-Unim.

HISTÓRICO DA LUTA - O ponto de partida para criação da MTmamma foi no Hospital de Câncer, em Cuiabá, onde um grupo de pessoas que participam do Café com Carinho, todas as quartas-feiras, decidiu

dar apoio mais específico para um tipo determinado de câncer. A ideia se consolidou a partir do encontro, no final de 2008, com a América Mama, uma entidade que incentiva a criação de grupos de apoio ao redor das Américas.

Na capital mato-grossense o grupo formado por profissionais de diversas áreas passou a se reunir em salas emprestadas por entidades e empresas da capital. O primeiro evento foi a MACARROmamma, o jantar beneficente à base de massas realizado em novembro de 2009, com desfile de camisetas com estampas cedidas por um estilista e customizadas por assistidas. Cerca de 400 pessoas participaram do jantar.

Em 2010, a MTmamma aderiu ao movimento internacional Outubro Rosa iluminando com a cor símbolo da campanha a Igreja Nossa Senhora do Bom Despacho, um dos marcos históricos da capital. O alerta chamou a atenção da população em palestras educativas proferidas por profissionais especializados na área, no Espaço Vitória; no auditório da Unimed, na comunidade rural do Machado, Distrito do Aguçu; na Assembleia Legislativa, na secretaria de Estado de Educação e no Posto da Saúde da Família, do bairro 3 Barras. A distribuição de panfletos, realização do autoexame (mamamiga) e divulgação da MTmamma complementaram as atividades.

No ano seguinte, em 2011, a Campanha Outubro Rosa chegou há mais de 20 cidades de Mato Grosso. Além de iluminar a Igreja Nossa Senhora do Bom Despacho, parceiros importantes aderiram à causa e em outros pontos da capital mato-grossense, os prédios que abrigam o Sistema Federação das Indústrias de Mato Grosso (Fiemt) Sesi/Senai e o Centro das Indústrias Produtoras e Exportadoras de Madeira do Estado (Cipem) e da Associação Mato-grossense dos Municípios (AMM) também foram iluminados assim como, no mesmo horário e, ao longo do mês, pontos de destaque das cidades participantes no interior também tiveram programações locais.

Continuação: Campanha pela saúde das mamas tem início no dia 03 de Outubro

Utilidade Pública - A associação MTmamma amigos do peito é uma entidade sem fins lucrativos e de utilidade pública municipal (lei 5.380), criada oficialmente, em março de 2009, é formada por assistidas e voluntários. A associação sobrevive com a contribuição de associados, doadores e da parceria com a sociedade civil para levar informação, carinho e assistência às pessoas em tratamento e pós-tratamento e a seus familiares.

O encerramento da campanha nas duas primeiras edições também foi com o jantar beneficente onde pelo menos 1,5 mil pessoas compareceram.

A sede da associação fica na rua Amâncio Pedroso Neto, nº 11, no Jardim Petrópolis, na capital do Estado. Lá acontecem os bate-papos, as reuniões do grupo de psicoterapia mensais, as oficinas de artesanato, com a confecção de chaveiros em forma de coração, a customização de camisetas e de ecobags; as sessões de reiki, ioga, massagens, body talk, hidroginástica, dança do ventre e o apoio às assistidas com informação, encaminhamento médico e a exames e, ainda, a consultoria jurídica sobre direitos da pessoa com câncer. Além disso, os ensaios do Coral MTmamma, comandado pelo maestro Paulino, da banda Acrópole, também são realizados semanalmente, na sede. (Suzi Bonfim)

Confira a programação

Abertura - 03/10/2012 (quarta-feira) 20h00

Iluminação em tons rosa Igreja Santuário Nossa Senhora Auxiliadora -Participação da Orquestra Sinfônica UFMT (3º ano consecutivo), Escola de Violino do ColégioSalesiano São Gonçalo e Coral MTmamma 04 à 28/10/2012 -10h às 22h -Bazar Beneficente - Pantanal Shopping 12/10/2012 (sexta-feira)- 8h - Uma caminhada em prol da saúde das mamas - Parque Mãe Bonifácia 26/10/2012 (sexta-feira) - 8hàs 17h- Um dia na praça em prol da saúde das mamas *O dia 26.10 foi instituído o "Dia Es-

Continuação: Campanha pela saúde das mamas tem início no dia 03 de Outubro

tadual de Prevenção ao Câncer de Mama", através da lei nº 9.757 de 19 de Junho de 2012.

Praça Alencastro- Centro de Cuiabá 01/11/2012 (quinta-feira) - 20h - 4ª MACARROMamma - jantar com bazar beneficente -Cenarium Rural

PROGRAMAÇÃO PALESTRAS EDUCATIVAS

Dia 28/09 (sexta-feira) às 15 h -Local: CEDIC/CEDILAB - Rua Barão de Melgaço, Centro

Dia -09/10 (terça-feira) às 9h - Local: CRAS Dom Aquino -Rua Irmã Elvira Paris, s/n, Dom Aquino - Cuiabá/MT - Próximo à ROTAM

Dia - 09/10 (terça-feira) às 14h - Local: Fórum Cível de Cuiabá (Centro Político Administrativo-CPA) - Apoio: OAB/MT

Dia 20/10 (sábado) às 9h - Local: Comunidade João Carro - Escritório Local Furnas (Empaer-MT/Chapada dos Guimarães) que fica a 60 km de Cuiabá e 40 km de Chapada. Apoio: Empaer/MT

Dia- 21/10 (domingo) às 18h - Local: Mesquita de Cuiabá (Rua Zulmira Canavarros, 09, B. Bandeirantes)

Dia/horário: 23/10 (terça-feira) às 9h - Local: Câmara Municipal de Vereadores - Cuiabá -MT

Dia 27/10 (sábado) às 9h - Local: Empresa MS Celular - Várzea Grande (Av. Filinto Muller, em frente ao Supermercado BIG Lar)

Senai-PA promove auxílio na escolha profissional através de cursos

PARÁ

O evento ocorre de 27 até 29 de setembro de 2012.

Cerca de mil minicursos são ofertados em 11 municípios do estado.

Um levantamento do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai-PA) mostra que, até o ano de 2015, o Pará tem o desafio de formar 100 mil técnicos. O Senai oferece atividades que iniciam na manhã desta quinta-feira (27) e vão até o próximo sábado (29) para auxiliar na escolha do futuro profissional.

A programação Mundo Senai, realizada em todo Brasil, acontece em Belém, no Centro de desenvolvimento da Amazônia (Cedam). Durante o evento, cerca de mil minicursos e palestras gratuitas serão ofertados em 11 municípios do estado. É uma oportunidade para as pessoas conhecerem e se identificarem com o mundo das indústrias.

De acordo com a coordenadora da programação, Regina Noronha, para participar do curso, as pessoas devem ter no mínimo 16 anos e não precisam ter ne-

nhum conhecimento prévio. É a oportunidade das pessoas que estão na fase da escolha profissional ou que querem mudar de profissão, querem se aperfeiçoar e conhecerem esse mercado importante que é o mercado da indústria, explica.

Os cursos fixos ofertados pelo Senai são gratuitos para a área técnica, com cerca de 1.200h, que devem ser seguidos de um estágio, para que os alunos ponham em prática o que aprenderam durante o curso. Os cursos de qualificação oferecidos durante a programação "Mundo Senai" tem carga horária a partir de 160h. Qualquer pessoa da comunidade pode se inscrever.

Mais informações:

O evento começa sempre às 9h, e segue até às 18h todos os dias, exceto no sábado, que o evento vai até às 12h.

Para ler mais notícias do Pará, acesse g1.globo.com/para. Siga também o G1 Pará no Twitter e por RSS.

Indústria de SC vai precisar de mais de 461 mil trabalhadores até 2015

SANTA CATARINA



Carreiras profissionais da indústria têm boas perspectivas de sucesso. (Foto: Mauro Goularte)

Segundo pesquisa, número é para que indústria cresça dentro do previsto.

Para mostrar oportunidades, Senai realiza evento sobre indústria de SC.

Segundo pesquisa do SENAI SC, para que a indústria catarinense possa crescer dentro do esperado até 2015, será preciso 461,5 mil trabalhadores com formação profissional. Foi divulgado um Mapa do Trabalho Industrial 2012, que aponta as principais áreas demandadas pelo setor.

Para mostrar aos jovens algumas dessas oportunidades, a instituição realiza entre 26 a 28 de setembro o evento Mundo SENAI. Em Santa Catarina, a instituição integra o Sistema FIESC.

O Mundo SENAI é uma oportunidade de estudantes, profissionais e empresários conhecerem o trabalho que é realizado no SENAI por meio de visitas guiadas às instalações, mostras de projetos, palestras e minicursos. O evento reunirá ainda alunos e ex-alunos da instituição, que poderão compartilhar suas ex-

cni.empauta.com

periências.

Além de se familiarizarem com o ambiente e as perspectivas do setor industrial, os visitantes também receberão o Guia das Profissões Industriais, que traz informações sobre as 20 principais áreas do setor produtivo de Santa Catarina, aponta tendências do mercado de trabalho e indica opções de educação profissional. A intenção é de auxiliar os jovens a escolherem suas carreiras a partir de um leque maior de opções.

Outra atração será as mostra tecnológicas, com projetos desenvolvidos por alunos. Os trabalhos mostram a habilidade dos estudantes de aplicar a teoria na prática e propor soluções para a indústria e facilitar o cotidiano da sociedade. Em algumas unidades, também serão realizadas as provas seletivas da Olimpíada do Conhecimento, maior competição de educação profissional das américas.

Mapa do Trabalho

Uma das instituições que poderá atender à demanda dos 461 mil profissionais qualificados é o próprio SENAI, que em Santa Catarina pretende duplicar, até 2014, o número de matrículas em educação profissional em relação a 2010, chegando gradualmente ao total de 175 mil. Somadas as metas anuais de matrículas da instituição de 2012 a 2015, a expectativa é de qualificar mais de 577 mil pessoas. A expansão será por meio de parcerias com o setor público, empresas e entidades patronais, além da ampliação do número de unidades fixas e móveis.

LIVRE MERCADO

LIVRE MERCADO



PRIMEIRO INSTITUTO DE TECNOLOGIA SERÁ EM JOINVILLE

O primeiro instituto de tecnologia a ser criado no Estado pela Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina (Fiesc) será o de Joinville, diz o presidente da entidade empresarial, Glauco Côrte. Com foco no ensino técnico voltado às indústrias do setor metalmeccânico, exigirá investimento de R\$ 15 milhões a R\$ 20 milhões. O projeto está pronto e as obras devem ser feitas no primeiro semestre de 2013. O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) vai financiar parte do empreendimento.

Senai traz Guga a Joinville

O Senai realiza, em Joinville, de hoje até sexta-feira, o Mundo Senai, que tem o objetivo de mostrar o universo da educação profissional à comunidade. A proposta é mostrar tecnologias, modelos de educação profissional e projetos desenvolvidos por estudantes e docentes da instituição. Em Joinville, a atração principal foi a presença do tenista Guga Kuerten na abertura do evento.

A hora da educação

A Fiesc lança, na sexta-feira, o movimento A indústria pela educação. Pesquisa realizada pela CNI mostra que o problema da falta de trabalhadores qua-

lificados tanto por educação básica ou por formação profissional afeta 69% das empresas do país. Essa questão também afeta a capacidade das empresas brasileiras de enfrentar seus concorrentes internacionais. O Sesi e o Senai vão investir R\$ 330 milhões, até 2014, em institutos de inovação e centros de tecnologia, para ofertar serviços nas áreas de educação. A previsão é chegar a 795 mil matrículas entre 2012 e 2014.

Petroleiros paralisaram

Os petroleiros que atuam nos terminais da Transpetro em São Francisco do Sul Itajaí, Biguaçu e Guarimirim, fizeram greve de advertência de 24 horas, com corte de rendição de turno desde a zero hora da quarta-feira. As emissões de permissões de trabalho ficaram suspensas e apenas serviços rotineiros foram executados. A paralisação também aconteceu na refinaria de Araucária e na unidade de Paranaguá (ambas no Paraná) e em outros Estados. A empresa ofereceu reajuste salarial de 6,5%, o que representa ganho real entre 0,9% e 1,2%. Os petroleiros reivindicam a reposição da inflação de acordo com o Índice de Custo de Vida (ICV/Dieese) mais 10% de ganho real.

Em transformação

Na Breithaupt, está em marcha simultânea a reforma e transformação de quatro lojas homecenter da rede em Joinville, Brusque e duas em Jaraguá do Sul. A transformação faz parte do projeto de reposicionamento da rede, iniciado em fevereiro deste ano, após profissionalização da gestão. O projeto é da empresa paulista Novarejo, do designer Marcos Morrone. A rede tem 18 lojas: seis entre hiper e supermercados, dois autocenters, duas no formato máquinas e ferramentas e oito no formato home centers.

O secretário executivo de Assuntos Estratégicos,

Continuação: LIVRE MERCADO

Paulo Cesar da Costa, reuniu-se com o presidente e com o gerente geral da empresa têxtil chinesa Texhong, Hong Tian Zhu e Simon Yu. Mostrou os incentivos que SC oferece para atrair investimentos.

-->Milhares

Para que a indústria de Santa Catarina possa crescer no ritmo esperado até 2015, será preciso contratar 461,5 mil trabalhadores com formação profissional adequada indica o estudo Mapa do trabalho industrial.

O secretário executivo de Assuntos Estratégicos, Paulo Cesar da Costa, reuniu-se com o presidente e com o gerente geral da empresa têxtil chinesa Texhong, Hong Tian Zhu e Simon Yu. Mostrou os incentivos que SC oferece para atrair investimentos.

LICENÇA - O presidente da Acij, Mário Cezar de Aguiar, licenciou-se da função por duas semanas. Maria Regina Rodrigues Alves assume o comando neste período.

BILHÕES - O Itaú vai investir R\$ 10,4 bilhões em tecnologia, inovação e atendimento para aumentar a eficiência e agilidade nas operações. A estratégia, com aportes de recursos entre 2012 e 2015, prevê, ainda, a inauguração de um novo datacenter.

AGÊNCIA - A CDN não é mais a agência de comunicação da Embraco. A In Press assumiu a função.

AUTOFALÊNCIA - A Sofix Indústria de Parafusos, de Joinville, foi lacrada. A empresa pediu autotalência. O processo está na 3ª Vara Cível de Joinville.

ENERGIA - Nos próximos dez anos, o crescimento médio do conjunto das fontes renováveis de energia no País deve ser de 5,1% ao ano.

-->Finanças

Baseado no best seller Casais inteligentes enriquecem juntos de Gustavo Cerbasi, o filme Até que a sorte nos separe chega aos cinemas brasileiros no dia 5 de outubro. A temática trata das finanças pessoais e mostra a importância do planejamento na garantia de um futuro estável e seguro. O filme é patrocinado pela XP Investimentos, com operações em Joinville, Jaraguá do Sul e outros municípios.

LICENÇA - O presidente da Acij, Mário Cezar de Aguiar, licenciou-se da função por duas semanas. Maria Regina Rodrigues Alves assume o comando neste período.

BILHÕES - O Itaú vai investir R\$ 10,4 bilhões em tecnologia, inovação e atendimento para aumentar a eficiência e agilidade nas operações. A estratégia, com aportes de recursos entre 2012 e 2015, prevê, ainda, a inauguração de um novo datacenter.

AGÊNCIA - A CDN não é mais a agência de comunicação da Embraco. A In Press assumiu a função.

AUTOFALÊNCIA - A Sofix Indústria de Parafusos, de Joinville, foi lacrada. A empresa pediu autotalência. O processo está na 3ª Vara Cível de Joinville.

ENERGIA - Nos próximos dez anos, o crescimento médio do conjunto das fontes renováveis de energia no País deve ser de 5,1% ao ano.

Precisa-se de profissionais técnicos!

GERAL

Tubarão

Para atender a expectativa de crescimento industrial em Santa Catarina, serão necessários 461,5 mil profissionais de nível técnico, até 2015, o que corresponde a 6,5% de todo o país. A busca por pessoas qualificadas deve-se, principalmente, às mudanças no mundo do trabalho.

Cada vez mais o mercado exige profissionais com um nível de qualificação mais elevado e preciso em termos de ocupações. "A sociedade é um sistema dinâmico e a economia mais dinâmica ainda. Estamos trabalhando com inovação de processos, melhoria de produtos. Para que se possa aumentar a capacidade das empresas e sua competitividade, precisamos de pessoas qualificadas", avalia o diretor regional do Senai/SC, Sérgio Roberto Arruda. A sociedade ainda tem a cultura da formação acadêmica, que, em muitos casos, não absorve a demanda de profissionais formados e sofre com a falta de capacitação técnica. Arruda defende um processo de formação contínua, que envolve toda a educação formal, mas que busque, também, começar a qualificação através de cursos técnicos que permitem à entrada no mercado de trabalho. "Hoje, o ensino médio não qualifica para praticamente nada, a não ser para prestar um vestibular. Queremos que o jovem, ao terminar o ensino médio, possa ingressar no mercado de trabalho e depois tome a decisão de permanecer no nível técnico ou fazer um curso superior", acrescenta o diretor do Senai.

Salário dos setores técnicos podem valer a pena Se a dúvida na hora de escolher entre uma capacitação técnica ou a educação formal for a financeira, uma boa lembrança é que os salários dos setores técnicos podem ultrapassar os de muitas profissões que exi-

gem curso superior. Nas áreas de automação e construção civil, por exemplo, as remunerações iniciais estão na faixa dos R\$ 2,1 mil, e podem chegar a R\$ 6 mil. Através do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec), diversos profissionais foram contatados, principalmente os do sistema "S" (Senai, Sesi, Senac...) e os Institutos Federais, para desenvolver ensino técnico aos jovens do ensino médio público, aos que buscam seguro-desemprego e às famílias cadastradas na bolsa-auxílio. Os cursos oferecidos pelo Pronatec são gratuitos e disponibilizam auxílio-alimentação e transporte. A previsão, no Brasil, é passar de quatro milhões de matrículas para oito milhões em cursos técnicos em geral até o ano que vem. Santa Catarina busca passar de 90 mil matrículas para 180 mil, das quais em torno de 40 mil serão vagas gratuitas com auxílio-alimentação e transporte.

Setores com maior demanda profissional Os setores que exigem técnicos específicos considerados verticais, como a indústria de alimentos, a indústria têxtil, metal-mecânica, eletroeletrônica, de materiais, são as de maior demanda. As tecnologias chamadas transversais (porque exigem, além do processo produtivo, a manutenção dos processos de fabricação), como automação, tecnologia da informação, mecânica de manutenção, eletricitista, também exigem profissionais técnicos qualificados. A Confederação Nacional da Indústria (CNI) colocou à disposição do Senai uma série de dados que possibilitou a elaboração de um guia de profissões. O material busca levar aos jovens informações na hora de escolher uma profissão, principalmente as ligadas à indústria catarinense. O guia pode ser encontrado em qualquer unidade do Senai, gratuitamente.

Demanda nacional 2012-2015
Ocupações em áreas de média qualificação com

Continuação: Precisa-se de profissionais técnicos!

maior demanda - Trabalhadores da indústria de alimentos (cozinheiros industriais): 174.586. - Operadores de máquinas para costura de peças do vestuário: 88.600. - Preparadores e operadores de máquinas pesadas para a construção civil: 81.817. - Mecânicos de manutenção de máquinas industriais: 63.427. - Mecânicos de manutenção de veículos automotores: 62.866. **Ocupações em áreas técnicas**

com maior demanda - Técnicos de controle de produção: 88.766. - Técnicos em eletrônica: 39.919. - Técnicos em eletricidade e eletrotécnica: 27.972. - Técnicos de desenvolvimento de sistemas e aplicações: 25.204. - Técnicos em operação e monitoração de computadores: 21.677. Fonte: Mapa do Trabalho Industrial 2012

Indústria terá que contratar 165 mil técnicos até 2015 em PE, diz pesquisa

PERNAMBUCO

É uma quantidade 24% maior que a registrada nos últimos três anos.

Salário inicial pode ser acima de R\$ 2 mil em algumas ocupações.

Uma boa notícia para quem está disputando uma vaga no mercado de trabalho. Até 2015, serão criados mais de sete milhões de empregos. Uma parte dessas vagas está em Pernambuco. O levantamento é da Confederação Nacional da Indústria (CNI).

O estudo identifica a necessidade de 7,2 milhões de vagas no Brasil até 2015 no setor industrial. Só em Pernambuco serão 165 mil. É uma quantidade 24% maior que a registrada nos últimos três anos.

No estado, as ocupações de nível técnico mais procuradas serão: eletrônica, eletricidade e eletrotécnica, operação e monitoração de computadores. Pessoas com cursos profissionalizantes como de cozinheiro industrial, de operador de máquina de costura e de mecânica de manutenção de veículos também terão ótimas chances de emprego, de acordo com o mapa do trabalho in-

dustrial.

Os jovens já sabem que podem tirar proveito da necessidade crescente de mão de obra de níveis técnico e de qualificação. Eu estou procurando estudar bastante para que eu possa ter o futuro que qualquer pessoa pode sonhar seguindo a escola técnica do Senai [Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial], todas as normas, porque é um bom caminho para a gente conseguir ser uma boa profissional, disse a estudante Jenifer Lopes da Silva. Eu espero ter uma boa formação profissional que no Senai todo mundo fala que é bom e daqui a alguns anos espero estar numa empresa estudando, fazendo faculdade ou já formado, completou o estudante Gustavo Pereira.

O diretor-geral do Senai, Rafael Lucchesi, explica que o salário pode ser atrativo para os jovens. O técnico é uma carreira sólida que a juventude pode apostar. Vinte e uma ocupações mais demandadas da indústria, o salário inicial é acima de R\$ 2 mil. Com cinco anos de carreira é um salário muito bom. Com 10 anos, ele está em torno de R\$ 6 mil, com alguns picos superiores a R\$ 10 mil, comentou.

Campinas e região precisarão de 37,3 mil pessoas qualificadas na indústria

CAMPINAS E REGIÃO



Região de Campinas precisará de 37 mil pessoas com qualificação (Foto: Reprodução Globo News)

Projeção é para os próximos três anos, segundo levantamento do Senai.

Áreas de alimentos, produção e eletrônica serão as que mais vão contratar.

As indústrias instaladas na região de Campinas (SP) vão precisar de 37,3 mil novos profissionais com formação técnica ou com cursos profissionalizantes com mais de 200 horas de duração até 2015, segundo balanço divulgado pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai). Os dados fazem parte do Mapa do Trabalho Industrial, que apontou as áreas mais promissoras no setor e a demanda de vagas de emprego. A pesquisa orientará os jovens na escolha da profissão e aumentará as chances de ingresso no mercado de trabalho, segundo o Senai.

Entre as funções que serão mais procuradas estão técnicos de controle da produção, técnicos em eletrônica, operadores de equipamentos de acabamento de chapas e metais, de máquinas de usinagem CNC, técnicos em eletricidade e eletrotécnica. O estudo também apontou que trabalhadores da indústria de

alimentos (cozinheiros industriais), preparadores e operadores de máquinas, operadores de máquinas para costura de peças do vestuário, mecânicos de manutenção de máquinas industriais, mecânicos de manutenção de veículos automotores, terão grande demanda na indústria.

Nível estadual e nacional Em todo o estado de São Paulo, serão necessários 2,5 milhões trabalhadores entre 2012 e 2015, o que corresponde 35,4% da demanda do Brasil. Também será preciso a formação profissional industrial de 405 mil pessoas no período. Só a região de Ribeirão Preto (SP) vai precisar de 9,7 mil novos profissionais e a de São Carlos 3 mil trabalhadores. O Senai também informou que a indústria abrirá, nos próximos três anos, demanda de 2,1 milhões de profissionais com aperfeiçoamento.

Entre as ocupações que necessitam de cursos profissionalizantes com mais de 200 horas, a maior demanda está no setor de alimentos. Conforme o Mapa do Trabalho Industrial 2012, serão necessários 174,6 mil trabalhadores da indústria de alimentos (cozinheiros industriais) entre 2012 e 2015 em todo o Brasil. No mesmo período, o país precisará de 88,6 mil operadores de máquinas para costura de peças do vestuário e 81,7 mil preparadores e operadores de máquinas pesadas para a construção civil.

Já entre as ocupações técnicas de nível técnico, o técnico de controle da produção lidera o ranking com demanda de 88.766 profissionais. Atrás, vem a de técnicos em eletrônica com 39.919 e a de técnicos de eletricidade e eletrotécnica, com 27.972.

Apesar de não figurarem no topo da lista da demanda, algumas profissões têm ganhado espaço no mercado de trabalho industrial. Entre elas estão agentes de meio ambiente, pela utilização de tecnologias mais

Continuação: Campinas e região precisarão de 37,3 mil pessoas qualificadas na indústria

limpas e preocupação com a conservação dos recursos naturais, e os trabalhadores do campo da logística, desde os operadores até os técnicos.

A projeção foi feita em parceria com a Universidade São Paulo (USP), a Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio) e a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

Qualificação Em Campinas, a Escola Senai Professor Dr. Euryclides de Jesus Zerbini oferece o curso de técnico de alimentos para quem que aproveitar essa oportunidade. As aulas são oferecidas no período noturno e são de graça. As inscrições ficam abertas entre os dias 15 de outubro e 7 de novembro. Os can-

didatos devem comprovar conclusão de, no mínimo, a primeira série do ensino médio. A unidade fica na Avenida da Saudade, 125, no bairro Ponte Preta. Mais informações podem ser obtidas pelo telefone (19) 3731-2840.

Mais informações sobre os cursos oferecidos pelo Senai estão disponível na internet.

Para ler mais notícias do **G1 Campinas e Região**, clique em g1.globo.com/campinas. Siga também o **G1 Campinas e Região** no Twitter e por RSS.

Indústria perde competitividade com falta de mão-de-obra qualificada no RS

RIO GRANDE DO SUL

Estado precisa formar 550 mil trabalhadores para atender demanda.

Senai promove curso para estimular jovens a escolher uma profissão.

O Rio Grande do Sul precisará formar mais de 550 mil trabalhadores para atender a demanda da indústria até o ano de 2015. A falta de mão-de-obra qualificada faz as empresas gaúchas perderem competitividade. Uma das opções para melhorar a situação são cursos profissionalizantes, que ajudam a estimular, principalmente os jovens, a escolher uma profissão, como mostra a reportagem da RBS TV (veja o vídeo).

O estado é um dos líderes em ofertas de emprego no setor industrial. Porém, muitas destas vagas não são preenchidas por falta de mão-de-obra qualificada. Os setores metal-mecânico e da construção civil são os que mais enfrentam problemas. Segundo o diretor de operações do Senai, os cursos para estas áreas quase sempre estão com turmas lotadas, mas, mesmo assim, a demanda não é preenchida.

"Com a falta de profissionais, a empresa precisa con-

tratar gente de fora do estado, aumentando os custos de produção", disse Carlos Trein, diretor de operações do Senai.

Em Pelotas, no Sul do estado, os técnicos mais procurados pelas empresas são os da área da mecânica e da eletrônica, em função da demanda do Polo Naval de Rio Grande. Praticamente todos os alunos do Instituto Federal de Educação saem empregados.

"Nós temos a experiência de formandos em 2012/1 e 2012/2 que já estão trabalhando efetivamente no Polo Naval, com salários consideráveis", disse Luiz Wagner Moreira, chefe do departamento de ensino Técnico da Ifsul.

Em São Leopoldo, na Região do vale do Sinos, uma empresa que faz placas para operações em plataformas da Petrobrás e do Pré-Sal também está com falta de profissionais. Para atrair mão-de-obra, os gestores buscam novos talentos em mostras de iniciação científica.

Para ler mais notícias do G1 Rio Grande do Sul, clique em g1.com.br/rs. Siga também o G1 RS no Twitter e por RSS.

Empregos na região de São Carlos vão exigir qualificação, diz Senai

S. CARLOS E ARARAQUARA



Curso de confeitaria oferece boas oportunidades de emprego aos alunos (Foto: Pedro Santana/EPTV)

Levantamento diz que 2.996 profissionais terão que ter curso até 2015.

Áreas de alimentos e operação de máquinas oferecem boas oportunidades.

As fábricas na região de São Carlos (SP) precisarão de 2.996 profissionais qualificados até 2015, segundo levantamento feito pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai). De acordo com os dados, ensino técnico ou curso ou diploma de curso profissionalizante será uma exigência para 405 mil trabalhadores das indústrias paulistas nas áreas de alimentos, operação de máquinas, técnicos de gestão da produção e técnicos em eletrônica.

Márcio Guerra, responsável pela pesquisa, diz que quem já está no mercado vai precisar se qualificar. Nós tiramos informações sobre as novas vagas que serão abertas e a necessidade de formação para isso e também a necessidade dos profissionais que já se encontram empregados e que precisam ser qualificados constantemente para garantir o aumento de produtividade e competitividade das empresas, explica.

cni.empauta.com

Jeová Batista é analista de controle de produção em uma indústria de automóveis. É um dos três responsáveis por garantir que os pedidos feitos sejam entregues no prazo. O profissional precisa ser dinâmico, pró-ativo e ter conhecimento não simplesmente na área de produção, ou seja, só na sua tarefa diária, mas ter um conhecimento amplo tanto no nascimento da peça até o produto final, diz.

Outra área promissora é a da indústria de alimentos. As empresas precisam cada vez mais aumentar a qualidade e a produtividade para dar conta de um mercado exigente. Proprietário de uma indústria que produz salgados, Jessé de Carvalho diz ter dificuldade para contratar oito profissionais.

Cursos

Jerson Carvalho, encarregado de produção, trabalha há 20 anos com alimentação. Fez vários cursos para se capacitar e garante que esse é o caminho para conquistar mais espaço. Fiz curso de atendimento ao público, de manipulação de alimento e também de higienização, diz.

Quem está qualificado sai mesmo na frente. O curso de confeitaria, por exemplo, é o caminho para o mercado de trabalho. Ao todo são 160 horas de aula. O profissional é preparado para trabalhar em diferentes áreas, como comércio, indústria e padarias, explica Maurício Rossi, professor do Senai.

Cursos profissionalizantes como esse tem alto índice de empregabilidade. Ao menos 70% dos alunos são contratados logo depois de terminar as aulas. Os que não são contratados, às vezes, optam por trabalhar por conta porque vêm a oportunidade de ter um lucro ainda maior, explica o professor.

Continuação: Empregos na região de São Carlos vão exigir qualificação, diz Senai

O curso de confeitaria é oferecido no Espaço Kaparaó em Araraquara. Mais informações no telefone (16) 3324-8809.

também o G1 São Carlos e Araraquara no Twitter e por RSS.

Para ler mais notícias do G1 São Carlos e Araraquara, clique em g1.globo.com/sao-carlos-regiao. Siga

Empregos na região de São Carlos vão exigir qualificação, diz Senai

As fábricas na região de São Carlos precisarão de 2.996 profissionais qualificados até 2015, segundo levantamento feito pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai). De acordo com os dados, ensino técnico ou curso ou diploma de curso profissionalizante será uma exigência para 405 mil trabalhadores das indústrias paulistas nas áreas de alimentos, operação de máquinas, técnicos de gestão da produção e técnicos em eletrônica.

Márcio Guerra, responsável pela pesquisa, diz que quem já está no mercado vai precisar se qualificar. "Nós tiramos informações sobre as novas vagas que serão abertas e a necessidade de formação para isso e também a necessidade dos profissionais que já se encontram empregados e que precisam ser qualificados constantemente para garantir o aumento de produtividade e competitividade das empresas", explica.

Jeová Batista é analista de controle de produção em uma indústria de automóveis. É um dos três responsáveis por garantir que os pedidos feitos sejam entregues no prazo. "O profissional precisa ser dinâmico, pró-ativo e ter conhecimento não simplesmente na área de produção, ou seja, só na sua tarefa diária, mas ter um conhecimento amplo tanto no nascimento da peça até o produto final", diz.

Outra área promissora é a da indústria de alimentos. As empresas precisam cada vez mais aumentar a qua-

lidade e a produtividade para dar conta de um mercado exigente. Proprietário de uma indústria que produz salgados, Jessé de Carvalho diz ter dificuldade para contratar oito profissionais.

Cursos

Jerson Carvalho, encarregado de produção, trabalha há 20 anos com alimentação. Fez vários cursos para se capacitar e garante que esse é o caminho para conquistar mais espaço. "Fiz curso de atendimento ao público, de manipulação de alimento e também de higienização", diz.

Quem está qualificado sai mesmo na frente. O curso de confeitaria, por exemplo, é o caminho para o mercado de trabalho. Ao todo são 160 horas de aula. O profissional é preparado para trabalhar em diferentes áreas, como comércio, indústria e padarias, explica Maurício Rossi, professor do Senai.

Cursos profissionalizantes como esse tem alto índice de empregabilidade. Ao menos 70% dos alunos são contratados logo depois de terminar as aulas. "Os que não são contratados, às vezes, optam por trabalhar por conta porque vêem a oportunidade de ter um lucro ainda maior", explica o professor.

O curso de confeitaria é oferecido no Espaço Kaparaó em Araraquara. Mais informações no telefone (16) 3324-8809.

Qualificação é porta de entrada para a indústria

ECONOMIA

Empregabilidade de quase 95% e salários de R\$ 1,2 mil para técnicos e R\$ 4 mil para tecnólogos. Este é o cenário que espera estudantes que desejam se qualificar fazendo cursos técnicos ou tecnológicos voltados à indústria. Alunos, ex-alunos, futuros alunos e empresários estão discutindo, entre outros assuntos, o mercado de trabalho na indústria no maior encontro com a participação da comunidade do Senai que acontece em todo o Brasil até amanhã, inclusive com programação em Londrina: o Mundo Senai.

A alta empregabilidade no setor se deve à alta demanda por profissionais qualificados, que é maior do que a oferta. São 5 mil indústrias só na região, e 42 mil em todo o Estado. O setor gera cerca de 700 mil em-

pregos no Paraná. De acordo com o analista de negócios do Senai Londrina, Marcelo Strik, uma pesquisa do Senai Nacional mostrou que apenas 4% da população brasileira entre 20 e 50 anos de idade possui formação técnica sendo que, para atender a demanda do País, a proporção ideal seria de 30%.

Leia a reportagem completa de Mie Francine Chiba em conteúdo exclusivo para assinantes da FOLHA.

Leia Também: Mercado de trabalho mais próximo
Evento recebe estudantes e empresários
Redação FolhaWeb

O Pará precisa formar 104,4 mil trabalhadores até 2015 para atender à demanda do mercado

EDITORIAL

Mapa do Trabalho Industrial 2012, elaborado pelo Senai aponta déficit Um dos maiores entraves para o desenvolvimento econômico e social do Pará, principalmente no setor industrial, é a falta de qualificação dos trabalhadores, o que força as empresas aqui instaladas a contratar mão de obra de fora do Estado. Mas os ventos estão mudando e já há uma luz no fim do túnel. A perspectiva de novos empreendimentos no Estado, como a usina hidrelétrica de Belo Monte, entre outros, com destaque também para a área mineral, tem levado governo e empresas privadas a investir no que o Pará tem de melhor: o seu povo. É acreditando na mão de obra local que o Pará começa a mudar os seus rumos, com o intuito de formar profissionais, gerando trabalho e renda e distribuição de riquezas no próprio solo paraense.

De acordo com o Mapa do Trabalho Industrial 2012, elaborado pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai), um estudo inédito recentemente divulgado, o Pará precisa formar 104,4 mil trabalhadores até 2015 para atender à demanda do mercado. São técnicos em eletrônica, controle de produção, segurança do trabalho, operação e monitoramento de computadores, entre outros, que dão a esperança de um novo futuro para milhares de jovens que carecem de oportunidade.

Para alcançar a meta traçada no planejamento visando atender às necessidades da indústria no País, o Senai lançou o evento "Mundo Senai", com uma vasta programação que acontece simultaneamente em todos os estados do País até o próximo sábado, onde os futuros profissionais poderão participar de várias

atividades e escolher uma ocupação no setor industrial.

A iniciativa coroa o êxito obtido pelo Estado na geração de emprego ao longo deste ano. De acordo com dados do Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos (Dieese), no Pará, já foram criados 35.785 novos postos de trabalho formais na economia nos primeiros oito meses deste ano, um recorde para o período desde 1992, o que representa um crescimento de 5,17%. Vale a pena ressaltar que o resultado positivo é fruto da união de programas governamentais de geração de emprego e da própria iniciativa privada, que oferece treinamento e programas para jovens aprendizes.

O que se verifica, portanto, é que a máxima de que não adianta somente dar o peixe, mas que é preciso ensinar a pescar, começa a dar resultados positivos. O Pará deve, portanto, aproveitar o bom momento por que passa a economia nacional, com queda recorde dos juros bancários no setor privado, redução do depósito compulsório dos bancos por determinação do Banco Central, e pegar carona na onda de desenvolvimento econômico e social que se vislumbra no País. Não é à toa que, à margem dos acontecimentos políticos, como o julgamento dos réus no processo do Mensalão, e à porta das eleições para prefeito e vereador de 7 de outubro, o governo da presidente Dilma Rousseff mantém-se incólume às intempéries, com alto índice de aprovação, chegando a 62% na última pesquisa divulgada pelo Ibope. Quando a economia vai mal, um dos primeiros sintomas é o desemprego em massa, daí porque o Pará

Continuação: O Pará precisa formar 104,4 mil trabalhadores até 2015 para atender à demanda do mercado

não pode perder o bonde da boa fase econômica por que passa o País.

Talvez justamente pelo bom momento econômico, a população brasileira tenha sofrido, digamos assim, um prejuízo menor com a greve dos bancos, que durou apenas alguns dias. Apesar dos transtornos causados, o bom senso prevaleceu e o movimento paredista chegou ao fim graças a um acordo entre pa-

trões e empregados, prova de que ninguém admite mais retrocessos, ante a ameaça da perda de empregos e do risco às operações financeiras vitais para a sobrevivência do País. A partir de hoje, portanto, a vida volta aos poucos ao normal... uma vitória de trabalhadores, patrões e de todo o povo brasileiro.

Fonte: O Liberal

INFORMATIVO FIBRA



Logística e transporte

A Fibra sediou, na semana passada, a apresentação oficial do projeto Centro-Oeste Competitivo. Este projeto é uma iniciativa da Confederação Nacional da Indústria (CNI) e da Confederação Nacional da Agricultura (CNA), federações de indústria e federações de agricultura da região Centro-Oeste, da Associação dos Produtores de Soja e Milho do Estado de Mato Grosso (Aprosoja) e da Associação Mato-grossense dos Produtores de Algodão (AMPA). “O Distrito Federal está exatamente no centro do Brasil e das Américas. O nosso sistema de logística necessita de atenção especial e, por meio deste estudo, certamente teremos um novo horizonte”, comemora o presidente da Fibra, Antônio Rocha. “É uma excelente oportunidade para se solucionar um dos nossos maiores gargalos da nossa região”, reitera o presidente da Federação da Agricultura e Pecuária do Distrito Federal (FAPE-DF), Renato Simplicio. Estas entidades, com o apoio das federações de comércio e transporte do Centro-Oeste, se uniram num esforço conjunto com o objetivo de estudar o potencial econômico da região, analisando a produção, exportação, importação, perfil de consumo, entre outros inúmeros fatores, com vistas à identificação das principais necessidades relacionadas à infraestrutura logística da região. O trabalho está a cargo da empresa Macrologística, que explanou sobre o trabalho, que terá a duração de um ano, e que contará com o apoio dos principais atores do desenvolvimento econômico nos três estados e no Distrito Federal.

Conhecimento e disciplina

A Olimpíada do Conhecimento - considerada a maior competição de educação profissional das Américas - reunirá 638 estudantes, de 12 a 18 de novembro, no pavilhão do Anhembi, em São Paulo. Os jovens passarão por provas que simulam desafios do dia a dia do trabalho nas empresas. Além de disputar o pódio entre os melhores de cada ocupação profissional, os competidores poderão conquistar vagas para o torneio mundial de 2013, o WorldSkills, que será realizado em Leipzig, na Alemanha. Nesta edição, o Senai-DF será representado por 19 alunos, que defenderão a Capital Federal em 18 modalidades diferentes: Jardinagem e Paisagismo; Confeção de Roupas; Tecnologia da Moda; Instalação Elétrica Predial; Web Design; Design Gráfico; Panificação; TI; Mecânico de Automóveis; Aplicação de Revestimento Cerâmico; Marceneiro; Mecânica de Refrigeração, entre outros. “Este é o momento em serão avaliados não só os alunos, assim como todo o processo de educação profissional desenvolvido nas escolas do Senai-DF”, avalia o gerente de Formação Profissional do DF, Cláudio Tavares. A CNI divulgou recentemente o Mapa do Trabalho Industrial 2012. Segundo a pesquisa, o País terá que formar 7,2 milhões de trabalhadores de nível técnico e em áreas de média qualificação para atuarem em profissões industriais até 2015. No corte do DF, a demanda será superior a 83 mil profissionais capacitados, o que representa 1,2% de todo o País.



- ✔ O Mundo Senai, antigo Senai Casa Aberta, em 2012, chegou à sua 4ª edição. Durante três dias, o Senai-DF abriu as portas de suas unidades do Senai Taguatinga e Gama.
- ✔ As exportações do DF cresceram 43% em agosto, ante mesmo período de 2011. Os dados são do Ministério de Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC) e analisados pela Fibra.
- ✔ O pontapé inicial dos Jogos Poliesportivos do Sesi já estão acontecendo. A iniciativa visa melhorar a qualidade de vida dos trabalhadores da indústria e revelar atletas.

PE precisará formar 165 mil técnicos até 2015

Entre as maiores demandas estão as áreas de eletrônica, eletricidade e eletrotécnica

As perspectivas para o setor industrial continuam em alta em todo o Brasil. De acordo com o Mapa do Trabalho Industrial 2012, elaborado pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai), o Nordeste precisará formar, até 2015, 354,5 mil novos profissionais de nível técnico. Deste total, a demanda pernambucana é de 165 mil técnicos, o correspondente a 2,3% do total brasileiro. No Estado, a maior quantidade de vagas são para áreas de eletrônica, eletricidade e eletrotécnica, controle de produção e operação e monitoração de computadores.

"Na época em que eu decidi por esse curso, eu via a possibilidade de ter uma profissão que me proporcionasse estabilidade. Eu pretendo continuar na área, estudando Engenharia. Geralmente, a prioridade do mercado é pra quem tem curso superior, mas é bom ter um curso técnico para se ter um maior contato com a prática", contou a estudante de técnico em eletrotécnica, Gabriela de Aguiar, 18 anos. Para o também estudante de eletrotécnica Ivo Lourenço, 19,

o momento da economia pernambucana foi determinante na escolha da profissão. "O Complexo de Suape e a Refinaria precisarão de profissionais e o curso técnico é um entrada mais imediata para o mercado de trabalho", explicou.

Os dois estudam no Campus Recife do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Pernambuco (IFPE) que, por ano, oferta 160 vagas para o curso de Eletrotécnica e 80 para o de Eletrônica. Além da grande quantidade de vagas, o salário oferecido para esses profissionais também é atrativo, chegando a até R\$ 2,4 mil. "Várias indústrias estão se instalando em Pernambuco e a necessidade por esses técnicos é extensa. Eles serão aproveitados em todos os setores. Muitas empresas, como a Fiat, vêm aqui para sondar os estudantes", afirmou o professor e chefe do Departamento Acadêmico de Eletroeletrônicos e Sistemas, Rogério Arruda. "Infelizmente, nós não conseguimos atender a demanda do mercado pernambucano, mas existe a perspectiva da construção de sete novos campi do IFPE no Estado", completou.

BREVES

ONG CELEBRA DIA DO IDOSO

A ONG Amigos do Bem realiza ação hoje em comemoração ao dia do idoso, celebrado na próxima segunda-feira. A partir das 9 horas tem blitz educativa, na Avenida JK, em frente às Casas Bahia. Às 17 horas, no Parque Cesamar, a programação é voltada para a saúde, com aferição de pressão, teste de glicemia e atividades físicas.

ÚLTIMO DIA CARDIODAY

Médicos, educadores físicos e demais profissionais da saúde participam do *Corredor Saudável*, onde serão realizados testes ergonômicos e de diabetes, avaliação física e outras atividades voltadas para a prevenção de doenças do coração. O evento, organizado pelo Cardiocenter, acontece hoje, a partir das 10 horas, no Capim Dourado Shopping.

DOMÉSTICA É DEGOLADA

A doméstica Ednalva Barbosa Rodrigues, 45 anos foi encontrada morta na manhã de ontem, degolada com um golpe no pescoço, em uma Rua do Setor Nova Araguaína, em Araguaína, Norte do Estado. Segundo o Instituto Médico Legal (IML), a morte pode ter ocorrido durante a madrugada. O corpo ainda está no IML, aguardando liberação.

JOVEM ENCONTRADO MORTO EM ARAGUAÍNA

O corpo de Marcos Ferreira Rodrigues, 24 anos, foi encontrado ontem por volta das 15h30, às margens do Córrego dos Porcos, próximo a Ananás, Norte do Estado. Segundo a Polícia Militar (PM), ele estava desaparecido desde a última terça-feira e foi encontrado por moradores do local. A PM informou que o jovem apresentava uma lesão na cabeça, mas como já estava em estágio avançado de decomposição não foi possível definir a causa da morte.

PROJETO MOVIMENTA SENAI NO INTERIOR

Muitas pessoas passaram ontem pela sede do **Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai)** de Araguaína. Durante todo o dia, o projeto Mundo **Senai** apresentou vários serviços à comunidade. O evento aconteceu ainda nas cidades de Gurupi e Xambioá.

CRIANÇA MORRE ATROPELADA

Um caminhão matou uma criança de seis anos na tarde desta quinta-feira, por volta das 18h30, em Lagoa da Confusão. Otávio Augusto Ribeiro de Matos, de seis anos, morreu na hora. O corpo do garoto foi encaminhado para o Instituto Médico Legal (IML) de Palmas. Diligências da polícia local ainda procuram o motorista do caminhão, que fugiu sem prestar socorro à vítima.

PE precisará formar 165 mil técnicos até 2015

AMANDA SOUZA, da Folha de Pernambuco

Entre as maiores demandas estão as áreas de eletrônica, eletricidade e eletrotécnica

As perspectivas para o setor industrial continuam em alta em todo o Brasil. De acordo com o Mapa do Trabalho Industrial 2012, elaborado pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai), o Nordeste precisará formar, até 2015, 354,5 mil novos profissionais de nível técnico. Deste total, a demanda pernambucana é de 165 mil técnicos, o correspondente a 2,3% do total brasileiro. No Estado, a maior quantidade de vagas são para áreas de eletrônica, eletricidade e eletrotécnica, controle de produção e operação e monitoração de computadores.

"Na época em que eu decidi por esse curso, eu via a possibilidade de ter uma profissão que me proporcionasse estabilidade. Eu pretendo continuar na área, estudando Engenharia. Geralmente, a prioridade do mercado é pra quem tem curso superior, mas é bom ter um curso técnico para se ter um maior contato com a prática", contou a estudante de técnico em eletrotécnica, Gabriela de Aguiar, 18 anos. Para o

também estudante de eletrotécnica Ivo Lourenço, 19, o momento da economia pernambucana foi determinante na escolha da profissão. "O Complexo de Suape e a Refinaria precisarão de profissionais e o curso técnico é um entrada mais imediata para o mercado de trabalho", explicou.

Os dois estudam no Campus Recife do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Pernambuco (IFPE) que, por ano, oferta 160 vagas para o curso de Eletrotécnica e 80 para o de Eletrônica. Além da grande quantidade de vagas, o salário oferecido para esses profissionais também é atrativo, chegando a até R\$ 2,4 mil. "Várias indústrias estão se instalando em Pernambuco e a necessidade por esses técnicos é extensa. Eles serão aproveitados em todos os setores. Muitas empresas, como a Fiat, vêm aqui para sondar os estudantes", afirmou o professor e chefe do Departamento Acadêmico de Eletroeletrônicos e Sistemas, Rogério Arruda. "Infelizmente, nós não conseguimos atender a demanda do mercado pernambucano, mas existe a perspectiva da construção de sete novos campi do IFPE no Estado", completou.

Déficit de profissionais é de 7,2 milhões

NÍVEL TÉCNICO. A demanda para os próximos três anos é 24% maior. São Paulo, SP O Brasil precisa formar 7,2 milhões de profissionais de nível técnico até 2015 para trabalhar na indústria. Os dados são do Mapa do Trabalho Industrial 2012, elaborado pelo Senai (Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial). Desse total, 6,1 milhões são trabalhadores que já estão no mercado de trabalho, mas que precisam investir em qualificação para acompanhar os avanços tecnológicos da indústria.

A demanda pelos outros 1,1 milhão trabalhadores são para novas oportunidades no mercado que deverão surgir até 2015.

De acordo com o estudo, a demanda para os próximos três anos é 24% superior à dos últimos três, que foi de 5,8 milhões de vagas entre 2008 e 2011. As vagas deverão estar distribuídas em 177 ocupações entre elas, cozinheiros, padeiros e supervisores de produção de indústria química.

Profissionais de nível técnico estão em alta

EMPREGOS

O certificado de conclusão de nível técnico garante salários mais altos do que os pagos aos profissionais de cursos superiores em muitos estados. Levantamento feito pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai) em 18 estados mostra que a remuneração média de admissão dos trabalhadores das 21 ocupações técnicas mais demandas pela indústria é de R\$ 2.085,57, valor superior ao que recebem muitos profissionais com nível superior nessas unidades da federação.

E os salários compensam. Em São Paulo, o valor médio pago aos técnicos que ingressam no mercado de trabalho, de R\$ 2.838,78, supera o que recebem os analistas de sistema ou os desenhistas industriais. Os valores se referem ao salário bruto. Em Pernambuco, por exemplo, o salário médio pago aos técnicos em início de carreira é de R\$ 2.545 - superior ao recebido pelos médicos que ingressam no mercado no estado.

A pesquisa foi feita com 18 departamentos regionais do Senai e considerou ainda as informações do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) e da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), ambos do Ministério do Trabalho. Os diretores regionais do Senai levantaram em seus estados o salário médio pago aos profissionais de nível técnico no momento da contratação e após dez anos no emprego.

Para efeito de comparação, foi levantado, em cada estado, o valor médio pago aos trabalhadores com nível superior a partir das informações do Caged e da RAIS. Os números mostram que os profissionais de nível técnico estão em alta no mercado de trabalho. A grande procura por parte das empresas industriais está fazendo com que essas ocupações fiquem bem atrativas.

Além de entrarem no emprego ganhando o equivalente a R\$ 2.085,57, em média, o que equivale a mais de três salários mínimos, o diploma de curso técnico garante um ganho salarial significativo à medida que adquirem experiência. Os técnicos com dez anos de experiência recebem, em média, salários de R\$ 5.690,07, ou seja, mais de nove salários mínimos. Em São Paulo, os técnicos mais experientes recebem, em média, R\$ 6.018,33, mais que os engenheiros mecatrônicos.

Os arquitetos de Mato Grosso, por sua vez, recebem menos do que os técnicos, que têm, naquele estado, renda média de R\$ 6.119,05. Em São Paulo, os técnicos mais demandados são os projetistas e técnicos em manutenção. Na média, os salários iniciais giram em torno de R\$ 4,1 mil e R\$ 3,5 mil, respectivamente. No Rio de Janeiro, os salários iniciais mais altos são pagos aos técnicos em mineração e aos técnicos em mecatrônica - R\$ R\$ 8,6 mil e R\$ 4 mil.

Em Minas Gerais, os técnicos em mineração e os técnicos em petróleo e gás ganham, em média, R\$ 4 mil, quando entram na carreira. O levantamento 'Education at a glance' feito pela Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) mostra que, enquanto metade dos estudantes dos países desenvolvidos opta por cursos de educação profissional de nível médio, no Brasil esse volume é inferior a 30%.

Nos países desenvolvidos a procura pelos cursos técnicos que substituem o ensino médio é grande porque boa parte deles têm programas voltados para proporcionar aos jovens as competências adequadas às demandas do mercado de trabalho.

DA REPORTAGEM LOCAL

A onda agora é o ensino técnico

Sérgio Henrique Santos - O Poti

O que têm em comum os três jovens que ilustram esta matéria de O Poti/Diário de Natal? Os estudantes Júnior Barbosa, 18, Jéssica Cerejeira, 17, e Diogo Victor Barbosa, 18, planejam ter um emprego e receber um bom salário no final do mês. Trabalho e renda, nada muito diferente da maioria da população. Mas eles estão fazendo o que os especialistas mais recomendam para qualquer profissional no mercado de trabalho: buscando qualificação. Respectivamente, Júnior, Jéssica e Diogo fazem cursos técnicos em panificação, vestuário e edificações, três das dezenas de profissões industriais que estão em alta no mercado de trabalho. O Rio Grande do Norte vai precisar de 69,6 mil trabalhadores técnicos como eles para atender as demandas da indústria até 2015.

E se engana quem pensa que os salários são baixos, ou associa o trabalhador da área à imagem de operários do início do século passado. Hoje os técnicos são muito valorizados e, em muitas categorias, a remuneração chega a ser superior ao que ganham profissionais com graduação. Os ventos não sopram apenas em solo potiguar. Em todo o país, são 7,2 milhões de postos em aberto. A região Nordeste precisará de 854,5 mil trabalhadores. As informações são do Mapa do Trabalho Industrial 2012, divulgado na semana passada pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai). O Mapa do Trabalho Industrial foi elaborado com o objetivo de planejar a oferta de formação profissional da instituição.

A pesquisa inédita também pode apoiar os jovens brasileiros na escolha da profissão e, com isso, aumentar as chances de ingresso no mercado de trabalho. Em solo potiguar, o boom se verifica em número de vagas. São oportunidades para coloristas, técnicos de controle de produção, técnicos em eletrônica, eletricidade e eletrotécnica, além dos que são capacitados na área da construção civil, normalmente

os que fazem curso de edificações. Outras ocupações com grande demanda no Rio Grande do Norte são por trabalhadores da indústria de alimentos (cozinheiros industriais), operadores de máquinas para costura, vestuário e da indústria têxtil, padeiros, confeitadores e mecânicos de manutenção de veículos automotores.

Parte do sucesso dos cursos técnicos se deve à durabilidade dos cursos. "Enquanto no ensino regular o estudante demora entre 16 e 18 anos para entrar no mercado de trabalho, fazendo um curso técnico ele consegue isso com até 1.200 horas/aula, o mínimo exigido para qualquer curso técnico", explica o diretor-regional do Senai, Afonso Avelino Dantas Neto. "Em um ou dois anos o aluno faz o curso. Em algumas modalidades existe a possibilidade de o estudante sair com certificado de Ensino Médio e também do ensino técnico", constata Simone Oliveira, gerente da unidade de educação e tecnologia do Senai.

Futuros profissionais de olho nas oportunidades

Panificação

Há quatro meses fazendo curso técnico em panificação, o estudante do Ensino Médio Júnior Barbosa, 18, divide seu tempo entre o Pronatec e as aulas na Escola Estadual Varela Barca, na Zona Norte de Natal. Júnior mora com os pais e uma irmã no conjunto Cidade Praia, em Nossa Senhora da Apresentação, e sempre quis trabalhar com gastronomia. "A panificação", diz ele, "é o primeiro passo. Como a vida é cheia de oportunidades, vi uma chance de crescimento nessa área. A procura é muito grande. Existem muitos padeiros, mas o mercado pede mais técnicos em panificação, que é um profissional mais preparado". O que mais atrai o jovem no curso é a diferença entre os pães e as massas. "Antes achava que um pão era apenas um pão. Hoje sei que existem mas-

Continuação: A onda agora é o ensino técnico

sas diferentes, recheios diferentes, cada um com suas características próprias", diz o rapaz.

Edificações

De olho no boom da expansão imobiliária, o estudante do curso técnico em edificações Diogo Victor Barbosa da Rocha, 18, estuda no Centro de Tecnologia em Construção Civil Rosário Carriço, em Nova Parnamirim. O curso dura um ano e oito meses e o rapaz já pensa nas oportunidades do futuro. "Decidi não fazer vestibular agora. Prefiro fazer primeiro o curso técnico. Com ele, terei uma base para depois ingressar na área mais preparado. A construção civil paga muito bem", conta Diogo. Ele diz ainda que, além do aumento da densidade populacional, o que demanda a construção de mais imóveis, a Copa do Mundo também se mostra como um horizonte de possibilidades. "Quando for um técnico, saberei planejar e fiscalizar qualquer obra. Basicamente minha função não é só construir, função que cabe ao pedreiro ou ao servente. Minha parte é mais arquitetônica", diz ele, empolgado sobre o curso.

Base para uma futura carreira

Vestuário

Estudar moda e design sempre foram os desejos da estudante Jéssica Cerejeira, 17, aluna do curso técnico em vestuário no Centro de Educação e Tecnologia Clóvis Motta, em Natal. "Decidi escolher esse curso porque se enquadra na minha área, envolve criatividade. Gosto disso. Como é um curso técnico, a gente vê todas as etapas da fabricação de roupas, desde a costura até a modelagem. Para entrar na indústria têxtil, o curso é importantíssimo no currículo", revela. A jovem cursa o 3º ano na Escola Estadual Santos Dumont, na Base Aérea em Parnamirim e pretende seguir os estudos com uma graduação em design. "Hoje em dia o curso técnico é importante, mas quero me aperfeiçoar cada vez mais

nessa área, chegar até à pós-graduação". Ela conclui o curso técnico em abril do próximo ano e já pretende entrar no mercado recebendo o mínimo que se paga para iniciantes na carreira que escolheu: cerca de R\$ 3 mil.

161 mil técnicos até 2014

A demanda é alta e parece não ver horizonte para queda. Em 2012 o Senai planeja formar 41 mil alunos. Para o ano que vem, serão 55 mil jovens que terminarão o curso numa das unidades, e em 2014 a meta é atingir 65 mil matrículas, totalizando 161 mil estudantes fazendo algum curso técnico, de qualificação, aperfeiçoamento, aprendizagem industrial ou atuando como aprendizes. De acordo com o diretor regional do Senai, Afonso Avelino Dantas Neto, o diferencial dessa nova demanda de vagas é que ela atende ao novo momento econômico em que vive o Brasil. "Existe a necessidade econômica brasileira em mais do que duplicar o número de alunos de nível técnico", afirmou.

Tanta oferta de vagas deve ser aproveitada no próprio mercado de trabalho porque, segundo a direção do Senai, não faltam opções de emprego e renda. "O Estado acompanha o desenvolvimento econômico do Brasil. Existe muitas potencialidades aqui no Rio Grande do Norte, e nossa demanda não diz respeito apenas à formação de mão-de-obra para áreas com muita oferta como a construção civil, mas também para levar esses técnicos capacitados aqui para atuar fora do Estado, em outras unidades da federação", disse Avelino.

Pronatec

Outro estopim para o despontar do ensino técnico foi o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec). Criado em outubro de 2011 pelo governo federal, o programa pretende ampliar a oferta de ensino técnico para nível médio. "De certa forma o Pronatec obriga o Senai a caminhar ainda

Continuação: A onda agora é o ensino técnico

mais rápido para formar alunos nessa área técnica. Esse ano teremos 5,5 mil matrículas no Pronatec, e no próximo ano serão em torno de 7 mil matrículas", adiantou Simone Oliveira, a gerente da unidade de educação e tecnologia do Senai.

A área da indústria têxtil, segundo Simone Oliveira, tem campo de emprego não apenas em Natal, mas por todo o Estado. "Na região do Seridó, existem muitas micro e pequenas empresas. Um exemplo é a bonelaria. Além disso, o aluno que faz um [curso] técnico também pode montar seu próprio negócio. É o caso dos cursos de refrigeração, que criam oportunidades para nossos alunos serem empreendedores individuais". A educadora discorda que as oportunidades na área técnica afastam os estudantes das graduações. "Normalmente o aluno que se interessa por um curso técnico já tem um perfil de afinidade com a área, especialmente por causa dos salários vantajosos".

Copa ajuda a demandar competências

Se a geração de emprego e renda está de vento em popa, especialmente na área da construção civil, o Senai sentiu a demanda aumentar ainda mais em Natal porque a cidade será subsele da Copa do Mundo em 2014. O canteiro de obras da Arena das Dunas, por exemplo, atualmente conta com 1.200 empregados na área. "A Copa, inclusive, demandou do Senai competências que a gente nem tem. Por exemplo: montador de andaimes. Nós buscamos no Paraná e, em parceria com a empresa OAS, montamos uma turma aqui. Formamos multiplicadores", comentou a gerente Simone Oliveira.

Em Natal basicamente a única obra da Copa que segue sem interrupções no cronograma é a construção do novo estádio de futebol. Por causa disso, a direção do Senai acredita que a demanda por técnicos poderia ser ainda maior. "Esperamos que, daqui para a Copa, outras obras criem demandas como o aumento da Avenida Engenheiro Roberto Freire. Obras que vão

gerar oportunidades para profissionais da construção civil", disse Afonso Avelino. "Sem falar que a Copa tem outras demandas. Por profissionais para trabalhar em restaurantes, nos hotéis, em cursos de aprendizagem industrial, na área têxtil e de confecções", completa Simone Oliveira.

Saiba mais

Demanda por 69,6 mil profissionais capacitados, o que corresponde a 1,0% de todo o país;

Ocupações com maior demanda (nível técnico): coloristas; técnicos de controle de produção; técnicos em eletrônica; técnicos em eletricidade e eletrotécnica; técnicos em construção civil (edificações) ;

Ocupações com maior demanda (> 200 horas): trabalhadores da indústria de alimentos (cozinheiros industriais); operadores de máquinas para costura de peças do vestuário; trabalhadores polivalentes das indústrias têxteis; padeiros, confeitadores e afins; mecânicos de manutenção de veículos automotores.

Fonte: CNI

Olimpíada do Conhecimento

Os cursos de aprendizagem industrial e técnicos do Senai serão avaliados na maior competição de educação profissional das Américas, que ocorrerá entre os dias 12 e 18 de novembro, em São Paulo. A Olimpíada coloca em disputa os melhores alunos das escolas Senai de todo o país como forma de avaliar a qualidade de cursos profissionalizantes para mais de 50 ocupações. Os profissionais preparados nessas escolas atenderão à demanda da indústria apontada no estudo.

O torneio reunirá 638 estudantes de até 21 anos. Eles disputarão o título de melhores do país em 54 profissões diferentes e a oportunidade de conquistar va-

Continuação: A onda agora é o ensino técnico

gas para o torneio mundial do próximo ano, o WorldSkills. O evento será realizado em Leipzig, na Alemanha, em julho de 2013. A delegação brasileira se prepara para superar o resultado obtido na edição de 2011 em Londres, quando ficou em segundo lugar em 51 países, atrás apenas da Coreia do Sul.

A Olimpíada do Conhecimento tem objetivo de ser uma espécie de vitrine da educação profissional brasileira. "É também uma estratégia de diálogo com as empresas, para que o ensino profissional atenda, de

fato, às necessidades da indústria", afirma o presidente da CNI, Robson Braga de Andrade. As provas, que simulam desafios do dia a dia do trabalho nas empresas, ocorrerão numa estrutura de mais de 40 mil metros quadrados montada no pavilhão do Anhembi. A expectativa é que 250 mil visitantes passem por lá nos sete dias de competição.

Setor da indústria tem 7 milhões de vagas

EMPREGOS E NEGÓCIOS

Chances são para o nível técnico, com maior demanda nos setores da construção civil e de alimento. Setor industrial brasileiro vai precisar até 2015 em 177 tipos de ocupações diferentes

Cerca de 7,2 milhões de trabalhadores de nível técnico e de média qualificação. É o que o setor industrial brasileiro vai precisar até 2015 em 177 tipos de ocupações diferentes. Os dados fazem parte do Mapa do Trabalho Industrial 2012, um estudo elaborado pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai/Nacional) e divulgado na última semana. Com salário médio inicial de R\$ 2 mil, os setores de alimento, vestuário e construção civil são os de maior demanda.

De acordo com Márcio Guerra, gerente executivo adjunto de Estudos e Prospectivas do Senai/Nacional, a pesquisa engloba tanto a formação de novos profissionais como a formação de profissionais que já se encontram no mercado de trabalho. Guerra afirma que o estudo orienta o Senai a criação de 4 milhões de matrículas de cursos da área industrial.

"O que é quase o dobro das 2,5 milhões de vagas registradas em 2011. Portanto, essa expansão tomará como base os resultados do estudo", diz.

O gerente executivo do Senai avalia que os resultados da pesquisa têm também como objetivo apoiar os jovens brasileiros na escolha da profissão e, com isso, aumentar suas chances de ingresso no mercado de trabalho.

"O intuito é lançar um olhar diferente sob o mercado de trabalho, um olhar mais à frente, para identificar onde estão as maiores chances de se conseguir um emprego", observa.

Segundo o estudo, entre as ocupações que necessitam de cursos profissionalizantes com mais de

200 horas/aula, a maior demanda está no setor de alimentos. Conforme o Mapa, serão necessários 174,6 mil trabalhadores da indústria de alimentos (cozinheiros industriais) em todo o Brasil.

"O País precisará também de 88,6 mil operadores de máquinas para costura de peças do vestuário e 81,7 mil preparadores e operadores de máquinas pesadas para a construção civil", relata.

O especialista do Senai informa, ainda, que entre as ocupações técnicas, o técnico de controle da produção lidera o ranking com demanda de 88.766 profissionais.

"Atrás, vem a de técnicos em eletrônica com 39.919 e a de técnicos de eletricidade e eletrotécnica, com 27.972".

Qualificação - A Fundação de Apoio à Escola Técnica (Faetec) vai abrir 2.740 vagas de cursos técnicos no primeiro semestre de 2013, entre eles, eletrotécnica com 665 vagas, eletrônica com 645, eletromecânica (520), mecânica (510), construção naval (150), máquinas navais (150), química (65) e petróleo e gás.

Para Rogéria Feitoza de Almeida, coordenadora técnica da diretoria de Desenvolvimento da Educação Básica e Técnica da Faetec, com o aquecimento da economia no Brasil e principalmente no Rio de Janeiro, o volume de negócios aumentou gerando elevação na produção industrial.

"E como os profissionais de nível técnico são os que estão ligados diretamente às linhas de produção, são eles que giram a máquina da produtividade", constata.

Luana Dias, profissional de comunicação do Centro Nacional de Estudos e Projetos (Cnep), alerta aos jo-

Continuação: Setor da indústria tem 7 milhões de vagas

vens terem cuidados para não seguirem uma área apenas por ter bastante oferta de trabalho e bons salários.

"Nem sempre uma profissão que está em alta hoje permanecerá daqui a 10 anos. O 28º ano de vida é marcado pela crise dos talentos. A partir daí, as realizações dependem em 10% de inspiração e 90% de transpiração. Muitos talentos vão para o anonimato após os 28 anos", constata.

Carlito Alves, de 18 anos, está no 3º ano do ensino médio da Escola Técnica Estadual (ETE/Faetec), no curso técnico em Telecomunicações: " Só com o ensino médio não dá ", relata o aluno.

Colega de turma de Carlito, Rayza Hanna, também de 18, diz que pretende arrumar estágio numa boa empresa.

"Este mercado remunera muito bem", diz.

DESAFIOS

Capacitação e tecnologia para aumentar competitividade

A despeito de questões conjeturais e econômicas, a tão sonhada retomada do crescimento na indústria têxtil e de confecção passa sobretudo pelo investimento em pesquisa e desenvolvimento (P&D) e pela qualificação da mão de obra. Fechada no segundo semestre deste ano, a parceria entre a Associação Brasileira de Técnicos Têxteis (ABTT) e o Senai

Cetiqt – Centro de Tecnologia da Indústria Química e Têxtil – é mais um passo nessa direção.

O objetivo é qualificar a mão de obra, dando-lhe conhecimento sobre tecidos, maquinários, novas tecnologias e também de gestão. Principal centro formador de recursos humanos para a indústria têxtil, o Senai Cetiqt também promove palestras sobre tecnologia e inovação nas principais feiras do setor. De acordo com o presidente da ABTT, Reinaldo Aparecido Rozzatti, os seminários são moldados de acordo com a resposta do público e a neces-

sidade de cada mercado.

“Temas como antropometria e tecidos para uniformes de proteção, mercado que está crescendo muito e gerando estudos até para outras áreas de vestimenta, estão em alta, assim como estudo e aplicação de nanotecnologia”, diz Rozzatti.

O DIRETOR do Senai Cetiqt, Marcus Fonseca, afirma que a nanotecnologia está despontando na Europa e que a instituição vai encaixar informações atualizadas sobre os fios e tecidos inteligentes nos cursos oferecidos. “O mercado europeu po-

de impor barreiras tecnológicas e os produtores brasileiros precisam estar preparados”, avalia.

Rozzatti, no entanto, diz que a qualificação profissional não pode parar aí. Segundo ele, o desenvolvimento da indústria passa também pela capacitação das áreas comerciais, de controle e de processos, entre outras. “O importante é o técnico formado no Cetiqt sair com uma cultura de economia, sustentabilidade e conhecimentos dos setores financeiros, além de uma visão mais abrangente da indústria como um todo”, afirma.

Do curso para a vaga

ECONOMIA



Frequentar as salas de aulas tem sido um passo essencial como porta de entrada no mercado de trabalho ou ascensão profissional para quem se dedicou ao aprendizado e muitas vezes conciliou com esforço trabalho e a escola. Leonardo Frades da Silva, de 30 anos, trabalhava como motorista de táxi, depois da experiência na prestação de serviços de instalação de sistemas de segurança eletrônica, quando decidiu apostar na nova formação de oficial de manutenção de elevadores e nem poderia se arrepender. Logo depois de concluir o curso gratuito, foi contratado e recebeu mais uma bateria de treinamentos.

"Sempre tive afinidade com a área de manutenção, que abriu o horizonte da carreira profissional que eu buscava", conta Frades da Silva. Para a história profissional que o engenheiro elétrico Felipe Daminato, de 27 anos, começou a escrever em 2010, a opção por um programa de especialização oferecido pela mineradora Vale compensou o que parecia ser uma troca arriscada de emprego. Ele se formou num momento aquecido da oferta de vagas para engenheiros, mas buscou logo uma colocação que poderia oferecer mais desafios. No mês passado, entregou à mineradora a monografia do curso de especialização em mineração feito no ano passado e que lhe rendeu a vaga na companhia.



Leonardo Frades deixou o táxi, fez curso na empresa e hoje trabalha com manutenção de elevadores (Gladyston Rodrigues/EM/D.A Press)

Expectativas Nas escolas do Senai-MG, experiências, ou a falta delas, e expectativas semelhantes se cruzam entre alunos de áreas tão diferentes como a automotiva e de moda. Aos 34 anos, Patrícia Martir de Oliveira ouviu do ex-patrão a decisão de fechar a confecção, onde ela trabalhava, para apostar num ramo mais promissor. Acostumada a lidar com as máquinas também na área de fabricação de cosméticos, Patrícia não desistiu de tentar nova chance, agora, nos serviços de retífica e manutenção de motores de automóveis.

Enquadrada na exigência legal de frequentar o curso

Continuação: Do curso para a vaga

de reciclagem enquanto recebe o seguro desemprego, Patrícia faz o curso técnico de mecânica de automóveis. "Penso em fazer outras qualificações. O diploma de uma instituição respeitada faz diferença na hora da contratação", afirma. Não é por outro motivo que Ludhiana Assunção, de 21 anos, foi

buscar conhecimento além da experiência como operadora de máquinas em uma confecção de BH. Hoje, ela frequenta o curso técnico em confecção para disputar a vaga de supervisora. "Falta gente qualificada nessa área para atender a indústria", diz. (MV)

Indústria promove maior treinamento da história

ECONOMIA



Fábricas mineiras abrem as portas para a qualificação profissional. Apenas o Senai deve fechar o ano com 160 mil trabalhadores matriculados, mas há cursos em vários setores

Marta Vieira

Dos fornos das padarias à pintura automotiva em larga escala, a indústria de Minas Gerais conclui até dezembro o maior programa de formação, qualificação e aperfeiçoamento de mão de obra que o setor já promoveu para enfrentar a concorrência no próprio quintal e com os produtos importados. O treinamento dos profissionais de nível superior é também intenso entre programas de estágio e trainees, a despeito do crescimento modesto da economia brasileira. Além da corrida forçada das empresas atrás dos trabalhadores, com e sem experiência, é no cenário de morno desempenho que elas mais precisam buscar resultados para não deixarem de atender pedidos à frente, se as expectativas positivas de expansão do país se confirmarem a partir de 2013.



Leonardo Frades deixou o táxi, fez curso na empresa e hoje trabalha com manutenção de elevadores (Gladyston Rodrigues/EM/D.A Press)

Exemplo clássico dessa marca histórica dos programas de formação e aperfeiçoamento de mão de obra na indústria mineira, o polo moveleiro de Ubá, na Zona da Mata, já vinha trabalhando com perspectiva de aumento de vendas de 5% neste ano. O fôlego não só supera as apostas para a evolução do Produto Interno Bruto (PIB, a soma da produção de bens e serviços no país) em 2012, como também no ano que vem, na casa de 3% a 3,5%. A evolução rápida dos equipamentos e um déficit de 2 mil trabalhadores nas fábricas acelerou a oferta de cursos profissionais, principalmente nas médias empresas, conta Michel Pires, dono da Moddecor e presidente do Sindicato Intermunicipal das Indústrias do Mobiliário de Ubá (Intersind).

"Quem passou pelos treinamentos não fica sem emprego. A escassez de mão de obra, tanto aquela qua-

Continuação: Indústria promove maior treinamento da história

lificada quanto os trabalhadores sem especialização, nos deixa um universo de vagas abertas que equivale a 7% do quadro de 35 mil empregados do setor (ao todo, 300 fábricas)", afirma Pires. Na indústria da panificação, a estimativa é de 5 mil oportunidades à espera de candidatos em todo o estado, das quais 1,7 mil na Grande Belo Horizonte, onde a Amipão - sindicalização e associação mineira do setor - quer encerrar o ano com 800 novos trabalhadores qualificados, cerca de uma centena a mais na comparação com 2011. "Vivemos o reflexo da crise de mão de obra enfrentada pelas empresas, o que leva o foco do treinamento para gente nova na área, seja de nível técnico, seja de ensino superior", afirma Juliana Durrães, gerente geral da Amipão.

Principal termômetro do rumo que a qualificação de mão de obra tomou na indústria, as escolas do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai) de Minas funcionam com o número máximo de alunos que podem abrigar, informa Edmar Alcântara, gerente de Educação Profissional da instituição. As 130 mil matrículas registradas desde janeiro bateram recorde, representando 30% acima de 2011, e devem chegar a dezembro num volume global do ano de 160 mil pessoas qualificadas. Esse universo inclui de aprendizes aos técnicos em mais de 80 áreas de formação, da mineração à indústria de transformação, construção civil e os prestadores de serviços à indústria. Estudos recentes do Senai nacional indicam

que a indústria precisará de 7,2 milhões de técnicos até 2015, dos quais 777,5 mil em Minas.

Produtividade e custos "Qualificação não significa condição só para produzir mais. É também necessária para melhora da produtividade das fábricas, a inovação e a redução de custos na encruzilhada que a indústria se vê na concorrência internacional", diz Edmar Alcântara. Outro indicador que despontou é o tempo mais longo que o trabalhador tem dedicado a sua qualificação, hoje entre seis e sete meses, mais que o dobro do usual. No rastro do crescimento da construção civil, a filial mineira da ThyssenKrupp Elevadores é uma das empresas que se antecipam à demanda de serviços desde que o mercado se recuperou da crise financeira mundial de 2008, observa Paulo Ferrari, gerente da empresa no estado.

A companhia criou um programa de formação profissional gratuita de eletromecânicos de manutenção de elevadores em Belo Horizonte, absorvendo 18 dos 20 trabalhadores da primeira turma formada em convênio com o Senai-MG. Neste ano, dos 25 alunos diplomados, 14 foram admitidos e em três meses novas contratações serão feitas, antes mesmo da abertura do terceiro grupo. "A formação do trabalhador é complementada com treinamentos e reciclagem interna. A empresa não pode correr riscos, uma vez que já temos, hoje, entregas programadas até 2014", conta Paulo Ferrari.

ENSINO III TÉCNICO

Cotuca abre inscrições do Vestibulinho 2013

São 785 vagas em 13 cursos; prazo vai até o dia 4 de novembro

Gláucia Santinello

DA AGÊNCIA ANHANGUERA
glauca.santinello@rac.com.br

O Colégio Técnico de Campinas (Cotuca), da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), está com as inscrições abertas para o Vestibulinho 2013 até o dia 4 de novembro. São 785 vagas distribuídas em dez cursos técnicos e três cursos de especialização técnica em diversas modalidades e horários. A expectativa de número de inscritos é de 6,5 mil candidatos, de acordo com o diretor associado do Cotuca, Alan Cesar Ikuo Yamamoto.

Brasil precisará de 7,2 milhões de técnicos até 2015

Segundo ele, o curso técnico pode ser uma oportunidade de profissionalização durante o ensino médio e crescimento profissional, além dos bons salários e um mercado

31

CANDIDATOS

Por vaga é a disputa no curso de informática, um dos mais procurados pelos estudantes



Elcio Alves/AAN

Rafael de Vasconcelos trabalha na biblioteca do Cotuca e vai prestar o exame: atrás de oportunidades

de trabalho atraente.

De acordo com estudo do **Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai)**, o Brasil precisa de 7,2 milhões de trabalhadores em nível técnico e em áreas de média qualificação para atuarem em profissões industriais até 2015. Essa necessidade produzirá oportunidades em 177 funções. Entre as ocupações intermediárias, a de técnico de controle de produção lidera o ranking com demanda de 89 mil profissionais. Atrás, vêm as de técnicos em eletrônica, com 40 mil, e em eletricidade e eletrotécnica, com cerca de 28 mil.

Foi em busca de melhores oportunidades no mercado de trabalho que o estudante do 1º ano do curso técnico de eletroeletrônico Rafael Alves de Vasconcelos, de 15 anos, resolveu prestar o vestibulinho. "Além da oportunidade de trabalho, o ensino do Cotuca é muito bom, o que vai me preparar para o vestibular", disse. Vasconcelos quer cursar engenharia elétrica. O estudante também recebe uma bolsa trabalho da Unicamp no valor de R\$ 527,00 por mês. Com a bolsa, ele trabalha três horas por dia na biblioteca do próprio Cotuca.

De acordo com o diretor

associado, a média da concorrência é de 8,3 candidatos por vaga. No entanto, os cursos mais concorridos como informática e mecânica têm 31 candidatos/vaga e 26 candidatos/vaga respectivamente. Todos os cursos são gratuitos — não há cobrança de mensalidade e a duração varia entre 2 a 4 anos.

Todas as informações podem ser obtidas no site do Cotuca, o www.cotuca.unicamp.br. A taxa de inscrição é de R\$ 60,00. O exame de seleção está marcado para o próximo dia 9 de dezembro.

Mão de obra industrial

EDITORIAL



Na corrida pela mão de obra que atenda às exigências impostas pela tecnologia, o Nordeste perde apenas para o Sudeste, onde a necessidade é de 1,5 milhão de habilitados. A dinâmica do mercado precisa de plano de recrutamento continuado para atender à diversidade dos segmentos produtivos, aos lançamentos de linhas industriais avançadas e ao crescimento do consumo em face da mobilidade das classes sociais.

Nessa prospectiva, o Ceará precisa, até 2015, de 161,2 mil profissionais somente no segmento fabril. Como o prazo de treinamento é mínimo, deverá haver cuidado dobrado para não inviabilizar empreendimentos projetados ou em vias de execução na região metropolitana e no Complexo do Pecém.

Dentre as ocupações com necessidade de maior contingente habilitado estão os operadores de máquinas para costura de peças de vestuário; trabalhadores para a indústria de alimentos; padeiros, confeiteiros e afins; trabalhadores polivalentes para as indústrias têxteis; e mecânicos de manutenção de equipamentos.

Para o pessoal de nível técnico, as ocupações com demanda em expansão formam os grupos dos pintores; técnicos em operação e monitoramento de computadores; técnicos em controle de produção; técnicos em eletrônica e eletricidade industrial.

A necessidade de profissionais de nível técnico para os próximos três anos registrou crescimento de 24%. Entre 2008 e 2011, a carência dessa mão de obra qualificada era de 5,8 milhões no País. No ano passado, foi constatado que a taxa de ocupação dos alunos do Senai, na habilitação profissional técnica de nível médio, alcançou 86,9% e 63% pelos alunos de aprendizagem industrial.

Para suprir a demanda futura com os requisitos do

As grandes obras resultantes do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) estão revelando carência acentuada de mão de obra qualificada nas mais diversas áreas da produção industrial. O fosso entre trabalhadores disponíveis e carências das plantas industriais é antigo. O problema é que se tem agravado ainda mais.

Diante de sua complexidade, o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai), uma das agências encarregadas de habilitar trabalhadores, elaborou o Mapa do Trabalho Industrial 2012, identificando a lacuna e a demanda potencial do mercado.

Na quantificação das necessidades do setor, o Nordeste é a segunda região com a maior dependência de trabalhadores habilitados. A previsão indica a demanda de 854 mil profissionais treinados, correspondentes a 11,9% do País apenas em pessoal.

Continuação: Mão de obra industrial

mercado de trabalho, o Senai programa investir no Ceará, em curto prazo, R\$ 100 milhões destinados a ampliar as áreas de inovação tecnológica e de educação profissional.

No esforço de integração com a ação governamental voltada para a demanda futura, o Senai construirá novos centros de formação profissional. Os existentes serão modernizados. Paralelamente, criará o Instituto Senai de Tecnologias Construtivas, o primeiro no gênero no País. Até 2014, o número de matrículas

de seus cursos será ampliado de 50 mil para 80 mil vagas.

O País ressenete-se da falta de preparação da mão de obra, sem a qual o desenvolvimento ficará entravado. O investimento em educação deve ser permanente e mais bem direcionado para as carreiras e profissões que tenham aproveitamento imediato. Caso contrário, o País perderá este momento histórico para dar o grande salto para a prosperidade.

Seminário de Construção Civil discute inovação e mercado

O Sistema Firjan e o Sindicato das Indústrias de Construção Civil de Petrópolis (Sinduscon) promoveram entre os dias 24 e 28 de setembro no Senai o I Seminário de Construção Civil de Petrópolis. Ao todo, nove palestras levaram a profissionais e estudantes informações atualizadas sobre o que há de mais novo no mercado na área de edificação.

As palestras, de alto nível técnico, tinham como objetivo contribuir para a capacitação e atualização de profissionais que atuam no setor que, segundo informações do Sinduscon, somam 660 empresas na cidade, que empregam diretamente 1.300 pessoas. "Com as palestras vimos a preocupação do setor com a qualidade da obra e também com o produto. Há uma preocupação crescente com as questões ambientais e com o conforto", explicou o presidente do Sindicato, Ricardo Francisco.

O seminário teve a participação de profissionais de grandes empresas e instituições, como a Knauf, a Amanco, a Sika, a Siemens, a 3M Produtos Elétricos, a Finder, a Anicer e a Associação Brasileira de Cimento Portland (ABCP). "O público aprovou e já está cobrando a realização do segundo seminário", comemorou o agente de relações com o mercado do Sesi e Senai Petrópolis, José Roberto de Assumpção Pereira.

Alerta por causa da dificuldade para construir na cidade

Além de promover a atualização de profissionais do setor, o I Seminário de Construção Civil de Pe-

trópolis serviu de espaço para um alerta por causa das dificuldades para construir na cidade. De acordo com Ricardo Francisco, o processo para aprovação de um projeto se estende, em média, por dois anos na cidade, oito vezes mais do que na maior parte dos municípios, onde o processo é concluído em aproximadamente 90 dias.

Isso acontece, de acordo com o presidente do Sinduscon, porque em Petrópolis não basta obter licenciamento do município para construir. "Contrariando o que diz a Constituição Federal, que deixa claro que a competência exclusiva para legislar sobre a ocupação do solo é dos municípios, vemos na cidade resoluções e portarias de órgãos estaduais e federais se sobrepondo à Lupos (Lei de Uso, Parcelamento e Ocupação do Solo do Município de Petrópolis aprovada em 1998)", lamentou.

Ele resumiu o problema: "É precisar ter licença da Prefeitura, do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), Instituto Estadual do Patrimônio Cultural (Inepac), Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Instituto Estadual do Ambiente (Inea). Se a construção for em Área de Proteção Ambiental também é preciso ter licenciamento do Instituto Mendes", explicou.

Ricardo fez questão de ressaltar que não é contra as leis preservacionistas, mas defendeu uma ampla discussão que possa permitir a revisão dos trâmites burocráticos para obter autorização para construir no município. "É preciso mudar para atrair o investidor", finalizou.

Técnico está em alta na indústria



Matheus Souza Amaro aposta no setor de automação Foto: Thiago Freitas / Agência O Globo

Já não é mais novidade que o mercado está aquecido para quem tem formação técnica, mas uma pesquisa do Senai mostrou que as áreas relacionadas a mecatrônica, como a automação, têm os maiores salários entre os cursos técnicos no Estado do Rio. Os vencimentos iniciais são de R\$ 2.500 a R\$ 2.800. Mas, na Região Norte Fluminense, onde o setor tem os melhores ganhos, a média é de R\$ 6.274.

- A área está bastante aquecida porque as indústrias globais exigem uma série de processos automatizados. Essa indústria tende a ficar aquecida porque, atualmente, tudo precisa ser feito em grandes escalas e mais rapidamente - explica Denise Retamal, especialista em Gestão de Recursos Humanos em grandes empresas, como mineradoras.

O gerente operacional do Centro de Tecnologia Senai Automação e Simulação, Ricardo Cury, explica que as grandes companhias, especialmente as da área de petróleo e gás, têm contratado muitos profissionais e, por conta disso, é preciso buscar a formação específica.

- Quem se qualificar vai, certamente, encontrar uma oportunidade no mercado de trabalho. Em 2013, vamos abrir cursos de graduação e um pós-técnico, para qualificar cada vez mais esses profissionais - adianta.

Ainda segundo Ricardo Cury, a formação aposta no ensino prático e, como é de curta duração, possibilita um ingresso rápido no mercado.

A estudante Wanessa de Souza Aleluia, de 21 anos, está terminando o curso técnico em automação de olho nos salários atrativos e por influência do pai.

- Ele já trabalha na área e passei a gostar também. Aprendemos um pouco de tudo, e as aulas são bem práticas. Espero conseguir um estágio numa grande empresa - afirma a jovem.

O estudante Matheus Souza Amaro, de 18 anos, também está apostando no setor. Ele deixou de lado a eletrônica, para se dedicar ao curso de automação.

Segundo a especialista em Recursos Humanos Denise Retamal, a área é interessante para os jovens, mas um especialista em tubulações na indústria naval, que tenha experiência de 15 anos, pode chegar a ganhar R\$ 20 mil.

- Acredito que o jovem deve refletir sobre a carreira, verificar o que gosta de fazer e se tem o perfil exigido por essas carreiras, analisando as tendências. Essa é uma área que ainda pode crescer muito mais - orienta.

Saiba mais sobre a área

Atuação

O técnico de automação industrial trabalha em várias áreas da indústria, com destaque para a chamada indústria de processos, que transforma a matéria-prima em produtos. Portanto, pode atuar em petroquímica, siderurgia, farmacêutica, alimentos, química e mineração. Por isso, essa carreira é considerada transversal, ou seja, o profissional pode desempenhar as funções em diversas empresas, ampliando as chances de crescimento no mercado de trabalho.

Continuação: Técnico está em alta na indústria

Salários

Segundo a Federação das Indústrias do Rio de Janeiro (Firjan), em todo o estado há 34.187 empregados no setor, com salário médio de R\$ 2.802,65. Mas o grande empregador é a região Norte Fluminense, onde a indústria chega a oferecer um rendimento médio de R\$ 6.436,84.

Faetec

O curso técnico de automação industrial é oferecido no Centro de Vocação Tecnológica (CVT) de Marechal Hermes, com duração de um ano e meio (1.200 horas). As inscrições ocorrem anualmente, de forma gratuita. O cadastro é feito pelo site da instituição. O aluno recebe um diploma técnico e um certificado de qualificação em assistente em manutenção de sis-

temas hidráulicos e pneumáticos ou de assistente de automação e controle.

Senai

O curso tem duração de 1.700 horas, o que corresponde a 27 meses de aulas teóricas e práticas. A unidade de automação e controle fica no bairro de Benfica. As turmas são abertas regularmente. Os interessados podem acessar o endereço <http://cursosenairio.com.br> ou entrar em contato pelo telefone 0800-023-1231.

Leia mais notícias no Twitter @AnoteePoupe

Setor industrial vai precisar de 7,2 milhões de técnicos, diz pesquisa

BOM DIA BRASIL

O aluno de um curso de nível técnico tem uma certeza: 79% de chances de conseguir um trabalho.

Uma pesquisa revela: o Brasil vai precisar de sete milhões de técnicos até 2015. São padeiros, cozinheiros e profissionais da indústria química e que ainda precisam ser formados. A procura por mão de obra qualificada é grande. As empresas estão atentas a esses profissionais. E o cenário para quem fez, ou pretende fazer, um curso técnico é promissor.

Enquanto assiste à aula, o aluno de um curso de nível técnico tem uma certeza: 79% de chances de conseguir um trabalho. A falta de mão de obra qualificada no nível técnico é muito grande. Segundo uma pesquisa feita pelo Senai, até 2015 a indústria brasileira vai precisar de 7,2 milhões de técnicos, em 177 ocupações. Desses, 6,1 milhões já estão no mercado de trabalho, mas precisam continuar de alguma forma a se capacitar melhor.

Até 2015 à indústria brasileira vai precisar de 1,1 milhão de novos profissionais de nível técnico. Está muito fácil, o aluno se forma e consegue sua vaga, sua merecida vaga, para atuar naquilo que ele escolheu como profissão, explica Claudio Lima, professor ETEC.

Os cursos mais procurados são na área de construção civil, informática e indústria. No curso de automação industrial da ETEC, Escola Técnica Estadual de São Paulo, ao final do curso, os alunos estarão aptos a projetar uma linha de produção automatizada.

O mercado está bom e eu acho que a hora é agora, revela Simone Palmeira, desenhista.

Shirley se formou na faculdade em Ciências da Computação. Agora faz curso técnico de automação industrial, e pretende ainda fazer faculdade de Engenharia. Ela sabe que sobram vagas na área dela e que terá um emprego garantido, com facilidade. Mas o que importa para Shirley é continuar a se aperfeiçoar cada vez mais.

Tem sempre que estar em uma constância. Fazer curso, fazer faculdade e parar ali. Estar sempre se aperfeiçoando, diz a estudante.

As Regiões do Sul e Sudeste concentram a maior necessidade por esses profissionais. Talvez seja uma opção ao vestibular, pois o curso superior não garante vaga para trabalhar depois.

Apenas 6,6% têm educação focada no trabalho

SERVIÇO. Diretor do Senai diz que País deveria preparar mais o aluno. A educação no Brasil deveria preparar mais os alunos para o mercado de trabalho. Esta é a avaliação do diretor-geral do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai), Rafael Lucchesi, que está em Maceió participando da Semana do Mestre 2012, uma atividade promovida anualmente pelos departamentos regionais do Senai e do Serviço Social da Indústria (Sesi), e que reúne, desde ontem, mais de 400 educadores das duas instituições, no Hotel Ritz Lagoa da Anta.

Baseado em números, ele mostra que no Brasil ape-

nas 15% dos 24 milhões de jovens que concluem o Ensino Médio ingressam na universidade e diz que o percentual dos que recebem formação educacional focada no trabalho é muito baixo no Brasil apenas 6,6% dos jovens com idade entre 15 e 19 anos. Nos países desenvolvidos, esse percentual chega a 53% na Alemanha e 50% no Japão, segundo o diretor.

Ele defende um modelo misto, onde os jovens possam frequentar o ensino regulamentar e, ao mesmo tempo, ter acesso à formação técnica para inserção no mercado de trabalho.

Indústria catarinense qualificará 795 mil trabalhadores até 2014

O projeto faz parte do programa Movimento da Indústria pela Educação, lançado na sexta-feira (28). O Sistema Federação das Indústrias (Sistema FIESC) qualificará 795 mil trabalhadores industriais até 2014, por meio do Movimento da Indústria pela Educação, lançado na sexta-feira (28). A cerimônia de lançamento, realizada em Florianópolis, teve a presença do governador Raimundo Colombo e de lideranças do Fórum Estratégico da Indústria Catarinense que assinaram o documento de adesão ao Movimento e firmaram o compromisso de se engajar na iniciativa.

O presidente do Sistema FIESC, Glauco José Côrte, afirmou que a educação é a saída para auxiliar a indústria a ser mais competitiva. "Temos certeza que vamos contar com o apoio e a adesão firme do setor industrial para melhorarmos a competitividade do setor", disse, destacando que apenas 7% dos jovens entre 15 e 19 anos frequentam cursos de educação profissional.

"Vamos oferecer quase 200 modalidades de cursos e assumo o compromisso de estruturar as capacitações que a indústria precisa, caso não as tenhamos. Precisamos encher as salas de aula. Necessitamos que a indústria nos ajude a incentivar os jovens e os coloquem à disposição para estudar. Nós vamos qualificá-los", reafirmou ele, lembrando que um trabalhador americano é cinco vezes mais produtivo que um brasileiro. "Vamos vencer essa barreira para sermos mais competitivos, mas não como um fim em si mesmo, e sim para investirmos mais, para pagarmos melhores salários e para abriremos mais vagas. Lutamos e trabalhamos para formar um bom profissional e um bom cidadão, comprometido com o desenvolvimento e com a sociedade catarinense", salientou Côrte.

O Movimento tem dois pilares: investir na ampliação

da oferta de programas de educação e incentivar empresas de Santa Catarina a destinar maior atenção a ações voltadas para a área. A intenção é mostrar os ganhos de competitividade que podem ser obtidos a partir da melhoria dos níveis de formação.

"A educação é o grande desafio da sociedade. Estamos em sintonia com o Movimento que a FIESC faz e temos o maior reconhecimento. A ação da Federação é um reforço grande à abertura de novos caminhos. Essa parceria nos agrada. Me animo quando vejo esse debate. O Movimento ajuda muito o governo e o Estado de Santa Catarina a fazer as transformações necessárias. Qualifica o debate", declarou o governador Raimundo Colombo.

Segundo pesquisa realizada em 2011 pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), o problema da falta de trabalhadores qualificados - seja por educação básica ou por formação profissional - afeta 69% das empresas do país. Além de gerar dificuldades de contratação, essa questão também afeta a capacidade das empresas brasileiras de enfrentar seus concorrentes internacionais. Segundo estudo realizado pela consultoria John Snow Brasil, é de 54% a diferença de produtividade entre os trabalhadores que possuem dois anos de escolaridade e os de cinco anos.

Para contribuir com a melhoria do quadro educacional do Estado, SESI, SENAI e IEL - entidades integrantes do Sistema FIESC - pretendem ampliar a oferta de serviços na área. A previsão é de registrar 795 mil matrículas entre 2012 e 2014, relacionadas principalmente à formação básica, continuada e técnica dos trabalhadores da indústria. Serão investidos R\$ 330 milhões no período.

Além das ações do Sistema FIESC, todas as indústrias do Estado também serão estimuladas a fa-

zerem sua parte. Elas serão convidadas a se tornarem signatárias do Movimento e apoiarem ações de educação relacionadas a seus trabalhadores.

As indústrias poderão contribuir, por exemplo, oferecendo infraestrutura necessária para a realização de formação dentro da empresa, promovendo o acesso a cursos e premiando os trabalhadores que continuam seus estudos, entre outras ações.

Continuação: Indústria catarinense qualificará 795 mil trabalhadores até 2014

No lançamento, o Movimento já teve a adesão de 41 empresas. Entre as quais Karsten, Buddemeyer, Marisol, Portobello e Battistella, Inplac, Ciser.

Conheça o movimento no endereço www.fiescnet.com.br/aindustriapelaeducacao

Indústria de SC planeja qualificar 795 mil trabalhadores até 2014

Presidente do Sistema FIESC, Glauco José Côrte, e o governador, Raimundo Colombo, participaram da assinatura de adesão ao Movimento

03/10/2012 - Por meio do Movimento A Indústria pela Educação, lançado na sexta-feira (28/9), o Sistema Federação das Indústrias (Sistema FIESC) planeja qualificar 795 mil trabalhadores industriais até 2014. A cerimônia de lançamento, realizada em Florianópolis, teve a presença do governador Raimundo Colombo e de lideranças do Fórum Estratégico da Indústria Catarinense que assinaram o documento de adesão ao Movimento e firmaram o compromisso de se engajar na iniciativa.

O presidente do Sistema FIESC, Glauco José Côrte, afirmou que a educação é a saída para auxiliar a indústria a ser mais competitiva. "Temos certeza que vamos contar com o apoio e a adesão firme do setor industrial para melhorarmos a competitividade do setor", disse, destacando que apenas 7% dos jovens entre 15 e 19 anos frequentam cursos de educação profissional.

"Vamos oferecer quase 200 modalidades de cursos e assumo o compromisso de estruturar as capacitações que a indústria precisar, caso não as tenhamos. Precisamos encher as salas de aula. Necessitamos que a indústria nos ajude a incentivar os jovens e os coloquem à disposição para estudar. Nós vamos qualificá-los", reafirmou ele, lembrando que um trabalhador americano é cinco vezes mais produtivo que um brasileiro. "Vamos vencer essa barreira para sermos mais competitivos, mas não como um fim em si mesmo, e sim para investirmos mais, para pagarmos melhores salários e para abriremos mais vagas. Lutamos e trabalhamos para formar um bom profissional e um bom cidadão, comprometido com o desenvolvimento e com a sociedade catarinense", salientou Côrte.

O Movimento tem dois pilares: investir na ampliação da oferta de programas de educação e incentivar empresas de Santa Catarina a destinar maior atenção a ações voltadas para a área. A intenção é mostrar os ganhos de competitividade que podem ser obtidos a partir da melhoria dos níveis de formação.

"A educação é o grande desafio da sociedade. Estamos em sintonia com o Movimento que a FIESC faz e temos o maior reconhecimento. A ação da Federação é um reforço grande à abertura de novos caminhos. Essa parceria nos agrada. Me animo quando vejo esse debate. O Movimento ajuda muito o governo e o Estado de Santa Catarina a fazer as transformações necessárias. Qualifica o debate", declarou o governador Raimundo Colombo.

Segundo pesquisa realizada em 2011 pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), o problema da falta de trabalhadores qualificados - seja por educação básica ou por formação profissional - afeta 69% das empresas do país. Além de gerar dificuldades de contratação, essa questão também afeta a capacidade das empresas brasileiras de enfrentar seus concorrentes internacionais. Segundo estudo realizado pela consultoria John Snow Brasil, é de 54% a diferença de produtividade entre os trabalhadores que possuem dois anos de escolaridade e os de cinco anos.

Para contribuir com a melhoria do quadro educacional do Estado, Sesi, Senai e IEL - entidades integrantes do Sistema FIESC - pretendem ampliar a oferta de serviços na área. A previsão é de registrar 795 mil matrículas entre 2012 e 2014, relacionadas principalmente à formação básica, continuada e técnica dos trabalhadores da indústria. Serão investidos R\$ 330 milhões no período.

Além das ações do Sistema FIESC, todas as in-

dústrias do Estado também serão estimuladas a fazerem sua parte. Elas serão convidadas a se tornarem signatárias do Movimento e apoiarem ações de educação relacionadas a seus trabalhadores.

As indústrias poderão contribuir, por exemplo, oferecendo infraestrutura necessária para a realização de formação dentro da empresa, promovendo o acesso a cursos e premiando os trabalhadores que con-

Continuação: Indústria de SC planeja qualificar 795 mil trabalhadores até 2014

tinuam seus estudos, entre outras ações.

No lançamento, o Movimento já teve a adesão de 41 empresas. Entre as quais Karsten, Buddemeyer, Marisol, Portobello e Battistella, Inplac, Ciser.

Fonte: FIESC/Adaptado por CeluloseOnline

Indústria de SP vai precisar de 2,53 milhões de profissionais qualificados

SEU VALOR

As maiores demandas serão por técnicos em eletrônica, em planejamento e controle de produção e em construção civil

Esperando crescimento mais vigoroso para a economia brasileira nos próximos três anos, a indústria paulista estima que precisará de 415 mil novos técnicos até 2015. A conclusão é do Mapa do Trabalho Industrial 2012, levantamento feito pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai), que aponta os trabalhadores dos setores de alimentos, de acabamentos de chapas e metais e de vestuário como os mais buscados no futuro.

Segundo a pesquisa, o Estado de São Paulo necessitará de um total 2,53 milhões de profissionais qualificados (entre novatos e veteranos em aperfeiçoamento) na indústria dentro de três anos. No Brasil inteiro, a demanda será de 7,2 milhões de técnicos, em 177 ocupações distintas. "Já existem déficits de oferta. Um soldador, hoje, ganha R\$ 8 mil por mês, após 10 anos de mercado, em alguns estados. Isso acontece porque já há bancos vazios para carreiras como essa, inclusive nas salas de aula do Senai", explica o gerente executivo adjunto da Unidade de Estudos e Prospectiva da Confederação Nacional

da Indústria (CNI), administradora do Senai, Marcio Guerra.

Fazem parte desse estudo as carreiras que requerem nível técnico e as que exigem cursos com carga horária acima de 200 horas.

Salários

O professor de economia do curso de administração da Escola Superior de Propaganda e Marketing (ESPM) José Eduardo Amato Balian acredita que exemplos como o dado por Guerra, em que um técnico ganha por mês mais que alguém com graduação completa, devem ser mais e mais frequentes. "A tendência é que os salários dos técnicos cresçam numa proporção maior que a dos que têm Ensino Superior, porque falta mão de obra especializada", explica. O estudioso lembra que a porção de jovens tende a diminuir, o que deve aumentar a busca por quadros de funcionários renovados nos próximos anos. "Nos últimos anos, de acordo com o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), a população com idade entre 18 e 24 anos encolheu de 23,9 milhões de pessoas em 2005 e para 21,9 milhões no ano passado".

Salvemos nossas crianças!

Sendo as crianças de hoje o futuro que se aproxima, o Brasil que sonhamos só será possível se as salvamos agora. Para tanto, o caminho é a escola de tempo integral, continuada, do ensino fundamental ao médio, capaz de preencher o seu dia com ensinamentos úteis, livrando-as de ficar na rua com más companhias ou nos jogos eletrônicos ou, mesmo, dentro de casa, ligadas no computador ou na televisão. É muito mais fácil prevenir para que não entrem do que, mais tarde, retirá-las da marginalidade e recuperá-las.

Essa escola de tempo integral deve manter o aluno, de manhã e à tarde, dentro do ambiente escolar, proporcionando-lhe uma educação de qualidade, com foco em sua formação como ser individual e social, nos valores pautados pela cidadania, ética e moral. Além de motivá-lo, ela precisa envolvê-lo, por meio da prática de atividades que ele aprecie, sobretudo esportivas.

Temos exemplos práticos dessa realidade dentro do Sistema Federação das Indústrias do Estado de Goiás, começando no Sesi, para crianças de 6 a 8 anos. No Sesi e Senai integrados, há o Ebep (Educação Básica e Educação Profissional), articulando os ensinamentos básico e profissional, com o aluno já aprendendo uma profissão para competir por um lugar ao sol no mercado de trabalho.

O professor Roberto Boclin, um dos grandes nomes do ensino profissionalizante de nosso tempo, em seu clássico *Conversando sobre Educação*, chama o Senai de "ente sagrado pela sua missão transcendental de formador de uma classe operária" e considera que "vivemos os tempos da qualidade: qualidade de vida e da gestão, do produto e, quem sabe um dia, do caráter." Pois lapidar o caráter de seus alunos sempre foi e é obsessão para o Senai Goiás que, além de excelentes profissionais para a indústria, preocupa-se primeiramente em formar homens de bens, para o trabalho e a sociedade.

O Programa de Estágio do IEL Goiás, também integrante do Sistema Fieg, contempla elementos essenciais para o desenvolvimento e suporte aos segmentos envolvidos: empresas, alunos do ensino médio, técnico e superior e instituições de ensino. O portal www.sitedoestagio.com.br facilita o relacionamento com os usuários, ampliando a oferta de vagas de estágio e compatibilizando o serviço e as demandas atuais.

Equivocadamente, a educação tem sido tratada de cima para baixo, quando a vida ensina que o essencial é aplicá-la da base para cima, a fim de que seus beneficiários, crescendo, possam retribuir na formação de uma nova sociedade. A educação verdadeira começa no lar e será tanto melhor quanto compreendida assim e prosseguida pelos anos seguintes, na sequência dessa sábia realidade. Daí, a necessidade de empenho cada vez maior do Estado e das prefeituras em aumentar o número de suas escolas de tempo integral.

A presidente Dilma Rousseff teve a sensibilidade de criar o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Planatec), expandindo, interiorizando e democratizando a oferta de cursos de educação profissional técnica de nível médio e de cursos de formação inicial e continuada ou qualificação profissional presencial e a distância. São todos gratuitos, com aproveitamento da rede do Sistema S e oportunidade para o trabalhador que queira crescer, dentro da ocupação que desempenha no setor produtivo.

A responsabilidade social empresarial marca presença assídua em nosso tempo. Se antigamente se imaginava o lucro como maior preocupação do empresário, observa-se atualmente o aprimoramento social dessa visão. A melhoria da qualidade de vida do trabalhador e seus dependentes naturalmente se reflete em sua dedicação e produtividade dentro da

Continuação: Salvemos nossas crianças!

empresa. Comprovadamente, a empresa socialmente responsável ganha em valorização da imagem e da marca, em fidelização de clientes e de seus talentos internos, em elevação da produtividade e competitividade industrial, em contribuição efetiva para o desenvolvimento sustentável e em perenização dos negócios.

Agora mesmo, colaborando com as futuras administrações municipais, a menos de um mês das eleições de outubro, a Fieg realizou uma sondagem, por meio do IEL Goiás, junto a 179 indústrias de Goiânia, Aparecida de Goiânia, Anápolis, Catalão, Itumbiara e Rio Verde, sobre as ações que consideram prioritárias para execução a partir do próximo ano.

Em 20 temas apresentados, 92% das empresas consideraram como os mais necessários: melhor atendimento e expansão da rede de saúde, melhor qualificação das professoras municipais, mais escolas e creches e redução da burocracia nos órgãos das prefeituras. Somente assuntos de real interesse coletivo, das populações desses municípios. Junto com a saúde, destaque maior para a educação.

Pedro Alves de Oliveira é empresário, administrador e presidente da Fieg

O jornalista Élio Gaspari está de férias

Empresas investem mais em profissionais qualificados

LOCAL

Mariana Gonçalves

Em Minas Gerais é cada vez mais crescente o número de empresas que procuram no mercado de trabalho profissionais qualificados. Em todas as áreas, o mercado está exigindo principalmente os cursos técnicos. Campos que vão desde a engenharia e suas ramificações à indústrias têxtil e de panificação.

Para que o trabalhador tenha um diferencial a mais, a procura por cursos técnicos de especialização e por programas de estágio e trainees, tem se mostrado crescente. Só para este final de ano, o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial, Senai, deverá fechar com 160 mil trabalhadores matriculados na instituição.

Mauro Rodrigues Viera é diretor de uma empresa do ramo de construção civil em Divinópolis. Segundo conta, a preferência por profissionais qualificados tem apresentando melhores opções.

"De uns tempos pra cá, o mercado está com mais profissionais que se já não estão qualificados, estão procurando se qualificar" afirma

Ainda segundo Marcos, o que possibilitou a busca por trabalhadores um serviço fácil, foi as exigências que o próprio mercado de trabalho impôs. "O mercado chegou a ficar tão estreito que as pessoas começaram a ver que realmente existia a necessidade de ter um grau maior de instrução, ou de procurar mais especializações. Isso está sendo ótimo. Primeiro porque nos dá a possibilidade de ter em nossa empresa uma pessoa que esteja melhor preparada para as situações diárias. E em segundo porque excluem do mercado aquelas que estão só a passeio nele" diz.

O empresário reforça que quando o mercado e as empresas, pedem um profissional qualificado isso não quer dizer que as pessoas que estão atuando já e não possuem necessariamente o grau de estudo completo, precisam ser retiradas da área. Quer dizer que isso deve servir mais como um estímulo para que essa pessoa, se veja atuando mais a frente.

CORRIDA PELO PROFISSIONALISMO

Nas escolas do Senai-MG, a busca por mais conhecimento daquela área de atuação tem levado várias adultos a voltarem para as salas de aula.

Muitos que pegaram a experiência pela vivência diária e outros que estão em busca de um complemento na carreira, estão optando por cursos técnicos.

O engenheiro Rafael Avilar, conta que há algum tempo decidiu voltar aos estudos para se profissionalizar. "Eu vi que o mercado estava pedindo e também o meu patrão pediu para que todos os funcionários passassem por alguns cursos, que ia nos ajudar a qualificar ainda mais a nossa mão de obra" conta.

Conforme conta o engenheiro, no início pareceu bobagem, mas logo Rafael percebeu que com uma qualificação melhor, o seu serviço iria melhor e as suas chances dentro do mercado também. "Ano passado eu fui convidado por um amigo, para ir para o exterior fazer um trabalho, dentro da minha área mesmo. Foi aí que vi a importância do meu trabalho e do meu estudo. Sem os cursos que fiz acredito que a proposta de emprego fora nem teria surgido" finaliza.

Semana Nacional de Ciência e Tecnologia começa dia 15

Sustentabilidade, Economia Verde e Pobreza será o tema do evento em Petrópolis

Sustentabilidade, Economia Verde e Erradicação da Pobreza. Esse é o tema da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia 2012, que acontece entre os dias 15 e 21 de outubro no Brasil inteiro. Em Petrópolis, uma extensa programação com mais de 170 atividades foi preparada com o intuito de mobilizar a população em torno de temas e atividades de Ciência e Tecnologia (C&T), valorizando a criatividade, a atitude científica e a inovação.

O lema da SNCT 2012 foi escolhido em com base na Conferência Rio + 20 - evento organizado pela Organização das Nações Unidas, que ocorreu em junho deste ano, com a participação de diversos países de todo o mundo. O objetivo é mostrar a importância da C&T para a vida de cada cidadão e para o desenvolvimento do país, possibilitando que a população conheça e discuta os resultados, a relevância e o impacto das pesquisas científicas e tecnológicas e suas aplicações.

A Prefeitura de Petrópolis, por intermédio da Secretaria de Ciência e Tecnologia, Desenvolvimento Econômico e Agricultura (STA), em parceria com as instituições ligadas a C&T da cidade prepararam uma extensa programação disponível no site www.petropolis.rj.gov.br com atividades integradas, que acontecerão simultaneamente.

Participam da semana a Prefeitura de Petrópolis, através das Secretarias de Ciência e Tecnologia, Desenvolvimento Econômico e Agricultura (STA), Educação, e Companhia Petropolitana de Trânsito e Transporte (CPTrans), Museu Imperial, Petrópolis Tecnópolis, Sebrae, Sesi-Senai, Firjan - Representação Serrana, FIOCRUZ - Palácio Itaboraí, Universidade Católica de Petrópolis (UCP), Estácio de Sá, Faculdade Arthur Sá Earp Neto (FASE), Centro de Educação Profissional de Tecnologia da Informação (CPTI/FAPERJ), Instituto Superior de Tecnologia em Ciências da Computação de Petrópolis (ISTCCP), Águas do Imperador, Projeto Água, Instituto Social São José e Grupo Petrópolis.

Brasil vai enviar 2 mil professores de ensino técnico para capacitação

POLÍTICA

Parceria firmada hoje (5) entre Brasil e Alemanha no âmbito do Programa Ciência sem Fronteiras prevê o envio ao país europeu, nos próximos dois anos, de 2 mil professores de institutos técnicos federais e de escolas técnicas do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai).

Durante cerimônia de assinatura de dois memorandos, o ministro da Educação, Aloizio Mercadante, destacou que a parceria vai trabalhar a capacitação dos professores por meio do modelo dual, com aulas teóricas durante uma parte da semana e, na outra, contato direto com a indústria por meio de um estágio.

"Temos um grande desafio que é aumentar a competitividade da economia brasileira, ou seja, aprender a produzir com mais qualidade e com menor custo. E o melhor caminho é investir na formação dos trabalhadores, especialmente dos jovens que vão chegar ao mercado de trabalho", explicou.

De acordo com o ministro, o governo pretende iniciar a experiência no modelo dual de formação do ensino técnico no Brasil. "É um modelo alemão que deu certo, que é um grande êxito. E o Brasil quer avançar nessa direção", disse. "Isso acelera a formação e, especialmente para pequenas e médias empresas, o custo é muito mais barato para ter um profissional habilitado aos seus desafios tecnológicos", completou.

A ministra de Educação e Pesquisa da Alemanha, Annette Schavan, avaliou que a experiência de seu país com o modelo demonstra que as empresas se engajam ao projeto e passam a investir mais na formação de jovens profissionais. "A formação teórica e prática combate a falta de pessoal qualificado", disse.

Segundo a ministra alemã, a indústria do seu país demonstrou maior estímulo à contratação de trabalhadores após a implantação do modelo dual de ensino técnico-profissional.

ESTADO PRECISA DE 45 MIL TÉCNICOS

EMPREGOS. Os dados foram revelados em Maceió, no Mapa do Trabalho Industrial (MTI-2012) Alagoas vai precisar capacitar 45 mil trabalhadores em níveis técnico e de média qualificação, para atender às demandas da indústria até o ano 2015. Desse total, quase nove mil são novatos que deverão ser preparados para ocupar as novas oportunidades do mercado de trabalho. Os demais, embora já estejam trabalhando, precisam de requalificação para atender aos novos desafios gerados pelos avanços tecnológicos do setor industrial.

Os dados foram revelados no Mapa do Trabalho Industrial (MTI-2012) que traça um prognóstico do setor para os próximos três anos e foram divulgados pelo diretor-geral do Serviço Nacional do Aprendizagem Industrial (Senai), Rafael Lucchesi, que esteve em Maceió esta semana, participando de um evento realizado pelo Senai, em parceria com o Serviço Social da Indústria (Sesi), voltado para os edu-

cadores das duas instituições.

De acordo com o diagnóstico, que tanto pode orientar o setor de qualificação sobre as demandas de mercado, quanto os jovens na escolha de uma profissão, no Brasil inteiro terão que ser qualificados 7,2 milhões de profissionais entre 2012 e 2015, dos quais 1,1 milhão serão novos profissionais. Destaques da Gazetaweb.com Sem Lei Seca, eleitores de AL aproveitam o dia para curtir Mais de 50 eleitores são presos em Rio Largo De acordo com a polícia, eles são acusados de fazer boca de urna nesta manhã Cícero Almeida vota e afirma acreditar em 2º turno em Maceió Presos candidatos em São Sebastião, Estrela e Senador Rui Palmeira Ibope: Russomanno, Serra e Haddad empatados em SP Carro oficial colide com ônibus e 3 morrem na Fernandes Lima Carro do governo colide e mata três pessoas Condutor do veículo morreu na hora; lata de cerveja foi encontrada, segundo a PM

Novo perfil profissional impõe mais qualificação

Rafael Lucchesi também chama a atenção para o fato de que, o novo perfil profissional também impõe mais qualificação para incorporar as novas tecnologias que se estendem a todos os setores da expansão industrial. Na pesquisa do Senai, fica claro que os profissionais com mais possibilidade de ocuparem esses espaços são os polivalentes, com capacidade de desempenhar várias funções.

O diretor geral do Senai destaca que a demanda por profissionais de nível técnico no Brasil para os próximos três anos é 24% maior do que no triênio 2008-2011, e vem crescendo gradativamente. Ele observa, por exemplo, que em 2004, apenas 9% do chão de fábrica era constituído por técnicos; em 2010 eles já eram 13%; e em 2012 já são 18%.

E, na sua avaliação, o Brasil tem condições de acompanhar essa necessidade crescente de qualificação

profissional, de forma a transformar essa demanda em oportunidades reais de emprego. E cita o exemplo do Senai que, segundo ele, tem 2,6 milhões de alunos matriculados anualmente, em 900 escolas espalhadas pelo Brasil, em curso de qualificação para ocupações no setor industrial. FA Destaques da Gazetaweb.com Sem Lei Seca, eleitores de AL aproveitam o dia para curtir Mais de 50 eleitores são presos em Rio Largo De acordo com a polícia, eles são acusados de fazer boca de urna nesta manhã Cícero Almeida vota e afirma acreditar em 2º turno em Maceió Presos candidatos em São Sebastião, Estrela e Senador Rui Palmeira Ibope: Russomanno, Serra e Haddad empatados em SP Carro oficial colide com ônibus e 3 morrem na Fernandes Lima Carro do governo colide e mata três pessoas Condutor do veículo morreu na hora; lata de cerveja foi encontrada, segundo a PM

Apenas 6,6% são educados para o trabalho

MERCADO. Dados do Brasil contrastam com situação de outros países. De acordo com dados apresentados por Lucchesi, dos 24 milhões de jovens brasileiros entre 15 e 19 anos que terminam o Ensino Médio, apenas 3,6 milhões entram na universidade. E, diferente do que acontece em países desenvolvidos, como Alemanha e Japão, onde mais da metade dos jovens têm formação profissionalizante antes dos 19, no Brasil apenas 6,6% são educados para o trabalho, antes de entrar na universidade.

O dirigente do Senai reconhece a importância da formação universitária para inserção e ascensão no mercado de trabalho, mas destaca, também, a importância da educação profissionalizante, até porque, segundo ele, essa modalidade de qualificação é capaz de fazer um diferencial de 15% na renda do trabalhador.

Além disso, observa Lucchesi, o índice de desistência na escola regulamentar é muito grande, enquanto que no Ensino Profissionalizante, geralmente quem ingressa vai até o fim, porque o ensino está contextualizado no seu objetivo mais imediato, de conseguir emprego.

Destaques da Gazetaweb.com
Sem Lei Seca, eleitores de AL aproveitam o dia para curtir
Mais de 50 eleitores são presos em Rio Largo
De acordo com a polícia, eles são acusados de fazer boca de urna nesta manhã
Cícero Almeida vota e afirma acreditar em 2º turno em Maceió
Presos candidatos em São Sebastião, Estrela e Senador Rui Palmeira
Bope: Rus-somanno, Serra e Haddad empatados em SP
Carro oficial colide com ônibus e 3 morrem na Fernandes Lima
Carro do governo colide e mata três pessoas
Condutor do veículo morreu na hora; lata de cerveja foi encontrada, segundo a PM

15% saem de cursos com emprego

Tem mais: segundo o consultor e diretor do **Senai**, cerca de 15% dos alunos que fazem cursos de qualificação no **Senai** não precisam sair procurando emprego quando terminam, porque já saem empregados. E cerca de 80% dos técnicos formados pela instituição têm empregabilidade na sua área de aprendizado.

O Mapa do Trabalho Industrial 2012 foi elaborado para subsidiar o planejamento da oferta de cursos, pelo Senai, com objetivo de suprir a necessidade de mão de obra qualificada. E as oportunidades são bem diversificadas desde a indústria de alimentos (cozinheiro industrial, padeiro, confeiteiro), até as ocupações nas indústrias químicas que se expandem no Estado, e na indústria da construção.

Hoje, a indústria mudou, exige conhecimento cer-

tificado, capacidade de aprendizagem, sintonia entre o conhecimento e o que a indústria necessita. E a educação profissional tem que cumprir esse papel de sintonizar a capacidade do cidadão à necessidade de mercado, diz Rafael Lucchesi. FA Destaques da Gazetaweb.com Sem Lei Seca, eleitores de AL aproveitam o dia para curtir Mais de 50 eleitores são presos em Rio Largo De acordo com a polícia, eles são acusados de fazer boca de urna nesta manhã Cícero Almeida vota e afirma acreditar em 2º turno em Maceió Presos candidatos em São Sebastião, Estrela e Senador Rui Palmeira Bope: Russomanno, Serra e Haddad empatados em SP Carro oficial colide com ônibus e 3 morrem na Fernandes Lima Carro do governo colide e mata três pessoas Condutor do veículo morreu na hora; lata de cerveja foi encontrada, segundo a PM

Profissionais técnicos continuam no topo das demandas das empresas

ECONOMIA

Hugo Bispo Segundo o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai), entre 70% e 80% dos alunos formados no estado são absorvidos pelo mercado. Suape é um dos principais concentradores desta mão de obra. O mercado de trabalho está de braços abertos para pessoas com formação técnica. Segundo a pró-reitora de ensino do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco (IFPE), Edilene Guimarães, o número de profissionais que a instituição forma não tem sido suficiente para atender à demanda do estado. "Há alguns cursos, por exemplo, em que as empresas procuram alunos para estágio e não temos mais quem enviar", diz.

Leia mais sobre o mercado de trabalho no portal Admite-se

Já a gerente da divisão de educação profissional do Serviço Nacional da Indústria em Pernambuco (Senai-PE), Claudia Orvain, conta que de 70% a 80% dos alunos são absorvidos assim que se formam. Mas quais cursos estão sendo mais requisitados pelas indústrias? E onde encontrá-los?

De acordo com a pró-reitora de ensino do IFPE, o curso técnico de segurança do trabalho é um dos que têm estado mais em voga. "De uns tempos para cá se tornou obrigatório ter esse tipo de profissional nas

obras, o que fez a demanda subir significativamente", afirma. Ela destaca também os cursos oferecidos pelo instituto no campus de Ipojuca, que são voltados para suprir as necessidades do Complexo Industrial Portuário de Suape. Para quem deseja trabalhar no polo, os cursos mais indicados são técnico em automação industrial, construção naval e eletroquímica.

Para quem mora no Recife, os cursos técnicos mais requisitados pelo mercado são os de edificações e os de mecânica. Já para quem deseja atuar no interior, uma boa opção pode ser o técnico em agroindústria, disponíveis nos campus do IFPE em Afogados da Ingazeira, Barreiros e Belo Jardim.

A gerente do Senai-PE, instituição que faz pesquisas constantemente a fim de averiguar as demandas da indústria local, fala que os técnicos mais requisitados hoje em dia são os formados nas áreas de soldagem, eletromecânica e eletrotécnica. O grosso das vagas oferecidas pelo Senai está na Região Metropolitana do Recife (RMR), onde o desenvolvimento se concentra. São oferecidas 2.420 chances na RMR, enquanto no Sertão o número cai para 735.

Leia mais na edição impressa de economia deste domingo (7)

Cresce procura por técnicos

Camila Alves Rizemberg Felipe De olho neste mercado em potencial, o ensino técnico está em expansão na Paraíba

De 2012 a 2015, a Paraíba precisará de 12,5 mil profissionais com qualificação técnica (sendo seis mil de nível médio e 6,5 com qualificação superior), segundo estimativa do Serviço Nacional de Aprendizagem (Senai). Neste mesmo período, a expectativa é que anualmente sejam abertas 3.100 vagas para os técnicos. Os dados foram projetados no Mapa do Trabalho Industrial, divulgado na última semana pelo Senai.

A demanda por profissionais de nível técnico na Paraíba segue o fluxo nacional. Segundo o mapa do trabalho divulgado pelo Senai, a indústria brasileira irá precisar de 7,2 milhões de trabalhadores de nível técnico para suprir a demanda das empresas até 2015.

Desse total, 1,1 milhão deve ser para novas oportunidades no mercado. O restante já está trabalhando e precisa manter-se qualificado para acompanhar os avanços tecnológicos da indústria. Na região Nordeste a demanda por técnicos é de 845 mil vagas.

De olho neste mercado em potencial, o ensino técnico está em expansão na Paraíba. Exemplo disso é que no processo seletivo de 2011 para 2012 (realizado no ano passado), o Instituto Federal de Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB) registrou um aumento de 10% na procura por um dos 61 cursos (entre técnicos integrados ao Ensino Médio e Sub-

sequentes) oferecidos na instituição.

A grade das qualificações do IFPB também foi ampliada, recebendo mais três novos cursos (Secretariado, Contabilidade e Geologia) este ano para atender à demanda crescente por parte dos candidatos. E um dos fatores motivadores para tanta procura por qualificação técnica é a atual falta desse tipo de profissional no mercado de trabalho.

Segundo a coordenadora do Sistema Nacional de Empregos da Paraíba (Sine-PB) - em João Pessoa -, Deise Raquel, em áreas como Mecânica, Informática, Eletrônica, Eletromecânica e Edificações, as vagas chegam a ficar abertas durante mais de dois meses.

No Sine-JP, a demanda por profissionais dos ramos citados também é recorrente e alguns empregadores acabam estendendo a vaga para pessoas que ainda estão realizando a qualificação. "Recentemente cadastrei uma vaga de projetista para Arquitetura, em que o empresário abriu uma exceção para contratar um funcionário que ainda esteja estudando", exemplificou o assistente de Intermediação do Sine-JP, Tarcísio Batista.

Ainda segundo ele, apesar da recorrente oferta de vagas para profissionais com qualificação técnica, os salários oferecidos nem sempre agradam os que procuram emprego nessa área - sendo esse outro motivo pelo qual os postos de trabalho demoram a ser ocupados.

Entre o sucesso e a falta de oportunidade

CARREIRA

Janine Moraes/CB/D.A Press



Pedro* ficou desmotivado e desistiu da escola depois que o pai morreu

Victor Martins

Ser jovem é um desafio para o brasileiro. Estar entre os 15 e os 17 anos é mais do que administrar hormônios. Agressões nessa idade matam quase 8 mil meninos e meninas por ano. A escola é deficitária e não consegue ser atraente. O mercado de trabalho não contrata sem formação e sem experiência. Nesse contexto desfavorável, sobram a rua, o mercado informal e a ociosidade. Enquanto a taxa de escolaridade caiu 1,5 ponto percentual entre 2009 e 2011, a de ocupação recuou 3,8 pontos. Esses dados, divulgados recentemente pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), revelam um Brasil que abandonou a juventude em um limbo e a deixa vulnerável às drogas, à violência e a empregos precários. O Correio foi buscar na vida real as pessoas que essas estatísticas retratam e se deparou com um país que não está preparado, nem se preocupa com os desafios impostos pelo século 21.

Janine Moraes/CB/D.A Press



Aos 18 anos e com uma filha, Janinne sonha em voltar aos estudos

Com uma filha nos braços e sem emprego, Janinne Naide Cassimira de Souza sonha em voltar aos bancos escolares. Nascida em Tocantins, mudou-se para Goiânia aos 12 anos, sozinha, para trabalhar em uma oficina de costura. Aos 16, vivia em São Paulo atrás de um balcão como operadora de caixa. Lá, engravidou e abandonou os estudos. Estava apenas na 1ª série do ensino fundamental. Sem ajuda do pai da criança, mudou-se para o Distrito Federal, onde deu à luz uma filha. Depois do nascimento de Ana Beatriz, já aos 17 anos, tentou voltar para a sala de aula. Moradora do condomínio Sol Nascente, região de Ceilândia marcada pela violência, tinha uma rotina dura entre a casa e o trabalho. "Chegava por volta da meia-noite. Era muito perigoso", lembra. Sem opção, Janinne chegou aos 18 anos fora da escola e sem dominar a leitura.

Para José Carlos*, 17 anos, escola sempre foi sinônimo de confusão. Foi expulso duas vezes, uma de-

Continuação: Entre o sucesso e a falta de oportunidade

Viola Júnior/Esp. CB/D.A Press



Apaixonado por sistemas elétricos, Willyston Rême quer uma vaga na Olimpíada Mundial do Conhecimento

las por trocar socos com um professor. Saiu de casa aos 16, quando abandonou o estudo. Foi trabalhar em um lava a jato, sem carteira assinada. "Daquela época sinto falta das amizades e da bagunça. Era muita festa", recorda. "Mas era muita droga também. Tinha maconha e pó. Sempre fazíamos festa. Era até difícil ir para a aula", admite. De 35 alunos da sala dele, 15 também largaram os estudos. Ele estava na 6ª série.

Pedro*, 15 anos, teve motivos diferentes para abandonar a escola. Depois que um câncer matou o pai, sentiu-se desmotivado para continuar estudando. O garoto, porém, quer voltar no próximo ano, depois de reprovar a 2ª e a 7ª séries. "Eu sei que não dei meu máximo e agora quero melhorar", afirma. "Pretendo ser advogado ou jogador de futebol", revela. Morador de uma região de baixa renda, o jovem frequentava uma escola cheia de problemas, como estrutura precária e a presença das drogas.

Além das ruas do Sol Nascente, o Correio percorreu áreas de Ceilândia, Taguatinga, Varjão e Sobradinho I e II. Deparou-se com o fato de que a escola forma uma mão de obra com dificuldades de aprendizagem. Muitos dos jovens tinham repetido de série pelo menos duas vezes ou estavam em um curso de aceleração. Mas, mesmo com essa realidade, ouviu dessas pessoas que elas ainda sonham. "Quero ser ad-

vogado", afirma Bruno*, 16 anos, morador de Sobradinho II. Ele acabou de abandonar um curso de aceleração. "Agora, volto a estudar apenas no próximo ano", diz.

Outra realidade

Existe, porém, um outro lado, bem mais promissor, formado por estudantes que têm acesso a educação de qualidade e vão chegar ao mercado de trabalho com bom preparo. O brasileiro Daniel Sabino, 17, sabe que uma rotina de estudos é a melhor forma de garantir uma bem-sucedida vida profissional. O garoto complementa as atividades do 3º ano do ensino médio com aulas de inglês, de teologia e de um curso técnico em redes de computadores no Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai), em Taguatinga. Dedicado, Daniel conta que o interesse pela formação profissional foi despertada cedo, aos 16. "Quero adquirir conhecimentos para entrar na graduação em engenharia de software com uma boa base. Com um curso técnico, posso ter o diferencial que outros não têm", almeja.

Também aluno do Senai, Willyston Rême já deu os primeiros passos de uma trajetória profissional que promete ser brilhante. Aos 15 anos, entrou para o primeiro curso técnico, de edificações, onde descobriu a paixão pelos sistemas elétricos. Hoje, aos 18, prepara-se para concorrer a medalhas na Olimpíada do Conhecimento, em novembro, e conquistar uma vaga para a competição mundial, que será disputada em 2013, na Alemanha. Para isso, a jornada de estudo e prática é longa: vai das 8h às 22h, de segunda a sábado. "É um aprendizado imenso, que eu não adquiriria de outra forma. Além do mais, a Olimpíada vai me dar visibilidade e uma chance de colocação melhor no mercado", diz.

O baiano Diego da Silva Oliveira, 23, já tem certificados dos cursos técnicos em comércio e em secretariado, além de formação profissionalizante em gestão financeira, em vitrinismo e em moda. Tam-

Continuação: Entre o sucesso e a falta de oportunidade

bém serão agregados em breve ao seu currículo os certificados de conclusão na graduação como tecnólogo em logística e no inglês. "Estou me aperfeiçoando para entrar no mercado e seguir uma carreira na área de comércio. Cursos técnicos aliam a teoria à prática e moldam o aluno para ser um bom profissional", afirma.

Essas diferentes realidades são resultado de uma soma de fatores que precisam ser revistos no Brasil. É preciso que as políticas públicas e as iniciativas privadas invistam desde a infraestrutura aos modelos educacionais. "A gente precisa rever também a organização do trabalho pedagógico: o professor tem pouco tempo para ensinar. Quando o estudante começa a entender, já é o fim da aula", defende Sandra Tiné, subsecretária de Educação Básica do DF. E isso é uma questão de repensar as estratégias para o futuro do Brasil. "Melhorar o nível educacional da força de trabalho é aumentar o potencial de competitividade do país", conclui José Márcio Camargo, eco-

nomista-chefe da Opus Investimentos.

Promessa de mudança

O secretário de Educação Básica do MEC, César Callegari, diz que a educação no país vai melhorar. Ele reconhece os problemas, mas acredita que, depois da instituição de cotas nas universidades para alunos de escolas públicas, mudanças na gestão, em infraestrutura e no material didático podem melhorar a situação. "Os estudantes não vão chegar à universidade despreparados. A maioria dos que estão no ensino médio estuda em escolas públicas. A reserva de 50% de vagas vai selecionar os melhores", argumenta.

Nomes fictícios em respeito ao Estatuto da Criança e do Adolescente

Estudo do feito pelo SENAI mostra que indústria vai precisar de 7,2 milhões de técnicos até 2015



Dados que constam do Mapa do Trabalho Industrial 2012, feito pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI), indicam que o Brasil terá de formar 7,2 milhões de trabalhadores em nível técnico, e em áreas de média qualificação, para atuarem em profissões industriais até 2015. Essa necessidade produzirá oportunidades em 177 ocupações, que vão desde trabalhadores da indústria de alimentos (cozinheiros industriais) e padeiros até supervisores de produção de indústrias químicas e petroquímicas. No Paraná a demanda até 2015 é por 477,5 mil profissionais capacitados, o que corresponde a 6,7% de todo o País. As ocupações com maior demanda no Estado são para técnicos em controle da produção; em eletrônica; em eletricidade e eletrotécnica; mecânicos na fabricação e montagem de máquinas, sistemas e instrumentos; em operação e monitoração de computadores. Entre as ocupações que necessitam de cursos profissionalizantes, com menos de 200 horas, a maior demanda no Estado é para trabalhadores da indústria de alimentos (cozinheiros industriais); operadores de máquinas para costura de peças do vestuário; mecânicos de manutenção de veículos automotores; preparadores e operadores de máquinas; padeiros, confeiteiros e afins. O Mapa do Trabalho Industrial 2012 foi apresentado nesta quinta-feira (20), em São Paulo, durante o lançamento da Olimpíada do Conhecimento. A Olimpíada coloca

em disputa os melhores alunos das escolas SENAI de todo o país como forma de avaliar a qualidade de cursos profissionalizantes para mais de 50 ocupações. Os profissionais preparados nessas escolas atenderão à demanda da indústria apontada no estudo.

Mais oportunidades

O Mapa do Trabalho Industrial 2012 foi elaborado para subsidiar o planejamento da oferta de formação profissional da instituição. A pesquisa inédita também pode apoiar os jovens brasileiros na escolha da profissão e, com isso, aumentar suas chances de ingresso no mercado de trabalho. No Brasil, do total da demanda, 1,1 milhão será por trabalhadores para ingressarem em novas oportunidades no mercado. O restante já está trabalhando e precisa manter-se qualificado para acompanhar os avanços tecnológicos da indústria. "Apenas 6,6% dos brasileiros entre 15 e 19 anos estão em cursos de educação profissional. Na Alemanha, esse índice é de 53%. Nossos jovens precisam ver a formação profissional como uma excelente oportunidade para o mercado de trabalho", afirma o diretor de Educação e Tecnologia da Confederação Nacional da Indústria (CNI), Rafael Lucchesi. Entre as ocupações que necessitam de cursos profissionalizantes com mais de 200 horas, a maior demanda está no setor de alimentos, que precisará de 174,6 mil trabalhadores (cozinheiros industriais) entre 2012 e 2015 em todo o Brasil. No mesmo período, o país precisará de 88,6 mil operadores de máquinas para costura de peças do vestuário e 81,7 mil preparadores e operadores de máquinas pesadas para a construção civil. Já entre as ocupações técnicas de nível técnico, o técnico de controle da produção lidera o ranking com demanda de 88.766 profissionais. Atrás, vem a de técnicos em eletrônica com 39.919 e a de técnicos de eletricidade e eletrotécnica, com 27.972. A análise da demanda mostra ainda que os profissionais das ocupações operacionais precisam

Continuação: Estudo do feito pelo SENAI mostra que indústria vai precisar de 7,2 milhões de técnicos até 2015

ser polivalentes, com capacidade para desempenhar várias funções. Está aumentando também a importância de características como visão sistêmica do fluxo produtivo e capacidade de gerenciamento. Apesar de não figurarem no topo da lista da demanda, algumas profissões têm ganhado espaço no mercado de trabalho industrial. Entre elas estão agentes de meio ambiente e os trabalhadores do campo da logística, desde os operadores até os técnicos.

Onde estão as vagas

A maior necessidade por profissionais capacitados nesses dois grupos se concentra nas regiões Sul (1,50 milhão de profissionais ou 20,9% do total) e Sudeste (4,13 milhão, 57,6% do total) especialmente nos estados de São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e Paraná.

Aumenta procura por trabalhador qualificado

A demanda por profissionais de nível técnico para os próximos três anos é 24% maior que a registrada para o período 2008-2011, quando a necessidade de profissionais ficou em 5,8 milhões. Na opinião de Rafael Lucchesi, conhecer essa necessidade por estado, por

setor, por tipo de ocupação é crucial para o planejamento da formação profissional. "Um país que ainda investe pouco em educação, como o Brasil, deve lançar um olhar à frente para dimensionar e direcionar a aplicação dos recursos sejam públicos ou privados", avalia. A boa notícia é que o Brasil tem capacidade para preparar os trabalhadores e, assim, transformar essa demanda em oportunidade de emprego para pessoas devidamente qualificadas. O SENAI oferece, a cada ano, 2,5 milhões de vagas. A maioria delas é para cursos de aprendizagem industrial, aperfeiçoamento profissional, qualificação profissional e cursos técnicos de nível médio. Do ponto de vista dos trabalhadores, a qualificação profissional possibilita melhores chances de colocação no mercado e salários. Pesquisa realizada pelo SENAI em 2011 mostrou que 80% dos formados nos cursos técnicos da instituição em 2010 estavam trabalhando em 2011 e recebiam, em média, 2,47 salários mínimos, o equivalente, na época, a R\$ 1.346,15 ao mês. Os técnicos também foram muito bem avaliados por seus supervisores nas empresas. Em uma escala de zero a dez, receberam 8,4 no quesito competências básicas e 8,3 em competências específicas e de gestão.

Indústria de MS precisa de 61,3 mil profissionais capacitados

Mato Grosso do Sul terá de formar 61,3 mil trabalhadores de nível técnico e em áreas de média qualificação para atuarem em profissões industriais até 2015. Essa necessidade produzirá oportunidades em 10 ocupações, que vão desde trabalhadores da indústria de alimentos (cozinheiros industriais) e padeiros até supervisores de produção de indústrias. Os dados fazem parte do Mapa do Trabalho Industrial 2012, elaborado pelo Senai Nacional para subsidiar o planejamento da oferta de formação profissional da instituição em todo o País e que foi apresentado durante o lançamento da Olimpíada do Conhecimento, nesta quinta-feira (20/09), em São Paulo (SP), onde a competição será realizada de 12 a 18 de novembro e reunirá 638 estudantes de até 21 anos de idade.

A pesquisa inédita também pode apoiar os jovens brasileiros na escolha da profissão e, com isso, aumentar suas chances de ingresso no mercado de trabalho. No Estado, as ocupações de nível técnico com maior demanda são técnico em controle da produção, técnico em eletrônica, técnico em eletricidade e eletrotécnica, técnico em segurança do trabalho e técnico em química, enquanto as ocupações médias com maior demanda são para trabalhadores da indústria de alimentos (cozinheiros industriais), mecânicos de manutenção de veículos automotores, padeiros, confeiteiros e afins, mecânicos de manutenção de máquinas industriais e operadores de máquinas para costura de peças do vestuário.

O diretor-regional do Senai, Jesner Escandolhero, acrescenta que, em 2012, a entidade está trabalhando no Estado com a oferta de 45 mil vagas em oportunidade de formação profissional, enquanto para 2013 a oferta será superior a 50 mil vagas. "Neste contexto, há disponibilidade de opções em diversas áreas tecnológicas e em diversos níveis, incluindo a iniciação profissional, qualificação profissional, téc-

nico de nível médio, aperfeiçoamento e especialização profissional, graduação tecnológica e pós-graduação. Esse é o esforço do Sistema Fiems, por meio do Senai, para o enfrentamento do problema da falta de qualificação de pessoas e uma grande contribuição para o desenvolvimento industrial de no Estado", destacou.

Dados nacionais

Nacionalmente, o Mapa do Trabalho Industrial 2012 apontou que o Brasil terá de formar, até 2015, cerca de 7,2 milhões de trabalhadores. Essa necessidade produzirá oportunidades em 177 ocupações, que vão desde trabalhadores da indústria de alimentos (cozinheiros industriais) e padeiros até supervisores de produção de indústrias químicas e petroquímicas. Do total da demanda, 1,1 milhão será por trabalhadores para ingressarem em novas oportunidades no mercado. O restante já está trabalhando e precisa manter-se qualificado para acompanhar os avanços tecnológicos da indústria.

"Apenas 6,6% dos brasileiros entre 15 e 19 anos estão em cursos de educação profissional. Na Alemanha, esse índice é de 53%. Nossos jovens precisam ver a formação profissional como uma excelente oportunidade para o mercado de trabalho", afirmou o diretor de Educação e Tecnologia do CNI, Rafael Lucchesi. Entre as ocupações que necessitam de cursos profissionalizantes com mais de 200 horas, a maior demanda está no setor de alimentos. Conforme o Mapa, serão necessários 174,6 mil trabalhadores para a indústria de alimentos (cozinheiros industriais) entre 2012 e 2015 em todo o Brasil. No mesmo período, o país precisará de 88,6 mil operadores de máquinas para costura de peças do vestuário e 81,7 mil preparadores e operadores de máquinas pesadas para a construção civil.

Já entre as ocupações técnicas de nível técnico, o técnico de controle da produção lidera o ranking com demanda de 88.766 profissionais. Atrás, vem a de técnicos em eletrônica com 39.919 e a de técnicos de eletricidade e eletrotécnica, com 27.972. A análise da demanda mostra ainda que os profissionais das ocupações operacionais precisam ser polivalentes, com

Continuação: Indústria de MS precisa de 61,3 mil profissionais capacitados

capacidade para desempenhar várias funções. Vem aumentando também a importância de características como visão sistêmica do fluxo produtivo e capacidade de gerenciamento.